

VI ENCONTRO INTERNACIONAL FRONTEIRAS E IDENTIDADES



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

10, 11 E 12 DE DEZEMBRO DE 2024

CADERNO DE RESUMOS

REALIZAÇÃO:



FINANCIAMENTO:





VI ENCONTRO
INTERNACIONAL
FRONTEIRAS
E IDENTIDADES



VI ENCONTRO INTERNACIONAL FRONTEIRAS e IDENTIDADES – VI EIFI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA**

10, 11 e 12 de dezembro de 2024

CADERNO DE RESUMOS

Organizadores

Aristeu Elisandro Machado Lopes

Darlan De Mamann Marchi

Letícia Sabina Wermeier Krilow

2024



Universidade Federal de Pelotas

Reitora: Prof^ª Dr^ª Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora: Prof^ª Dr^ª Úrsula Rosa da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitora de Ensino: Prof^ª Dr^ª Maria de Fátima Cossio

Diretor do Instituto de Ciências Humanas: Prof. Dr. Sebastião Peres

Vice-Diretora do Instituto de Ciências Humanas: Prof^ª Dr^ª Andréa Lacerda Bachettini

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Coordenador Adjunta do Programa de Pós-Graduação em História: Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Arte da capa

Théo Gomes

ISBN: 978-65-01-24706-9

Organização e editoração

Aristeu Elisandro Machado Lopes

Darlan De Mamann Marchi

Letícia Sabina Wermeier Krilow

Observação: A adequação técnico-linguística dos resumos dos Simpósios Temáticos é de responsabilidade dos autores.

Dados de Catalogação na Publicação:

Bibliotecária Leda Lopes - CRB-10/2064

E56c Encontro Internacional Fronteiras e identidades (6. : 2024 : Pelotas)
Cadernos de resumos [recurso eletrônico] / organizadores Aristeu
Elisandro Machado Lopes, Darlan De Mamann Marchi, Letícia Sabina
Wermeier Krilow. – Pelotas: PPGH/UFPel, 2024.
160 p. : il. ; PDF (2.020KB)

Encontro realizado pelo Programa de Pós-graduação em História
- Universidade Federal de Pelotas, 10 a 12 dezembro de 2024.
ISBN: 978-65-01-24706-9

1. História. 2. Fronteiras. 3. Identidades. I. Lopes, Aristeu
Elisandro Machado, org. II. Marchi, Darlan De Mamann, org. III.
Krilow, Letícia Sabina Wermeier, org. IV. Título.

CDD 907



Comissão Organizadora do VI Encontro Internacional Fronteiras e Identidades - VI EIFI

Aristeu Elisandro Machado Lopes
Alessandra Gasparotto
Bruno Rotta Almeida
Eliane Cristina Deckmann Fleck
Jonas Moreira Vargas
Darlan De Mamann Marchi
Letícia Sabina Wermeier Krilow

Comitê Científico do VI Encontro Internacional Fronteiras e Identidades - VI EIFI

Adriano Comissoli (PPGH/UFSM)
Alessandra Gasparotto (PPGH/UFPe)
Amanda Nunes Moreira (SEDUC/RS)
Ana Clara Correa Henning (PPGD/UFPe)
Aristeu Elisandro Machado Lopes (PPGH/UFPe)
Artur H. Franco Barcelos (PPGEO/FURG)
Artur Rodrigo Itaquí Lopes Filho (UCPe)
Bruno Rotta Almeida (PPGH/UFPe)
Caroline Tecchio (Unicentro)
Charles Pereira Pennaforte (PPGH/UFPe)
Claudia Daiane Garcia Molet (PPGH/UFPe)
Daniele Gallindo Goncalves (PPGH/UFPe)
Darlan De M Marchi (PPGH/UFPe)
Edgar Ávila Gandra (PPGH/UFPe)
Eliane Cristina Deckmann Fleck (PPGH/UFPEL)
Felipe Radünz Krüger (Rede Pública de Educação de Rio Grande)
Graciela Bonassa Garcia (UFRRJ)
Helen Scorsatto Ortiz (IFRS)
Hugo Leonardo Rodrigues Santos (PPGD/UFAL)
Jonas M. Vargas (PPGH/UFPe)
Jossana Peil Coelho (PPGMP/UFPe)
Letícia Sabina Wermeier Krilow (PPGH/UFPe)
Lisiane Sias Manke (PPGH/UFPe)
Lorena Almeida Gill (PPGH/UFPe)
Luis Carlos dos Passos Martins (PUCRS)
Lukas Gabriel Grzybowski (UEL)
Márcia Janete Espig (PPGH/UFPe)
Mariana Flores da Cunha Thompson Flores (UFSM)
Mario Marcello Neto (Colégio São José/Colégio Gonzaga)
Marisa Massone (Facultad de Filosofia y Letras – UBA/Argentina)
Mauro Dillmann (PPGH/UFPe)
Olívia Silva Nery (PPGMP/UFPe)
Paulo R. S. Moreira (PPGH/UFPe e PPGH/FURG)
Renan Santos Mattos (UFS – Campus Erechim)
Renata Braz Gonçalves (PPGH/FURG)
Robert Wagner Porto (DPHDM)
Thaíze Ferreira da Luz (IFRS)
Wilian Junior Bonete (PPGH/UFPEL)



Sumário

Apresentação	6
Programação Geral	7
ST 1: Ensino de História e História Pública: ler e escrever do manuscrito ao digital – Ementa e Resumos.....	8
ST 2: Fontes, acervos históricos e metodologias: experiências de pesquisa no estudo de trajetórias – Ementa e Resumos	13
ST 3: Revisitar o passado: as Idades Médias no presente – Ementa e Resumos.....	22
ST 4: Ensino de História, Mídias, Tecnologias e Aprendizagens – Ementa e Resumos.....	27
ST 5: Estado, Poder e Autoritarismo na América Latina: percepções atuais - Ementa e Resumos.....	36
ST 6: História das Mulheres e Gênero - Ementa e Resumos.....	43
ST 7: História Social da Escravidão e do Pós-Abolição - Ementa e Resumos	52
ST 8: Lugares de memória, patrimônio cultural e identidades - Ementa e Resumos.....	64
ST 9: História, Mídias e Cultura Pop: perspectivas em debate - Ementa e Resumos.....	78
ST 10: 60 anos do Golpe de 1964 e a ditadura empresarial-militar no Brasil: objetos, metodologias e embates no tempo presente - Ementa e Resumos.....	83
ST 11: História e Imprensa: discussões metodológicas e exemplos de pesquisas - Ementa e Resumos.....	91
ST 12: História Política: diálogos possíveis - Ementa e Resumos.....	100
ST 13: História Social do Crime: violência e práticas de justiça entre fronteiras e identidades - Ementa e Resumos.....	109
ST 14: História da Punição no Brasil - Ementa e Resumos.....	115
ST 15: Religiões e religiosidades: fronteiras, saberes e identidades - Ementa e Resumos.....	119
ST 16: Jovens Pesquisadores - Ementa e Resumos.....	126
ST 17: Espaço, sociedade e territórios nas fronteiras coloniais do Extremo Sul - Ementa e Resumos.....	156



APRESENTAÇÃO

A sexta edição do Encontro Internacional Fronteiras e Identidades dará continuidade ao evento internacional promovido pelo Programa de Pós-graduação em História da UFPEL. Desde sua primeira edição em 2012, este encontro tem como base o campo de concentração do PPGH/UFPEL: “Fronteiras e Identidades”, e tem se consolidado como uma referência para a discussão de temas afins nas ciências humanas, especialmente no sul do Brasil.

A última edição, realizada de forma remota em 2021 durante o período pandêmico da COVID-19, atraiu uma expressiva participação de pesquisadores de diversas regiões do Brasil e do exterior. Agora, em 2024, o evento retorna presencialmente com a intenção de debater sobre a história, as memórias e os esquecimentos relacionados às efemérides que marcam estes primeiros anos da década de 2020.

Além dos temas gerais sobre identidades e fronteiras, nesta edição, pretendemos abrir um fórum de discussões centrado no centenário de eventos significativos dos anos 1920, com destaque para as tensões políticas e culturais da época e suas repercussões. Também buscamos promover debates sobre os 60 anos do Golpe de Estado de 1964 e suas consequências sociais e políticas no Brasil e em países vizinhos, assim como as políticas de memória relacionadas aos regimes ditatoriais na América Latina.

Por meio desses temas, o objetivo é fomentar o conhecimento histórico e historiográfico através do diálogo entre pesquisadoras e pesquisadores de diferentes partes do Brasil e do mundo, destacando novas pesquisas sobre a construção de identidades, tanto oficiais quanto não-oficiais, e os usos do passado em diferentes contextos temporais. Pretendemos discutir as funções sociais e culturais das celebrações e suas implicações historiográficas.

Com isso, esperamos que o Encontro Internacional Fronteiras e Identidades continue a ser um espaço enriquecedor para o intercâmbio acadêmico e a reflexão crítica sobre questões fundamentais para as ciências humanas.

Desejamos a todos/as um excelente evento e uma agradável estadia na Universidade Federal de Pelotas.

Comissão Organizadora



PROGRAMAÇÃO GERAL

10 de dezembro (terça-feira)

08:30	Apresentações de comunicações em Simpósios Temáticos	Salas no CEHUS, ICH e IFISP
14:00	Mesa 1: Gênero e feminismos Pensamento-ação de mulheres negras do sul do Brasil acerca do/no pós-abolição <i>Dra. Fernanda Oliveira da Silva (UFRGS)</i> História Oral de Vida e Movimento de Mulheridades <i>Dra. Lauri Miranda Silva (IFRS- Campus Rolante)</i>	Auditório CEHUS
18:00	Abertura e apresentação cultural	
19:30	Conferência Historias convenientes: usos del pasado en la política. Reflexiones para una crítica contemporánea <i>Dr. José Rilla (Universidad de la República, Uruguay)</i>	Auditório CEHUS

11 de dezembro (quarta-feira)

08:30	Apresentações de comunicações em Simpósios Temáticos	Salas no CEHUS, ICH e IFISP
14:00	Mesa 2: O Centenário da Coluna Prestes A Coluna Prestes Hoje <i>Dra. Anita Prestes (UFRJ) – Participação virtual – síncrona</i> A formação da Coluna Prestes na região das Missões do Rio Grande do Sul <i>Dr. Amilcar Guidolim Vitor (IFFAR – Campus Santo Ângelo)</i>	Auditório CEHUS
17:00	Lançamentos de livros e apresentação cultural	Saguão do CEHUS
19:00	Conferência Trianon, cem anos depois: memória e usos do passado pelas direitas radicais na Hungria <i>Dra. Janaina Martins Cordeiro (Universidade Federal Fluminense, Brasil)</i>	Auditório CEHUS

12 de dezembro (quinta-feira)

08:30	Apresentações de comunicações em Simpósios Temáticos	Salas no CEHUS, ICH e IFISP
14:00	Mesa 3: 60 anos do Golpe de 1964 60 anos do golpe de 1964 e 10 anos da entrega do relatório da Comissão Nacional da Verdade: lembranças <i>Dra. Caroline Bauer (UFRGS)</i> As disputas pela musealização dos lugares de memória traumática da ditadura no Brasil <i>Dra. Ana Paula Brito (USP e REBRAPESC)</i>	Auditório CEHUS
19:00	Conferência ¿Dictadura para qué? Otras miradas a partir de la Historia y las memorias de los/as trabajadores/as <i>Dnda. Sabrina Alvarez Torres (Instituto de Historia- FHCE- Udelar – Uruguay)</i>	Auditório CEHUS
20:30	Apresentação cultural e confraternização de encerramento	Armazém do Campo Pelotas



ST1 – Ensino de História e História Pública: ler e escrever do manuscrito ao digital (somente online)

Coordenadoras: Profa. Dra. Lisiane Sias Manke (PPGH/UFPel); Profa. Dra. Marisa Massone (Facultad de Filosofía y Letras – UBA/Argentina); Profa. Dra. Renata Braz Gonçalves (PPGH/FURG)

Este Simpósio Temático tem como objetivo refletir sobre as especificidades que envolvem a produção do conhecimento histórico, a apropriação e os sentidos da história para indivíduos e instituições. Assim, propõe congregar pesquisadores que investigam as funções e os usos públicos da história, a partir de práticas de leitura e escrita em diferentes ambientes. Busca, a partir de abordagens teóricas culturais, reunir pesquisas advindas, especialmente do campo do Ensino de História, mas também da História Pública, em diálogo com a História do Livro e da Leitura. No que tange aos suportes de circulação do conhecimento histórico, dos manuscritos aos digitais, (cadernos escolares, livros didáticos, jornais, revistas especializadas, livros literários, Wikipédia, e-books e outros), acolhe as investigações que se ocupam dos modos de produção, da análise do conteúdo, da circulação e dos usos. Ao considerar as práticas de escrita e leitura de textos históricos, em diversos formatos e gêneros, promovidas em instituições escolares ou não, a ênfase está na apropriação, ou seja, nos sentidos e significações que resultam dessas práticas. Assim, espera-se que o simpósio permita problematizar elementos do processo vivo e dinâmico que constitui a cultura histórica, frente aos processos de ensino e aprendizagem da disciplina escolar de História, assim como dos usos públicos da história, promovidos em distintos contextos e temporalidades.

Comunicações

Analisando ferramentas do campo digital para a pesquisa, leitura e escrita historiográfica

*Alvanir Ivaneide Alves da Silva
Dionson Ferreira Canova Júnior*

Esta comunicação tem como objetivo discutir o papel crescente das ferramentas digitais na pesquisa, leitura e escrita da História. Em particular, busca pensar as transformações e desafios na produção do conhecimento histórico dentro da prática de investigação da ciência histórica, com o advento da temporalidade digital. Assim, nossa metodologia será dividida em duas etapas, na primeira problematizaremos o acesso e uso de fontes de pesquisa sobre o Memorial da Paz de Hiroshima no Centro de Patrimônio Mundial da UNESCO para tratar de patrimônio e lugares de memórias traumáticas para o Ensino de História da Segunda Guerra Mundial a partir da memória e cultura histórica referente ao uso público da história. Na segunda etapa, estudaremos a forma como aplicativos de assistência bibliográfica, como o Zotero, podem ajudar a organizar o quantitativo eminente de produções disponíveis aos historiadores em rede, tendo em vista sua capacidade de importar automaticamente informações de citação de várias fontes, incluindo sites, jornais e bancos de dados. Haja vista que a História Digital transforma e diversifica a maneira como os historiadores conduzem suas pesquisas, ensinam e se conectam com o público.



Educação infantil na valorização da cultura indígena sul-mato-grossense

Janine Azevedo Barthimann Carvalho

Este texto tem como escopo investigativo discutir os saberes construídos da Cultura indígena em por meio da educação patrimonial na educação infantil como parte da construção da identidade cultura indígena e valorização cultural. Far-se-á um diálogo bibliográfico acerca da educação patrimonial, saberes indígenas e uma reflexão do olhar sensível e de fácil acesso das crianças pequenas para a construção de uma sociedade em desenvolvimento na preservação e valorização da cultura indígena de maneira lúdica. A pesquisa histórica de abordagem qualitativa adotou como procedimento de coleta de dados o levantamento bibliográfico e a pesquisa documental, por tratar das legislações no 10.639/2003 e a no 11.645/2008 que cerne o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Desse modo, a escola deve ser concebida como um espaço ecológico de cruzamento de culturas, com responsabilidade para além das questões curricular, mas principalmente de construção da valorização do eu e do outro.

Programa Residência Pedagógica História: da produção escrita dos estudantes à construção de sentidos históricos

*Lisiane Sias Manke
Daniel Sias da Silva
Simone Weber Cardoso Schneider*

Este trabalho está relacionado às ações desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica, Edital CAPES no 24/2022, do curso de História Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, tendo como objetivo discutir a produção escrita realizada por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, na oficina denominada “Leitura, Escrita e Cultura Afro-brasileira”. A referida atividade teve como propósito à promoção das aprendizagens históricas, o desenvolvimento das competências leitora e escrita, e a valorização das diferenças étnico-raciais. Para tanto, foram organizados três grupos de trabalho, com tema e recursos didáticos específicos, sendo: Ensino de História e Literatura; Ensino de História e HQs; Ensino de História e Música. A oficina correspondeu ao objetivo geral do subprojeto História do Programa Residência Pedagógica, que propunha o estudo e a reflexão sobre o desenvolvimento da consciência histórica para o exercício pleno da cidadania, assim como, da relevância de práticas que desenvolvam a competência leitora e escrita nas aulas de história, a partir de estratégias de mediação da leitura e da interação com textos de diferentes formatos, gêneros e suportes. Assim, a relação entre teoria e prática docente foi estabelecida durante todo o processo, indicando que, quando o processo de ensino e aprendizagem surge diretamente das vivências de estudantes e professores/as e da elaboração de questões que se façam aos conhecimentos históricos acumulados, ocorre aprendizado, o que pode ser observado nas produções escritas analisadas.

Ensino de história em disputa: o desafio de ensinar no período de difusão do revisionismo ideológico e negacionismo nas redes



Lohana Jéssica de Carvalho

Uma tentativa de golpe recente, uma democracia frágil, a ciência sendo atacada e o negacionismo se apoderando da sociedade vulnerável: este é o atual cenário brasileiro. Em meio ao caos sócio-político, pesquisadores e, principalmente, professores de história, são atacados e a produção acadêmica repudiada por grupos reacionários. O principal meio de comunicação desses grupos são as mídias digitais, onde dispõem de amplo acesso – e financiamento – e dominam o espaço. Nessa esfera, eles buscam disputar o conhecimento histórico, apresentando um conteúdo revisionista ideológico e negacionista em prol de satisfazer suas perspectivas político-ideológicas. Desta forma, este trabalho tem como objetivo debater e apresentar a problemática de ensinar história no período em que a historiografia e o conhecimento histórico estão sendo disputados por grupos de extrema direita que manipulam as informações. Tendo como público-alvo e majoritário os jovens em idade escolar, os conteúdos produzidos por essas associações tem como intuito convocar o público mais novo, construindo uma base forte para o futuro. Para este feito, condenam os professores e o conteúdo ministrado nas escolas, trazendo uma via de negacionismo e revisionismo ideológico para conseguir dominar e manipular o único campo que acaba categoricamente com a sua narrativa: a história.

História pública como ativismo? Reflexões sobre o papel do historiador a partir das discussões do IFPH's Student and Early Career Group

Carlos Eduardo da Cunha Borges

A história pública pode se configurar como uma forma de ativismo? Foi a partir desse questionamento que o IFPH's Student and Early Career Group, coletivo vinculado à Federação Internacional de História Pública (IFPH) que incentiva o engajamento transnacional de estudantes e pesquisadores do campo da história pública, abriu a primeira mesa de debates de 2024. Na obra “Radical Roots: Public History and a Tradition of Social Justice Activism”, a historiadora estadunidense Denise Meringolo sugere que a história pública é particularmente política, tendo raízes e intenções ativistas. Embora sua abordagem seja focada no contexto dos Estados Unidos, seus pensamentos têm implicações para como vemos e entendemos as particularidades desse campo em um contexto global. Ela observa que alguns historiadores públicos estão ansiosos para engajar os elementos ativistas da disciplina, enquanto outros permanecem relutantes em posicionar seus trabalhos em relação à justiça social. Nessa comunicação, proponho refletir sobre a forma como o ativismo pode aparecer em projetos do campo da história pública, bem como apresentar algumas considerações discutidas durante as mesas de debates mensais do IFPH's Student and Early Career Group.

História Pública e as representações da pátria: a série “Histórias do Brasil” da TV Senado como produção de conteúdo histórico

Isadora Dutra de Freitas

A historiografia se encontra em um novo paradigma. Novas fontes, metodologias e objetos são constantemente incorporados ao ofício dos historiadores. Ao mesmo tempo, há um aumento



expressivo na produção de conteúdos com temáticas históricas, evidenciando necessidade de debates na arena pública. Incluída nessa conjuntura, TV Senado brasileira tem elaborado e distribuído materiais sobre a história pátria, por meio de suportes que incluem livros, documentários e vídeos. Assim, o objetivo central dessa comunicação é analisar a representação elaborada pela série “Histórias do Brasil”, produzida pela emissora desde 2017. Com formato de storytelling os vídeos de curta-duração apresentam ao público alguns dos principais eventos da história nacional. Com linguagem didática e no formato de animação, dedicam-se majoritariamente a assuntos políticos, enfatizando o protagonismo das elites e reforçando uma suposta vocação democrática do Senado. A partir de uma dupla análise, elaboramos um levantamento quantitativo dos temas mais recorrentes. Em seguida, analisamos a transcrição dos episódios em consonância com as imagens. Nesse sentido, tratando-se de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, é possível afirmar que essa produção é voltada para um público em idade escolar, considerando a linguagem e a utilização de elementos da cultura pop como ferramenta de ilustração. Como parte constituinte dessa nova realidade que utiliza amplamente o ambiente virtual como lugar de produção e consumo de diversos tópicos, consideramos fundamental refletir sobre como a instituição responsável pela comunicação oficial do Legislativo brasileiro vem produzindo o que consideramos uma história pública oficial ou oficializada.

Cartografia das escritas femininas sobre a região da pampa (Brasil, Argentina e Uruguai) nos séculos XIX e XX

Adriene Coelho Ferreira Jerozolinski

O trabalho tem o objetivo de mapear a escrita de autoria feminina produzida nos séculos XIX e XX que retrata a região da Pampa (Brasil, Argentina e Uruguai). Escritoras, jornalistas, educadoras e mulheres viajantes produziram textos que hoje ainda são pouco conhecidos, mas que retratam um período no qual a região vivia muitas transformações. Neste período houve um aumento das escritas femininas, ainda que mulheres, pelos padrões vigentes, devessem permanecer no âmbito privado e se expressar apenas de maneira íntima. Na historiografia tradicional, na Pampa, a figura feminina tem sido apresentada como coadjuvante de um homem heróico, forte, que é posicionado na centralidade de uma construção histórica, social, ambiental, política e cultural (Hohlfeldt, 2006). As mulheres, quando aparecem, é devido a um homem (pai, irmão, marido), o que produz e reproduz narrativas sob um viés masculino e patriarcal (Perrot, 2005). No entanto, as relações que acompanham a região vêm sendo estudadas, modificadas e descritas também pelas mulheres (Schlee; Marques, 2019). É possível identificar um número significativo de autoras nos três países que apontam para a descrição de paisagens alternativas, questões sobre cultura, política e o próprio papel desempenhado pelas mulheres na produção de conhecimento sobre o espaço. Conhecer-las e divulgá-las contribui para problematizar e compor um quadro mais complexo da Pampa, cujo território ainda hoje permanece em pleno processo de disputa (Mazurana, 2017).

“Pilherias sangrentas”: indícios da recepção de um relato de viagens sobre o Brasil no *Jornal do Commercio* (1882)

Jairo Paranhos da Silva



Deux annés au Brésil (1862) é um livro escrito pelo artista francês François Auguste Biard (1798-1882) que retratou sua passagem de dois anos (1858-1860) pelo país. O pintor, desenhista e escritor, caracterizado por um de seus estudiosos como um “romântico tropical”, elaborou sua narrativa de modo cômico e satírico descrevendo o Brasil, sua natureza e seu povo para seus leitores franceses. Algumas décadas depois da primeira publicação, e no ano da morte de Biard (1882), o Jornal do Commercio publicou um folhetim intitulado Ver, ouvir e contar no qual o articulista descreveu o impacto da narrativa de Biard na sua trajetória de estudos e vida na França. A partir desta documentação do periódico carioca, e da leitura do livro de Biard, tentamos indicar como a obra do monsieur foi recebida pelos leitores brasileiros. Quais caracterizações mais chamaram atenção e aquelas que foram rechaçadas de modo mais contundente. Ainda nos interessa, na proposta de comunicação, evidenciar a circulação de livros e outros impressos entre o Brasil e a França no século XIX. A partir dos sinais de como o articulista do periódico obteve contato com o livro de Biard, refletir sobre as possibilidades de contato dos leitores com os livros no mundo do oitocentos.

Ler é preciso: o perfil dos leitores aprisionados no Presídio Estadual de Camaquã/RS

Lilian Signorini Lafuente

Este escrito é um recorte da pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, que analisa a constituição e desenvolvimento de um projeto de remição da pena pela leitura, chamado “Carrinho da Leitura: estimulando a leitura como forma de libertação”, desenvolvido no Presídio Estadual de Camaquã, localizado no estado do Rio Grande do Sul. Alicerçado nos princípios teóricos e metodológicos da História Cultural, articulados no campo da História da Leitura e da Sociologia da Leitura, a referida investigação, dentre outros, procura dar visibilidade às práticas de leitura existentes no ambiente prisional. Desenhos, escritos, documentos oficiais constituem um corpus documental diversificado, analisado na perspectiva de pesquisa qualitativa, aliada ao estudo de caso. Este projeto oferece a oportunidade de diminuição de pena privativa de liberdade a partir da leitura e da produção de relatórios de leitura de obras literárias ou não, possibilitando também, que os leitores aprisionados, através da escrita expressem o cotidiano nas prisões, memórias individuais e coletivas, pequenas biografias, sentimentos e estratégias para suportar o cárcere. Deste modo, a apropriação da leitura, expressa em práticas de escrita, realizada por indivíduos subalternos, que pouco são “ouvidos” e “contados” em estudos acadêmicos, permite compreender os meios e os modos de ler e escrever em um ambiente singular, que é o contexto prisional. Assim, torna-se relevante conhecer o perfil destes leitores.



ST 2 – Fontes, acervos históricos e metodologias: experiências de pesquisa no estudo de trajetórias

Coordenadoras: Profa. Dra. Márcia Janete Espig (PPGH/UFPel); Profa. Dra. Caroline Tecchio (Unicentro); Doutoranda Tatiana Carrilho Pastorini Torres (PPGH/UFPel)

O presente Simpósio Temático objetiva reunir pesquisas que tenham em comum o estudo sobre trajetórias, realizando um diálogo sobre diferentes tipos de fontes e acervos históricos, seus limites e possibilidades. A historiografia atual tem se valido de uma diversificada gama de fontes, o que complexifica o rigor metodológico da pesquisa. Para o estudo de trajetórias, não é diferente. Pode-se investigar personagens através dos fios e dos rastros deixados através de documentações variadas, tais como jornais, cartas, fotografias, livros, processos-crime ou documentos pessoais, dentre muitos outros. Cada tipologia de fonte demanda uma reflexão metodológica específica sobre a sua utilização para a produção de conhecimento histórico. Com o avanço da tecnologia e a difusão crescente de acervos digitais, somam-se novos suportes e novas possibilidades de pesquisa, podendo o/a historiador/a enfrentar dificuldades que oscilam entre a carência de informações sobre a trajetória em estudo ou o excesso de fontes e a conseqüente necessidade de selecionar. O presente ST vem contemplar, portanto, o debate metodológico que acompanha o ofício historiográfico, notadamente no estudo de trajetórias, em diferentes espaços e temporalidades históricas.

Comunicações

Acervo Benno Mentz e o seu papel na preservação da germanidade

Alex Latronico

Benno Mentz, descendente dos primeiros imigrantes alemães que chegaram no Brasil em 1824, se interessou pela genealogia de sua família, a partir da sua viagem para a Europa em 1920, concluindo suas pesquisas em 1924, por conta do Centenário da Imigração Alemã. Por conta do seu envolvimento nas festividades, iniciou a coleta de documentos e periódicos para a construção de um museu-arquivo, que não foi concretizado. Seu acervo que foi se constituindo ao longo dos anos ficou fechado somente a Benno Mentz e algumas pessoas conhecidas, e durante a nacionalização teve que ser mudado de endereço por conta de denúncias. Neste período Benno Mentz teve um papel importantíssimo na salvaguarda de outros acervos, garantindo que muitos documentos históricos fossem conservados. Em 1949 Benno Mentz toma a decisão de abrir o acervo para as pesquisas históricas sendo um local de referência sobre a imigração alemã no estado. Nomes como Jean Roche, Klaus Becker, Maria Rohde, entre outros pesquisadores, circularam neste espaço, produzindo conhecimento científico. Minha proposta é falar sobre o papel de Benno Mentz na formação deste espaço, como também divulgar o conteúdo deste acervo, que para muitos ainda é desconhecido e suas possibilidades de pesquisa.

Menores populares em Porto Alegre na Primeira República: possibilidades de pesquisa a partir de fontes hospitalares (1902)



Lucas Soares Machado

O início do século XX no Brasil foi marcado, entre outras coisas, por um maior interesse das autoridades em conhecer e controlar certos grupos sociais. Notadamente, essa situação se acirrou a partir da Abolição, em 1888, e com o advento da República, no ano seguinte. Não obstante a existência de projetos republicanos de construir uma sociedade moderna e capitalista no Brasil, uma extensa população urbana habitava as regiões centrais das grandes cidades, composta, em grande parte, por trabalhadores pobres. Também conhecidos como populares, esses trabalhadores têm sido objeto de inúmeros estudos ao longo das últimas décadas, especialmente a partir das reflexões sobre a obra thompsoniana nos anos 1980; dentre eles, tem se dado atenção também às crianças populares que, invariavelmente, participavam do mundo do trabalho e eram, elas também, alvos do controle estatal. Esta comunicação visa apresentar alguns resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre a população trabalhadora de Porto Alegre, RS, no início do século XX. A pesquisa abrange pessoas de todas as faixas etárias, mas optou-se por dar ênfase, neste trabalho, à população infantil. Utilizando os livros de porta da Santa Casa de Misericórdia do ano de 1902, buscou-se encontrar as crianças e analisar seus perfis, inferindo, tanto quanto possível, acerca de seu cotidiano frente às transformações que estavam em curso no período.

Análise das fontes sobre a trajetória das Irmãs Franciscanas no desenvolvimento do ensino superior em Santa Maria – RS (1953-2018)

Luciana Souza de Brito

Este trabalho visa detalhar a pesquisa desenvolvida com as fontes sobre a trajetória da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, em suas ações para o desenvolvimento do ensino superior em Santa Maria (1953-2018). Assim foram selecionados quatro grupos: fontes documentais, fontes orais, fontes iconográficas e fontes jornalísticas. Para cada grupo, uma metodologia de estudo foi utilizada, visando a padronização e melhor eficácia na coleta de dados. A pesquisa documental foi utilizada nos arquivos das Instituições (fontes documentais), em que se fez a leitura pormenorizada dos documentos administrativos relativos ao período. Para o estudo das fontes jornalísticas utilizou-se as propostas de Luca (2015) e Flick (2013), para tanto, organizou-se uma planilha para coleta de informações referente às matérias publicadas, para realizar a análise de conteúdo, evidenciando elementos quantitativos sobre a trajetória institucional, mas também questões qualitativas. Para as fontes orais, adotou-se Delgado (2010) e Alberti (2013), na construção das entrevistas e questionários. E, finalmente, para os registros iconográficos utilizou-se basicamente a metodologia proposta por Kossoy (2001), a qual prevê a realização de uma análise iconográfica e iconológica, em níveis abrangentes. Os resultados foram apresentados em uma tese de doutoramento em História, junto ao PPGH/UFSM e num livro, evidenciando a pluralidade de fontes sobre o tema.

Representação e representatividade feminina na literatura pelotense

Simone Xavier Moreira

Este estudo corresponde a um recorte do projeto “Formação e consolidação da literatura em Pelotas”, que, inicialmente, partiu dos primeiros registros referentes à cidade de Pelotas para resgatar em inventários, anúncios publicados em jornais, testamentos entre outras fontes primárias do final do século XVIII e início do XIX, registros que remontassem às primeiras manifestações literárias,



artísticas e culturais da região. Nesta etapa, tendo por base a Teoria dos polissistemas (Even-Zohar, 1990), pretende-se compreender o processo de desenvolvimento desta literatura a partir de uma visão sistêmica, reconhecendo a influência de fatores além de textos literários propriamente ditos, como instituições (editoras, periódicos, críticos etc.); mercado (livrarias, feiras etc.); consumidores (leitores, clubes etc.); produtores (autores). Dentre este último grupo, observou-se que, conforme a tendência majoritária, as autoras ocupam um espaço inexpressivo no cânone; tal como são minoria entre as obras mais lidas, publicadas e consumidas na cidade. Portanto a relevância de investigar, desde os primórdios da produção literária em Pelotas, o papel que coube às mulheres. Inicialmente reduzidas ao status de objeto de inspiração e alvo de prescrições e manuais de comportamento veiculados pela imprensa, as mulheres foram assumindo seu papel, de modo que se faz urgente um resgate desde as primeiras autoras a publicarem na imprensa local (muitas atrás de pseudônimos) e escreverem livros, ainda no século XIX, a fim de recompor o caminho trilhado e atribuir-lhes a devida importância na História da Literatura em Pelotas.

“Carolina Maria de Jesus: uma voz que se fez ouvir do quarto de despejo”

Márcia de Ávila Evangelista

O presente trabalho objetiva refletir sobre a vida de Carolina Maria de Jesus, uma das escritoras mais emblemáticas da literatura brasileira, e os desafios enfrentados por mulheres em contextos de vulnerabilidade social e racial. Nascida em 1914 em Sacramento, Minas Gerais, Carolina enfrentou adversidades ao longo de sua vida. Mulher negra e de origem humilde, migrou para São Paulo, onde se estabeleceu na favela do Canindé. Mãe solo de três filhos, sustentava sua família como catadora de recicláveis – uma ocupação que lhe proporcionava meios escassos para sobreviver. A condição de mulher negra foi uma das maiores barreiras que Carolina teve que enfrentar. Em uma sociedade marcada pelo racismo e pelo machismo, suas oportunidades eram extremamente limitadas. No entanto, Carolina encontrou na escrita uma forma de expressão e resistência, pois seus diários, onde registrava de forma crua e poética o cotidiano da favela, foram compilados e publicados no livro "Quarto de despejo: diário de uma favelada", obra que teve um impacto imediato e destacava a brutal realidade das favelas brasileiras. A escrita de Carolina é significativa por ser a primeira vez que um excluído fala por si mesmo, sem ser traduzido por outrem. Sua voz autêntica e direta trouxe uma nova perspectiva para a literatura brasileira, permitindo que a realidade da favela fosse exposta por quem nela vivia. A partir disso, houve maior visibilidade das questões sociais e raciais, colocando Carolina como uma voz potente contra a marginalização vivida por grupos até então invisíveis na sociedade brasileira.

Ernesto, João e o soldado desconhecido: memórias, registros autobiográficos e as trajetórias na escrita da História

Caroline Tecchio

Neste trabalho, relaciono a trajetória de três homens que tiveram em comum o uso da farda e a produção de memórias. Dois deles, combatentes das Revoltas Tenentistas, estiveram de lados opostos do campo de batalhas. O outro, serviu ao exército por apenas um ano. Início por João Cabanas, o comandante que fez a retaguarda da Coluna Paulista em 1924, acompanhando desde a retirada dos tenentes da cidade de São Paulo até o Oeste paranaense. Ressaltando a peculiaridade de sua atuação, deu à coluna o nome de Coluna da Morte, título este repetido em seu livro lançado em 1926. Tecchio



conheceu Cabanas por meio dos versos que acessou e registrou em um caderno de anotações. Quando serviu ao exército em Cruz Alta, RS, Tecchio escreveu pajadas de algum outro soldado que havia estado em confronto com ele, o qual chamo de soldado desconhecido. O interessante encontro das três memórias demanda a problematização do registro das pajadas, a composição dos versos e a escrita do livro *A Coluna da Morte*. Tratarei do conceito de memória, de aspectos da escrita autobiográfica, da especificidade em se trabalhar com pajadas e o estudo de trajetórias para a escrita da História.

Possibilidades de pesquisa histórica a partir de discursos parlamentares: trajetória e biografia de Moab Caldas

Sílvia Gonçalves Mateus

Discute-se os pressupostos metodológicos envolvidos numa investigação sobre o parlamentar gaúcho Moab Caldas (importante intelectual ligado às religiosidades afro-brasileiras), cujos objetivos centravam-se na caracterização de seu perfil político. Tal pesquisa visava analisar a relação entre os conteúdos ideológicos daquele perfil e questões ligadas à representação política de grupos religiosos. Contudo, mais que avaliar as relações entre política e religião, a pesquisa também sugeriu aspectos heurísticos no que compreende as questões metodológicas implicadas. Foi a partir do processo de tabulação dos dados que se deu a percepção das características fundamentais do discurso parlamentar enquanto universo empírico. Em termos formais trata-se de um tipo de material pré organizado em acervos públicos, cujo acesso tem se universalizado mediante processos contínuos de digitalização. Em termos de conteúdo, trata-se de um gênero discursivo cuja tônica se refere à recorrente menção aos dados de uma experiência pessoal - composta por fios e rastros indicativos de um quadro biográfico. Nesse caso, uma vez que a definição de agendas e lógicas de ação passa pelas articulações que os atores fazem entre suas experiências e trajetórias (conforme proposição fenomenológica), é justamente em contextos narrativos que privilegiam a reiteração dessas experiências que se torna factível a construção de perfis políticos. Conclui-se que o discurso parlamentar se apresenta como universo empírico privilegiado para a compreensão de representações políticas e ideológicas.

A trajetória de Adeodato Manoel Ramos por meio de documentos do judiciário

João Felipe Alves de Moraes

Este trabalho tem como objetivo investigar a trajetória de Adeodato Manoel Ramos, um dos líderes sertanejos da Guerra do Contestado, por meio de documentos do judiciário. A metodologia utilizada foi a micro-história e a história social. À vista disso, para além do estudo do personagem, buscamos propor uma reflexão sobre a metodologia a ser utilizada no trabalho com as fontes judiciais nos estudos sobre o Contestado. O período final da guerra foi marcado pela abertura de diversos processos judiciais para averiguar acontecimentos de guerra considerados criminosos, tais como incêndios, homicídios e furtos. A maioria destes processos foram movidos contra sertanejos rebeldes. Na análise desta documentação, percebemos que um nome se tornou comum, o de Adeodato. Ele foi citado como réu em alguns processos, e como responsável pela infração da lei cometida por terceiros, em outros. Desta maneira, com o cruzamento destas fontes é possível traçar uma narrativa sobre Adeodato do final da guerra até a sua morte, ocorrida na prisão em Florianópolis. Com a análise



destes processos pretendemos contribuir para os estudos sobre a atuação do judiciário no Contestado, o uso de documentos judiciais como fonte histórica e a história de Adeodato.

Uma história de resistência que inspira liberdade” - A trajetória de Liberata no desfile da escola de samba Jardim das Palmeiras (2020)

Fernando Nilson Constancio

A presente comunicação tem como objetivo analisar, a partir do desfile apresentado pela escola de samba Jardim das Palmeiras no ano de 2020, a trajetória de Liberata, mulher escravizada em Santa Catarina que conquistou sua liberdade através da justiça. Deste modo, ao abordar a trajetória de Liberata, a escola de samba articula e dialoga com as mais diversas fontes e acervos históricos transportando-os para a narrativa carnavalesca apresentada na passarela do samba Nego Quirido através do seu desfile. Assim, busca-se analisar a trajetória, os discursos e as reverberações abordadas a partir da trajetória de Liberata, apresentadas pela escola de samba. Deste modo, as fontes consultadas pela pesquisa direcionam para as produções feitas pela escola de samba Jardim das Palmeiras durante o carnaval de 2020: O enredo, a letra do samba enredo, as alegorias, alas e adereços do desfile. O debate teórico está em diálogo com os estudos de trajetórias, da História do Tempo Presente, dos estudos decoloniais e das escolas de samba.

Filantropia historiográfica? Trajetórias individuais e história da saúde na África meridional nos arquivos da Fundação Rockefeller, Nova Iorque (1940-1960)

Felipe Barradas Correia Castro Bastos

Esta comunicação apresenta questões preliminares acerca de uma pesquisa realizada em março de 2024 nos arquivos da Fundação Rockefeller, presentemente sobre a guarda do Rockefeller Archive Center em Nova Iorque. A pesquisa enfocou a trajetória profissional e familiar de um médico veterinário e doutor em medicina estadunidense chamado Robert H. Kokernot (1921-2016). Contemplam-se, nesta apresentação, dois objetivos principais: primeiro, discutir as potencialidades e limitações de financiamento à pesquisa histórica oferecidas por arquivos privados ligados a instituições filantrópicas, sobretudo por meio da consulta a fundos documentais que são ainda pouco explorados no estudo de temas concernentes à História da África contemporânea; e segundo, demonstrar a relevância desses arquivos com recurso à vasta correspondência trocada entre Robert e sua esposa, Edith Kokernot, residentes na África meridional, com colegas, familiares e amigos nos Estados Unidos e alhures. Neste segundo objetivo, dou ênfase à discussão de dois eventos principais: a organização e execução de expedições científicas encabeçadas por Robert Kokernot a Moçambique e Angola sob dominação colonial na década de 1950, de um lado, e os efeitos do Apartheid na organização de sua vida familiar em termos de relações raciais, gênero e de poder na União Sul Africana até a deflagração do Massacre de Sharpeville, em março de 1960, ocasião que pôs em xeque a viabilidade de sua estadia na África.

Em busca de Moisés Bertoni: memória, acervos e contingência na pesquisa histórica

Wagner Henrique Neres Fiuza



A comunicação apresenta os desafios e soluções encontradas para pesquisa em acervo internacional durante a pandemia de Covid-19. O objeto de tese abordava a trajetória de Moisés Bertoni, naturalista que nasceu na Suíça e se radicou no Paraguai, entre o final do século XIX e o início do século XX. A pesquisa problematizou a construção de seus marcadores de pertencimento pessoal e familiar entrelaçado com a reconstrução da identidade nacional paraguaia. Para tal, antes do fechamento das fronteiras devido à pandemia, envolveu a busca presencial por fontes em museus, arquivos e bibliotecas em Presidente Franco e Assunção, ambas no Paraguai. Depois, dificultado o acesso, teve que seguir de maneira remota adiante com repositórios online e bibliografia produzida na Suíça. A apresentação destaca o processo heurístico de compreender onde estava o acervo e as formas de acessá-lo. Também versa sobre o desafio de dialogar com as camadas de representação e política de memória que perpassaram encontrar os rastros de Bertoni. O resultado foi a necessidade de adaptação dos caminhos da pesquisa e buscar soluções para enfrentar as contingências no desenvolvimento da pesquisa.

Vestígios do Passado: Naufrágios ao Longo da Costa de Ilhéus, Bahia

*Walter Fagundes Morales
Cristielle Reis Santos*

O Brasil desenvolveu-se através de significativos fluxos marítimos de mercadorias e migrações populacionais provenientes de diversas nações, o que proporcionou a ampliação do comércio marítimo. Ao longo dos séculos, as regiões litorâneas baianas, devido a sua aproximação com o Atlântico tornaram-se rotas estratégicas do comércio marítimo, e assim acarretou na construção de portos de grande relevância, como o Porto da Baía do Pontal, localizado em Ilhéus. Com o recorrente fluxo de navegações na região, o local presenciou múltiplos naufrágios, os quais deixaram testemunhos, vestígios materiais e culturais provenientes de diferentes continentes, notadamente da África, Europa e demais regiões das Américas, que nos revelam aspectos importantes da história, tanto cultural, como econômica e social, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e profunda do passado baiano. O estudo em questão baseia-se na busca de informações sobre os naufrágios ocorridos entre o trecho da Baía do Pontal e a foz do Rio Acuípe através do levantamento de fontes documentais e hemerográficas, pois a partir de fontes consultadas, compreende-se que apesar da longa história de atividades náuticas ao longo dos últimos cinco séculos, que resultaram em diversos acidentes marítimos. Apenas recentemente tem havido um aumento significativo de estudos sobre naufrágios, sendo uma área com grandes lacunas a serem preenchidas, sendo importante para entender a sociedade, assim como a influência das embarcações com a relação econômica em determinados períodos, com informações valiosas em diferentes contextos históricos.

Estudo de trajetórias e história das primeiras-damas: os casos de Orsina da Fonseca e Nair de Teffé (1910-1924)

Bethânia Luisa Lessa Werner

Com base no rastreamento para o encontro de diferentes personagens ao longo de um período histórico, o cruzamento de fontes e a pluralidade destas é um aspecto fundamental nos estudos de trajetórias. A ampliação do acesso a documentos em centros de pesquisa e acervos, seja física ou virtualmente, colaborou no desenvolvimento desta área e na incorporação de novos agentes históricos



nesta, como as mulheres. Nessa perspectiva, unindo processos como a digitalização de fontes e a disponibilização de base de dados que possibilitam pesquisas de maneira gratuita e virtual, as trajetórias femininas experimentam espaço para tornarem-se mais conhecidas nas narrativas históricas. Com base nessas reflexões é que apresentamos esta comunicação, a qual tem como objetivo discutir o processo de análise das atuações políticas das primeiras-damas Orsina da Fonseca e Nair de Teffé a partir de suas redes sociais, espaços de sociabilidades e trajetórias durante a Primeira República (1910-1924), utilizando diferentes conjuntos documentais. Dentre estes, destacam-se a imprensa do Rio de Janeiro entre 1910 e 1924, a partir do banco de dados da Hemeroteca Digital Brasileira; os Anais do Senado Federal entre os anos de 1910 e 1914; e as memórias escritas por Nair de Teffé na obra *A Verdade sobre a Revolução de 22* (1974). A partir do cruzamento e análise das fontes, esta pesquisa investiga as trajetórias destas primeiras-damas, observando, da mesma forma, as relações de poder que permearam suas movimentações e posicionamentos. Ou seja, a partir do estudo das trajetórias de Orsina da Fonseca e Nair de Teffé propõe-se uma análise mais ampla sobre a participação e presença femininas no âmbito político-institucional, evidenciando seus protagonismos e representações naquele período a partir de diferentes registros do passado.

A Vida Registrada em Fotografias e Escritos: A Trajetória de Jorge Ruffier em Rio Grande-RS (1900-1975)

Andrea Maio Ortigara

Este estudo aborda a vida de Jorge Ruffier, imigrante francês residente no município do Rio Grande-RS, documentada em álbuns de fotografia e diário escrito, produzidos entre 1900 e 1975. Por meio de imagens e da escrita, Ruffier registrou suas vivências, práticas familiares, hábitos de lazer e aspectos urbanos do Rio Grande, revelando a cidade como um lugar privilegiado para os novos modos de vida da sociedade moderna. A principal categoria de fonte imagética usada nesta pesquisa é a dos originais fotográficos, tal como foram produzidos no passado, organizados em álbuns de família, os quais foram recebidos pela pesquisadora ano de 2008. O recurso metodológico desta pesquisa recorre à análise das imagens e dos escritos do Ruffier com o objetivo de reunir um conjunto de reflexões que opere como instrumento analítico das questões acerca da história deste sujeito. Adotamos uma metodologia de análise das imagens que implicou nas etapas de observação e seleção das fotografias, posteriormente, realizamos a análise iconológica e a interpretação iconográfica das fotografias selecionadas com apoio no livro “Fotografia e História”, de Boris Kossoy. Os álbuns do Ruffier possuem fotografias realizadas por ele e fotografias em que disponibilizou a câmera para alguém com a intenção de estar presente no registro. Dentre estas, as que melhor respondem ao interesse desse trabalho são àquelas realizadas pelo Ruffier, pois permitem analisar o olhar de um sujeito sobre aspectos que caracterizam a sua trajetória de vida.

Fontes e percursos possíveis: estudando as trajetórias das elites empresariais gaúchas

Jéssica Bitencourt Lopes

Analisando indivíduos e grupos que ocupam posições de privilégio e decisórias, a história das elites tem se preocupado em compreender o como se estruturava o poder nas diferentes sociedades do passado. A elite não é natural ou imutável, ela é um fenômeno social e histórico, construído na



relação entre os sujeitos e o tecido social. Em uma mesma sociedade percebe-se diferentes elites relacionando-se entre si, como as elites políticas, intelectuais, econômicas e empresariais. Para os fins dessa pesquisa, se compreende elite empresarial como o conjunto dos indivíduos detentores do poder nas entidades representativas dos grupos dominantes, como, por exemplo as associações comerciais e industriais. O estudo das trajetórias desses sujeitos históricos tem buscado compreender quais as estratégias e recursos foram empreendidos e articulados por cada indivíduo para acessar e se conservar nas posições de poder em diferentes conjunturas. Pensando nisso, e partindo da experiência de estudo das trajetórias das elites empresariais gaúchas, especialmente de A.J. Renner (1884 – 1966) e Alberto Bins (1869 – 1957), a presente comunicação buscará apresentar e sistematizar como diferentes fontes e acervos podem contribuir para o estudo das trajetórias dessas elites no estado, assinalando metodologias, particularidades e percursos possíveis.

“Fake News” e apagamento: análise sobre a atuação do Exército Nacional no episódio do Combate de Rio das Antas (SC)

Márcia Janete Espig

A Guerra do Contestado (1912-1915) foi um episódio histórico de grandes proporções, que nos legou vasta quantidade de documentação. A imensa maioria desse material, lamentavelmente, possui um forte viés elitista. No que tange ao Exército Nacional, destaca-se uma grande produção de documentos no calor do momento, tendo parte desse material sido preservado e se encontrar, atualmente, no Arquivo Histórico do Exército (RJ). Além disso, poucos anos após a ocorrência da Guerra, tivemos uma profusão de publicações memoriais de militares que combateram no Contestado. Rogério Rosa Rodrigues (2008) criou a terminologia “historiadores de farda” para definir tais autores. Em minha comunicação, irei analisar a atuação do Exército Nacional durante um acontecimento específico da Guerra, o Combate de Rio das Antas (novembro de 1914). Rio das Antas era, então, uma pequena vila às margens da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (EFSPRG) e do Rio do Peixe, de onde foram expulsos moradores tradicionais e, por volta de 1911, foi fundada uma colônia para imigrantes. Em 01/11/1914, já no contexto da Guerra do Contestado, houve um ataque dos rebeldes à colônia, tendo os imigrantes resistido com recursos próprios, o que resultou em mortes de ambos os lados e marcou indelevelmente a trajetória histórica daquela vila e os rumos da Guerra. Contudo, a cerca de um quilômetro do local da batalha, havia um destacamento militar da Coluna Oeste acantonado na Estação da EFSPRG, que não prestou qualquer auxílio. Através do estudo de variadas fontes históricas, comentadas acima, defendo a tese de que a atuação do Exército nesse episódio envolveu a propagação de algumas mentiras (ou “fake news”) e a tentativa de seu apagamento.

História e memória: possibilidades e desafios no estudo da trajetória de uma cidade

Tatiana Carrilho Pastorini Torres

O presente trabalho faz parte do estudo que se ocupa da análise das relações entre memória e história na cidade de Pedro Osório, cujos traçados foram moldados pelas recorrentes cheias do rio Piratini e pelas reminiscências de um passado ferroviário ao sul do Brasil. No entanto, as pequenas localidades enfrentam muitas vezes o estigma de não ter nada considerado “importante” para ser lembrado ou pesquisado. Essa questão se torna ainda mais acentuada nos lugares castigados pelas enchentes



devido à perda de seus referenciais. A cada recomeço, os moradores tentam salvar o que restou e precisam tomar uma decisão sobre o que preservar ou abandonar. Sendo assim, nesse contexto de escassez de fontes e experiências traumáticas, optou-se por analisar as memórias construídas em torno da trajetória dessa localidade. Além do desafio comum que perpassa o conflito entre memória e história, pandemia de Covid-19 também corroborou para mudanças no projeto e a utilização de ferramentas digitais no processo de coleta de dados. A exploração inicial foi realizada a partir de um questionário estruturado no Google Forms sobre as percepções individuais do espaço habitado, a construção de memórias e suas relações com a história local. Na fase pós-pandemia, o estudo se voltou para a efetuação das entrevistas com moradores de Pedro Osório e análise dos vídeos produzidos pelo projeto “Trem da Saudade”, uma série de entrevistas registradas por uma iniciativa local de preservação da memória ferroviária.

Pandemia e Oralidade: reflexões e desafios a partir das propostas de dois projetos de pesquisa relacionados ao município do Rio Grande, RS

*Felipe Trentin Demiranda
Susan Lauren Zille Machado*

A presente comunicação busca proporcionar reflexões, bem como suscitar o debate, acerca de questões relacionadas à seleção, tratamento e desafios quanto ao trabalho com fontes históricas para o estudo historiográfico da recente pandemia de Coronavírus no município do Rio Grande. Convém destacar a carência de estudos históricos ligados ao tema, tendo em vista que a bibliografia referente se concentra nas áreas de Saúde e Educação. Apropriando-nos da metodologia da História Oral Temática (MEIHY, 2005), de modo a abranger de forma mais vívida e humanizadora as trajetórias dos sujeitos envolvidos nos processos relacionados à doença, trazemos dois projetos de pós-graduação para compartilhamento com nossos pares, de modo a qualificar nossas intenções de pesquisa e ampliar análises e compreensões sobre a COVID-19. Os projetos referem-se a recortes diferentes, sendo eles as experiências dos moradores do bairro Cidade de Águeda e dos profissionais de Vigilância Sanitária. Quanto a seleção de fontes, opta-se pela modalidade híbrida da História Oral, de modo que são também objeto de discussão documentações complementares, produzidas pelo Poder Executivo Municipal, a exemplo de relatórios da Secretaria Municipal de Saúde e legislações emitidas pela Prefeitura.



ST 3 – Revisitar o passado: as Idades Médias no presente

Coordenadores/as: Profa. Dra. Daniele Gallindo Goncalves (PPGH/UFPel); Prof.Dr. Lukas Gabriel Grzybowski (UEL)

Talvez a necessidade de se repensar o conceito de longa Idade Média nunca esteve tão premente em nossa sociedade. A todo tempo somos confrontados por “medievos”, em séries, filmes, jogos, obras literárias, mas também nos noticiários, na política, e, inclusive, nos prazeres da carne. Medieval é tanto a política repressiva do Estado, como a atração gastronômica Hipster; é tanto a disciplina estudada na graduação em história, como o devaneio racista de grupos conservadores. É conhecimento acadêmico e também estética midiática. Nesse sentido, o presente simpósio temático receberá contribuições que proponham (re)leituras da chamada Idade Média, desde seu clássico recorte temporal – séculos V ao XV – até a contemporaneidade através das múltiplas recepções do período pelas mais diversas mídias. Abrangendo várias espacialidades e temáticas, as contribuições submetidas para esse simpósio temático buscam compreender a fabricação de um período histórico bem como as reverberações no presente de tais análises. Relações de poder, gênero, ritual, corpo, mitos políticos, usos do passado, ficção, memória, medieval fantasia: todos esses são temas relevantes para a construção da troca a qual esse simpósio se propõe.

Comunicações

Idade Média, Facebook e D&D: interpretações de jogadores sobre a Idade Média em Dungeons & Dragons

Giovanna Marteleto do Amaral

As primeiras edições de Dungeons & Dragons apontavam a Idade Média como referência central para o jogo. No entanto, a partir da terceira edição, o jogo começou a se distanciar do medieval, ancorando suas referências em suas próprias criações. Apesar disso, as edições antigas continuam a fazer parte do imaginário do jogo, assim como muitos elementos relacionados à Idade Média permanecem influentes entre os jogadores. Atualmente, plataformas de redes sociais como Facebook e Reddit permitem que jogadores se reúnam online para trocar informações, marcar jogos, tirar dúvidas sobre as mecânicas do jogo e discutir diversos aspectos dos cenários e personagens que estão construindo. Este trabalho procurou analisar as formas como os jogadores de Dungeons & Dragons adaptam, flexibilizam e incorporam ideias sobre a Idade Média ao pensar, planejar e discutir o jogo em grupos online. Foram analisados os manuais de Dungeons & Dragons e discussões em grupos de Facebook dedicados ao jogo. Os debates entre jogadores permitiram explorar a relação entre o fantasioso e o histórico, desde o uso da Idade Média como uma fonte de inspiração até a rejeição da vinculação ao medieval. Em muitas discussões, a questão central era definir as fronteiras entre o que é medieval e o que não é em Dungeons & Dragons. Neste trabalho, também são discutidas as implicações metodológicas e éticas do uso de fontes de redes sociais.

A Gaita e a Guitarra ou Por uma análise de uma identidade galega cantada em dois tempos (séc. XX-XXI)



Gregory Ramos Oliveira

Neste trabalho, abordarei as diferentes e convergentes formas de se construir a identidade tradicional galega presente nas produções artísticas de algumas bandas folk da Galícia. Compreendendo os fins do século XX como o instante de relativizações e (re)construções de identidades nacionais, sobretudo no dito Ocidente, a instrumentalização do passado e, em específico, de referenciais tidos como “medievais” são algumas das especificidades capazes de serem identificadas em álbuns de Fuxan os Ventos (1972-), Milladoiro (1979-), Luar na Lubre (1986-), Os Cempés (1992-2007, 2011-2012) e Berrogüetto (1996-2014), exemplos de uma forma de música galega que se pretende tradicional, por vezes inserida no conjunto de músicas celtas (isto é, aquelas análogas produzidas na Irlanda, Escócia e Bretanha). Contudo, a presença de instrumentos modernos e referências à multiculturalidade, identificáveis sobretudo no pós-Guerra Fria, contrastam com outras formas de se imaginar as identidades culturais europeias, sobretudo aquelas que se voltam ao passado como repositório de nacionalismos, mitos e mitologias políticas. Assim, através da comparação entre álbuns, letras e descrições das bandas compostas por seus próprios membros, analisarei de que forma os aspectos medievais são integrados à tal identidade galega dita tradicional como forma de ressaltar a convivência simultânea de elementos que anseiam por uma espécie de longevidade, distinção ou mesmo “antropofagia” de influências culturais outras.

Harley Quinn no Reino do Caos: Construções (neo)medievais em Dark Knights of Steel

Juliana Avila Pereira

O presente trabalho foca nas construções neomedievais que servem como pano de fundo para a HQ Dark Knights of Steel (2022-2023) da DC Comics, destacando a personagem Harley Quinn. A DC Comics é uma das maiores, mais antigas e respeitadas empresas da indústria dos quadrinhos contemporâneos, possuindo um vasto catálogo com centenas de títulos sob sua tutela, desde histórias em quadrinhos até diferentes adaptações para outras mídias. Dentre estas diversas obras, a empresa se valeu de um importante aspecto que, mais tarde, veio a se tornar uma fórmula para cativar o público: a criação de cenários fantásticos para ambientar suas histórias. Em sua maioria, estas propostas de ambientações em universos fantásticos são circunscritas a uma realidade identificada como “tempo presente”, porém, em Dark Knights of Steel os heróis retornam para um chamado “passado medieval”, o que incorre em representações calcadas em falácias e idealizações deste período historiográfico. Dito isso, o atual estudo utiliza a obra Dark Knights of Steel com o propósito de discutir a construção e reconstrução de um universo a partir de elementos neomedievais, observando como a DC Comics utiliza destas aparências para fabricar uma representação distorcida de um passado idealizado neomedieval ao mesmo tempo que integra imagens e temáticas contemporâneas nas produções. Em aspectos metodológicos nos servimos de Umberto Eco (2001) e seu método “circular”, isto é, uma forma de análise que considera partir do contexto social (elementos externos) para o contexto estrutural (elementos internos) das obras analisadas.

O Dia do Templário: entre o lusotropicalismo e o mito fundador da capital paulista



Luiz Felipe Anchieta Guerra

São Paulo é a maior cidade brasileira e uma das maiores do mundo. Fundada pelos Jesuítas em 1554, ela tem, em tese, as suas raízes cravadas na modernidade, tendo tido pouca relevância durante os seus primeiros três séculos. Desde as comemorações do seu quarto centenário (1954), São Paulo, que então já era a capital econômica do Brasil, testemunhou a propagação de uma profunda reconstrução de sua memória histórica: de pequena e insignificante, São Paulo passou a ser representada como protagonista da história brasileira, numa espécie de Destino Manifesto, que justificou sua preponderância contemporânea. No entanto, isso não foi suficiente. São Paulo precisava de origens mais nobres que legitimassem e até explicassem sua, assim percebida “excepcionalidade empresarial”, associada em retrospecto à Ordem de Cristo, uma derivação portuguesa dos Cavaleiros Templários, atuante em empreendimentos náuticos portugueses entre séculos XIV e XVI, e cujo símbolo, a Cruz de Cristo, passou a fazer parte do brasão da cidade. Essa pseudo-mitopoiese histórica passou a ser abraçada por grupos tão diversos que vão desde os separatistas até os atuais grupos nacionalistas de extrema direita. Este trabalho pretende analisar algumas dessas construções do ponto de vista dos estudos do medievalismo, procurando revelar como essas supostas associações templárias podem ser, além de infundadas, potencialmente perigosas, mascarando interesses e valores contemporâneos sob a forma de tradição e patrimônio. Compondo assim um “mito de fundação” medieval em uma nação sem Idade Média histórica, que não apenas ignora questões e especificidades do processo colonial e sua violência, mas também constrói uma narrativa conspiratória paralela que é típica do negacionismo histórico ou, como Andrew Elliott denomina, “História ruim”.

O "Paganismo Escandinavo": entre topos narrativo e mídias contemporâneas

João Ricardo Malchiaffava Terceiro Correa

Os "vikings", como os dragões, são elementos fundamentais nas narrativas fantásticas contemporâneas, presentes em videogames, séries, literatura e política. Variando em forma e profundidade, a marca identitária desse constructo é frequentemente o "paganismo", representado por devoção violenta, simbolismo animal, sacrifícios e a observação de auspícios. Este trabalho, portanto, visa discutir a figura do “pagão escandinavo” de uma perspectiva conceitual, assumindo que grande parte do que compõe esse constructo contemporâneo advém, por um lado, da “etnografia” romana e, por outro, do topos literário medieval, fornecendo pouca ou nenhuma informação real sobre esses indivíduos além do que o discurso dominante pensava deles. Como material de análise, recorro às vitae dos monges de Hamburgo-Bremen, Anskar e Rimbert, e a uma carta do erudito de Corbie, Ratramnus. Pretendo observar que seus autores orientaram suas descrições dos pagãos e suas realidades diárias, culturais e políticas com base em referências de longa data: primeiramente a Bíblia, e em segundo lugar, Tácito, em consonância com os traços culturais que definiam os germani. A investigação é guiada pela *Vorstellungsgeschichte* de Hans-Werner Goetz, pela Sociologia do Conhecimento de Berger e Luckmann e pela História das Ideias de Quentin Skinner. Confrontando os vestígios históricos com essas teorias, a pesquisa visa entender como essa leitura influencia a construção de produtos midiáticos modernos, além de considerar seu impacto na interpretação historiográfica e no universo político contemporâneo.



Os Vikings Tupinambás: a recepção do 'fenômeno Viking' e dos textos Nórdicos Antigos no Brasil

Pedro de Araujo Buzzo Costa Botelho

O outro geralmente é visto através da história por uma lente de alteridade (como em eu versus o outro, esse que, na maioria das vezes, é descrito de formas horrendas, refletindo a perspectiva daquele que segura a pena). Esse é o caso na maioria dos textos descrevendo interações entre cristãos e pagãos na Idade Média, da qual o Norte medieval não é exceção. Contudo, ao observarmos o Brasil do século XXI, o oposto pode ser visto. Cada época tem seu Viking, desde as – hoje – estranhas representações de Egill Skallagrímsson do século XVI até Travis Fimmel como Ragnar Loðbrók. O mesmo pode ser dito sobre culturas contemporâneas de diferentes lugares conceitualizam algo em particular. Nesse sentido, a recepção do Viking da cultura pop no Brasil levou a cunhagem da expressão "Tupiniviking". Normalmente, o termo é utilizado para se referir às pessoas que acreditam ser 'descendentes de vikings' (Viking sendo entendido como um povo ou etnia) ou aqueles que buscam reviver a 'experiência viking' no Brasil. De qualquer modo, a recepção do Viking moderno aqui parece ser calorosa por certos grupos sociais. Principalmente por conta da série de TV "Vikings". Essa recepção, no entanto, vai de 'mapas astrais rúnicos' em redes sociais até grupos pós-Fascistas buscando uma suposta herança germânica tanto para justificar quanto para legitimar seus objetivos políticos. Tendo isso em mente, nesta apresentação, explorarei a recepção do Viking (como conceito moderno ressignificado) no contexto brasileiro. Também será explorada a recepção de textos da Islândia Medieval, através da tradução para o Português moderno, o que relacionarei com minha experiência traduzindo tais textos, especialmente a Ynglinga Saga.

Fama e construções de gênero nas condenações de Adenolfo IV de Acerra e Tamara Comnena (1286-1309)

Andrei Marcelo da Rosa

Este trabalho analisa a construção da fama de Adenolfo IV de Acerra como sodomita e traidor e a de Tamara Angelina Comnena como adúltera. Além disso, trabalha com a forma como estas refletem, se apropriam e constroem noções de gênero vigentes no período estudado, que compreendem os anos entre 1286 e 1309. O recorte geográfico está relacionado com territórios governados pela dinastia angevina, especialmente o Condado da Provença e o Reino de Sicília-Nápoles. A pergunta que este trabalho tenta responder é: a fama é uma categoria útil para analisar o exercício de poder dos reis angevinos? Utiliza-se a metodologia de estudo da linguagem política de John Pocock, em que o conceito de ato de fala, uma manobra tática e linguística que busca o convencimento, se torna central. Argumenta-se que através da construção da fama, os acusadores de Adenolfo IV e Tamara buscaram cumprir objetivos políticos baseados na tentativa de exercer poder. Dessa maneira, o conceito de fama é crucial para entender os processos judiciais que ambos estiveram envolvidos, ocorridos em um contexto de desenvolvimento de um modelo inquisitorial de exercício da justiça. A partir deste fato, reflete-se sobre como noções de gênero estão relacionadas ao exercício de poder, inclusive na contemporaneidade.



A criação e a queda: Holbein, o jovem e a representação da condição humana em xilogravuras do século XVI

Eduarda Wille Zarnott

O presente trabalho explora a produção artística de Hans Holbein, o Jovem, com um foco especial na série de xilogravuras macabras "A Dança da Morte", produzidas no século XVI. Através da análise detalhada das obras "A Criação", "A Expulsão do Paraíso" e "O Pregador", investigamos como Holbein aborda temas de vida, morte e espiritualidade dentro do contexto histórico e cultural tardo-medieval. Holbein ilustra a vida antes do pecado original em "A Criação", contrastando a pureza inicial com a inevitável mortalidade decorrente do pecado. Em "A Expulsão do Paraíso", ele destaca a transição de Adão e Eva para a condição de mortais, enquanto "O Pregador" aborda a interação entre clero e leigos, enfatizando a mortalidade humana. A obra de Holbein capta não apenas a dualidade entre vida e morte, mas também a complexidade da condição humana em relação ao divino. Com base nas discussões de Schmitt (2017) e Le Goff (2017), discutimos como a noção de imagem no período abrangia esferas visuais, linguísticas e religiosas, servindo como ferramenta de comunicação em massa para impactar o imaginário social do fim da Idade Média. Holbein, através de suas xilogravuras, utiliza a arte para transmitir mensagens sobre a mortalidade e a espiritualidade, atingindo tanto letrados quanto iletrados.

Representando as deficiências nas Cantigas de Santa Maria: os casos de Gondiana e Pedro de Solarana

Léo Araújo Lacerda

As cantigas 69 e 81 do vasto conjunto documental das Cantigas de Santa Maria nos trazem algo raro nos textos medievais poéticos, sobretudo, porque destoam do restante da obra no sentido em que oferecem nomes de pessoas e suas deficiências. Essa marca particular destas duas cantigas nos proporciona uma individualização de duas vivências anônimas. Tal janela ao passado possibilitada em tais casos nos permite muito mais que conhecer o tipo de deficiência que tiveram, suas causas e motivações como também acessar o universo religioso estruturante das concepções de corpo. Além disso, oferece-nos pistas de como a identidade dos personagens é mediada por essa diferença corporal. Assim, uma de nossas ambições, de forma a contribuir com o presente Simpósio Temático, consiste em compreender como a deficiência fora descrita como uma forma de irregularidade não apenas corporal (mas principalmente moral-espiritual) nos casos apresentados. Visto que se destinavam a apreciação pública, sendo cantadas e conhecidas nos festivais em devoção à Virgem Maria, estas cantigas fomentaram a "fabricação" de uma pessoa com deficiência, muitas vezes culpabilizando esta pela sua própria condição. Por outro lado, nos permitem identificar, em sua própria temporalidade, os interesses subjacentes que entrelaçam a trama narrativa: o combate aos males do pecado e práticas reprováveis ao mesmo tempo em que promovem Maria e seus santuários como instância final de um problema que é restringido à ação do indivíduo.



ST 4 – Ensino de História, Mídias, Tecnologias e Aprendizagens

Coordenadores/as: Prof. Dr. Wilian Junior Bonete (PPGH/UFPEL); Profa. Dra. Amanda Nunes Moreira (SEDUC/RS); Doutoranda Natiele Gonçalves Mesquita (PPGH/UFPEL)

O ensino de história é um campo investigativo que contempla inúmeras temáticas cujo lócus é conhecimento histórico escolar em suas múltiplas dimensões. Conforme nos indica Circe Bittencourt (2014), diferentes articulações têm sido feitas por inúmeros pesquisadores e hoje podemos afirmar que existe um quadro muito rico de abordagens epistemológicas, metodológicas e temáticas que circundam o ensino de História. Não se trata de falar sobre o ensino de História ou como a História deve ser ensinada, mas sim de como “fazer a pesquisa em ensino de História”. Todavia, sabe-se que existem disputas e tensões que giram em torno dos seus sentidos, dos saberes, das memórias, das políticas curriculares, da produção de narrativas históricas e das relações entre cultura histórica e cultura escolar. Deste modo, o presente simpósio temático almeja acolher trabalhos que reflitam sobre os desafios do desenvolvimento de pesquisas sobre o ensino de história, as suas relações com conceitos como consciência histórica, cultura histórica, narrativa, identidade, práxis docente e discente, aprendizagem histórica, mídias e tecnologias. Além disso, o espaço também é aberto para reflexões que envolvam o ensino de História e suas relações com temas específicos como livros didáticos de História, recortes temáticos-temporais distintos, currículos de História, políticas públicas, gênero, educação para as relações étnico-raciais e diversidade cultural.

Comunicações

Debates entre a Inteligência Artificial e o Ensino de História: uma experiência com contos sobre a Revolução Francesa

Eduardo da Silva Soares

Explorar o papel da Inteligência Artificial Generativa (IA) na construção do conhecimento histórico escolar no século XXI ajuda a ampliar as dimensões metodológicas, temáticas e epistemológicas do ensino de História, potencializando o processo de ensino-aprendizagem, conforme Durso (2024). No entanto, é essencial analisar continuamente suas formas de uso para promover uma educação crítica, tanto para docentes quanto para discentes, conforme Rodrigues e Rodrigues (2023). Por isso, o objetivo é debater as relações entre a cultura histórica e a cultura escolar, confrontando métodos e abordagens utilizados em sala de aula. A questão central é: em que medida a aprendizagem histórica é alterada pelas mídias e tecnologias contemporâneas, especialmente as IAs generativas? Para responder, foi realizada uma pesquisa em uma sala de aula do Ensino Fundamental, onde os estudantes aprenderam sobre a Revolução Francesa e geraram contos utilizando ferramentas de IA como Gemini, Copilot e ChatGPT. Eles criaram prompts para a IA gerar textos, que foram posteriormente corrigidos e aprimorados com a orientação do professor, incluindo a criação de imagens com o Design da Microsoft. Os resultados foram promissores, pois ao escreverem contos sobre os episódios da Revolução Francesa, demonstraram crescimento como educandos-pesquisadores-escritores. Desse modo,



conclui-se que a IA pode ajudar a construir o conhecimento histórico, estimular a criatividade e aumentar o engajamento na sala de aula.

Fazer História na Era Digital: considerações a partir da experiência da pandemia de Covid-19

Luísa Borgmann de Oliveira

No contexto da Era Digital, a pandemia de Covid-19 nos colocou em um cenário de incorporação quase que total ao mundo digital, migrando nossas mais variadas pesquisas, temas e métodos ao ambiente virtual da internet. Neste cenário, as diferentes escalas do trabalho do historiador, seja pesquisa documental, escrita, publicações, eventos e grupos de trabalho, passam a ser intermediadas pelas telas, pelo menos no momento mais rígido do isolamento. A aceleração da produção e compartilhamento de informações são características centrais deste cenário, trazendo impactos significativos ao campo da História, assim como a outras disciplinas. A História Oral não escapa ao cenário, enfrentando os impactos das alterações provocadas pelo digital na vida em sociedade, buscando compreender os contornos dessas mudanças em seu campo de atuação. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto da pandemia de Covid-19 no trabalho do historiador, sobretudo no campo da História Oral, partindo do experienciado com o projeto Documentando a Experiência da Covid-19 no Rio Grande do Sul.

Tecnologias da Informação e Comunicação como estratégias para mobilização da Consciência Histórica no Ensino de História

Mariana Alves Gonçalves

Lecionar no ensino básico brasileiro, torna-se um tanto quanto exigível para os professores do ensino básico. Sobretudo, com a premissa de que a cada dia os alunos têm suas convicções um tanto quanto manipuláveis devido a facilidade de diversos materiais que chegam em suas mãos com cunho duvidoso. A revisão bibliográfica em artigos científicos fora o material principal para a pesquisa. Como consequência, chegamos ao resultado de que é eficiente permitir-se usar as Tecnologias da Informação e Comunicação ao seu favor em salas de aula, para além de apenas materiais concretos. Pois deste modo, o aluno ao assimilar a imagem com o fato abordado, a ele se torna compreensível para compreensão, entretanto, só se torna credível a inclusão destes recursos, se o docente souber antes de tudo como executa-lo. A História nos garante uma gama de possibilidade de como se pesquisar no ensino de história, ainda que haja discordância do como fazer e as dúvidas sobre a real eficácia das TICS para o nicho da historiografia. Em síntese vivemos numa era digital que para mobilizar a consciência histórica sobre os fatos dentro do ensino básico, o docente necessita estar à par do usufruto adequado das redes de comunicações como também orientar-se sobre a teoria de aprendizagem conectivista, que à priori defende que o conhecimento pode ser partilhado através de uma rede de informações cuja esta terá o propósito de ser armazenado em inúmeras possibilidades de formatos digitais como supracitado.

Usos políticos do passado e a Cultura Histórica do negacionismo no governo de Jair Bolsonaro (2019-2022)



Maria Portilho Bagesteiro

O presente trabalho possui como proposta explorar os fundamentos da Didática da História e da Cultura Histórica, no que tange à circulação da história e na compreensão das tramas e tensões que envolvem o passado e os indivíduos em seu presente. Busca-se apresentar o debate pertencente à pesquisa em andamento, no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, que possui como objetivo central analisar como os usos políticos do passado no governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) contribuíram para a construção de uma cultura histórica marcada pela legitimação do discurso negacionista acerca de eventos históricos específicos, debatendo temas sensíveis e explorando novas perspectivas acadêmicas. Esta pesquisa insere-se, assim, na linha de “Culturas: entre Ensino, Linguagens e Formação de Sentidos”. Em um mundo cada vez mais dependente do digital, faz-se necessário compreender os processos históricos que construíram a complexa sociedade contemporânea, assim como os fatores determinantes dos eventos que influenciam a formação dos indivíduos e sua capacidade crítica às informações. Compreende-se que as reflexões acerca da área de Ensino de História e a prática docente tornam-se essenciais nos espaços de debate, ao desempenharem o papel ético e problematizador frente a esses desafios contemporâneos provenientes da utilização do passado histórico de forma estratégica, seja como produto de consumo ou ferramenta ideológica presente nos espaços públicos. Com base nas teorias de Jörn Rüsen e nas produções mais recentes que constituem o debate acerca de temas sensíveis, dos negacionismos e da pós-verdade, discutimos o uso ideológico da história no presente do Brasil como parte de um esforço de constituição de uma cultura política característica do período.

Pesquisa e prática no ensino de História: o processo metodológico da pesquisa-ação para entender as influências das redes sociais e internet na vida de estudantes de Ensino Fundamental

Natiele Gonçalves Mesquita

Este trabalho tem como objetivo analisar a situação de 362 estudantes que responderam a um questionário semi-estruturado de 18 perguntas a respeito dos seus hábitos digitais e zonas de interesse nas redes sociais e na internet. Esta pesquisa está sendo produzida no decorrer do curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas e, tem como objetivo identificar a influência das redes sociais, publicidade e monopólio da indústria digital na consciência histórica de jovens que cursam o Ensino Fundamental em duas escolas públicas da cidade de Pelotas, buscando promover reflexões a respeito dos conceitos de colonialismo e soberania, no passado e no presente. O questionário aplicado nos anos de 2023 e 2024 compõe, conjuntamente ao Diário de Campo em desenvolvimento nas aulas de História pela professora-pesquisadora, o corpus do “primeiro ciclo da pesquisa-ação”, que consiste no “planejamento e reconhecimento situacional” (Tripp, 2015, p. 460). Os demais ciclos, são a proposta curricular para 7º e 8º anos, composta por sequências didáticas que abordam o colonialismo e soberania como categorias históricas presentes e, por fim, a análise das inferências de estudantes dos dois anos mencionados. Com isso, se busca atingir os objetivos da pesquisa proposta a partir do desenvolvimento da Didática da História em uma perspectiva da pesquisa-ação.



Websites no Ensino de História: perspectivando através do planejamento de um site de História Antiga

Thalis Figueiredo Sartorio

O ensino de História é carregado de uma historicidade que o alinha a um estudo enfadonho de memorização de dados e que não possibilitam compreender o espaço das salas de aula como produtoras de conhecimento, apenas de receptoras amorfas e passivas da palavra de um veículo de informação, que se torna o trabalho docente. É certo que essas colocações não são de fato uma realidade plena, visto que o presente, forcem outras práticas e também que pensar o ensino é necessário ter em mente uma série de questões que percorrem o Brasil provindas de um descaso de real comprometimento em um projeto de educação que seja para todos. Por conseguinte, no ensino de História, há uma presença de pensar novas tecnologias e as possibilidades que estas podem trazer ao ensino, embora seja uma disciplina que não é vista como ciência, que seria incompatível com o novo, e é certo que esse pensamento não compreende a natureza da ciência históricas, visto que segundo Marc Bloch, a concebe como ciência da mudança. Dessa forma, além de pensar novas formas de integrar produtos culturais/tecnologias no ensino de História pode ser interessante trazer a questão de desenvolver tecnologias seja para docentes ou discente. Para tal, busca-se engendrar a reflexão a partir do desenvolvimento de um site para o ensino de história antiga.

A História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos Livros Didáticos de Ciências Humanas do PNL D 2021

Diego Fernandes Dias Severo

Esta comunicação pretende apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa desenvolvimento no IFFAR, Campus Alegrete, que tem como objetivo analisar a abordagem da temática afro-brasileira e indígena na coleção de Ciências Humanas do Plano Nacional do Livro Didático do Ensino Médio 2021. A elaboração da Base Nacional Curricular impôs uma série de conteúdos e organização curricular para o Ensino Médio que modificou as formas tradicionais dos componentes curriculares. Para além da carga horária das disciplinas, que sofreu brutal redução em algumas áreas – entre elas as Ciências Humanas –, tal organização impactou na abordagem dos conteúdos, uma vez que os Livros didáticos passaram a ser por área e não por disciplina. O Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena é obrigatório há mais de vinte anos no ensino básico, com o propósito de desenvolver a inclusão e valorização dos indígenas, africanos e afro-brasileiros na formação política, social, econômica e cultural do Brasil. Desse modo, por meio da análise do conteúdo e da abordagem da temática étnico-racial nos livros didáticos do Ensino Médio, este projeto buscou avaliar a construção de significados acerca da participação dos povos originários, dos africanos e afro-brasileiros no passado e no presente, com o intuito de identificar as deficiências e contribuições destas obras na promoção de ensino-aprendizagem antirracista e decolonial.

Tem mulher no livro didático? Uma análise de livros didáticos de História dos anos de 2020 e 2024



Franklin Donatello Rosa

A presente comunicação pretende abordar as questões relacionadas à História das Mulheres nos livros didáticos de história. Após a versão final da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), os conteúdos presentes nos livros didáticos aprovados pelo PNL D, a partir do ano de 2020, passaram a estar de acordo com a Base, utilizando-a como documento delineador. Contudo, ao longo do texto da BNCC há um silenciamento em relação à participação das mulheres na História, as menções às mulheres são diminutas, estando presentes na área de História apenas em conteúdos e habilidades voltadas para o sexto e nono ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, ao longo deste trabalho, utilizando o método comparativo (Detienne, 2004) e análise documental (Cellard, 2012), objetiva-se analisar como a participação histórica das mulheres está (ou em determinados momentos, não está) presente nos livros didáticos destinados para turmas de nono ano do Ensino Fundamental e como as abordagens diferem de uma edição do PNL D para outra. As obras analisadas são parte integrante da Coleção História, Sociedade & Cidadania, de autoria de Alfredo Boulos Júnior e as edições selecionadas fazem parte do PNL D do ano de 2020 e do ano de 2024.

Explorando o papel do Livro Didático no Ensino de História a partir de uma formação histórica: o que é História e ser historiador com base nos materiais aprovados pelo PNL D de 2020

João Pedro Ferreira Dos Santos

O presente estudo investiga a importância do Livro Didático no ensino de História, utilizando os materiais aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2020 como referência de análise. A pesquisa destaca a formação histórica proporcionada pelos livros didáticos, enfatizando como esses materiais apresentam a disciplina de História e o papel do historiador. Dar-se-á ênfase em aspectos caros e essenciais a História, como tempo, memória, passado, presente, dentre outros, que se mesclam a figura dicotômica do historiador. Além de traçar os caminhos percorridos pelo Livro Didático na educação de base brasileira ao longo do século XX, assume-se as perspectivas teóricas elencadas pela Didática da História Alemã, essencialmente através do autor seminal Jörn Rusen e suas noções de cultura e consciência histórica. Ainda em desenvolvimento, a pesquisa compreende como vital o papel do Livro Didático na formação inicial e histórica de discentes em seu primeiro contato integral com a disciplina de História no sexto ano do ensino fundamental. Para tanto, explora-se tanto os Livros Didáticos dos alunos, como os Manuais de Professores daquelas editoras que obtiveram mais de um material didático aprovado pela PNL D, de modo a balizar-se diante de uma análise comparativa das narrativas discursivas e imagéticas desses materiais.

Questões sobre a construção da identidade racial de educadores da cidade de Pelotas

Matheus Goulart Tanhote



Esta comunicação examinará o conceito de raça para analisar a perspectiva brasileira sobre as pautas e reivindicações raciais, com ênfase no Movimento Negro. Dentro desse contexto, será investigado o processo de construção da identidade racial e a sua relação com práticas antirracistas. Para isso, o foco será dado ao papel das experiências sociais dos indivíduos negros e a influência na construção de uma identidade racial positivada, destacando como essa construção se reflete nas práticas profissionais, especialmente no campo educacional. O intuito é contextualizar de que modo a identidade racial de educadores negros pode influenciar o contexto educacional, especialmente no ensino de história, percebendo a escola não apenas como um espaço de conhecimento, mas também um local onde a valorização étnico-racial se torna uma realidade concreta. Buscando compreender como as pessoas negras ao viverem múltiplos espaços de interação, constroem suas identidades raciais, e subsequentemente considerar a educação antirracista como um tentáculo de valorização da cultura negra. Dessa forma, pretende-se refletir qual o papel desses sujeitos e de que modo ao promoverem representações positivas acerca da cultura negra, podem confrontar o racismo presente na sociedade, e assim perceber a história afro-brasileira como possibilidade de diminuição de desigualdade racial. O trabalho é resultado de uma pesquisa em desenvolvimento que busca compreender questões acerca da identidade racial e profissional, e, no entanto, apresentará resultados parciais da pesquisa em andamento.

Ensino e Guerra Análise da Guerra do Tríplice Aliança nos livros didáticos brasileiros

Matheus Pelaquim Silva

A Guerra da Tríplice Aliança, teve seu desenrolar entre dezembro de 1864 e março de 1870, sendo considerado o maior conflito bélico da história da América Latina. Esta comunicação visa questionar e analisar como a Guerra do Paraguai é abordada em dois livros didáticos selecionados pelo PNLD de 2020: "Geração Alpha" 8º ano e "Inspire" 8º ano. O intuito é compreender como estão estruturados os conteúdos desses materiais didáticos a partir das discussões científicas históricas e identificar os principais aspectos historiográficos que influenciaram sua redação. O arcabouço teórico-metodológico utilizado baseia-se, principalmente, nas contribuições de Koselleck e seu método de História dos Conceitos, bem como na noção de consciência histórica de Jörn Rüsen. Partimos da compreensão de que a consciência histórica é uma atividade mental e também é utilizada como chave de orientação na vida prática, e que essa ação é possível dentro da estrutura e do espaço dos livros didáticos. Com base nesse ponto de partida, examinaremos os conceitos principais dos livros utilizando o método da História dos conceitos, com o objetivo de identificar os contextos de aplicação e como o uso e a articulação desses conceitos definem a natureza das informações presentes nas fontes selecionadas.

Regulação e Seleção no Ensino de História: Análise das Políticas de Livros Didáticos no Brasil (1930-2024)

Rafaela Lima de Oliveira Guardalupi

Esse trabalho é fruto do projeto de pesquisa, que vem sendo realizado no Laboratório de Pesquisa e Ensino de Didática da História- LAPEDHI, pelo Grupo de Pesquisa em Ensino de



História, sentidos e narrativa, coordenado pela professora Júlia Silveira Matos. Esse projeto é continuação do que já vem sendo desenvolvido desde 2009, sendo assim, nessa etapa do projeto propomos uma análise do papel histórico das políticas de regulação, seleção e avaliação dos livros didáticos de História no Brasil para a constituição de uma concepção de currículo para o ensino de História, entre os anos de 1930 e 2024. O recorte temporal analisado, é justificado devido, as mudanças sofridas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no ano de 2017, que teve inclusive alterado o sistema de indicação dos avaliadores dos livros didáticos. Nessa proposta, o foco são estudos que levam em consideração as relações entre a disciplina de História no contexto escolar e a teoria do currículo, assim como busca perceber as subjetividades dos alunos, os processos de recepção dos saberes históricos, suas articulações narrativas entre o aprendizado histórico e a vida prática humana. Como método, optamos pela análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, por compreendermos esse como o mais apropriado para a melhor decodificação do material. Conforme o proposto por Bardin, a pré-análise é a organização do material, sua escolha, as hipóteses que guiam o trabalho e os objetivos para sua elaboração.

A potencialidade do Álbum “Figurinhas do Rio Grande” para o ensino de história na Educação de Jovens e Adultos

*Fernanda Alves Rocha
Caroline Braga Michel*

Este trabalho investiga a potencialidade do Álbum “Figurinhas do Rio Grande” para o ensino de história em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, a partir da análise documental (Gil, 2002), o presente trabalho, financiado pela CAPES, apresenta uma caracterização do Álbum, bem como algumas abordagens possíveis, a partir de projetos já realizados por professoras do município de Rio Grande/RS. Para tanto, destaca-se que o Álbum “Figurinhas do Rio Grande” foi produzido por uma associação sem fins lucrativos com patrocínio da referida Prefeitura, tendo como organizadores Duda Keiber e Guilherme Pinto de Almeida. Trata-se, portanto, de um material/produto pedagógico (Bittencourt, 2006) que vem sendo utilizado, desde 2022, vinculado a um projeto de Educação Patrimonial nas escolas da cidade de Rio Grande/RS. Partindo das experiências de vida, alunos de algumas turmas de EJA expuseram para a comunidade local releituras do álbum com produções escritas. Outros, valendo-se do uso da metodologia da história oral, entrevistaram moradores mais antigos do bairro fazendo um resgate das memórias aliado às suas percepções. A partir disso, destacaram laços de pertencimento com a comunidade e sua história. Diante disso, o Álbum se mostra como uma ferramenta potente para qualificar e articular as realidades dos alunos ao ensino de história, estimulando o desenvolvimento de habilidades de compreensão da temporalidade, lugar e as formas de registrar o tempo (DoctRg, 2019).

Reflexões sobre a Ditadura Civil-Militar e a valorização da democracia na sala de aula

Natália Centeno Rodrigues

No ano de 2024, o golpe cívico-militar que resultou em uma ruptura institucional completou 60 anos. Os reflexos sociais desse passado autoritário ainda se fazem presentes no laço social brasileiro. Abordar a ditadura civil-militar em nossa sociedade ainda é um tema sensível, mas



nosso papel como educadores é problematizar e trazer à tona essa história, construindo reflexões sobre suas consequências. Assim, esta comunicação busca abordar as reflexões teóricas e práticas decorrentes de uma aula-oficina sobre a valorização da democracia, partindo da anistia e da análise da redemocratização, através da leitura de relatórios das Comissões da Verdade e documentos do período da transição política. A aula-oficina "A Ronda da Memória e o Fortalecimento da Democracia" foi uma atividade pedagógica desenvolvida com uma turma do ensino médio de uma escola pública no município de Bagé (RS), ocorrida em 2024. Metodologicamente, optamos pela realização de aula-oficina com uma turma que estaria abordando o conteúdo da ditadura civil-militar brasileira naquele semestre. De forma sintética, partimos do entendimento de que os educandos possuíam experiências anteriores diversas, que foram partilhadas em sala de aula e depois abordamos os documentos selecionados relacionados ao período. Como resultados, a experiência teve saldo positivo, pois consistiu em uma atividade que centralizou o processo no educando como produtor de conhecimento histórico e agente capaz de promover reflexão social.

Professores/as de História diante da Reforma do Novo Ensino Médio: identidades docentes deslocadas

Rodrigo Tresoldi Giovanaz

O presente resumo é parte do processo de pesquisa a nível de mestrado, onde investigamos as identidades docentes de professores/as de História na contemporaneidade. Nossa hipótese é de que as identidades docentes estão se deslocando, na medida em que as reformas educacionais alteram as condições sob as quais o/a professor/a de História exerce sua função social/profissional. Partimos da premissa que as reformas educacionais do período 2017-2023 representam um capítulo da transformação da educação segundo a lógica neoliberal da empresa (Laval, 2016) e da “aprendizagem flexível” (Kuenzer, 2017), pressionando pela reconfiguração das finalidades do ensino escolar, do ensino de História e do próprio papel dos/das docentes. A partir dessa avaliação, pretendemos aqui analisar o discurso docente partindo de entrevistas com duas professoras atuantes na modalidade do Ensino Médio. Nossa intenção é observar as tensões, adequações e transgressões presentes nestes discursos, que marcam um sujeito em deslocamento diante das novas reformas educacionais. A observação das identidades docentes nesse contexto nos permite olhar para o Ensino de História e os seus desafios diante do contexto da escola reformada.

O uso de jogos analógicos como recurso pedagógico no processo de capacitação docente

Rafael Rosler

O presente relato de experiência tem como objetivo demonstrar como a aplicação de jogos analógicos pode ser utilizada na formação de educadores que visam adotar metodologias ativas e inovadoras em suas atividades educacionais, tendo como base as modificações das tendências pedagógicas brasileiras, embasando-se nos preceitos de Paulo Freire acerca de uma educação transformadora e dos princípios da Neurociência relativos ao processo de aprendizagem. Dessa forma, é apresentado como é realizado o estudo de jogos comerciais para que suas mecânicas e dinâmicas sejam analisadas, a partir do conceito de representações de Roger Chartier, e



utilizadas pelos educandos da graduação do curso de História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) a fim de criarem seus próprios jogos abordando conteúdos de aulas, tornando suas práticas pedagógicas mais interativas e engajadoras. Posto isso, a utilização de jogos pode ser considerada como uma maneira efetiva de ensinar, baseada em estudos teóricos sobre os jogos e seu potencial educativo e nas atividades em grupos de pesquisa e práticas em salas de aula do ensino superior, nas quais os participantes demonstraram engajamento e domínio dos conteúdos abordados em seus jogos. Sendo assim, através das atividades realizadas, do engajamento observado e das proposições de jogos construídas pelos graduandos do curso de história, pode-se estabelecer a eficácia dos jogos aplicados à ao processo de formação docente.



ST 5 – Estado, Poder e Autoritarismo na América Latina: percepções atuais

Coordenadores: Prof. Dr. Charles Pereira Pennaforte (PPGH/UFPel); Prof. Dr. Edgar Ávila Gandra (PPGH/UFPel); Prof. Dr. Robert Wagner Porto (DPHDM)

O presente Simpósio Temático, procura destacar aspectos importantes da história contemporânea da América Latina referente aos processos que levaram às rupturas democráticas em diversos países e, por esta razão, efetivaram perseguições e repressões em regimes autoritários. Desvelar, nesse cenário, memórias, aspectos, grupos que vivenciaram esse momento é fundamental para ressignificar proficuamente o nosso passado recente e ampliar nosso conhecimento histórico sobre esse rico mosaico. Ampliando o debate no sentido de abarcar análises que tenham como foco a participação ampla de trabalhadores, militares, políticos e demais sujeitos históricos que vivenciaram esse momento tensionado da história da América Latina torna-se fundamental para uma reflexão mais aprofundada da realidade contemporânea, sobretudo para refletir sobre a própria construção dessas memórias ainda em processo de disputa na sociedade.

Comunicações

Dos campos de batalha ao campo de futebol: memória da Guerra do Paraguai em um contexto de ditaduras civis-militares no cone-sul

Beatriz Barbosa Bender

A Guerra do Paraguai foi o maior conflito bélico da América Latina, tendo ocorrido entre 1864 e 1870 e envolveu diretamente quatro países: Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai. O centenário desse conflito se deu entre 1964 e 1970, momento em que diversos países do Cone Sul estavam sob ditaduras civis-militares, incluindo o Brasil (1964-1985) e o Paraguai (1954-1989), este último é um caso com especificidades que o diferenciam dos demais em vários aspectos. Dito isso, o presente trabalho visa expor e analisar o contexto do jogo entre as seleções brasileira e paraguaia nas eliminatórias da Copa do Mundo de 1970, realizado em agosto de 1969 em Assunção. Esse momento foi caracterizado por intensas violências entre as torcidas e tentativas de ataques à seleção brasileira, culminando em uma tentativa de assassinato, embaladas por gritos e cânticos baseados historicamente nas atrocidades cometidas entre os países durante a Guerra do Paraguai. Em suma, o objetivo é expor um estudo de caso que lança luz sobre a memória da Guerra do Paraguai construída historicamente em ambos os países e evocada neste centenário.

A precarização do lazer nos espaços de coletividade social no ambiente de trabalho

Coriolano Chaves Borges Filho



Os espaços coletivos de lazer e sociabilidade dos trabalhadores, como colônias de férias de categorias organizadas, atuaram como locus de consolidação da coletividade e de sentimentos de pertencimento, sendo fundamentais para reivindicações de direitos sociais. No entanto com o advento do neoliberalismo e o individualismo que se expandiu a partir da década de 1990 no Brasil e se visualiza até os dias de hoje, houve uma dispersão e privatização do lazer, impulsionada por empregadores e governos. Essa mudança estrutural no cenário político econômico valorizou ações individuais e questionou a validade do lazer conjunto por diferentes categorias. O fim desse benefício contribuiu para a precarização e desorganização dos trabalhadores, evidenciando a falta de contribuição sindical para o apoio da coletividade fora do setor de trabalho, tornando a união dos trabalhadores menos valorizada.

Política em pauta: as apropriações narrativas do periódico O Libertador acerca do governo Getúlio Vargas (1928-1929)

Fernando Antônio de Oliveira Brod

A presente comunicação tem por objetivo explorar as apropriações simbólicas feitas a partir da redação do jornal O Libertador, órgão da Aliança Libertadora na cidade de Pelotas, acerca da eleição e governo do presidente estadual Getúlio Vargas (1928-1929), como trunfo político em razão ao Pacto de Pedras Altas (1923). Nesta perspectiva, para além dos embates políticos frequentes com o periódico opositor, o Diário Popular – órgão do Partido Republicano, principalmente no que concerne a gestão autoritária de Antônio Borges de Medeiros e ao legado castilhistas, percebe-se também a instrumentalização narrativa por parte dos libertadores pelotenses em torno do caráter conciliatório e ponderado de Vargas, eleito como consequência da não elegibilidade de Medeiros. Outrossim, se explora ainda a forma como a elite político-econômica do município, articulada em “Grupos Sociais”, conceito cunhado por Mancur Olson (1999) no qual se destaca as relações de interesses comuns entre os indivíduos que privilegiam suas decisões em benefício do grupo, se relacionaram com os “Polos Editores” dos jornais, vistos por José d’Assunção Barros (2023) como a rede de interferentes que permeiam as linhas editoriais da imprensa escrita. Finalmente, um ponto importante para esta proposta de pesquisa é analisarmos como os Grupos se posicionavam e desenvolviam suas relações políticas com governos autoritários, percebendo as estratégias de comunicação e interação dessa parcela da elite pelotense.

Universidade, movimento docente e estudantil: Entre disputas e reparações de memórias

Leandro Braz da Costa

O trabalho propõe a descrição analítica e crítica de antecedentes históricos que remontam o Golpe de 1964 e as posteriores diretrizes políticas e educacionais que orientaram ações repressivas e o controle ideológico enquanto prática do terrorismo de Estado promovido pela Ditadura civil-militar-empresarial em relação às Universidades e ao movimento docente entre os anos de 1969 e 1984, compreendendo as práticas e condutas educacionais, laboriosas, políticas e socioculturais levadas a cabo no contexto da Universidade do Rio Grande (URG) e a gênese da Associação dos Professores da Universidade do Rio Grande (APROFURG). Nesse sentido, evidencia as relações entre Ditadura, universidade, sindicalismo docente e



movimento estudantil, empresários e comerciantes, tendo em vista, uma complexa trama que envolve o processo de federalização da URG – atualmente Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) – através da participação efetiva de Golbery do Couto e Silva, o aparelhamento da Universidade, os expurgos e as ameaças aos docentes, bem como, a complacência do movimento estudantil representado por seu diretório. Com base nesse passado recente e as diferentes estratégias dos agentes históricos, o trabalho apresenta as construções e disputas de memórias abordando ainda a atuação do movimento docente sindicalizado que através da Comissão da Verdade da APROFURG, desfechou recentemente as cassações, por parte do Conselho Universitário da FURG, dos títulos de Doutor Honoris Causa concedidos, entre os anos de 1972, 1981 e 1984, respectivamente, a Emílio Garrastazu Médici, Golbery do Couto e Silva e ao Almirante Maximiano Eduardo da Silva Fonseca.

A Associação Comercial de Pelotas no cenário de manutenção do poder local (1930-1964)

Leonardo Silva Amaral

Ao considerarmos as possibilidades e os meios nos quais as elites se colocam para conservar o status quo vigente, a Associação Comercial de Pelotas (ACP) se faz presente como uma principal base para tal ação. A ACP, fundada em 1873, foi criada para atender os interesses da classe produtora, servindo como um intermédio nas relações com políticos e indivíduos diretamente ligados a cargos do setor público. Com isso, a entidade, agregava em seu grupo, uma elite centrada em angariar recursos para seu próprio negócio, e esses processos só vão se intensificando cada vez mais ao longo do século XX, inclusive as “ameaças” que começam a surgir por movimentos comunistas e operários a partir de sindicatos, fazem com que por volta dos anos de 1930, a Associação se manifeste contra piquetes, argumentando que estes alteram a ordem pública da cidade, além de manifestações a favor dos soldados que lutaram contra a ANL (Ação Nacional Libertadora), no período de 1935 a 1937. Essas ações não ficariam apenas presas a esses dois eventos, o grupo permaneceria na perseguição, chegando a um claro apoio ao golpe civil-militar em 1964.

As fronteiras como vetor para a construção e desenvolvimento do Paraguai: identidade nacional, comércio e relações internacionais

Marcelo Parmeggiani

O trabalho tem o objetivo de apresentar a importância dos aspectos geográficos do Paraguai para as articulações das suas relações internacionais. O território do país está no coração da América do Sul e sua capital, Assunção, é uma das cidades mais antigas da América do Sul, fundada em 1537. O país ficou independente em 1811 e hoje tem cerca de 7 milhões de habitantes. Duas são as suas línguas oficiais: espanhol e guarani, esta reconhecida desde 1992. Já como rios importantes, conta com o Paraná, o Paraguai, o Pilcomayo, o Apa e o Jejuí. A questão das fronteiras, da importância dos rios para os intercâmbios comerciais e sociais e culturais, se apresenta desde a independência do país. Os rios sempre foram e são, de vital importância para o desenvolvimento paraguaio e também das próprias contradições e disputas regionais com os seus vizinhos. Por muito tempo, o Paraguai, de certa forma, também ficou até refém da sua localização geográfica. Ironicamente, o país que foi devastado no passado,



hoje tem um desenvolvimento econômico bastante significativo. Hoje possui a terceira maior frota de barcas transportadoras de grãos do mundo, só perdendo para os EUA e para a China. O crescimento paraguaio vem acompanhado de maior qualidade de vida da sua população e manutenção de um regime democrático-representativo. Para tanto, presente a defesa de projetos de integração através de acordos como o Mercosul, sem prejuízo de acordos bilaterais e defesa de uma pauta voltada para a garantia dos princípios democráticos.

Fragments de um tempo de dor: a estética dos filhos em Azul corvo (Adriana Lisboa) e O inventário das coisas ausentes (Carola Saavedra)

Marlise Buchweitz Klug

Amparados nos romances Azul corvo (2010), de Adriana Lisboa, e O inventário das coisas ausentes (2014), de Carola Saavedra, interessa-nos refletir sobre a questão das memórias acerca dos regimes ditatoriais na América Latina, em especial no Brasil. Autores como Ilana Heineberg (2020) contribuem para pensar sobre uma estética dos filhos, além de outros teóricos que servem como apoio para discutir a memória e o esquecimento, o silenciamento e as ausências em tempos de opressão política. No caso das romancistas brasileiras, temos narrativas pós-ditatoriais, em que um filho e uma filha assumem o papel de narradores na tentativa de recuperar, de modo fragmentário e lacunar, as memórias de eventos que não vivenciaram diretamente, mas pelos quais foram afetados pela ausência de seus pais ou mães, vítimas do regime militar brasileiro. Com este artigo, pretendemos contribuir para o atual debate das memórias pós-ditatoriais na literatura brasileira contemporânea.

Um trabalhista em favor dos trabalhadores do campo: a atuação política e social de Darcy da Rosa

Patrícia Schneid Altenburg

Entre as décadas de 1950 e 1960 emergem no cenário político nacional as lutas dos trabalhadores do campo cuja organização inicial faz-se através de associações, uniões, ligas e sindicatos voltados a reivindicação por direitos, favorecendo o surgimento de importantes movimentos, que irão apropriar-se do papel de mediação no campo, como as Ligas Camponesas, o Partido Comunista Brasileiro através da ULTAB e a Igreja Católica. No estado do Rio Grande do Sul duas forças distintas irão evidenciar-se: a Frente Agrária Gaúcha (FAG), movimento conservador da Igreja Católica e o MASTER, apoiado pelo então governador gaúcho Leonel Brizola (PTB). Todavia, o Golpe Civil-Militar de março de 1964 provocaria o desmantelamento das organizações supracitadas, com exceção daquelas vinculadas ao ramo conservador da Igreja Católica. Associado a esse contexto, esta pesquisadora, durante a realização de seu mestrado deparou-se com um sujeito, cuja história, apesar de não diretamente relacionada ao seu objeto de estudo, está intimamente vinculada aos movimentos de luta do campesinato rural anteriores a implantação da Ditadura, em especial aos projetos de Reforma Agrária executados por Leonel Brizola. Desse modo, a presente comunicação tem como problema central os aspectos da atuação política e social de Darcy da Rosa entre os anos de 1960 e 1964. Buscando identificar e caracterizar os movimentos nos quais esteve envolvido no que concerne a organização de trabalhadores do campo, analisar a relação que mantinha



com o governo de Leonel Brizola e verificar o modo com que a Ditadura Civil-Militar afetou a trajetória de sua atuação.

Reflexões sobre a trajetória de um militante comunista no sindicato dos eletricitários gaúchos

Suélien de Medeiros Cortes

Este trabalho busca situar os aspectos centrais sobre a trajetória do líder sindical Álvaro Leonardi Ayala, para uma maior compreensão sobre este trabalhador político-militante, que permita refletir sobre um cenário significativo da política, da estruturação social e das complexas relações entre Estado, sindicatos e trabalhadores do Brasil pós década de 1950 – período em que os trabalhadores vivenciaram um relativo grau de autonomia frente ao governo após uma vivência de mais de 20 anos de uma política “populista-trabalhista”, um momento de maior conquista de direitos sociais para os trabalhadores urbanos sindicalizados. Para tanto, trataremos da análise do contexto histórico refletindo o contexto político do momento pré e pós Ditadura Militar, onde este militante trabalhador "ascendeu" de uma certa opacidade para se tornar representante de um importante grupo de trabalhadores vinculados ao setor da produção de energia no Rio Grande do Sul. Com isso chegamos a um segundo momento, refletimos sobre o ponto central desta pesquisa que é a trajetória - em si - de Ayala e como a mesma apresenta singularidades, bem como possibilidades interpretativas frente ao conjunto de outros militantes em ascensão política e social no período. Por fim, refletimos sobre a constituição do sindicato do Eletricitário através da trajetória de Ayala, demonstrando a importância da categoria e do seu grande poder de barganha por estar situado em um setor estratégico da realidade social do período analisado, tendo em vista a necessidade do parque energético gaúcho para o pleno desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul e dos demais setores estratégicos na modernização nacional.

La Batalla De La Tablada: a resistência guerrilheira e a transição democrática argentina aos olhos da diplomacia sul-americana

Eliton Felipe de Souza

Este trabalho pretende apresentar o episódio conhecido como Copamiento del cuartel de La Tablada ou La Batalla de la Tablada, ocorrido em 23 de janeiro de 1989, como um ponto de tensão entre civis e militares durante o processo de redemocratização argentina. O evento foi caracterizado pela tomada de uma base do exército argentino por 47 membros do Movimiento Todos por la Patria que entraram aos tiros no quartel militar de la tablada, na província de Buenos Aires, com a intenção de frustrar uma suposta conspiração militar que teria como objetivo o retorno do exército ao poder. O combate entre militares e civis foi transmitido ao vivo em canais de TV para toda a Argentina e a população acompanhou em tempo real a tentativa de retomada do quartel. Foi, inclusive, por meio das imagens de TV que se comprovou o sequestro de militantes por parte das forças de segurança. No entanto, para além de uma questão meramente interna dos argentinos, em uma América do Sul que começava a se reconstruir, a ação poderia se tornar exemplo de ação para grupos mais radicalizados em outros países. Torna-se imperativo, portanto, levantarmos algumas questões. Entre elas, por



exemplo, o que estaria em jogo nos processos de redemocratização dos países do Cone Sul, caso os militantes saíssem vitoriosos do ataque? Ou como o Ministério de Relações Exteriores e Culto da Argentina respondeu aos questionamentos dos seus congêneres sobre o episódio? As respostas a estas perguntas se darão por meio da pesquisa documental em meio aos arquivos diplomáticos da América do Sul, de países como Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Chile com o apoio da Rede Iberoamericana de Arquivos Diplomáticos.

Greves na Orla Marítima de Recife: estudo inicial sobre o Pacto de Unidade e Ação dos trabalhadores portuários recifenses entre 1959 e 1963

*Elvis Silveira Simões
Thiago Cedrez da Silva*

Este trabalho analisa os movimentos paredistas na orla marítima do Porto de Recife-PE entre 1959 e 1963, num contexto político e social tensionado. A crise econômica e a instabilidade política dos anos 1960 incentivaram setores conservadores a conspirarem pelo golpe civil-militar que destituiu João Goulart e, em Pernambuco, Miguel Arraes em 1964. Este período foi marcado por tensões sociais e políticas, inflação desenfreada, crescimento econômico desigual e demandas sociais não atendidas, criando terreno fértil para movimentos de oposição. A criação do PUA (Pacto de Unidade e Ação) recifense foi uma resposta do movimento sindical local à luta política em curso, rompendo com os limites do sindicalismo oficial e buscando instrumentos de luta mais eficazes. O PUA teve significativa relação com os sindicatos da orla marítima de Recife, que representavam trabalhadores portuários, marítimos e pescadores, desempenhando papel crucial na resistência contra políticas repressivas e pressões econômicas. Esses sindicatos estavam ligados à economia local e se tornaram focos importantes de resistência. O PUA estabeleceu alianças com esses sindicatos, consolidando uma frente de luta mais ampla e inclusiva. A colaboração resultou em greves e manifestações que pressionaram o governo e empregadores a atenderem às demandas trabalhistas, ampliando a base de apoio e fortalecendo a capacidade de mobilização. A partir da análise de fontes jornalísticas, como as publicações feitas pelo PUA no Diário de Pernambuco, e da práxis crítica da historiografia sobre o trabalho e os movimentos sindicais portuários no Brasil, buscamos compreender como as diversas categorias obreiras da orla marítima de Recife atuaram em prol da luta por direitos e melhores condições de vida.

Ecoss da Doutrina de Segurança Nacional na segurança pública do Brasil redemocratizado: Uma revisão das teses de doutorado

Marcus Vinicius da Silva Ferreira Melo

O tema deste artigo é a relação entre a Doutrina de Segurança Nacional, concebida durante a ditadura empresarial-militar brasileira, e a atual organização da segurança pública, tendo como campo de pesquisa a produção acadêmica a respeito do assunto no Brasil. A análise foi feita a partir de um levantamento de teses de doutorado listadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo objeto é a Doutrina da Segurança Nacional no âmbito da segurança pública. Apesar da baixa quantidade de monografias, as produções acadêmicas analisadas dão uma relevante contribuição às



ciências criminais, demonstrando os impactos da ideologia militar na configuração sócio-política nacional e na permanência do modelo securitário voltado a eliminação do inimigo interno e proteção do Estado, não da população.

"Porões", a memória do golpe de 1964 e o emprego de "navios-prisão"

Robert Wagner Porto da Silva Castro

Especialmente no âmbito da historiografia, cada vez mais os processos de rupturas democráticas levados a cabo no subcontinente latino-americano vêm sendo objetos de estudos de pesquisadores que se debruçam sobre esses passados ainda notadamente presentes nessas sociedades. Ampliando debates e evidenciando disputas de memórias, acerca dos contextos em que ocorreram os golpes de Estado, das eventuais relações entre os governos ditatoriais e dos diferentes aspectos que compuseram os períodos que sucederam essas rupturas. É nesse sentido que, tendo como base o caso brasileiro e a repressão que se abateu sobre alguns segmentos de nossa sociedade a partir do golpe de 1964, apresentaremos algumas considerações – as quais integram um projeto maior ainda em curso – acerca do emprego de navios como espaços de encarceramento para eventuais opositores do regime que se impunha. Com base na análise de fontes de memória, imprensa e oficiais, em especial, aquelas produzidas pela própria força naval brasileira, esta pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão acerca do emprego desses navios enquanto instrumentos de repressão e os diferentes impactos de sua atuação. Procurando, ainda, lançar luzes sobre esse quadro que compôs um passado brasileiro que, ainda muito presente, é campo de disputa entre “vencedores” e “vencidos”, muitos destes, “tripulantes” desses “navios-prisão”. Sujeitos históricos cujas memórias seguem em franco embate.



ST 6 – História das Mulheres e Gênero

Coordenadoras: Profa. Dra. Lorena Almeida Gill (PPGH/UFPel); Profa. Dra. Ana Clara Correa Henning (PPGD/UFPel); Doutoranda Alice da Conceição Teixeira (PPGH/UFPel); Doutoranda Caroline Cardoso da Silva (PPGH/UFPel)

O simpósio abrange debates relacionados à história das mulheres e ao gênero, a partir de abordagens diversas como raciais, de classe, geracionais, vinculadas a sexualidades e identidades. O grupo de estudos pretende focar casos de violências e assédios, mulheres no mercado de trabalho, demandas judiciais e lutas por direitos, mulheres nas ciências, resistências cotidianas, construção de redes, além de trajetórias femininas. A ideia é se ter um simpósio com múltiplas abordagens, que contribua para a construção de conhecimentos relacionados a diferentes áreas das ciências humanas.

Comunicações

A Luta das Trabalhadoras Grávidas: Demissões, necessidade de cuidado dos filhos e a conquista de direitos maternos, através da análise dos processos da Justiça do Trabalho de Pelotas (Década de 1940)

Andreina Hardtke Corpes

Nos últimos tempos, as mulheres, inicialmente restritas aos cuidados da casa, passaram a integrar a força de trabalho em espaços públicos. A partir de então, enfrentaram muitos obstáculos em um lugar tradicionalmente machista e misógino, especialmente ao lidar com questões relacionadas à maternidade. Apesar da promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943, no Brasil, visando proteger, dentre outros, o trabalho feminino e a situação de gravidez, os registros da Justiça do Trabalho indicam que as mulheres continuaram sendo demitidas por estarem grávidas ou por reivindicarem direitos relacionados à maternidade. Esses registros são cruciais como fonte de pesquisa, pois as mulheres, frequentemente escassas em outros documentos, se destacam como figuras ativas nesse tipo de fonte. A pesquisa, se baseia na análise de três processos da Justiça do Trabalho, que abrangem diferentes períodos dos anos 40 e fazem parte do acervo do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. Mesmo muito tempo após os eventos narrados nesses processos, eles continuam contribuindo para dar visibilidade às lutas e desafios enfrentados pelas trabalhadoras atualmente, pois as dificuldades são muito similares àquelas da década de 40. Apesar dos avanços, as desigualdades de gênero continuam evidentes, destacando a importância de abordar e combater essas questões em busca de uma maior equidade. Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em História da UFPel.

Mães cuidadoras e mercado de trabalho: o cuidado exercido por mães de pessoas com deficiência e a redução de jornada de trabalho enquanto política pública destinada à emancipação dessas mulheres



Jandaia Vieira Peil Santin

Trata-se de pesquisa que visa demonstrar a necessidade de implementação de políticas públicas para garantir a efetivação de direitos sociais que permitam dignidade humana, bem-estar e emancipação de mulheres cuidadoras de pessoas com deficiência, especialmente aquelas que experimentam a maternidade atípica. Atentando para aspectos históricos e sociológicos das desigualdades a que são submetidas as mulheres na sociedade ocidental e, especialmente, a partir do marco teórico da Teoria do Cuidado, o estudo objetiva discutir a vulnerabilidade das mães cuidadoras e a imprescindibilidade de reconhecimento da atividade do cuidado enquanto direito universal, de forma a implementar um Estado social fundado em solidariedade e atenção às singularidades dos seres vivos, dando voz, efetivando dignidade humana e atendendo os interesses de sujeitos vulneráveis – e não apenas de sujeitos- norma, privilegiados pela concepção de igualdade formal perante a lei do modelo liberal. Ao fim, avalia a possibilidade de redução de jornada de trabalho, sem redução de vencimentos e sem compensações, para responsáveis pelos cuidados de pessoas com deficiência, enquanto medida paliativa de valorização da atividade do cuidado e reconhecimento da responsabilidade do Estado e da sociedade em prover cuidado e garantir dignidade humana às mulheres submetidas às tarefas de cuidado. O método de pesquisa adotado é o indutivo, apoiado nas técnicas bibliográfica, documental e descritiva.

O papel da mulher/ mãe na pandemia da Covid-19: narrativas das vivências frente ao ensino remoto emergencial e retorno ao ensino presencial

Juliana Silva Cabrera

A presente pesquisa buscou analisar os impactos do ensino remoto emergencial (ERE) e do retorno às atividades presenciais no cotidiano de mulheres/mães de crianças que frequentavam os anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Rio Grande (RS). Trata-se de uma pesquisa qualitativa que analisou, a partir da análise documental (Le Goff, 1996) um conjunto de transcrições de grupos focais realizados nos anos de 2020 e 2021. As narrativas partilhadas pelas 9 mulheres/mães que acompanharam seus filhos no ERE e no retorno às aulas presenciais revelam o desafio vivenciado por elas para conciliar múltiplas responsabilidades (casa, escola, família, trabalho) e lidar com sobrecargas emocionais, tais como o medo de se contaminar, de ter o filho ou um familiar contaminado, a preocupação com a aprendizagem da criança e, também, em conseguir auxiliar, ou não, nas tarefas. Essas mulheres/mães narraram, ainda, a necessidade de organizarem espaços e materiais para o desenvolvimento das atividades propostas pelas professoras. Em síntese, destaca-se que essas mulheres apropriaram-se de novas rotinas (Certeau, 1994) e lidaram com a preocupação constante em relação à saúde e à aprendizagem de seus filhos(as). Os dados evidenciam, ainda, que as desigualdades existentes entre as atividades paternas e maternas no que tange aos cuidados com a família se intensificaram nesse período, gerando uma sobrecarga de atividades para as mulheres (Santos, 2020).

Trabalho doméstico em uma perspectiva histórica: trajetórias de uma pesquisa



Caroline Cardoso da Silva

Nesta comunicação busco contribuir para o debate da construção da minha Tese de Doutorado em História, que tem como objetivo estudar o trabalho doméstico sob uma perspectiva histórica. O horizonte metodológico da pesquisa é predominantemente baseado na construção de narrativas, utilizando as ferramentas da História Oral, para explorar as trajetórias de vida, trabalho e lutas das trabalhadoras domésticas na Pelotas atual. Atualmente no segundo ano do Doutorado, já realizei seis entrevistas de História Oral temática e pesquisei diversas fontes documentais adicionais, incluindo: as primeiras fichas de filiação ao Sindicato de Trabalhadores Domésticos de Pelotas (cerca de 600), outros materiais do acervo histórico/institucional do Sindicato, além de registros escritos, fotográficos e audiovisuais do trabalho de campo realizado no Sindicato sobretudo entre dezembro de 2022 e março de 2024, momento de atuação mais direta neste espaço. Também desenvolvi um amadurecimento teórico e historiográfico sobre a história dos mundos do trabalho e do pós-abolição no Brasil. Com esta pesquisa, pretendo analisar o arranjo do trabalho doméstico na atualidade, levando em consideração a trajetória histórica iniciada no período da escravidão no contexto brasileiro, que intensificou o trabalho precário de mulheres negras. Minha abordagem considera que esse arranjo evolui ao longo dos anos, mas ainda carrega vestígios de uma sociedade escravocrata, racista, machista e elitista.

O trabalho doméstico, materno e de cuidado não remunerado na história brasileira: uma perspectiva acerca dos direitos trabalhistas das mulheres

Laura Braga Gotuzzo

Este trabalho tem como objetivo estudar o trabalho invisível exercido pelas mulheres dentro dos lares brasileiros, o qual engloba o trabalho doméstico, materno e de cuidado, e o reflexo desta modalidade de labor no direito do trabalho brasileiro. O estudo se concentra na histórica violação dos direitos trabalhistas das mulheres, atendo-se ao exercício do trabalho doméstico, materno e de cuidado não remunerado. O estudo será aprofundado a partir da história do trabalho materno, doméstico e de cuidado no Brasil, conjuntamente com o estudo das legislações laborais, tanto na legislação brasileira (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Consolidação das Leis do Trabalho e "Lei das Domésticas") e legislação internacional, através da Organização Internacional do Trabalho (OIT), aprofundando-se a compreensão do que consiste essa modalidade de trabalho e seus reflexos para o desenvolvimento do Estado brasileiro. Para isso utilizou-se a metodologia bibliográfica e documental, com abordagem dedutiva e perspectiva teórica de gênero. Os resultados visam elucidar porque o trabalho materno doméstico, materno e de cuidado não remunerado não é protegido e amparado constitucionalmente.

Mulheres e a informalidade: uma análise de biografias no contexto da Pandemia da Covid-19

Gabriela Pecantet Siqueira

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou compreender os sentidos



do trabalho informal para mulheres no sul do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da Covid-19 (2020-2022). Para isso foram realizadas entrevistas narrativas biográficas com onze trabalhadoras, em formato virtual, além de serem utilizadas conversas informais com uma interlocutora. Partindo da perspectiva disposicional, buscou-se identificar como experiências pretéritas, oriundas sobretudo do contexto escolar, familiar e laboral, contribuíram para a construção dos sentidos do trabalho informal. Adicionalmente, considerou-se a perspectiva interseccional, uma vez que as trabalhadoras são atravessadas distintamente pela hierarquização estabelecida entre seus corpos nos espaços sociais. As trabalhadoras tinham relações diferentes com a informalidade, variando tanto o status de permanência quanto a importância da renda obtida, e dependendo das intersecções entre gênero, raça, classe e geração. A Pandemia provocou a redução dos rendimentos obtidos para a maior parte delas e as estratégias adotadas para contornar as consequências decorrentes estavam entrelaçadas às redes de apoio ou de sobrevivência disponíveis. Os efeitos da pandemia nos sentidos do trabalho informal tiveram gradações entre os que não se alteraram de forma significativa, apresentaram algum de seus aspectos reforçados e os que mudaram.

“Quando a gente fazia muito serão voltava junta, quando pegava muito cedo ia junta, sempre de companhia”: reflexões sobre o cotidiano das tarefeiras nas fábricas de pescados no município de São José do Norte/RS

Alice da Conceição Teixeira

O presente trabalho caracteriza-se por ser um recorte inicial do meu projeto de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em História, na Universidade Federal de Pelotas, e busca contribuir com os debates de gênero e trabalho. Este estudo tem como objetivo, através da metodologia da História Oral, conhecer as trabalhadoras das indústrias de pescado de São José do Norte, no tempo presente. Através de suas narrativas serão analisadas suas experiências de trabalho, as relações entre colegas, as violências enfrentadas, bem como as estratégias de resistência dessas trabalhadoras, em um ambiente de trabalho cuja supervisão da produção e do grupo de trabalho, em geral feminino, era realizada por homens. São José do Norte é um município situado ao extremo sul do Rio Grande do Sul, cuja matriz econômica sempre esteve alicerçada na pesca artesanal familiar e na cebolicultura (cultivo da cebola). No entanto, entre 1970 e 1995, a cidade, que é vizinha de Rio Grande, compôs um polo industrial no setor de pescados, com destaque nacional e internacional. A fartura de pescados, a localização geográfica e a mão de obra especializada e barata favoreceram o surgimento desse tipo de indústria na região. Durante esse período econômico próspero, São José do Norte chegou a abrigar, simultaneamente, oito indústrias de pescados. As fábricas, bem como o perfil das trabalhadoras, evidenciam ser bastante plurais até o momento, como será aqui explorado.

Memórias de uma antiga profissional do sexo: Zona boemia na cidade de Itabaiana – PB (1960-1980)

Flaviano Batista Ferreira

Christina Simplicio de Araújo, antiga profissional do sexo e dona de uma pensão bastante



conhecido na cidade de Itabaiana- PB nas décadas de 1960 á 1980, em suas memórias relata a trajetória marcada por violência e principalmente sobrevivência. Conhecida popularmente na cidade como “Christina, a que levou um tiro no olho”, teve sua história marcada com o antes e depois do atentado intencional, realizado por três homens branco e de classe média da sociedade pernambucana. Esse trabalho, busca destacar sua trajetória desde a entrada e experiências no mundo da prostituição. Histórias evidenciadas por medos, desilusões, amores e empreendimentos, quando se torna dona de um dos bordéis mais frequentados da cidade. A zona boemia Itabaianense, localiza-se na Rua 13 de Maio e várias ruas de seu entorno. Nessa área encontramos bares e estabelecimentos propícios para o sexo pago. Para narrar e descrever a história da personagem utilizaremos a metodologia da História Oral, tendo como aporte Freitas (2006), Meihy (2005) e Portelli (2016).

Jovem, negra e nordestina: a construção do curso de Enfermagem da UFPel na década de 1970

Lorena Almeida Gill

Na década de 1970, o MEC iniciou uma discussão sobre a necessidade de criação de cursos de Enfermagem de nível superior no Brasil, isto porque o número de médicos, nacionalmente, era bem mais alto que os destes profissionais da área da saúde. Na cidade de Pelotas, existiam, em sua maioria, os chamados voluntários socorristas, que tinham realizado cursos na filial da Cruz Vermelha Brasileira e/ou os auxiliares de enfermagem, cujas formações, mais curtas, haviam sido feitas em instituições privadas. Nesta perspectiva, foram destinados recursos às universidades públicas visando construir espaços com infraestrutura adequada, além da contratação de professores para a nova graduação. A UFPel, uma universidade criada no ano de 1969, no contexto da ditadura civil-militar, aderiu à ideia e, através de um grupo de médicos, convidou enfermeiras que tiveram a iniciativa de fazer uma proposta, implementá-la e buscar o seu reconhecimento, de modo que os diplomas das formadas fossem válidos. Desse modo, seis baianas, cinco delas negras, chegaram à cidade, a partir de 1976, para implementar uma nova graduação e suas narrativas serão enfocadas nesta comunicação. Nas suas falas algumas questões aparecem com força como o machismo, o racismo e o preconceito de lugar, existentes em uma instituição que era marcadamente composta por homens brancos da elite de Pelotas, até mesmo porque somente a partir dos anos de 1980 os concursos públicos passaram a ser uma prática da instituição. O estudo está sendo feito a partir da metodologia da análise documental e da história oral temática.

Anos de 1960 e o constituir-se professoras de História

Tamara Conte Machado

Nos anos de 1960 até o 1985, as mulheres tiveram que conquistar seu espaço no âmbito público e enfrentar a repressão social do governo. No campo do Ensino de História, foram mais além, tiveram que consolidar a profissão de professor de história e lutar por mais espaço na grade curricular da educação no Brasil. Para a Professora Lia Faria (1997, p. 20), a mulher nos anos de 1960, através da escolarização, do ingresso no mundo do trabalho e da militância política no âmbito estudantil, deixa a esfera privada da família e ingressa na pública. Tendo a



possibilidade de superar a alienação particular da sociedade capitalista, oportunidade de perceber sua condição feminina imposta pela sociedade tradicional, passando a questionar seu papel social e familiar. Essa mulher escolarizada no período de 1960 geralmente pertence a uma classe média, é branca, pertencente a uma família tradicional (FARIA, 1997). Seu papel social é transferido do privado para o público – o de educar, o estereótipo da “professorinha”. Observa-se que não ocorre uma ruptura, mas uma acomodação de necessidades impostas pelo contexto sociocultural da época, deslocando a mulher do papel privado, mas mantendo o papel na esfera pública. Esses fatores interconectados e o contexto global moldaram as mentalidades e ações da juventude universitária da época, conseqüentemente as mulheres. Criando um cenário complexo e dinâmico que impactou tanto as esferas nacionais quanto internacionais. A convergência desses elementos contribuiu para moldar as mudanças sociais e culturais que continuam a reverberar na sociedade contemporânea.

Um Olhar Inicial sobre as Mulheres Trabalhadoras na Cooperativa de Consumo dos Empregados de Santa Maria (1940-1945)

Saionara Luciana Ribeiro Moreira

Este trabalho, parte de uma pesquisa de Mestrado em História (PPGH - UFSM), apresenta considerações iniciais sobre as mulheres empregadas da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (COOPFER) em Santa Maria, entre 1940 e 1945. O objetivo é destacar essas mulheres como protagonistas na construção de suas relações, utilizando a perspectiva teórica de gênero de Joan Scott como ferramenta de análise. Letícia da Silva Fausto (2015) argumenta que, durante o Estado Novo (1937-1945), o trabalho feminino em Santa Maria, sujeito ao consentimento legal do esposo, era visto como contribuição complementar à renda familiar. As mulheres eram educadas para o lar, com escolas majoritariamente religiosas preparando-as para serem esposas, mães, professoras ou costureiras, com a COOPFER influenciando ao investir em escolas profissionalizantes para moças. No entanto, muitas mulheres trabalhavam fora, e é sobre elas que o estudo se concentra, utilizando fichas trabalhistas da COOPFER para investigar a classe social dessas mulheres, suas funções e se o trabalho fora de casa era uma extensão do doméstico. A pesquisa segue a metodologia serial, com a construção de um banco de dados, conforme as reflexões de Farinatti sobre séries e microanálise. A intenção é ampliar a história dessas mulheres, seguindo Michelle Perrot (1989), e construir um perfil social das trabalhadoras da COOPFER em Santa Maria, lançando as bases para o desenvolvimento do estudo.

Problematizações do feminismo jurídico sobre a história do direito brasileiro e o método da pergunta pela mulher

*Ana Clara Correa Henning
Lara Collares
Eponina Vitola Boeira*

A história do direito das mulheres está marcada por uma trajetória que, historicamente, deslegitimou as mulheres e suas experiências. O método de pesquisa feminista denominado



"pergunta pela mulher" surge como uma estratégia crítica para desafiar essa deslegitimação, indagando-se de que maneira leis, decisões judiciais e teorias jurídicas afetaram especificamente as mulheres. Este método se diferencia dos métodos jurídicos tradicionais ao reconhecer que o direito não é neutro, mas sim um campo de poder que reflete e perpetua desigualdades de gênero. Ao conectar conceitos dos estudos foucaultianos e decoloniais, como relações de poder e saber, modernidade e colonialidade, com o método da "pergunta pela mulher", percebe-se como a normatividade jurídica contemporânea também é construída pela lógica da colonialidade de gênero. As mulheres, especialmente as latino-americanas e brasileiras, tiveram seus corpos e subjetividades constituídos em uma teia de normas que muitas vezes desconsideraram - e ainda desconsideram - suas realidades e vivências específicas. Nesse contexto, o feminismo jurídico, e em particular o feminismo decolonial, propõem uma problematização do sistema jurídico brasileiro, considerando as feridas coloniais e as relações de poder que ainda influenciam a vida das mulheres.

Analítica de gênero e tragédia grega

Darcylene Pereira Domingues

O presente trabalho é parte de um recorte do trabalho de conclusão de curso do ano de 2017 defendido na Universidade Federal do Rio Grande. Neste sentido, pretende-se discutir como a tragédia grega pode ser analisada a partir da perspectiva de gênero, uma vez que, a sociedade grega clássica, especificamente o século V a.C, vivia a partir de determinações generificadas. Neste sentido, ao discutirmos a tragédia e os papéis atribuídos a ambos os gêneros, podemos observar tantos os desvios, como também, os limites de atuação desses indivíduos. Para tanto, utilizamos como fonte a tragédia Medeia de autoria de Eurípides para demonstrar por meio da fala dos personagens a tensão existente entre o feminino e o masculino no interior da cidade. Além disso, indicar como as estruturas de parentesco presentes na sociedade ateniense favoreciam a manutenção da instituição casamento e a funcionalidade de ambos os gêneros. Podemos observar ainda o processo de reciprocidade existente entre o Coro feminino e a personagem Medeia, posto que se aproximam em diversos momentos da tragédia. Porém, Medeia não se confunde com essas mulheres, ela continua apartada desse grupo, uma vez que, seu posicionamento diferenciado lhe faz capaz de observar e criticar essa sociedade androcêntrica através de um discurso que busca identidade com o Coro.

Entre a página e o privado: escrita feminina e privacidade na Inglaterra do século XVIII de Frances Burney

Maria Vitória Dias Collares

Frances Burney, ou Madame D'Arblay, nascida em 13 de junho de 1752 em Norfolk, Inglaterra, foi uma escritora que alcançou o sucesso a partir de suas quatro principais obras: Evelina (1778), Cecilia (1782), Camilla (1796) e The Wanderer (1814). No entanto, antes de vir a se tornar uma escritora de literatura, ela manteve um diário e comunicou-se por meio de diversas correspondências com familiares e amigos. O presente trabalho, por sua vez, tem por objetivo analisar as práticas de escrita privada da jovem aristocrata do século XVIII Frances



Burney, ou seja, seu diário e suas cartas. Assim, são aqui abordados temas que se configuram essenciais para podermos tratar de tal assunto, como educação feminina no século XVIII, especialmente na Inglaterra, privacidade, a escrita em diários e a prática epistolar. Esta pesquisa parte da ideia de verificar os pensamentos e sentimentos de uma mulher, inserida na sociedade aristocrática da Inglaterra do século XVIII, que almejava se tornar escritora. Para tal, optou-se por analisar seus escritos em seu diário e suas cartas no período entre 1768 a 1778. Portanto, através deste trabalho, pôde-se perceber a tensão entre regras da sociedade da época e as aspirações de uma jovem inglesa que desde já sabia articular-se entre privado e público, bem como o que e para quem escrever.

Traviarcado - O direito de se ter e contar história nos palcos e na vida

Mirella Encarnação da Costa

A história da travesti brasileira é marcada por resistência, começando com Xica Manicongo, a primeira travesti registrada a ser perseguida pela Inquisição. Sua luta contra a opressão reflete a constante perseguição dos corpos que desafiam a cisgeneridade, ainda visível nas inúmeras mortes violentas de travestis. A arte, especialmente o teatro, tem sido uma forma de resistência, e o termo "Traviarcado", criado pela atriz Renata Carvalho, busca dar voz aos corpos transgressores e reformular as noções de gênero e identidade. Figuras como Roberta Close, que lutou por 15 anos para mudar seu nome e gênero em seus documentos, marcaram a visibilidade trans no Brasil. Apesar de seu reconhecimento, muitas travestis, principalmente as racializadas, continuam sendo assassinadas. Em 2023, 145 mortes de pessoas trans foram registradas, mas a falta de registros oficiais revela a persistente invisibilidade dessas vidas para o Estado. Linn da Quebrada, em sua música, convoca à resistência. O palco tornou-se um espaço de expressão e luta para artistas trans, que criam papéis políticos e enfrentam a dualidade de suas existências. A trajetória das travestis nos palcos pode ser dividida em três momentos: a transcestralidade, com figuras como Madame Satã; a travestilândia, com a entrada de artistas como Ivaná e Rogéria no show business; e o Traviarcado, movimento atual de reivindicação de direitos. Hoje, artistas como Linn da Quebrada, Renata Carvalho e Liniker representam essa luta, com Liniker proclamando, em seu álbum Indigo Borboleta Anil, que "Lili não está mais escondida, ela só quer viver". A travesti não é apenas uma transgressora; ela cria espaço para existir. Sua luta é uma constante, pois, como as sementes, sempre haverá novas formas de resistência e afirmação. O Traviarcado, como o sol, não será esquecido.

Mulheres muçulmanas: uma dupla minoria migratória

Luisa Follador Karam

O crescente número de imigrações ao redor do mundo por motivações alheias às vontades dos migrantes traz uma série de questões sobre a vida jurídico-social (cidadania) daqueles que se veem obrigados a distanciar-se de suas casas, famílias, cultura, religião. Neste contexto temos as mulheres previamente consideradas como uma minoria de uma perspectiva do acesso e exercício de poder, seja ele de ordem política, econômica, social e/ou cultural. Dentro do grupo feminino de imigrantes, deparamo-nos com as muçulmanas, religião que



representa praticamente 1/4 da população mundial; tais imigrantes são estigmatizadas socialmente desde o início por vestir uma burca sobre o corpo ou cobrirem a cabeça com um lenço. Em se tratando de uma religião cuja representatividade no Brasil está em torno de 1%, depreende-se que tais características (mulher, muçulmana) expressam a dupla minoria desta comunidade. Para muitos pensadores a justiça é uma busca antiga do homem nos seus meios social e político, mas não é uma concepção única e pode causar embate, carecendo de uma ideia singular e consensada sobre tal conceito. No viés aristotélico de promover equidade, temos que a minoria de mulheres muçulmanas imigrantes merece ser tratada, primeiramente, mediante a sua desigualdade de condições. Será o Brasil uma sociedade aberta e acolhedora para com os diferentes? Será uma realidade na qual mulheres imigrantes muçulmanas não enfrentam problemas de ordem sócio-cultural e as noções de fraternidade e hospitalidade estão incorporadas tanto no brasileiro como na imigrante que aqui reside? Na perspectiva do método dedutivo, partiu-se de uma premissa maior (juridicidade dos princípios Fraternidade e Hospitalidade) e de uma menor (aceitação de mulheres muçulmanas imigrantes na comunidade brasileira), sendo que, da relação estabelecida entre ambas, imaginou-se inferir a relevância do exercício da cidadania e a acolhida deste grupo migratório como direitos-deveres de todos. Em oposição à hipótese, concluiu-se que embora haja posicionamentos de aversão ao outro, há indícios de que o Brasil tem se demonstrado fraterno e acolhedor, o que decorre do comprometimento assumido não só em legislações e pactos, mas da própria sociedade e do exercício da cidadania pelas migrantes.



ST 7 – História Social da Escravidão e do Pós-Abolição

Coordenadores/as: Prof. Dr. Jonas M. Vargas (PPGH/UFPel); Prof. Dr. Paulo R. S. Moreira (PPGH/UFPel e PPGH/FURG); Profa. Dra. Claudia Daiane Garcia Molet (PPGH/UFPel)

Nas últimas décadas, a historiografia brasileira tem sido palco de um grande número de estudos sobre a histórica presença negra. Reunindo uma série de pesquisas com notáveis contribuições nacionais e internacionais e utilizando-se de um leque variado de fontes documentais, o panorama atual apresenta uma diversidade de temáticas e enfoques que vão desde a história social e econômica até os estudos de caráter mais político e cultural. Os movimentos negros e quilombolas contemporâneos, auxiliados por pesquisas acadêmicas recentes, tem exumado a presença histórica negra gaúcha, tentando denodadamente dissipar os miasmas identitários eurocêntricos e racistas que nos assombram até hoje. Nossa intenção nesse Simpósio é oferecer um espaço de diálogo entre pesquisadores e pesquisadoras que investiguem o amplo espectro da “história social da escravidão e do pós-abolição” sob seus mais diversos aspectos: genealogias & famílias, resistências, agências, associativismo (clubes, irmandades), imprensa, trajetórias/biografias, mundos do trabalho, inserções laborais, identidades sociais e étnicas, quilombos históricos e contemporâneos, tráfico.

Comunicações

"Somente são senhores do desfrute delas enquanto viverem": o caso dos libertos, africanos Manoel e José

Claudia Daiane Garcia Molet

Esta comunicação investigará conquistas de terra e liberdade no litoral do Rio Grande do Sul, durante o século XIX, a partir das experiências de Manuel e João. Estes personagens, já em idade avançada, ambos de Guiné, conquistaram na década de 1830 a tão sonhada e longínqua liberdade, pelos “bons serviços prestados”, além de outros bens incluindo terras e matos que jamais poderiam ser vendidos, mas desfrutados em vida. O documento aponta que na ocasião da morte de ambos, deveria a herança retornar aos “legítimos herdeiros”. Considerando as territorialidades negras defendemos que o desfrute tem um significado que quando analisado com outras experiências de assentamentos negros indicam redes, laços, estratégias para além do estar fisicamente na terra, mas significados sociais e culturais de demarcar documentos e de ocupar terras brancas, situações que constituem um litoral negro, quilombola.

“Batizei solenemente e pus os santos óleos”: uma análise sobre escravidão e compadrio através de registros de batismo (Santo Antônio da Patrulha, 1824-1854)

Douglas Reisdorfer

A escravizada Maria, ou “Maria Cabeça”, como era conhecida, nasceu no dia 20 de agosto de 1850, na freguesia de Santo Antônio da Patrulha, e recebeu os santos óleos um ano depois, no



dia 21 de agosto de 1851. A pequena Maria era filha da cativa africana Leonor, pertencente a Venâncio José de Oliveira. Ela cresceu e viveu parte de sua infância na fazenda de São José do Rolante, de propriedade do sogro de Venâncio – o patriarca José Rodrigues Garcia. O estudo da trajetória desta mulher constitui parte fundamental da pesquisa de doutorado que desenvolvo junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UFPel. Nele, intento tomar a história de Maria Cabeça como ponto circunscrito da realidade a partir do qual investigo questões como gênero e escravidão nos diferentes contextos em que ela viveu. Naquele dia de 21 de agosto de 1851, além de Maria, outros cativos foram batizados, o que inclui tanto recém-nascidos quanto africanos. É sobre tais ocasiões que este trabalho se debruça: o batismo, um dos momentos em que se pode visualizar as relações de solidariedade, parentesco e compadrio que os escravizados estabeleciam. Procuo, assim, estudar os registros de batismo de escravizados da freguesia de Santo Antônio da Patrulha entre os anos de 1824 e 1854. Mais especificamente, busco investigar a condição jurídica dos pais espirituais das crianças escravizadas e o lugar de origem dos que eram batizados (quando possível discernir).

Nas margens da História: travessias de africanos libertos e livres entre o Brasil e a África (RS, 1860-1890)

Jovani de Souza Scherer

O antropólogo Melville Herskovits foi um dos pioneiros no estudo das religiões afro-brasileiras no Rio Grande do Sul. Em suas observações, ocorridas na década de 1940, encontrou uma Porto Alegre repleta de “sobrevivências africanas”. Ao consultar tradicionais comunidades religiosas do Batuque, concluiu que os africanos gaúchos estavam “por muitos anos isolados de outras comunidades afro-brasileiras” (Herskovits, 1943, p. 497). O presente trabalho apresenta uma série de fontes inéditas, que questiona o suposto isolamento das comunidades afro-brasileiras presentes nas cidades do sul do Brasil. Foi nos passaportes da Polícia do Porto da Bahia que ficaram registradas as travessias do Oceano Atlântico empreendidas por africanos libertos e livres, indo e voltando, no fluxo e refluxo entre o Rio Grande do Sul e a Costa da África, passando por Salvador. De forma incipiente, proponho pensar como esses viajantes marcaram a formação identitária africana no Rio Grande do Sul, através das suas experiências atlânticas. Nesse sentido, o conceito de comunidade atlântica, de Robin Law e Kristin Mann (1999) ajuda a pensar as conexões entre essas travessias e os objetivos desses homens e mulheres ao cruzar o oceano, retornando ora para Lagos (África), ora para Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande. Um dos objetivos, indicado pelo cruzamento com outras fontes, é a busca por conexões religiosas. Outro é a busca por familiares e parceiros amorosos, além da busca em aproveitar as conjunturas locais, em ambos os lados, para encontrar as melhores condições de trabalho e negócios.

Damásio Duval, há muito que não deveria ocupar o cargo de capitão-do-mato por seu gênio disculo e provocante, e mesmo por andar constantemente embriagado



Luísa Machado Montedo de Oliveira

Em uma manhã do dia 30 de janeiro de 1878, no centro de Pelotas, Damásio Marques Duval, capitão-do-mato institucionalizado pela câmara municipal da cidade desde 1873, nascido por volta de 1830, na conjuntura da revolução farroupilha, possivelmente na cidade fronteiriça de Jaguarão, fora vítima de uma facada no lado direito das costas, efetuada por um escravizado que tentava capturar. Na lista de votantes do município de Pelotas do ano de 1880, o capitão-do-mato aparece como casado, alfabetizado, com renda em torno de 200 mil réis. Damásio possivelmente era branco, pois nas fontes consultadas até o momento não consta a sua cor, desse modo, presumimos que seja de tez clara, pois o século XIX foi uma sociedade extremamente racializada, mormente os sujeitos não brancos eram declarados como pretos ou pardos. Damásio resistiu aos ferimentos efetuados pelo escravizado João e prestou queixa pelo acontecido, por ter sido “ofendido” quando efetuava seu trabalho. O capitão-do-mato foi uma figura bastante conhecida em Pelotas, era acusado de ser violento, ter o gênio muito forte e viver embriagado. É isso que consta nos jornais da época. Nosso objetivo nesta comunicação é levantar fragmentos da trajetória de Damásio para, a partir disso, estabelecê-lo no seio de uma sociedade escravista e com sólida estratificação social. Igualmente buscamos compreender como o capitão-do-mato estava inserido socialmente, com quem se relacionava, que bens possuía etc.

“Nos tumbeiros mais uma vez”: o tráfico de escravos da Bahia para o RS

Marcelo Santos Matheus

Quando os conflitos da Guerra Civil Farroupilha começaram a arrefecer, nos primeiros anos da década de 1840, outro fenômeno começou a ganhar corpo no Rio Grande do Sul: o recrudescimento da importação de escravos, em especial a partir da Bahia, o qual já havia sido importante nas primeiras décadas do século XIX, mas decaído em razão da proibição do tráfico atlântico de africanos escravizados em 1831, da Revolta dos Malês em Salvador em 1835 e em função da própria guerra que assolava o território sulino. É o estudo das características desse comércio o foco da presente comunicação. Para tanto, exploramos os passaportes de cativos, que tinham destino diferentes localidades do RS, registrados na capital da Bahia. Entre 1841 e 1850, no contexto da recuperação da economia sulina, em particular da produção pecuária e do charque, mais de três mil escravos foram enviados da praça de Salvador para o RS. Embora a maior parte fosse de africanos, um número significativo de cativos nascidos no Brasil também foi comprado por senhor sul-rio-grandenses. No que diz respeito ao sexo dos africanos, outra surpresa comparada às características do comércio atlântico: cerca de 50% eram mulheres. Já em relação à origem, como era de se esperar, quase 80% era da África Ocidental, com destaque para os Mina-Nagôs. Por fim, entre as ocupações declaradas nos passaportes, pouco mais de 13% teve anotada “lavoura” e a grande maioria, mais de 60%, algo genérico (“serviços”). Tais resultados – grande número de nascidos no Brasil e de mulheres entre os africanos – força um redimensionamento no entendimento desse comércio, já que tratamos do período em que o tráfico atlântico ainda estava em



funcionamento, embora de maneira ilegal, o qual fornecia mais escravizados do sexo masculino.

Aniceto Angelo da Fonseca: apadrinhamento, redes de apoio e família escrava

Wagner de Azevedo Pedroso

Aniceto nasceu na Freguesia de Nossa Senhora da Aldeia dos Anjos, na Província de São Pedro, no dia 29 de março de 1817, era filho da africana Thereza, escravizada de José Angelo da Fonseca. Tinha "princípio de carpinteiro, [e era] hábil para todo serviço". Seu caminho para a liberdade se abriu com o perdão de metade do valor de sua avaliação no testamento de seu senhor (1844), sendo confirmada em 1848, quando sua senhora Zeferina Antônia de Jesus lhe perdoa mais 200\$000. Aniceto compra sua liberdade por 300\$000 e incorpora o sobrenome de seu senhor, passando a se chamar Aniceto Angelo da Fonseca. Antes de sua liberdade (1847), Aniceto já aparece nos batismos como casado com Leopoldina Maria da Conceição, com quem ficou junto até seu falecimento (1894). Ele era figura de destaque entre os padrinhos nos registros, tanto de cativos, como de livres e libertos. Entre 1836 e 1866 apadrinhou 35 crianças, sendo 21 cativas - de diversos senhores -, 13 livres e 1 Liberta na Pia. Sua vida de padrinho começou logo após completar 18 anos, neste ano (1836), em menos de 2 meses, apadrinhou seus 3 primeiros afilhados(as), Maria, Ana e Aniceto, cada qual de um senhor(a) diferente. A partir desses e de outros dados, busca-se refletir sobre a importância do apadrinhamento para a criação de redes de apoio para fortalecer sua condição social, mas também como essa estratégia fortalecia sua rede familiar.

Da escravidão para a liberdade em Pelotas, no Rio Grande do Sul: as cartas de alforrias de mulheres escravizadas (1850-1888)

Marina Ribeiro Cardoso

A Pelotas das últimas décadas da escravidão apresentava um cenário em que muitas pessoas se alforriavam, mas inúmeras ainda enfrentavam o processo da busca pela conquista da carta de alforria - principal meio pelo qual poderiam se libertar. Esta pesquisa, que encontra-se em desenvolvimento, tem se dedicado a investigar e analisar, essencialmente, as experiências de mulheres escravizadas na luta por esta documentação, tanto individual, quanto coletiva. Para isso, averiguamos as cartas registradas em cartório, na cidade de Pelotas, entre 1850 e 1888. As mesmas são analisadas quantitativa e qualitativamente com o objetivo de tomar conhecimento acerca do lugar que elas ocupam na totalidade de alforrias conquistadas no período, seus cotidianos e, sobretudo, quem eram. Isso porque, como pontua Kimberlé Crenshaw em palestra que ministrou nos Estados Unidos, fazemos-nos lembrar quem eram elas e sua importância no espaço que ocuparam, diante do que vivenciaram. A análise das 1.943 cartas de alforrias de escravizadas encontradas para a região da tão renomada Pelotas da segunda metade do século XIX, revelam-nos não só dados quantitativos sobre a conquista da liberdade, mas, principalmente, histórias de luta e resistência diante da opressão do sistema



escravista. Além do mais, mostram-nos as distintas estratégias empregadas para que fosse possível a obtenção da alforria, como os ofícios que aprendiam ao longo de suas vidas e sobre os quais se especializaram, como veremos nesta comunicação.

A Irmandade/Devoção do Senhor do Bomfim de Porto Alegre: Notas sobre agências pardas no oitocentos

Paulo Roberto Staudt Moreira

Segundo o padre Vicente Zeferino Dias Lopes existia na então capela de Nossa Senhora da Conceição, de Porto Alegre, uma imagem de Santo Cristo, a qual “sob o título do Senhor do Bom Fim” gradualmente congregou em torno de si alguns devotos. Em 17 de janeiro de 1864 foi lavrada a ata da fundação da devoção do Senhor do Bom Fim, sendo que nos dois anos seguintes os devotos receberam donativos em dinheiro e em um terreno na Várzea, para a edificação de um templo. Em 11.11.1866 o Bispo Dom Sebastião Laranjeira autorizou a edificação da Igreja, que teve a sua pedra fundamental lançada em 30.05.1867, sendo a construção iniciada em dezembro de 1870, “com material doado por devotos”. Entretanto, em 20.01.1867, a devoção foi em procissão ao terreno doado e colocaram um mastro. Em 14.01.1872 celebrou-se a festa do Senhor do Bom Fim no novo templo, com três missas e benção do reverendo Cônego José Inácio de Carvalho Freitas, vigário da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário. A Capela do Senhor do Bom Fim foi erigida em um território marcado pela presença negra, mas ainda carecemos de estudos sobre essa irmandade e seus fundadores. Nossa proposta, portanto, é apresentar dados sobre os seus fundadores: o carpinteiro baiano Joaquim de Santana Sudré, Antônio José Lourenço, o pardo servente do Teatro São Pedro Pedro Ferreira Bastos, o professor Sebastião Coutinho de Santana e José Liandro da Conceição.

Imediato pós-abolição: Uma breve análise sobre o processo de racialização das relações sociais, Pelotas 1888

Alisson Barcellos Balhego

O presente trabalho tem como intuito apresentar uma análise sobre notícias de alguns periódicos da imprensa escrita de Pelotas, cidade do interior do Rio Grande do Sul, no ano de 1888. Esses documentos serão o suporte para observar aspectos do cotidiano do final do século XIX, representações que eram noticiadas sobre a população preta e parda, livre e liberta, logo após a abolição da escravidão. Portanto, trabalharemos com notícias que apresentam as muitas formas como esse conjunto populacional da localidade foi reprimido. A imprensa fazia parte de um sistema de controle e classificação social, isto é, um conjunto de práticas e processos baseados em racialização que produziam e reproduziam estereótipos. Dentro desse contexto, ela fazia circular e produzia o preconceito racial presente na sociedade brasileira da época, ou seja, ela era transmissora e produtora de estereótipos racializados e auxiliava a fomentar a construção de uma visão preconceituosa a respeito da população negra



local. Esse tipo de situação ocorre no continente brasileiro posteriormente a abolição, momento em que é promovida uma intensa mobilização das elites que objetivava criar mecanismos para intensificar a perseguição e a repressão à vadiagem. E através desses projetos a racialização das relações sociais é exercida no sentido de colocar essa população como um sub-grupo.

Memórias de Caxias do Sul: histórias de famílias negras e a produção da cidade

Bruna Letícia de Oliveria dos Santos

O objetivo da presente proposta de comunicação é apresentar o andamento de minha pesquisa de doutorado, atualmente em fase de escrita do texto de qualificação. Busco sobretudo levar para a discussão do simpósio temático o levantamento empírico realizado até então por meio de entrevistas com famílias negras migrantes e residentes em Caxias do Sul a partir da década de 1950. Busco ainda, expor o aporte teórico reunido para produzir uma possível história negra da cidade de Caxias do Sul na perspectiva do Pós-abolição. O projeto "Memórias de Caxias do Sul: histórias de famílias negras e a produção da cidade", investiga de qual modo famílias negras contribuíram para a produção da cidade e tem a memória como grande guia. Através dela a produção de Caxias é observada a partir de quatro aspectos: origem familiar, projetos individuais e familiares, exercício do trabalho e inserção em espaços sociais, dando forma a um diálogo entre origem, trabalho e sociabilidade. Desse modo, a própria história da cidade é problematizada ao ampliar a noção historiográfica de origem das famílias, dos lugares e das memórias que a compõem.

Entre o "erudito" e o "popular": considerações sobre a cultura musical da comunidade negra de Porto Alegre durante a Primeira República

Felipe Rodrigues Bohrer

A presente comunicação tem por objetivo discutir algumas experiências musicais protagonizadas por setores da comunidade negra de Porto Alegre, principalmente a partir da atuação de músicos, dos clubes sociais e da imprensa negra local. Percebendo o campo cultural como uma arena de conflito e disputas agenciadas por diferentes segmentos sociais, as atividades artísticas são compreendidas como uma ferramenta de luta política, de afirmações identitárias e de discussão sobre os direitos de cidadania, onde diversos agentes acionaram um repertório cultural bastante heterogêneo. Dessa forma, procura-se problematizar alguns significados no uso de músicas identificadas como "eruditas" e "populares", tanto no interior da comunidade negra como no diálogo com outros setores sociais, tencionando como as categorias de raça e classe permearam a disputas entre diferentes identidades sociais. A comunicação revisita e complementa alguns resultados obtidos na pesquisa de mestrado, defendida em 2014. A análise parte dos pressupostos da História Social, filia-se às pesquisas que percebem o "pós-Abolição como um problema histórico" e tem como fonte principal o jornal O Exemplo.



Racialização do gênero no pós-abolição uruguaio: o ativismo de Iris Cabral e Maruja Pereyra (Montevidéu, 1930-1950)

Fernanda Oliveira

O recorte recai sobre as questões de gênero articuladas com a ideia social de raça negra. Assim, pretende-se destacar os resultados preliminares de pesquisa acerca da atuação das mulheres negras, dentro das organizações negras de Montevideo, mas também dentro de organizações femininas, de forma a dar a conhecer ao público de língua portuguesa, principalmente, aspectos da luta das mulheres negras, a partir dos confrontos políticos por elas estabelecidos. As primeiras análises recairão sobre as atuações de Iris Maria Cabral e Maruja Pereyra, ambas foram empregadas domésticas na capital da república, contribuintes do periódico da imprensa negra uruguaia *Nuestra Raza*, com atuação junto ao movimento sufragista uruguaio e contribuidoras assíduas do referido jornal. Os resultados apresentados bem como a análise mais ampla em curso convergem para a pretensão de reposicionar as contranarrativas como fundamentais para uma escrita da história da diáspora que desestabiliza as noções de igualdade e contribua para a historicização de como a racialização do gênero esteve presente e marcou as relações sociais, imbricando economia e política, do Estado Oriental do Uruguai. Tal recorte é acompanhado de uma imersão na escrita da história uruguaia por ativistas negros e negras que produzem história pública, bem como por acadêmicos e acadêmicas da área da história comprometidos com o antirracismo, e de um diálogo crítico com a historiografia a partir do fio condutor das lutas por cidadania, como ponto crucial dos estudos acerca do pós-abolição nas Américas.

Religiões de matriz africana em Rio Grande e Pelotas/RS: arranjos e lideranças no cenário do pós-emancipação

Vinicius Pereira de Oliveira

Nesta apresentação buscarei caracterizar historicamente o cenário das religiões de matriz africana nas cidades de Rio Grande e Pelotas entre fins do século XIX e primeira metade do século XX, período fundamental para a compreensão do que a historiografia tem abordado como a institucionalização ou reorganização de tais modalidades de culto. Mediante o recurso da oralidade, da pesquisa documental e da consulta à bibliografia histórica e etnográfica, será traçado um quadro sobre as formas de organização da comunidade negra e suas práticas de relação com o sagrado de matriz africana na área. Algumas trajetórias de destaque que são referidas pela memória batuqueira como baluartes de suas ancestralidades espirituais serão o mote para acessar o quadro dinâmico da presença e da reorganização dos cultos de Batuque e Umbanda nestas paragens fronteiriças e afrodescendentes do Brasil Meridional.

Caminhos do pós-abolição: a trajetória do médico e poeta Diógenes Baptista (1891-1962, Porto Alegre-RS)



Vitor da Silva Costa

A proposta de pesquisa consiste em abordar como objeto de análise a trajetória do poeta e médico Diógenes Baptista, bem como estabelecer o diálogo em torno das relações de sociabilidade e inserção social de pessoas negras no pós-abolição. Neste sentido, o estudo busca somar as discussões em torno das trajetórias negras, problematizando as diferentes experiências sociais, construções identitárias e demais dinâmicas socioculturais evidenciadas durante as primeiras décadas do século XX. O sujeito em análise nesta pesquisa possui uma trajetória enriquecedora para pensarmos com mais complexidade e heterogeneidade, as movimentações e formas de vivenciar a identidade racial negra e masculina durante as primeiras décadas da Primeira República. Em suma, Diógenes pode ser definido como um médico que atuou na capital gaúcha, embora tenha sido bem mais que isso. Ingressou no funcionalismo público, relacionou-se com a imprensa negra, dedicou-se às inspirações poéticas, constituiu família, compôs marchinhas para os blocos carnavalescos e vivenciou a experiência do cárcere na Casa de Correção de Porto Alegre durante os anos de 1930. Esta síntese biográfica apresenta elementos que nos permitem realizar incursões e análises a partir do campo do pós-abolição, visto a amplitude de eixos temáticos que esta área vem apresentando e conseqüentemente contribuindo para a historiografia brasileira.

Estado da pesquisa: análise das representações e dos topoi do discurso antiescravista em A Voz do Escravo (Pelotas, 1881)

Alan Ricardo Schimidt Pereira

A Voz do Escravo surgiu no ano de 1881 em Pelotas, finalizando suas atividades no mesmo ano. O periódico fora precursor do movimento abolicionista organizado pelotense, iniciando a campanha de maneira direta e promovendo a criação da primeira associação abolicionista na cidade, qual sendo, o Club Abolicionista. O jornal fora criado por João José Cezar (jornalista); Manoel Conceição da Silva Santos (construtor e carpinteiro; homem negro livre atuante em vários grupos pró-abolição) e Bernardo Taveira Júnior (professor, jornalista e escritor), tendo por objetivo ser um porta-voz dos oprimidos e lutar pela liberdade dos escravizados através de seus textos variados, além de iniciar o movimento antiescravista na cidade. A pesquisa que está sendo realizada no doutoramento do presente autor, e que será apresentada, busca analisar os topoi (argumentos padrão) e as representações sociais que formam o discurso antiescravista presente no jornal, e para isso foram utilizadas as noções de Teun Van Dijk (discurso antirracista/antiescravista, topoi), Roger Chartier (representações sociais) e Angela Alonso (retórica de mudança presente no abolicionismo brasileiro). Assim sendo, para a apresentação o presente autor objetiva realizar uma explanação breve sobre a história do jornal e dos objetivos da pesquisa; explicar a utilização dos conceitos na análise e sua íntima inter-relação, e por fim demonstrar o andamento da investigação até o momento da realização do VI Encontro Internacional Fronteiras e Identidades, apresentando alguns resultados parciais.



Os Saberes das irmandades Leigas da Vila de Cachoeira (do Sul – RS, séc. XIX). Racialidade, História e Educação

Henrique Melati Pacheco

Com o auxílio de um estudo transdisciplinar de um caso específico: o “acervo das irmandades” do Arquivo Histórico Municipal de Cachoeira do Sul (AHMCS), esta comunicação objetiva apresentar o conceito geral de “Saberes das Irmandades”. Metodologicamente enredada pelas noções transdisciplinares de Racialidade, História e Educação, a comunicação apresenta um viés prático/aplicado, interessado em produzir ferramentas para o ensino antirracista na área das Humanidades. A questão que dá movimento ao trabalho é: qual a importância do saber produzido pelas irmandades leigas de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e do Santíssimo Sacramento da Vila de N. Sra. Da Conceição da Cachoeira (séc. XIX) na contemporaneidade brasileira, sobretudo no ensino de história? A problemática do projeto se vincula a atual demanda por histórias públicas, pelo ensino de história e pelos investimentos transdisciplinares na área das Humanidades. Apresentaremos reflexões bibliográficas e conceituais, exercícios analíticos de (micro)história, e a “transliteração” do saber acadêmico em saber educacional. A transliteração busca equilibrar os avanços da historiografia acadêmica (da história social que toma a micro-história como método, sobretudo) com as práticas do ensino de história e outras disciplinas humanas (com ênfase no ensino antirracista). Como resultados, buscaremos mostrar a validade e a potencialidade dos “saberes das irmandades” como ferramentas para o ensino transdisciplinar antirracista.

Clubes Turfísticos: política e diversificação econômica das famílias escravistas no Brasil do século XIX

Thiago Lindemaier da Rosa

Na segunda metade do século XIX, o turfe começou a ser organizado e expandido no Brasil. Esse período coincidiu com grandes transformações na sociedade brasileira. No âmbito político, o Império Brasileiro viveu um período de consolidação entre 1850 e 1870, mas também entrou em fase de crise a partir de 1871, culminando na queda do Império e na proclamação da República em 1889. Esse contexto histórico marcou a transição de uma economia e sociedade majoritariamente agrárias para uma realidade em que o crescimento da industrialização e urbanização passou a desempenhar um papel significativo. Nesse processo de transformação, a sociedade se adaptou às novas oportunidades econômicas e socioculturais que emergiram. Neste sentido, tenho como premissa analisar os clubes turfísticos que estavam operando entre os anos de 1850 e 1899, com recorte espacial no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Proponho analisar como os clubes destas regiões, possivelmente, influenciaram no desenvolvimento de uma rede de apoio político entre as famílias da elite brasileira. Busco entender como esses espaços foram financiados e por quem. Além de observar como a prática esportiva, o entretenimento e o lazer se constituíram em importantes meios de diversificação econômica das famílias escravistas, após uma série de medidas que



tornavam evidente que a escravização no país, um de seus mercados mais rentáveis, iria ter fim.

Acumulação patrimonial e ciclo de vida na periferia do Brasil escravista

Vinicius Augusto Andrade de Assis

Este trabalho corresponde a um estudo preliminar sobre as formas de enriquecimento nos Campos Gerais do Paraná oitocentista, região economicamente voltada ao abastecimento interno, preferencialmente a pecuária. Parte do pressuposto de que as atividades com o gado permitiram uma acumulação patrimonial entre variados segmentos sociais, cada qual conforme suas condições no decorrer do ciclo de vida. Dessa suposição procedem questões referentes à posse escrava e latifundiária, à distribuição das riquezas, e aos recursos socioeconômicos no processo acumulativo. Para tanto, compomos uma amostra de 125 inventários post-mortem da Vara Cível de Castro, abertos entre 1818 e 1866; o critério seletivo foram os chefes de domicílio recenseados na lista nominativa de habitantes de 1817. A partir de um banco de dados relacional, foi possível localizar os inventariados em dois momentos distintos de suas vidas, e dessa maneira, estabelecer diversas categorias analíticas; por exemplo, a acumulação patrimonial segundo a faixa etária, estado conjugal, cor e atividade econômica dos inventariados em 1817. De forma semelhante, é factível a construção de categorias determinadas pelos bens inventariados; por exemplo, a acumulação conforme a produção pecuária e pela quantidade de escravos no ano de falecimento. Diante dessa questões, pretende-se demonstrar a reprodução da desigualdade socioeconômica na periferia do Brasil escravista.

O corpo escravizado: marcas de disciplina e poder na província do Piauí (1863-1870)

Talyta Marjorie Lira Sousa

Neste trabalho investigamos a prática da marcação e disciplina impostas aos corpos dos escravizados na província do Piauí na segunda metade do século XIX. Utilizamos a pesquisa bibliográfica de base teórica e historiográfica de trabalhos produzidos sobre o tema, tais como: Foucault (2009), Freyre (2010), Chalhoub (2011), Lara (1998), entre outros autores. Em relação à metodologia do processo investigativo, adotamos a pesquisa histórica descritiva, a partir da consulta e da análise da base documental, primeiro para mapear experiências passadas, localizar no tempo e espaço os sujeitos, a fim de providenciar respostas as questões levantadas. A pesquisa ocorreu no Arquivo Público do Estado do Piauí e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, e o acervo documental é composto por jornais e processos crimes. A análise revela que as marcas não apenas serviam como instrumentos de dominação, mas também como formas de controle social os corpos escravizados para torná-los dóceis e úteis. Desejamos que este trabalho ajude a preencher as lacunas sobre a história da escravidão, e desperte o interesse de novos pesquisadores.



Criminalidade e cativo: os escravizados nos processos-crimes em Piratini (1820 – 1871)

Vinicius Cardoso Nunes

Este trabalho tem como objetivo analisar a criminalidade escrava em Piratini, buscando compreender que estas práticas na maioria das vezes ocorriam como forma de resistência ao cativo. Como o caso analisado em um terceiro tópico do presente trabalho, onde analisarei a tentativa de insurreição de escravizados em Piratini, em que fica explícito que estes escravizados eram agentes não só em se organizar ou no caso aqui tentarem se organizarem, mas também no entendimento das fronteiras entre escravidão e liberdade e da política da região fronteira entre a Província do Rio Grande de São Pedro e o Uruguai.

O triste fim de José Jaguarão: criminalidade, racismo e o mundo do trabalho nas charqueadas pelotenses no imediato pós-abolição

Jonas Moreira Vargas

Ainda conhecemos muito pouco a respeito das relações de trabalho nas charqueadas após a abolição da escravidão. O que se sabe é que se em 1880 existiam 35 charqueadas em Pelotas, em 1890 elas eram somente 11. O movimento abolicionista que marcou a década trouxe consigo a decadência da charqueada escravista pelotense, exigindo soluções dos Barões do charque em meio à onda de cartas de alforria que tomou o período. No período do imediato pós-abolição, tanto charqueadores quanto libertos tiveram que reinventar o cotidiano do mundo do trabalho nas charqueadas. O presente trabalho trata desses aspectos e toma como eixo central o caso de um desses trabalhadores. Construída a partir do cruzamento de diferentes documentos, a trajetória de José Jaguarão nos ajuda a pensar nas condições de trabalho dos ex-escravizados nos primeiros anos após a Lei Áurea. Tendo cometido um crime de homicídio por ciúmes, José foi alvo de um interrogatório que revelou alguns aspectos a respeito dessa nova realidade. A imprensa da época repercutiu o caso e José, condenado, foi enviado para a Casa de Correção de Porto Alegre. A busca por outros processos criminais na mesma época revelou um universo de casos semelhantes e a comparação dos mesmos com o documento envolvendo José Jaguarão busca propor algumas reflexões a respeito do campo de possibilidades aberto aos libertos das charqueadas.

Cor e crime no pós abolição: uma análise sobre os detidos na região central de Porto Alegre (1897 a 1909)

Luciano Nicolas Anezi

Este trabalho é uma pesquisa baseada em dados quantitativos e qualitativos sobre o racismo na sociedade brasileira no período do pós-abolição, especificamente a Porto Alegre da virada



do século XIX ao XX. Fazendo uma análise de um conjunto de documentos que se referem a registros de prisões da delegacia do 1o Distrito, que iniciam em 1897 e encerram em 1909, busca perceber como operavam os mecanismos racistas na polícia local. A partir desta análise em microescala de uma pequena amostra documental do Fundo Polícia do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, pretende-se ter uma percepção sobre o racismo enraizado na sociedade brasileira, que recentemente havia deixado de ser escravocrata, e como se reorganizaram os mecanismos institucionais e sociais para que se mantivesse sob controle o considerável contingente ex-escravizado e negro após a abolição da escravatura e a estruturação da República brasileira.



ST 8 – Lugares de memória, patrimônio cultural e identidades

Coordenadores/as: Prof. Dr. Darlan De M Marchi (PPGH/UFPel); Profa. Dra. Jossana Peil Coelho (PPGMP/UFPel); Profa. Dra. Olívia Silva Nery (PPGMP/UFPel)

Este simpósio temático tem como objetivo receber trabalhos que abordem diversas perspectivas relacionadas aos lugares de memória e ao patrimônio cultural, ressaltando suas relações com a formação da consciência histórica, na promoção do diálogo intercultural e na preservação da diversidade cultural. Através de uma abordagem crítica dos campos da memória social e do patrimônio, busca-se discutir a instituição de lugares de memória, as patrimonializações e as musealizações, ou seja, problematizando as políticas de memória e de esquecimento em diferentes contextos sociais, políticos e históricos. Além disso, pretende-se proporcionar espaço para diversas abordagens teóricas e metodológicas no estudo da preservação, conservação e gestão dos patrimônios culturais, contemplando temas como sustentabilidade, participação comunitária, turismo cultural, museologia e novas tecnologias digitais. Também são de interesse as intersecções entre patrimônio cultural, lugares de memória, usos do passado e os novos usos do patrimônio, tanto como ferramentas para fortalecer identidades e construir narrativas históricas, quanto em contextos de conflitos políticos e sociais.

Comunicações

Entre tradições e inovações: o processo de patrimonialização da erva-mate pelo Mercosul

Rayanne Matias Villarinho

No Rio Grande do Sul se pode tomar mate, todavia, chimarrão é o nome mais comum designado à infusão de *Ilex paraguariensis*, popularmente conhecida por erva-mate. Nativa da América meridional, mais especificamente do Paraguai oriental, nordeste da Argentina e sul do Brasil, a Caá (em guarani) ou Cogoi (em kaingang) integrava à vida dos nativos da região da Bacia do Rio da Prata desde muito antes da chegada dos colonizadores. Os primeiros a consumirem foram os Guarani ou Kaingang, povos vizinhos que viviam nesta região antes da chegada dos espanhóis. Além da alimentação, a erva-mate integrava aos hábitos primitivos da cultura ameríndia na medicina, religião, celebrações, entre outros, consumida de diferentes formas, sendo a mais usual a infusão de suas folhas processadas, usadas como chá. Este hábito milenar traz consigo todo um sistema cultural em torno deste consumo, carregado de complexidade, valor simbólico e herança indígena, que abrange diferentes sentidos e práticas e contempla dimensões materiais e imateriais mantidas ao longo de gerações. Neste estudo, que integra uma tese em desenvolvimento, o objetivo principal consiste em apresentar e analisar a patrimonialização do Sistema Cultural de la Yerba Mate (SCYM) pelo Mercosul oficialmente reconhecido em 2022, a fim de



compreender como se estabelecem fundamentos de preservação e promoção da memória e a identidade cultural em torno desta prática ancestral.

Novo olhar para o patrimônio imaterial: práticas das mulheres através de ervas

Eloiza Helena de Carvalho Bidet

Com o objetivo de construir caminhos viáveis na importância da valorização dos patrimônios culturais das cidades, das perspectivas da economia no âmbito material ou imaterial, este trabalho direciona especificamente ao Patrimônio Cultural Imaterial das mulheres e seus saberes milenares na infusão de ervas e chás com as práticas das ancestrais nas curas e benzeduras, na região central do Rio Grande do Sul, na cidade de São Pedro do Sul. Com o olhar de que podem ser descritos nas questões dos paradigmas dos saberes populares com o aprendizado da natureza e suas ofertas como as “ervas”, todavia o patrimônio natural, encontramos as “mulheres”, na questão biológica os seus fatores de ensino e aprendizados na “cultura do saber popular”, afetam o comportamento, a visão, os valores da comunidade que vivem, pois por si mesmos podem ser consideradas um “patrimônio cultural”, são as agentes do saberes milenares. Com essa prática da medicina popular relacionada ao uso das ervas medicinais, coloca em evidencia os diferentes saberes construídos ao longo do tempo, saberes exercidos, neste caso, pelas mulheres chamadas de “benzedoras”, pois utilizam das suas vivências, para curar um mal. Esse ritual torna-se sagrado entre as praticantes, levando as energias de gerações à gerações como o “saber da cura”. Com esse conhecimento, as mulheres passam um aprendizado as outras com o uso das ervas para cura. Consideramos então as ervas como um bem material e o conhecimento, bem imaterial. Não conseguimos desconectar um do outro.

Entre cenas, cenários e identidades: pistas de uma cidade que dança suas memórias

Denise Prado Costa

É possível considerar as danças como iniciadas junto a humanidade. Em seus processos históricos elas são entendidas como: primitivas, milenares, clássicas, modernas, neoclássicas e contemporâneas. Na esteira dessas proposições, as danças, dentro de seus períodos históricos desenvolveram suas modalidades e gêneros, mediante aos processos culturais dos seus tempos. Nesse sentido, assumir as danças como objeto de pesquisa significa afirmar que elas, em seus processos histórico-culturais, por si só se justificariam. No entanto, a presente pesquisa propõe-se a pensar essa expressão artística para além de suas manifestações e daquilo que as constituem, isso porque, compreende-se que as danças estão imbricadas em tramas subjetivas que se entremeiam com questões socioculturais e políticas. Para tanto, investigam-se as memórias e histórias em torno das danças na cidade de Rio Grande/RS, por meio de registros memorialísticos femininos e o reconhecimento da feitura artística através da arte de dançar de mulheres rio-grandinas, buscando refletir sobre as dinâmicas comunitárias e como o patrimônio cultural é vivenciado e transmitido dentro da



comunidade. Esse recorte de gênero deriva da massiva presença desses sujeitos nas publicações jornalísticas encontradas. Assim, esse estudo parte de uma abordagem contextual, fruto de um processo elaborado por subjetividades diversas tecidas em diálogos com muitos sujeitos. Para tanto, recorre-se a entrevistas com fontes primárias, depoimentos, jornais, imagens, bem como registros impressos nos documentos produzidos em tempos passados e presente, tentando buscar o entendimento sobre como as tradições podem ser preservadas e adaptadas ao longo do tempo. Por um primeiro movimento investigativo, percebeu-se que o percurso do balé, em Rio Grande/RS, possui destaque e foi construído especialmente por meio do trabalho e dedicação de mulheres que deixaram seu legado em forma de dança. Assim, percebe-se a emergência em construir nomes necessários para a escritura de uma história das danças nesse município gaúcho. Portanto, o estudo produz reflexões que destacam histórias, sujeitos e os caminhos percorridos por artistas dançantes na cidade rio-grandina, assim como sinalizar fragmentos de uma memória coletiva. Enfatiza-se que esta investigação, trata-se de um recorte de uma pesquisa de tese, em movimento e que já amplia os conhecimentos em torno do campo científico das danças, de modo a incentivar a criação de outras produções sobre essa temática.

A afro-gauchidade e a cimarronaje na poesia de Oliveira Silveira

Jucelino Viçosa de Viçosa

Pretende-se destacar a afro-gauchidade e a cimarronaje presentes nos versos que compõe a Décima do negro peão, em que Oliveira Silveira enaltece a identidade gaúcha daquelas pessoas com ascendência africana, reproduz a atuação do negro no território sul-rio-grandense e o coloca como agente cultural de significativa participação social. Com sua poesia, constrói um universo de subjetividade e de sensibilidade ao reproduzir episódios do passado, como a escravidão, e faz da literatura um instrumento de contestação de situações vigentes ao valorizar a participação do negro na edificação da sociedade e torna a negritude motivo de orgulho, fator de dignificação da pessoa negra. Insere, poeticamente, no amplo espectro da identidade gaúcha formulada pelo tradicionalismo, a gauchidade negra presente em seus poemas. com seus textos, objetiva a busca por uma identidade coletiva em que a imagem do negro transcenda estereótipos (BERND, 2018), bem como ressaltar o fato de que a negritude tem como propósito fazer da pessoa negra um sujeito ativo, atuante e participativo, em suas manifestações artístico-literárias e culturais que, por extensão, hão de se refletir no contexto social. Oliveira Silveira gera uma cimarronaje cultural que abarca as origens de um sujeito escravizado e que sobrepõe ante as dificuldades e deixa impressos na sociedade os mais significativos registros socioculturais, que merecem as mais efusivas considerações pela relevância, riqueza e tantos ensinamentos que proporcionam.

A contribuição da imigração alemã na formação da identidade e fronteiras culturais em Hulha Negra

Simone Gomes de Faria



Este estudo investiga as contribuições dos imigrantes alemães para o desenvolvimento social e educacional de Hulha Negra, Rio Grande do Sul, destacando a formação de identidade e fronteiras culturais. Utilizando uma abordagem historiográfica local e combinando métodos qualitativos e quantitativos, o trabalho busca entender como a imigração alemã influenciou a dinâmica social, econômica e educacional da região. O objetivo central é explorar as estratégias de adaptação e integração dos imigrantes, bem como a preservação de suas tradições culturais e religiosas. A imigração alemã para Hulha Negra trouxe mudanças significativas, com os colonos desempenhando um papel crucial na formação da identidade regional. Enfrentando políticas de nacionalização durante o regime de Getúlio Vargas, os imigrantes conseguiram preservar suas tradições culturais, língua e costumes, evidenciando uma forte resiliência e coesão comunitária. As escolas paroquiais, como a Escola-capela Rio Negro (1934) e a Escola Paroquial de Benjamin Flor (1944), foram essenciais para essa preservação cultural, atuando como centros de resistência e integração social. As conclusões indicam que a imigração alemã foi vital para a construção das fronteiras culturais de Hulha Negra, contribuindo significativamente para o desenvolvimento social e educacional da região. A pesquisa revela que, apesar das adversidades, os imigrantes mantiveram uma identidade coesa e promoveram o crescimento econômico através da agricultura e da criação de cooperativas. Este estudo, ao celebrar os 200 anos da imigração alemã no Rio Grande do Sul, destaca a necessidade de reconhecer e valorizar as influências desses imigrantes na construção da identidade regional.

Os Lugares de Memória do Centenário da Imigração Italiana Quarta Colônia 1975-1993

Juliana Maria Manfio

O Rio Grande do Sul promoveu, a partir de 1975, as Comemorações do Centenário da Imigração Italiana. Para as festividades, as comunidades da região da Quarta Colônia construíram diversos espaços de memória que não apenas prestavam homenagem aos imigrantes italianos, como também revelavam uma necessidade intrínseca de recordar o passado, impulsionada pelo medo do esquecimento. Dessa forma, o presente trabalho tem como interesse analisar a construção de espaços de memória durante as comemorações do centenário da imigração italiana na quarta colônia. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram analisados alguns monumentos históricos que foram erguidos para as festas, buscando compreender seus sentidos e significados. Portanto, a construção desses lugares de memória durante as celebrações do centenário foi uma manifestação tanto de gratidão quanto de uma

necessidade de preservar a memória e a identidade cultural dos descendentes de imigrantes italianos na região da Quarta Colônia.

O Centenário da Independência (1922) no Rio Grande do Sul: comemorações, lugares de memória nas regiões da Serra e das Missões



Darlan De Mamann Marchi

As comemorações do Primeiro Centenário da Independência do Brasil, em 1922, geralmente estão voltadas ao Rio de Janeiro, e nas suas implicações urbanas, sociais e econômicas, como a Exposição Universal, ou então em abordagens sobre a política da Primeira República e a cultura dos anos 1920, com destaque para São Paulo. No entanto, esta pesquisa em andamento junto ao PPGH/UFPEL propõe discutir estas celebrações no interior do Rio Grande do Sul. O objetivo é entender, através dos discursos de personalidades e da imprensa da época, bem como da análise dos vestígios na paisagem local (logradouros, monumentos, etc.), como as comemorações revelam as tensões e disputas entre identidades nacionais e regionais. Neste trabalho, busca focar em dois municípios: Bento Gonçalves, na região serrana, e Santo Ângelo, na região noroeste do estado. Em Bento Gonçalves, uma praça foi inaugurada para celebrar a data, mas a cidade, predominantemente de imigrantes italianos, evidenciou a sobreposição de eventos posteriores que instituíram monumentos, homenagens e toponímias sustentando uma identidade baseada na italianidade. Já em Santo Ângelo, a valorização do passado das missões jesuítico-indígenas levou à criação da primeira lei de proteção às ruínas de São Miguel em 1922 e ao fortalecimento da identidade “missioneira”. Este estudo ilustra como as celebrações do Primeiro Centenário da Independência, em diferentes comunidades do Rio Grande do Sul, acionaram distintos acontecimentos históricos que, mobilizados na fronteira entre o nacional e regional, ajudaram a constituir as identidades locais.

VARIG: A História da maior companhia aérea brasileira e o papel da memória na preservação de seu legado

Claudia Musa Fay

Marcus Vinícius Borges Souza

Fundada no ano de 1927 na cidade de Porto Alegre (RS), a VARIG (Viação Aérea Rio-grandense), foi a primeira companhia aérea do Brasil. Em seus primeiros anos de existência a empresa esteve sob a liderança de Otto Ernst Meyer, cujo ocupou o cargo até 1942. De 1950 a 1970 a companhia esteve entre as mais reconhecidas empresas aéreas do mundo. Durante seus anos de atuação, esteve presente no cotidiano dos Brasileiros, seja através de seus voos ou até mesmo por suas propagandas de televisão cativantes. No entanto, em 2006, após longo declínio, a VARIG entrou em processo judicial e acabou sendo segmentada. Dessa forma, tendo como plano de fundo a história de uma grande companhia que marcou gerações de brasileiros e esteve fortemente ligada a política internacional do país, o acervo desta mostra-se de inestimável valor histórico e cultural. Nesta perspectiva, o Museu VARIG, demonstra-se como um importante elemento histórico da sociedade brasileira, pois possui parte da memória da nação e se apresenta como um lugar de memória, conceito de Pierre Nora. Porém, atualmente, grande parte do acervo pertencente ao museu encontra-se aguardando ser organizada e disponibilizada ao público. Desta forma, a criação de



um acervo online para facilitar essa interação com o público, se faz necessária para a continuidade de pesquisas nesse campo, tão relevante para a história do Rio Grande do Sul.

O discurso da modernidade no Estado do Piauí: o caso da Estrada de Ferro Central do Piauí na cidade de Piripiri nas décadas de 1930 a 1950

*Claudia Cristina Da Silva Fontineles
José De Arimatéa Isaias Ferreira*

Esta pesquisa visa analisar os discursos relacionados à uma suposta chegada da modernidade no Estado do Piauí, na primeira metade do século XX, principalmente como justificativa à implantação da Estrada de Ferro Central do Piauí. Neste tocante analisaremos também os discursos contrários à sua construção e a relação da Estação Ferroviária com a cidade antes e depois de sua desativação. A economia piauiense, que possuía suportes produtivos no extrativismo vegetal e mineral, amparava esses discursos modernizantes, principalmente vindos de fontes oficiais e seria suficientemente pujante ao ponto de fundamental tal investimento governamental, mesmo que este tenha sido efetuado ao longo de várias décadas e com períodos de inércia? Como suporte para percebemos esses elementos, tomaremos como ponto espacial a cidade de Piripiri, no interior do estado, onde a ferrovia chegou em 1937 e lá permaneceu até os anos de 1980, quando se efetivou seu abandono. É na relação entre o discurso da modernidade e a construção da estrada de ferro no Piauí que procuramos perceber os debates a respeito de uma possível modernização no interior do Piauí, procurando indicar tanto os elementos políticos e econômicos favoráveis quanto os contrários à esta ideia modernizadora. Temporalmente, centramos esta pesquisa nas décadas de 1930, quando a ferrovia chegou na cidade de Piripiri, até os anos de 1960, quando a ferrovia perdeu sua autonomia, sendo agregada à empresa ferroviária federal. Esta pesquisa está em desenvolvimento a partir da análise de fontes oficiais do Governo do Estado do Piauí, da Câmara municipal de Piripiri, Arquivo Regional do DNOCS, assim como jornais piauienses que circularam no período.

Lugares da memória ferroviária em São Félix, Bahia

João Vitor dos Santos e Santos

Em razão da posição estratégica que ocupava enquanto ponto de conexão entre Salvador e os sertões, o arraial de São Félix foi escolhido para abrigar a construção da segunda malha férrea da Bahia: a Estrada de Ferro Central da Bahia. A construção dessa ferrovia representou o auge econômico, urbanístico e desenvolvimentista para a localidade e região. Atualmente, os poucos vestígios do passado ferroviário que ainda se encontram na cidade podem ser reconhecidos a partir da categoria de patrimônios industriais ferroviários. Essa pesquisa tem por intuito evidenciar o potencial patrimonial da cidade de São Félix enquanto espaço de referência para as memórias ferroviárias e sua salvaguarda. Buscou-se construir uma discussão que possibilite a compreensão dos aspectos históricos, patrimoniais e da



relevância memorialística que a cidade de São Félix abriga para manutenção e construção das memórias coletivas dos sanfelistas e, mais precisamente, da categoria dos trabalhadores ferroviários – grupo ainda muito presente na cidade. Com o resultado, evidenciou-se que a Estação Ferroviária é o principal lugar de memória ferroviária na cidade. Contudo, há a presença de outras evidências, materiais e imateriais, que compõem o conjunto de referências e ativadores da memória ferroviária, como o próprio Clube dos Ferroviários, o time de futebol Ferroviário Atlético Clube, as celebrações a Nossa Senhora da Conceição (padroeira dos ferroviários) e suas demais práticas de sociabilidades.

Patrimonio Ferroviario: La estación de trenes de Rivera y su entorno

José Carlos Sampayo Ferreira

En 1892 la capital del Uruguay (Montevideo) quedaba conectada con la ciudad fronteriza de Rivera (frontera con Santana do Livramento) mediante las vías del tren que extendía la línea desde Paso de los Toros pasando por Tranqueras y luego Ataques. Este hecho significativo comienza a producirse gracias al impulso modernizador del Uruguay a partir del último cuarto del siglo XIX, potenciando la zona de frontera de forma económica, social y políticamente. En cuanto a lo económico permitía un flujo de divisas y materias primas importante, generando vínculos con el puerto de Montevideo, Salto pero también con Rio Grande del Sur. En lo que respecta a lo social, motivó la llegada de inmigrantes como también de nacionales debido al bajo costo de vida que se vivía en la frontera. En lo político, permitió un mayor control de los límites, como de las zonas en contacto con el Brasil, permitiendo un rápido traslado de tropas. La construcción de la Estación de Rivera significó el desarrollo del Pueblo, generando un gran conglomerado de comercios en su entorno, principalmente en la denominada Calle Brasil. Además de estos comercios de compra, se instalaron fondas y hoteles a su alrededor para los visitantes de la frontera. Junto a esto, permitió la jerarquización de la Plaza Venancio Flores, siendo un paseo público parquizado al que la sociedad concurría. En 1981, es declarada monumento histórico nacional, generando así el reconocimiento y preservación de este patrimonio que es identidad de los riverenses como también lugar de memoria para varias generaciones que hicieron uso de él.

Pratos, retratos e pertencimento: Os sabores da Imigração holandesa em Carambeí através das lentes fotográficas (1911-1960)

Felipe André Pedroso de Oliveira

A presente pesquisa analisa as práticas alimentares de imigrantes holandeses na Colônia Carambeí - PR entre 1911 e 1960, a partir de registros fotográficos como fonte primária. Busca-se compreender a cultura alimentar desses imigrantes e suas transformações e adaptações em terras brasileiras, explorando as fronteiras étnicas e a construção de identidades no contexto da imigração. Ao observar as mudanças e permanências nos hábitos



alimentares, é possível identificar como as trocas culturais e a interação com a comunidade local influenciaram suas práticas, tanto no âmbito público quanto no privado, e como a alimentação se tornou um importante marcador identitário para a comunidade. As fotografias, pertencentes ao acervo do Museu Parque Histórico de Carambeí, revelam não apenas os hábitos alimentares, mas também aspectos da cultura material e simbólica dos imigrantes. O estudo se insere no campo da História e Cultura da Alimentação e utiliza a análise fotográfica de leitura de imagens históricas como suporte metodológico, buscando identificar elementos de representatividade da cultura alimentar e entender as permanências e rupturas nas práticas alimentares, seus significados e significações, indagando questões como linguagem, gênero, identidade e discurso.

Cristiano Mascaro como a figura do fotógrafo Flâneur na cidade de São Paulo (1968-1986)

Luís Fernando Oliveira Campos

A fotografia do artista Cristiano Mascaro sobre/na cidade de São Paulo é construída a partir de abordagens múltiplas, e uma metodologia que se transformou durante sua trajetória. Após o período em que trabalhou com fotografia de jornalismo (1969-1973), o foco de seu trabalho se amplifica, o artista aborda a cidade integrada a seus habitantes. Sem deixar a arquitetura de lado, o registro da figura humana ganha espaço em seu portfólio. Essa ampliação está associada, dentre outros fatores, à metodologia de trabalho herdada do fotojornalismo, que inseriu o fotógrafo no meio urbano. É justamente essa inserção ativa que o configura como um Flâneur. O termo foi popularizado por Charles Baudelaire e descreve um indivíduo que, ao se envolver em práticas de fotografia de rua, captura imagens da vida urbana e cotidiana. Pode ser categorizado como o indivíduo que realiza uma leitura própria da cidade e das pessoas a partir de uma trajetória não calculada previamente. O ato de “flanar” combina a casualidade com a objetividade, visto que a produção do indivíduo é construída a partir da mescla entre o imponderável do meio urbano e a objetividade do indivíduo criador. A partir disso, a presente análise objetiva uma melhor compreensão acerca da produção de Mascaro como Flâneur em São Paulo, partindo principalmente de duas referências neste tipo de fotografia, André Kertész (1894-1985) e Sergio Larraín (1931-2012) se ancorando nos estudos de Susan Sontag (1977) e Philippe Dubois (1983).

Patrimônio dividido: o artista e o louco no discurso do Museu Bispo do Rosário

Jonas João do Nascimento

O Museu Bispo do Rosário se configura como um dos mais importantes museus de arte bruta do país, na medida em que seu principal artista Arthur Bispo do Rosário se apresenta como um artista bruto mundialmente conhecido por suas peças. O museu localiza-se onde antes funcionava a Colônia Juliano Moreira, hospital psiquiátrico reconhecido pelas denúncias de maus tratos a pacientes e local de internação de Bispo do Rosário por boa parte



de sua vida. Dessa maneira, o mesmo espaço de memória onde hoje está designado o museu do Bispo do Rosário possui uma dupla função: na medida em que se apresenta enquanto um local de memória e patrimônio difícil, enquanto espaço de recordação da Colônia Juliano Moreira e sua função social nos anos de seu funcionamento, ao mesmo tempo, enquanto um local de exposição das peças deste artista mundialmente reconhecido, evidência Bispo do Rosário para além de seu diagnóstico e do período que viveu seu confinamento. Dessa maneira, a partir da análise expográfica do Museu Bispo do Rosário, amparando-se na metodologia da análise do discurso de Michel Foucault, pretende-se verificar como essas duas narrativas, do "louco" e do artista, se relacionam, seja na construção discursiva da exposição física, seja na forma como se apresenta a exposição da página virtual do Museu. Dessa forma, a escrita dessa texto objetiva contribuir com os debates nacionais e internacionais acerca da construção de museus de arte bruta em espaços de patrimônios difíceis.

Museu de Memória ou Museu da Democracia? Perspectivas sobre esta demanda por mobilizadores por memória no Brasil

Giovane Rodrigues Jardim

Se considerarmos apenas os países do Cone Sul, é possível dizer que há similitudes e particularidades entre as cinco instituições que se denominam museus de memória, e que desde a criação em Rosário/Argentina em 1998 do Museo de la Memoria, esta demanda tem sido uma constante por mobilizadores por memória em toda a região. No Brasil, embora tenhamos museus e memórias com alguns elementos similares, não há uma instituição que se autodenomine museu de memória, embora tenha a Comissão Nacional da Verdade recomendado em seu relatório final (2014) a sua criação para a preservação da memória das graves violações de direitos humanos. Recentemente, esteve em discussão a possibilidade de criação, em Brasília, do que seria um Museu da Democracia, o que fez retornar questionamentos quando ao porque não implementar um museu de memória? Pelo posicionamento de não “remoer o passado”, assumido no contexto da rememoração dos 60 anos do golpe civil militar no país, tudo indica que nenhuma destas instituições será implementada tão logo. Importa, então, pensar sobre estas reivindicações no que elas vislumbram de potencialidades diferentes no que se refere a como a memória dos acontecimentos passados pode evitar sua repetição nos termos do Nunca Mais. Esta apresentação propõe apresentar algumas similitudes entre os museus de memória no Cone Sul que ajudam a responder esta questão, e apresentar perspectivas a partir do Museo Internacional de la Democracia, inaugurado em 2019 na cidade de Rosário/Argentina. O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), e com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.

25 de Abril de 1974 em 2024: comemorar, patrimonializar, fazer política de memória



Angélica Vedana

O ano de 2024 marca o cinquentenário da Revolução que alterou os rumos da sociedade portuguesa, cujas efemérides foram assinaladas do sul ao norte do país, através de celebrações das mais distintas naturezas. A data de que se fala, permeada por profusos sentidos e apropriada por múltiplos grupos no presente, é assinalada pela ânsia em lembrar e transmitir os ideais defendidos por Abril e também pela pluralidade de vozes por trás da incitação destes valores. Partindo do pressuposto aqui utilizado de que práticas comemorativas podem ser compreendidas enquanto Lugares de Memória (Nora, 1993) e que o patrimônio pode ser o alter ego da memória (Hartog, 2013), a comunicação tem como objetivo pensar as comemorações em torno do 25 de Abril a partir dos seus usos sociais e políticos na atualidade, as políticas de memória em torno dessa data e a dimensão patrimonial que o feriado engloba, vide os crescentes processos de materialização da memória e patrimonialização de símbolos ligados à ele. Assim, a comunicação tem como pretensão refletir acerca do potencial das comemorações públicas do 25 de Abril como instrumentos simbólicos para a corporificação de políticas de memória, a partir da análise conjunta e cruzada das comemorações oficiais - substancializadas na Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril-, e das comemorações populares, promovidas e performadas por grupos ativistas diversos, sobretudo de imigrantes brasileiros.

Quando Michael Pollak e Jean Genet levam as criadas ao Sambódromo

Plínio José Borges Mósca

Quando Michael Pollak e Jean Genet levam as criadas ao Sambódromo, é um estudo no qual nos permitimos misturar Michael Pollak (Viena: 26.07.1948-Paris: 07.06.1992) com uma peça teatral icônica, "As criadas" de Jean Genet (Paris: 19.12.1910- Paris: 15.04.1986). A memória coletiva é um tema camaleônico, precisa acontecer dentro de um espaço e de um tempo e ter relação com outras visões. É maior que olhar para os fatos sociais como coisas e interroga-se saber como esses fatos sociais se tornaram lugares de memórias, ou "coisas" como diriam àqueles que não sentaram nos bancos acadêmicos. Os fatos sociais se aglutinam são fortificados, estabilizados e sobretudo, suas existências estão garantidas na memória das pessoas. Quais são os processos de construção dessas memórias e quem são os responsáveis pelo trabalho da formalização das memórias? Quando colocamos debaixo do foco de um refletor teatral aceso, a análise dos excluídos, dos marginalizados, das minorias, dos descartados, a história oral, logo Patrimônio Imaterial, engrandece o valor das memórias subterrâneas. Tais lugares de memória minoritárias e pisoteadas, opõem-se à memória oficial, a memória nacional, a memória construída por um Estado ou por um governo. Pollak afirma que esse degrau pode ser descendente, enfatizando a natureza opressora da memória coletiva nacional. No mesmo palco, outros refletores se acendem, iluminam memórias subterrâneas, um porão cheio de criadas invisíveis, juntas, geram tempestades e sambas. Mas que gente é essa que tenta invisibilizar seus oprimidos? E como se passa,



quando o longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais.

Rede Brasileira de Pesquisadores de Sítios de Memória e Consciência: Conexões, Interdisciplinaridade e Direito à Memória

*Nauhan dos Santos Dias
Guilherme José Schons*

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Rede Brasileira de Pesquisadores de Sítios de Memória e Consciência (REBRAPESC), organizada pelos membros acadêmicos da Coalizão Internacional de Sítios de Memória e Consciência (ICSC) e integrantes do Grupo de Pesquisa Sítios de Memória e Consciência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), a qual tem como missão articular pesquisadores e profissionais de diversas áreas e territórios por meio do interesse comum pelo campo do patrimônio cultural e da investigação de memórias ligadas a passados traumáticos a fim de problematizar dilemas estruturais da sociedade, mobilizando e realizando ações de luta pelo direito à memória e à justiça social. Em 2018, a Rede surge com o interesse pela ativação memorial dos lugares relacionados ao período ditatorial brasileiro. Atualmente, trabalha com a problematização e discussão do patrimônio cultural de memórias difíceis em diferentes camadas da sociedade, visto que é urgente a necessidade de descolonizar o patrimônio e abrir espaço para novas narrativas. Partindo da ideia de que “o patrimônio é muito mais reivindicado do que herdado e muito menos comunitário do que conflitivo” (Nora, 1997, p. 392), pretende-se apresentar um breve histórico da REBRAPESC, assim como as produções e atividades de caráter interdisciplinar desenvolvidas pelos seus integrantes e colaboradores.

Tranças da memória cultural

Tanira Rodrigues Soares

Cada ser humano dialoga com diversos grupos que integram seu contexto e passa a estabelecer certas linhas de fronteiras que irão definir os princípios de pertencimento ou exclusão, de aproximação ou distanciamento, de identificação ou repulsa, ou seja, o indivíduo irá negociar a presença do “eu” e do “nós” em diversos contextos sociais e culturais. Aleida Assmann (2011) sustenta que o “eu”, primeira pessoa do singular, não vive sozinho, ao contrário, o “eu” incorpora as diversas formas do “nós”, primeira pessoa do plural, pois integra diferentes grupos que adotam determinados posicionamentos e estabelecem valores, experiências, narrativas e compartilhamento de memórias. “A família, a vizinhança (bairro), o grupo de pares, a geração, a nação, a cultura são grandes grupos aos quais os indivíduos se referem como “nós” (ASSMANN, 2011a, p. 223). Este artigo objetiva investigar a presença da memória cultural nas obras literárias contemporâneas Azul corvo (2014), de Adriana Lisboa; Mar azul (2012), de Paloma Vidal; e A chave de casa



(2013), de Tatiana Salem Levy; uma vez que a memória tem a função de conceder coerência para formação e desenvolvimento de uma consciência identitária, tanto no nível pessoal, quanto no coletivo, e está relacionada à noção de tempo. A fusão entre tempo e identidade é efetivada pela memória, e deve conter três níveis distintos: interno, social e cultural.

Palmira, o Daesh e o Ionoclash: da estratégia da terra arrasada à política da cultura arrasada

Diego Rabelo Nonato

A proposição do desenvolvimento deste trabalho é o desdobramento de alguns anos de pesquisa que realizamos ao longo da trajetória acadêmica, iniciada em curso de graduação em museologia e continuada no curso de mestrado em memória social e patrimônio cultural. Nesta direção, propomos combinar a discussão política, geopolítica internacional, patrimonial e histórica como elementos fundamentais para a construção de uma identidade síria. O país possui uma extensão territorial de 184.050 km², está dividido em 14 regiões administrativas, e possui um produto interno bruto (PIB) de mais de US \$67 bilhões (NASSER, 2016). Sua economia, se comparada a outros países da região, é baseada no tripé agricultura, indústria da mineração e produção de energia, tendo a exploração de gás natural como uma das suas principais fontes de receitas. A guerra na Síria iniciada em 2011 carrega um conjunto de camadas analíticas acerca do desdobramento dos confrontos que, de um lado, puseram o governo de Bashar Al Assad e seus aliados e, de outro, um complexo quadro de grupos apoiados por diferentes potências ocidentais. Dentre as muitas esferas de análise do processo conflituoso, é possível observar que há uma dimensão específica quanto à destruição do patrimônio deste país árabe, aliada a uma estratégia de minar a unidade nacional através do apoio às oposições sectárias religiosas e também da intervenção a partir dos interesses geopolíticos presentes na região.

Lugares de memória: uma percepção para o *dark tourism* e turismo cemiterial

Shirley Nara Moreira de Souza

A intenção deste estudo é de explorar campos de conhecimento como a memória e a história, sob a perspectiva do dark tourism e do turismo cemiterial. O foco principal é mostrar a história, a memória e a cultura contidas nos destinos, tornando visíveis esses patrimônios por vezes ignorados. Os produtos turísticos ligados a traumas e a tragédias são orientados para a educação e centrados na história, enquanto os produtos que não carregam esta carga são orientados para o entretenimento e centrados no patrimônio. Lugares de memória relacionados à morte, à tragédia como cemitérios e memoriais voltado para explorar o lado patrimonial (material e imaterial), podendo assim proporcionar para além de um grande potencial econômico, a recuperação (manutenção e preservação) de espaços patrimoniais dentro das atividades turísticas desconsideradas e abandonadas pelo poder



público, privado e pela comunidade. Segundo Pierre Nora (1993), os cemitérios são memórias coletivas e que estes lugares de memória têm três condições: elemento material, intelectual e funcional. Já Pollak (1989), afirma que a carga emocional influencia a perpetuação da memória diretamente, sendo ela individual ou coletiva. Para Araújo (2008), o culto aos mortos é um dos rituais mais antigos feitos pelo homem, pois através da morte, o ser humano teve como base do seu primeiro pensamento, entendimento ou idealização de uma visão sobre como seria o sobrenatural. Bayard (1996), observa que “O homem é o único animal que acende o fogo e enterra os mortos”. Desta forma entende-se que a memória histórica e os lugares de memória são essenciais para a perseverança do ocorrido em questão e a possibilidade do tombamento patrimonial histórico do objeto ou local relacionado ao evento.

Espaços e Acervos do Patrimônio Cultural da Saúde: museus, memoriais e arquivos

Everton Reis Quevedo

O presente trabalho apresenta parte da pesquisa de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UFRGS, que teve como objeto de estudo a exposição de longa duração do Memorial da Loucura do Hospital Psiquiátrico São Pedro. Nesse sentido, verificamos que na história dos museus vinculados ao patrimônio da saúde/medicina existe um movimento de salvaguardar objetos, livros e documentos específicos mas que também se ligam à ciência e, assim, à sociedade. Para a construção desta comunicação, optamos por evidenciar o levantamento feito em relação aos espaços cuja tipologia refere-se ao Patrimônio Cultural da Saúde. Desta forma, nosso objetivo é evidenciar as potencialidades deste campo para a área da história, memória, patrimônio e museologia, pois tomando como base a valorização dos acervos e seus processos de musealização como vetor de trajetórias, histórias e memórias, como reflexo da sociedade que o criou e o usou, podemos dimensionar as escolhas expositivas de itens médicos em museus.

Entre aleias e concreto: investigando o legado do patrimônio de Carlos Ritter em Pelotas

Gabriela Gonçalves da Rosa Ferreira

Esse artigo tem como objetivo investigar aspectos do legado cultural e científico do patrimônio de Carlos Ritter (1851-1926) para a sociedade de Pelotas. O que se pesquisa sobre Carlos Ritter é frequentemente abordado sob o ponto de vista do seu êxito como industrial. No entanto, ele também tinha significativo interesse pela botânica, planejou e criou um espaçoso jardim nas terras em frente à vila residencial. Durante os verões, esse jardim era aberto ao público, proporcionando um local para encontros sociais e prazer aos visitantes. Sobre o jardim o Almanach (1915) o descreve como encantador, de viçoso e balouçante arvoredo, prenhe de aromas, de seduções, de poesia. Como naturalista, Ritter



deixou sua marca ao arborizar a Avenida 20 de Setembro, atual Avenida Duque de Caxias, uma das principais vias de Pelotas, ao plantar uma diversidade de árvores de eucaliptos. Sob a influência de Ritter conhecemos a Vila Augusta, as aves taxidermizadas pertencentes ao Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e a Cervejaria Ritter. Todos os motivos acima citados são referentes ainda presentes no tecido sócio cultural de Pelotas na atualidade, mesmo tendo passado quase um século do falecimento do proprietário e motivador destes. Considerando o exposto, é interessante buscar compreender de forma crítica, o curso de um filho de colonos germânicos de Nova Petrópolis/RS, em uma Pelotas que atravessava o período de abolição da escravatura.

Carvões “náufragos” no litoral Sul RS: memórias geoquímicas da arqueo-história portuário-industrial

Washington Luiz dos Santos Ferreira

Discute-se a incidência e origem de muitos aportes periódicos contemporâneos de blocos e fragmentos de carvões minerais, logo após a ocorrência de eventos de tempestades e/ou ressacas marinhas no litoral sul do Rio Grande do Sul, Brasil. Desenvolve-se a hipótese de que tais materiais estariam diretamente associados à arqueo-história portuário-industrial do Estuário da Lagoa dos Patos. De modo a sustentar tal argumentação, descrevem-se algumas das características das principais atividades portuário-industriais pretéritas (com os respectivos processos, insumos e resíduos) deste Estuário, enquanto epicentro econômico regional e polo concentrador do fluxo de embarcações mercantes; o regime meteorológico/oceanográfico predominante na região; a geomorfologia costeira e a intensa hidrodinâmica de transporte sedimentar (na área estuarina e marinha adjacente); e a grande incidência regional de naufrágios, entre meados do século XIX e início do século XX (com elevado percentual de embarcações com transporte massivo de carvão, como sua carga e/ou combustível). A análise das correlações entre os fatores ambientais e socioeconômicos ratifica a plausibilidade da hipótese referida, conferindo a tais vestígios materiais o caráter de “memórias geoquímicas” e processos agenciadores da percepção coletiva sobre a industrialização pretérita na região.



ST 9 – História, Mídias e Cultura Pop: perspectivas em debate

Coordenadores: Prof. Dr. Artur Rodrigo Itaqui Lopes Filho (UCPel); Prof. Dr. Felipe Radünz Krüger (Rede Pública de Educação de Rio Grande); Prof. Dr. Mario Marcello Neto (Colégio São José/Colégio Gonzaga)

Este ST visa contemplar a necessidade de ampliação do debate a respeito das mídias, da cultura pop e do entretenimento na História, uma temática que se insere dentro do escopo da linha de pesquisa “Imagens: Entre iconografia, cultura visual e intermedialidade”. A escolha é embasada na crescente importância de compreender como as mídias e a cultura pop têm moldado a sociedade ao longo do tempo. Estudos como de Stuart Hall (2018) sobre a cultura pop como um eco da identidade social; e a pesquisa de Douglas Kellner (2001), que trata da evolução das mídias e sua influência na narrativa histórica, destacam a relevância desse tema. Portanto, nosso intuito é promover um ambiente de debates sobre os mais variados aspectos teóricos e metodológicos das pesquisas sobre mídias, entretenimento e cultura pop. Partindo do pressuposto de que as mídias e suas formas variadas de entretenimento são elementos substanciais no mundo contemporâneo, este ST pretende reunir pesquisas diversas sobre cinema, televisão, desenhos animados, dentro de uma amplitude teórica diversa que possa contribuir para o estudo desse campo no âmbito da história. Portanto, convidamos pesquisadores a contribuírem com suas pesquisas e reflexões para enriquecer nosso entendimento sobre as mídias, cultura pop e entretenimento na História. Nosso intuito é criar um espaço de diálogo multidisciplinar que permita explorar essas temáticas sob diversas perspectivas e enriquecer nosso conhecimento como um todo.

Comunicações

SHAZAM - os desafios de ser um pesquisador (independente) de cultura pop no Brasil

Artur rodrigo Itaqui Lopes Filho

Fundado em 05 de novembro de 2021, após uma conversa informal com Felipe Radünz Krüger e Mario Marcello Neto (no encerramento de um dos muitos eventos do LIPEEM), o Coletivo de Pesquisa SHAZAM nasceu. Motivado pela ambição de três pesquisadores brasileiros que, vendo a proliferação de estudos no campo da cultura da mídia, da cultura do entretenimento e da cultura pop crescer, porém, espalhados em editoras e revistas diversas, resolveram se unir para criar referência, trazer visibilidade e estimular essa rica e crescente área do conhecimento em âmbito nacional e internacional, contudo, ser um grupo de pesquisa independente no Brasil tem diversos desafios. Assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as dificuldades e a trajetória percorrida pelo SHAZAM até chegar ao status que hoje galgamos no cenário de pesquisa e estudos em cultura pop, contando com dois grandes projetos conhecidos e reconhecidos em âmbito nacional: História em Aula - Práticas Através das Mídias e Cultura Pop e a História, esse último, contando com artigos de diversos expoentes da pesquisa nacional e internacional.

A imagem da mulher: submissão e invisibilidade



*Heloisa de Lourdes Veloso Dumont
Juçara de Souza Nassau
Lucas Soares De Alencar Monteiro
Maria Elvira Curty Romero Christoff*

Esta pesquisa busca discutir as significações que podem ser atribuídas aos desenhos que ilustram os anúncios publicitários presentes na revista Encontro, especialmente aqueles que retratam a mulher e/ou sejam destinados ao público feminino. A revista Encontro circulou entre os anos de 1960 a 1969, na cidade de Montes Claros – MG, possibilitando, a sua sociedade sertaneja, o contato com a pluralidade de reportagens, assuntos da região e acesso ao comércio local, através de suas propagandas. Esse periódico, como outras revistas de variedades publicadas no Brasil nessa época, reflete o perfil marcado pela modernidade, dando ênfase à ascensão da sociedade por meio de novas conquistas e constantes aquisições. Nesse sentido, a revista Encontro é recheada de desenhos em seus diferentes tipos de anúncios, buscando proporcionar a visão de uma cidade progressista. Aos seus leitores, majoritariamente homens, cabia apreciar os traços irônicos dos repórteres que, às vezes, também ilustravam os anúncios publicitários com humor e críticas aos habitantes e aos costumes locais. Neles, a figura feminina, que tão pouco aparece, é retratada por meio de humor, estereótipos e, quase sempre, relacionada aos afazeres domésticos. Nessa esteira, refletimos sobre a representação da mulher nesses anúncios publicitários, buscando entender a sua posição perante a sociedade urbana em meados do século XX, no sertão norte mineiro.

O corpo grotesco na obra Transubstanciação de Lourenço Mutarelli

Nikolas Corrêa Souza

O grotesco é uma categoria estética que desafia padrões tradicionais de beleza e simetria, explorando o incômodo. Na arte, especialmente nas histórias em quadrinhos, o grotesco questiona valores dominantes ao enfatizar o cômico, o feio e a distorção. Este trabalho analisa o grotesco na obra Transubstanciação, de Lourenço Mutarelli, autor que aborda temas como morte, abandono, violência e a deformação de corpos. Com base na teoria de Mikhail Bakhtin, o grotesco representa a libertação de ideias autoritárias, retomando elementos do carnaval, como a inversão de valores sociais e o uso do riso como oposição à seriedade autoritária. Na visão de Bakhtin, o grotesco enfatiza a dualidade do corpo, público e privado, como parte de uma existência coletiva que desafia a normalidade. Mutarelli, utiliza traços e temáticas que remetem ao grotesco medieval e renascentista, representando corpos disformes e realidades sombrias. Em Transubstanciação, o protagonista enfrenta dilemas morais e emocionais, revelando como família, Estado e religião moldam comportamentos e reforçam culpas. Conclui-se que o grotesco, presente na vida cotidiana e na arte, reflete transgressões às normas sociais e estéticas, sendo essencial em obras autorais como as de Mutarelli. As histórias em quadrinhos tornam-se, assim, um meio relevante para discutir ideias e desafiar convenções, utilizando o grotesco como ferramenta estética e crítica.

Direitos Humanos e Cinema de Horror: cultura pop como perspectiva para análises jurídicas de casos reais de violência no Brasil



Mariana Martins Gomes

O projeto "Direitos Humanos e Cinema de Horror" foi formulado pela mestranda Mariana Martins Gomes (Bolsista CAPES no PPG de Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul). Cinco edições do minicurso de extensão foram ministrados junto à Universidade de Caxias do Sul entre abril de 2023 e julho de 2024. A proposta do projeto é analisar filmes de horror de ampla circulação, o contexto histórico no qual foram produzidos e suas possíveis análises para além da tela; após, um caso de violação de direitos humanos no Brasil que tenha relação com a temática abordada pela película é explicado, com suas respectivas consequências jurídicas e repercussões sociais. O objetivo é demonstrar como a cultura do cinema de horror pode ser uma perspectiva para vislumbrar e compreender as reverberações da violência na sociedade, suas consequências e suas origens. Filmes tais como "A Lenda de Candyman" (2021, Nia DaCosta), "A Noite dos Mortos Vivos" (1968, George A. Romero), "Corra!" (2017, Jordan Peele), "Garota Infernal" (2009, Karyn Kusama), "O Exorcista" (1973, Willian Friedkin) e "O Bebê de Rosemary" (1968, Roman Polanski) foram utilizados no cursos para analisar e comentar casos como A Chacina da Candelária, O Massacre do Carandiru, o assassinato de Ângela Diniz, o caso análogo à escravidão de Madalena Gordiano e o Caso Araceli. A proposta é apresentar o projeto aos professores e avaliadores, bem como à comunidade acadêmica da UFPel, a fim de expandir horizontes apresentar novas perspectivas para o ensino de História e Direito.

Trauma e Escapismo: A Latência da Crise de 1929 na Cultura Pop

Mario Marcello Neto

A relação entre super-heróis, capitalismo e circo oferece uma perspectiva fascinante sobre a cultura popular e as necessidades psicológicas e sociais da década de 1930. O colapso econômico da crise de 1929 criou um ambiente de incerteza e desejo de escapismo, o que facilitou a ascensão dos super-heróis como uma resposta cultural. Com suas roupas colantes e elementos que lembram o circo – uma prática que mesclava força sobre-humana e elementos de mistério e exagero – os super-heróis encarnaram uma estética de espetáculo e bravura. Os trajes ajustados dos super-heróis, semelhantes aos usados por artistas de circo e dançarinos, destacam o corpo atlético e o heroísmo, refletindo uma necessidade de controle e força em tempos de crise. Este trabalho se propõe a explorar a interseção entre super-heróis e as crises do capitalismo, utilizando o conceito de latência (NETO, 2023). Latência refere-se ao fenômeno pelo qual certas narrativas ou estéticas reprimidas no inconsciente coletivo reaparecem em novas produções culturais quando são acionadas por eventos específicos. Analisando personagens icônicos como Superman, Batman e Shazam, podemos observar como as crises coletivas da década de 1930 foram incorporadas e reinterpretadas ao longo das histórias desses personagens. Mesmo fora do contexto original do New Deal, esses personagens continuam a manifestar os traumas e ansiedades da época. Assim, podemos concluir que a latência da crise de 1929 desempenhou um papel crucial na formação do imaginário dos super-heróis americanos, moldando não apenas como esses personagens são



entendidos, mas também influenciando a percepção cultural e até mesmo a configuração das cidades em que essas histórias são ambientadas.

A etnografia de tela como propostas metodológicas para analisar filmes: percursos e possibilidades

Olivia Pereira Tavares

Na perspectiva dos estudos culturais pós-estruturalistas e de gênero, esta pesquisa propõe-se a abordar caminhos possíveis para analisar filmes e séries, por meio de procedimentos da etnografia de tela. Para isso, serão tecidas alguns percursos e possibilidades de pesquisas que têm sido realizadas com esta metodologia. Nesta direção, importa mostrar como tais procedimentos podem demandar adaptações conforme o olhar dado pela pesquisa, sem perder o rigor metodológico. Também importa discutir o potencial uso desta metodologia no campo da História. Embasada em autoras como Carmem Rial (2004), Patrícia Abel Balestrin e Rosângela Soares (2014), Justina Robaski (2017) e Olivia Pereira Tavares (2018; 2021), a etnografia de tela é apresentada, de distintos modos, como descrição e análise da experiência fílmica ou de cenas de um filme. Dito de outro modo, a etnografia de tela seria como imergir na obra fílmica e possibilitar o vislumbre da corporificação de cenários, roteiros e personagens, pensados em determinado contexto sociocultural e histórico. Ao apresentar alguns percursos que fazem uso deste(s) procedimento(s), é possível vislumbrar o investimento necessário buscar conhecimentos sobre o campo de produção cinematográfica, tais como planos, fotogramas, close-up. Também conhecer sobre cores e giros de câmera, pensar para quem é endereçado e como o público o recebe. E considerar que cada escolha feita tem intencionalidades.

A luta de classes no cinema de horror: método e teoria para construção de uma trajetória de representações da classe trabalhadora no cinema

Gilson Moura Henrique Junior

A formação do Horror ficcional como gênero literário foi paralela às transformações sociais e culturais da Modernidade para Contemporaneidade e ao processo de conceitualização da Classe como uma categoria analítica para compreensão das novas formas de estratificação social e suas qualificações e especificidades. Este processo foi paralelo ao controle dos corpos, de disciplina do tempo, regramento das relações pessoais, sociais e do afeto, e produziu um sistema intelectual organizado e fundamentado na construção do estereótipo das religiões não cristãs como um complô urdido por uma seita ou por um grupo social hostil ou fruto de experiências mágicas xamânicas anti cristãs, conceituado como o Sabá (GINZBURG, 2012, p. 299). O Horror como gênero tem como matéria prima as ansiedades culturais e as tensões sociais de cada época, projetando-as como alegoria no espaço controlado do cinema e do livro, fazendo de monstros ressonâncias dos medos de cada contexto histórico (PHILLIPS, 2012). Essa representação excluiu por longo tempo a Classe trabalhadora como protagonista e estabeleceu uma perspectiva dela como acessória e a curiosidade sobre o sobrenatural como algo relativo à “classe mais fraca” ou “weaker class”(PHILLIPS, 2018,p.34). O Horror, no entanto, sofreria transformação profunda, pois suas obras teriam transformações na forma e na linguagem quando a perspectiva da elite



passaria a dar lugar a uma estética popular, reforçando seu caráter de barômetro social (CONRICH, 2010,p.3). Nesta apresentação buscamos explicitar este processo sob o ponto de vista metodológico e teórico.

Salvando a vida pela resignificação da morte: Uma análise do filme M-8 e a questão racial no Brasil

Bianca Brites Mello

O presente trabalho busca esmiuçar elementos a partir da análise fílmica do longa-metragem " M-8 – Quando a Morte Socorre a Vida", o qual foi produzido pelo cineasta brasileiro Jeferson De. O filme em questão retrata a relação do protagonista Maurício, jovem, negro, periférico e estudante cotista de medicina pela Universidade Federal com a realidade do racismo institucional e a misteriosa presença de um espírito o qual representa o corpo "M-8", estudado nas aulas de anatomia, de um rapaz negro e jovem "cadastro", mas que não possui uma identificação oficial, próximo ao estatuto de "indigente", colocando o protagonista em confronto com questões de sua própria vida também. De tal maneira, o aporte teórico para trabalhar questões relacionadas à temática étnico-racial valem-se de autores negros brasileiros, como Silvio Almeida (2011), Guerreiro Ramos (1985), somados a duas de Frantz Fanon (2008) e Achille Mbembe (2014). Além disso, a metodologia ampara-se nos elementos que os planos e sequências assim como as imagens e diálogos, que possuem uma implicação importante para a construção da narrativa do longa-metragem (MARTIN, 1990); (MIZOERF,2011);(GARDIES, 2011). Outrossim, é imprescindível fazer as devidas fontes da produção selecionada com o própria tema-conceito e proposta estratégica da criação e de debate acerca do “Cinema Negro” (FREITAS,2018); (CANDANDA, 2022) e a produção do manuscrito “Dogma da Feijoada: O Cinema Negro Brasileiro, pelo próprio Jeferson De (2005).



ST 10 – 60 anos do Golpe de 1964 e a ditadura empresarial-militar no Brasil: objetos, metodologias e embates no tempo presente

Coordenadoras: Profa. Dra. Alessandra Gasparotto (PPGH/UFPel); Profa. Dra. Graciela Bonassa Garcia (UFRRJ); Profa. Dra. Helen Scorsatto Ortiz (IFRS)

Este Simpósio Temático busca oportunizar a apresentação e a discussão de trabalhos de pesquisa que abordem temáticas vinculadas ao Golpe de 1964 e à ditadura empresarial-militar no Brasil, além de ser um espaço de reflexão e trocas sobre fontes e metodologias de pesquisa utilizadas. Serão contemplados estudos que abordem temáticas relacionadas ao processo que culminou com o Golpe e ao longo período ditatorial brasileiro, tais como: o suporte empresarial ao Golpe e à manutenção da ditadura; os contornos e as origens do apoio ao regime; o aparato repressivo e os diferentes grupos sociais atingidos (trabalhadores/as urbanos e rurais, camponeses/as, povos do campo, mulheres, povos indígenas, população negra, comunidade LGBTQIA+ etc); as resistências, os exílios e a clandestinidade; as graves violações de direitos humanos; a redemocratização e as lutas pela Anistia; as comissões da verdade (nacional, estaduais e no âmbito da sociedade civil); a justiça de transição no Brasil, o direito à memória e os debates e embates no tempo presente sobre o Golpe e a ditadura.

Comunicações

Da Efervescência Social à Restrições e Ameaças: do Pré ao Pós-Golpe de 1964 em Senador Pompeu-CE

Antônio Wesley do Nascimento Martins

O trabalho discute questões relacionadas a mobilizações sociais que ocorriam na cidade de Senador Pompeu, localizada no sertão-central cearense no início dos anos 1960, especificamente dos momentos que antecederam ao Golpe de 1964 até seus impactos imediatos. A partir da análise de documentos tais como Fontes Orais produzidas junto a entrevistados/colaboradores a partir da modalidade História Oral Temática pensando-as enquanto composições de subjetividades sobre o passado a partir de fatos e representações; Atas da Câmara Municipal coletadas no acervo daquela instituição e escrutinadas tentando não perder de vista suas condições de produção, intencionalidades, escolhas e indícios; livros memorialísticos entendidos enquanto “lugares de memória” e obras igualmente resultantes das opções, silêncios e interesses de quem os produzira; além de excertos de matérias de jornais coletadas na Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital e entendidas enquanto resultantes de um empreendimento coletivo que expressa ideias, valores e projetos; é que notamos que no início dos anos 1960 havia uma interessante efervescência social no município a partir da atuação de jovens leigos e trabalhadores rurais junto a um jovem e progressista vigário no sentido de discutirem política e sindicalização, além de defenderem a democracia ao passo em que após, o Golpe de 1964, passaram a enfrentar restrições e ameaças de grupos que aderiram ao golpismo realizando, inclusive, uma “Marcha da Vitória”.



“Eu me sentia como um fosforo queimado”: os impactos profissionais da repressão política no Rio Grande do Sul (1964 – 1979)

Carlos Eduardo da Silva Pereira

A presente comunicação tem como objetivo discutir aspectos da repressão política e social na vida profissional de atingidos pelo aparato repressivo sul-riograndense durante a ditadura empresarial-militar. Para efetivar essa discussão, utilizaremos como base em nossa análise a documentação do Fundo da Comissão Especial de Indenização do Estado do Rio Grande do Sul pertencente ao Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS). A partir desses relatos é possível compreender aspectos da vida profissional de pessoas atingidas pela repressão durante o período como por exemplo a atividade profissional exercida por essas pessoas em paralelo com o contexto da perseguição política, os impactos profissionais da prisão política e os desdobramentos em sua própria vida e na vida de seus familiares. A comunicação será dividida em quatro partes. A primeira discutirá o aparato repressivo no Rio Grande do Sul e suas interfaces com o projeto de Estado pensado pelos idealizadores da ditadura empresarial-militar e como as novas noções de trabalhador, movimento sindical e trabalhismo impactaram na repressão aos trabalhadores. A segunda parte será dedicada a apresentar um perfil dos atingidos com base nos dados fornecidos por essas pessoas dentro dos processos do Fundo supracitado. A terceira e a quarta parte discutirão os impactos profissionais na vida das pessoas atingidas pela repressão e os desdobramentos desses impactos em suas vidas pessoais e na vida de familiares ou terceiros.

“Estava diretamente ligado ao Brizola, o Brizola era a organização”: O grupo Brizola em sua fase insurrecional, de exilados políticos à força ativa para a resistência no Brasil

Darlise Gonçalves de Gonçalves

É importante pensarmos outras experiências de resistência para além daquelas vivenciadas em grandes centros urbanos por indivíduos que pegaram em

armas contra a ditadura. Sendo assim, se tratando das resistências experienciadas ao Sul do Brasil o estado do Rio Grande do Sul, devido às suas características socioespaciais, brindou a esse contexto uma particularidade: ser um espaço de deslocamentos de uma resistência transnacional. Assim, por nossas fronteiras (Uruguai e Argentina) passaram rumo ao exílio ou a rearticulação de suas lutas inúmeros militantes e perseguidos políticos. Sendo assim, a presente comunicação analisa os investimentos e as conexões estabelecidas pelo grupo Brizola em sua fase insurrecional (1964-1967), focalizando as relações estabelecidas por alguns de seus membros com indivíduos situados na fronteira sul do estado. Logo, nesse estudo adotamos a perspectiva de que esses exilados não eram apenas vítimas passivas do sistema, que aguardavam pacientemente as ordens vindas dos companheiros no Brasil, mas sim agentes protagonistas dessa luta desenvolvida em um trabalho conjunto com aqueles que em solo brasileiro se encontravam. Tal viés interpretativo, nos permite compreender o exílio como um fenômeno plural e, principalmente, como um espaço de ação que subverteu sua lógica primeira – ser uma ferramenta de controle e silenciamento de vozes dissonantes.



Gilberto Gil no exílio e sob a vigia da ditadura civil-militar (1969-1972)

Leandro dos Santos Fernandes

Esta pesquisa analisou a trajetória do músico Gilberto Gil durante o período em que esteve exilado na Inglaterra entre 1969 e 1972, no intuito de compreender como o regime ditatorial civil-militar brasileiro continuou a observar as ações do artista, e por meio deste caso, visualizar de forma mais ampla como o governo ditatorial vigiava brasileiros fora do país. De forma secundária, abordamos brevemente, alguns aspectos da vivência de Gil naqueles anos, por exemplo, o contato do músico com a cena contracultural inglesa. Como fontes para a realização desta pesquisa, foram utilizados arquivos da repressão presentes de forma digital no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN) e reportagens de periódicos, também disponíveis de forma digital por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Referente aos pressupostos teórico metodológicos, serviu como base, os conceitos de variação de escala no sentido de pesquisar a trajetória de um indivíduo e as relações com o macro, além do conceito de micro-história translocal para compreendermos e analisarmos a trajetória de um indivíduo que circula em espaços distintos, geograficamente e socialmente.

Versus: um jornal protagonista da imprensa alternativa

Mariana Link Martins

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão acerca do papel do jornal *Versus* (1975–1979) na imprensa alternativa e, conseqüentemente, na resistência à ditadura civil-militar brasileira. A publicação, fundada por Marcos Faerman, elegeu a cultura como ação política e construiu uma rede de conhecimento latino-americano, um intercâmbio entre o Brasil e o restante da América Latina, principalmente com aqueles países que também viviam o terror de Estado praticado pelas ditaduras. *Versus* teceu críticas a todos os regimes autoritários que no passado e na sua contemporaneidade assolavam o continente latino-americano, no entanto, suas manifestações eram expressas através de metáforas, a partir de ficções, histórias em quadrinhos, ilustrações, poemas, ensaios, entre outras que permitiram o uso de uma linguagem literária. Dessa forma, o jornal manteve-se longe da censura e chegou a vender mais de 35 mil exemplares por edição no auge de sua circulação, em 1977. No entanto, em meados de 1978, a publicação passa a ser dirigida pela Convergência Socialista, abandonando o projeto cultural, o que ocasiona o seu encerramento. A proposta desta comunicação, portanto, é demonstrar que *Versus* foi uma significativa frente de resistência ao regime militar em suas duas fases, uma vez que na primeira foi palco da história política e cultural latino-americana e na segunda foi a história de seu Brasil contemporâneo, ainda sob a tirania do governo militar, que foi colocada em evidência.

Para além da teoria: o uso do populismo e a grande imprensa durante a ditadura empresarial-militar (1964-1985)

Ricardo Ganciné Pereira

A preocupação acadêmica em operacionalizar o conceito de populismo se difundiu na Ditadura Empresarial-Militar. Buscando investigar as raízes e causas do golpe, autores como



Francisco Weffort e Octavio Ianni identificaram no fenômeno populista a explicação para as dificuldades de resistência efetiva que os trabalhadores apresentaram, como classe, diante do golpe de 1964. Por outro lado, com a recepção do pensamento de E. P. Thompson na historiografia brasileira, este conceito passou a ser contestado por uma nova geração de historiadores a partir da segunda metade dos anos de 1980. Autoras como Angela de Castro Gomes problematizaram a concepção de manipulação e instrumentalização de uma massa passiva por líderes populistas, promovendo uma mudança paradigmática na historiografia. A partir da discussão teórica sobre o conceito de populismo a experiência dos trabalhadores na história do movimento operário ganhou destaque, agora como protagonistas de seus feitos. Partindo de outra perspectiva, a relevância da operacionalidade da categoria tem sido retomada atualmente pelas Ciências Sociais, não como conceito, mas como significante na luta política. Neste sentido, constatamos o pouco interesse dos historiadores em investigar os usos não-acadêmicos do termo no processo histórico. Ao encontro de pesquisas que buscam suprir essa lacuna, propomos em nossa pesquisa investigar seus usos como arma política na grande imprensa durante a Ditadura Empresarial-Militar (1964-1985).

Entre a autonomia tecnológica e o autoritarismo - as publicidades em Informática durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil

Marcelo Vianna

O Brasil tornou-se um dos maiores mercados consumidores de computadores e serviços de processamento de dados entre os países em desenvolvimento na década de 1970. Isso possibilitou, em um contexto de autoritarismo e tecnocracia, o estabelecimento de uma Política Brasileira de Informática, a fim de orientar os esforços para a formação de uma indústria local com tecnologia nacional. Nosso estudo se propõe a analisar anúncios publicitários de sistemas informatizados oferecidos ou implementados por empresas multinacionais (como IBM e Burroughs) e nacionais, bem como em órgãos estatais, a fim de compreender suas contribuições para a disseminação social da Tecnologia da Informação no contexto autoritário brasileiro a partir de representações sobre tecnologias computacionais para o público leitor. A pesquisa considerou as propagandas como recursos na disputa no campo da Informática brasileira ainda em desenvolvimento, que mobilizaram valores e ideias para sensibilizar o público. O estudo analisou parte dessas representações por meio da publicidade, centrada na indispensabilidade dos computadores para o desenvolvimento da sociedade brasileira, refletindo tanto o nacionalismo quanto a modernização autoritária promovida pelo Regime Militar.

“A escola havia sido visitada por elemento do exército”: Narrativas ditatoriais no contexto da Escola de Belas Artes de Pelotas (1964-1969)

Guilherme Susin Sirtoli

Este trabalho busca abordar determinadas narrativas no contexto da ditadura civil-militar brasileira ocorridas na Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA). A EBA foi uma instituição voltada ao ensino das artes, criada em 1949 e posteriormente sendo vinculada à UFPel em meados de 1973, dando origem ao Instituto de Letras e Artes (ILA). Utilizamos parte do



fundo arquivístico relativo à instituição, pertencente hoje ao acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG/UFPEL) e à Fototeca Memória da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Adotamos os processos metodológicos vinculados à micro-história (Lévi, 2020; Ginzburg, 1989; Gribaudi, 2020) de modo a perceber determinados episódios que possibilitam um jogo de escalas, entre o local e o nacional. Através das análises das fontes, se faz possível identificar os impactos do golpe militar na instituição, bem como a atuação da Escola de Belas Artes sob o protagonismo da diretora, D. Marina de Moraes Pires, buscando benefícios na estrutura constituída da própria Escola. Reunir fragmentos sobre o passado ditatorial na EBA possibilita visibilizar reverberações da ditadura no sul do Brasil, vinculando episódios históricos relacionados à memória dessa instituição, que dizem respeito ao próprio contexto ditatorial brasileiro.

A cassação de títulos honoríficos outorgados pela UFPEL a agentes da ditadura militar: breve relato do trabalho da CMVJ

*Nádia Cristiane Coelho Da Silva Kendzerski
Natasha Dias Castelli*

Em maio de 2023, a Reitoria da Universidade Federal de Pelotas criou, mediante as Portarias de Pessoal nº.1.529 e nº. 1.555, a Comissão para Implementação de Medidas de Memória, Verdade e Justiça na UFPEL (CMVJ-UFPEL). Um dos motivos que justificaram a criação da Comissão foi o recebimento de ofício do Ministério Público Federal (MPF) que tratava de Inquérito Civil sobre a concessão de títulos a autores de violações contra os direitos humanos durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). O ex-presidente ditador Emílio Garrastazu Médici e o ex-ministro Jarbas Passarinho receberam títulos Doutor Honoris Causa nos anos de 1970 e 1972, respectivamente. Como resultado dos trabalhos realizados pela comissão foi elaborado um Relatório que apresenta informações introdutórias constatando que a UFPEL estava sob controle político-ideológico através de agentes do aparato repressivo. Dentre as recomendações da CMVJ, além da cassação dos títulos supracitados, foram indicados a apuração e o esclarecimento de fatos ocorridos na UFPEL durante o período da ditadura. Diante do exposto, o presente trabalho relatará as atividades desenvolvidas pela Comissão entre os meses de maio e setembro e a forma como atuou e organizou a pesquisa que deu origem ao relatório aprovado no Conselho Universitário.

Vigilância e monitoramento de lideranças camponesas pela ditadura empresarial-militar no Brasil: as ocupações de terras no norte do Rio Grande do Sul (1979-1982)

Helen Scorsatto Ortiz

Este trabalho visa contribuir com a atual discussão acerca das implicações da ditadura empresarial-militar no meio rural brasileiro, com destaque para o funcionamento do aparato repressivo e resgate das violações de direitos no campo. Objetiva mostrar aspectos da vigilância e monitoramento, por parte de órgãos estatais, de lideranças camponesas das principais ocupações de terras ocorridas no norte do Rio Grande do Sul, entre 1979 e 1982. Ocupações que contribuíram para a retomada da luta pela reforma agrária nos anos finais da ditadura no Brasil e a formação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Em



contexto de acirramento dos conflitos pela terra, verifica-se, pela documentação, intensa e constante vigilância por parte do sistema repressor aos movimentos sociais do campo, em especial aos líderes dos acampamentos - perseguidos, ameaçados, constrangidos, torturados. Disponíveis pelo Sistema de Informações do Arquivo Nacional, as principais fontes utilizadas neste trabalho fazem parte dos “Acervos dos Órgãos de Informação do Regime Militar”, com destaque àquelas produzidas pelo Serviço Nacional de Informação, cujos dossiês dão mostras das violências e violações de direitos cometidas pelo Estado e seus apoiadores contra os sem terra, em defesa do latifúndio.

O sequestro da família Teles: as implicações decorrentes da violência física, psicológica e sexual contra o gênero feminino no contexto da ditadura civil-militar brasileira

Lívia do Amaral e Silva Linck

O presente estudo versa acerca das sevícias amplamente ocorridas contra Maria Amélia Teles e Criméia Alice Schmidt de Almeida, presas políticas durante a ditadura civil-militar no Brasil. Irmãs sequestradas em dezembro de 1972, juntamente com o restante do núcleo familiar no qual dividiam a residência, foram mantidas em cárcere no DOI-CODI de São Paulo, de codinome “Casa da Vovó”, e brutalmente torturadas. É necessário trazer à baila o conhecimento acerca das sevícias propagadas dentro de um mecanismo de violência, principalmente quando as vítimas são mulheres, uma vez que o corpo feminino foi utilizado de formas específicas pelos agentes policiais da época para obter respostas acerca das informações necessárias para a manutenção da ditadura civil-militar, da violência e do autoritarismo no país. No mais, a metodologia está alinhada à revisão crítica recente sobre a ditadura civil-militar brasileira, principalmente no que tange às violências perpetradas contra ao gênero feminino em uma situação de cárcere na condição de presas políticas (MELINO E OJEDA, 2010; TELES, 2017; JOFFILY, 2008). Por fim, as fontes primárias utilizadas são documentos derivados da Comissão Nacional da Verdade através da transcrição das tomadas de testemunhos das vítimas Maria Amélia Teles e Criméia Alice Schmidt de Almeida.

Mulheres na luta contra a ditadura civil-militar: um estudo da trajetória de Leila Bosqueto

Luana Torres Vodzik

A ditadura civil-militar acelerou uma série de mudanças na sociedade brasileira: como a inserção das mulheres nos processos políticos e a eclosão de resistências, entre as quais se destacaram os grupos armados. A presença feminina na luta armada não foi insignificante. A inferiorização, prisão, o desaparecimento forçado e a violência física e sexual fizeram parte da experiência feminina. Nessa perspectiva pretende-se abordar a memória da luta armada no Brasil na resistência à ditadura civil-militar, através das experiências de Leila Bosqueto, ex-militante das Forças Armadas de Libertação Nacional (FALN) e, posteriormente na ALN (1966-1973). Objetiva-se, assim, evidenciar as diferentes formas de atuação e resistência, bem como as mais variadas violações a qual esteve submetida por decidir, por convicção própria, enfrentar de uma única vez com duas hierarquias: de poder e gênero. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizaremos os depoimentos de Leila Bosqueto. Além das entrevistas, utilizamos



outros tipos de fontes: a análise de alguns documentos encontrados no Arquivo Nacional; jornais; e o processo 198/69 do Superior Tribunal Militar (STM), que faz parte da coleção do Projeto Brasil Nunca Mais, decodificada como processo 65. A intenção da pesquisa não se trata, portanto, só de analisarmos a experiência de uma ou outra, mas principalmente de entendermos que centenas de mulheres se levantaram contra a ditadura civil-militar e foram assassinadas em sonhos e existência.

A CPI do Banrisul de 1983 sob as páginas do Correio do Povo e da Folha da Tarde: disputas e interesses pessoais em um contexto ditatorial

Yuri Batista da Silva

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar a cobertura da CPI do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, o Banrisul, ocorrida ao longo do ano de 1983, através dos jornais porto-alegrenses Correio do Povo e Folha da Tarde, ambos pertencentes à Empresa Jornalística Caldas Júnior, de Breno Caldas. A importância de trabalhar esse assunto deriva, primeiramente, do fato de estar inserido no recorte mais amplo de minha pesquisa de doutorado, que busca compreender certos aspectos políticos e sociais da administração do Banrisul durante o período da Ditadura Civil-Militar (1964-1985). Além disso, os atores em questão são relevantes para o tema, pois Breno Caldas, sendo um dos maiores devedores do Banrisul, inimigo declarado do Governador Amaral de Souza (1979-1983) e dono dos maiores jornais gaúchos do período, utilizou, sem moderação, seus veículos de imprensa para atacar o governador, o que repercutiu diretamente na imagem e na confiança do banco estadual. Portanto, o objetivo específico deste trabalho é compreender como disputas e interesses de ordem pessoal, sintetizados nas páginas dos referidos jornais, foram capazes de influenciar a atuação de parlamentares e empresas públicas de grande porte em um contexto marcado pela censura e por arbitrariedades institucionais.

Os agentes e suas ações na desestabilização política do Brasil no período 1953-1964: o que revela o conjunto documental da United States Information Agency - USIA

Josiane Mozer

As ações de desestabilização política do Brasil que culminaram na deflagração do golpe empresarial-militar de 1964, tiveram dimensão internacional e, à medida que os documentos estadunidenses são desclassificados, a historiografia sobre o tema se adensa e revela as múltiplas e simultâneas táticas de ingerência de agências dos Estados Unidos nos assuntos políticos, econômicos e culturais do país. A United States Information Agency (USIA) insere-se nesse quadro de agências estadunidenses em ação político-ideológica no Brasil. Criada em 1953 pelo governo de Eisenhower com o objetivo de facilitar a ingerência dos Estados Unidos em países aliados, a USIA reuniu um escopo considerável de programas envolvendo os campos político, cultural e educacional. Com assento no Conselho de Segurança Nacional, seus programas foram executados em parceria com outras agências governamentais e organismos privados. Esta comunicação apresentará um mapeamento desses agentes e suas ações político-ideológicas no Brasil, entre 1953 e 1964, com base na documentação pertencente à USIA. Além disso, demonstrará ter havido um trabalho de



coordenação das ações e uma intencionalidade clara para criar canais de acesso às instâncias decisórias de governos brasileiros, assim como a elaboração de táticas de contenção das forças populares e suas demandas, favorecendo e fortalecendo a organização empresarial-militar que deflagrou o golpe de 1964.



ST 11 – História e Imprensa: discussões metodológicas e exemplos de pesquisas

Coordenadores: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes (PPGH/UFPel); Prof. Dr. Luis Carlos dos Passos Martins (PUCRS); Doutorando Euler Fabres Zanetti (UFPel)

O presente simpósio temático tem por objetivo reunir pesquisas que tratam de estudos sobre a imprensa em suas relações com a história. A intenção é reunir pesquisadores e pesquisadoras, principalmente da área de História, proporcionando debates e trocas acadêmicas. Serão bem-vindos trabalhos que abordam discussões metodológicas, assim como exemplos de pesquisas concluídas ou em andamento com temas diversificados (compreendendo assuntos políticos, culturais, sociais, entre outros), recortes temporais diversos (do século XIX ao século XXI) e veículos variados (desde os pequenos periódicos aos jornais de ampla circulação, além das revistas de notícias e entretenimento).

Comunicações

Inserción de vascos y navarros en la dinámica socioeconómica, cultural y política de Santiago de Cuba (siglos XVIII-XIX)

Elianne César O'Farrill

La ciudad de Santiago de Cuba ha sido testigo a lo largo de su historia del asentamiento temporal o definitivo de inmigrantes que han contribuido desde diversas esferas a su desarrollo. Entre ellos se encuentran los procedentes del País Vasco y Navarra. Este grupo, respecto a otros también provenientes de la Península Ibérica, numéricamente representaba minoría. Sin embargo, los vascos y navarros radicados en Santiago de Cuba se insertaron en la dinámica de la ciudad. En el aspecto sociopolítico su inserción estuvo representada al ocupar altos cargos políticos, puesto que en dos momentos la dirección del Departamento Oriental estuvo ocupada por individuos de origen vasco, a pesar de que dichos mandatos presentaron características diferentes. También se incorporaron a la vida religiosa, pues el primer arzobispo santiaguero fue un navarro, el cual trabajó desde su puesto a favor del desarrollo económico, social y cultural. Otros trabajaron para lograr una mayor prosperidad en la vida social, a la cual le introdujeron significativos adelantos, este es el caso del establecimiento de la imprenta y la fundación de una capilla de música en la ciudad por un navarro. Todo esto en busca de un mayor progreso social y cultural de Santiago de Cuba. Sin dudas, este grupo migratorio fue una fuerza importante en la actividad comercial, específicamente en el comercio minorista. La presente investigación aborda las esferas de inserción de estos inmigrantes.

Da prensa ao vapor: circulação e atuação de jornais na Bacia do Prata no pós-Guerra da Tríplice Aliança

Bruno Félix Segatto



O trabalho tem por objetivo analisar a atuação e a circulação de jornais de países da Bacia do Rio da Prata entre os anos de 1869 e 1876, período que corresponde à ocupação político-militar do Paraguai após a Guerra da Tríplice Aliança. Durante aqueles anos, a imprensa repercutiu os inúmeros conflitos internos e as disputas políticas ocorridas em cada país, bem como as divergências a respeito dos tratados de paz que estavam em discussão entre Brasil, Argentina e Paraguai. Jornais portenhos como *La Nación* e *La Tribuna*, assuncenhos como *La Regeneración* e *La Voz del Pueblo* e montevidéanos como *El Siglo* procuravam influenciar nas tomadas de decisão de seus respectivos governos durante momentos de crise e instabilidade. Da consulta a jornais de Assunção, Buenos Aires e Montevidéu foi possível identificar que, além de constituir órgãos de articulação de grupos políticos e difusor de ideias, os periódicos da região tinham uma posição central na arena política devido à sua capacidade de criar fatos políticos e polêmicas e gerar ambientes de expectativa e hostilidade. Também foi possível observar que a capacidade de atuação e influência dos jornais ia mais além das fronteiras nacionais devido à navegação marítima e fluvial que conectava os países da região.

O veraneio no litoral norte gaúcho nas páginas do Correio do Povo (1920-1929)

Lilian Oliveira Trevisan Lima

A temporada de veraneio é extremamente importante para muitos riograndenses, pois simboliza um elo temporal entre o fim de um ano e o início de outro (Schossler, 2010). Todavia, a relação das pessoas com o litoral nem sempre foi assim, esse território por muitos anos foi entendido como um lugar inóspito, sendo apenas a partir do final do século XIX, com a popularização de banhos de mar para o tratamento de algumas enfermidades, que houve uma mudança no imaginário social das pessoas em relação às praias. Dentre os inúmeros mecanismos de difusão dos banhos de mar, artigos e anúncios publicitários publicados no jornal *Correio do Povo*, um dos principais periódicos que circulavam em Porto Alegre, capital riograndense, desempenharam um papel fundamental para essa disseminação. Posto isto, o presente trabalho tem como objetivo, através de dados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, analisar como o veraneio no litoral norte gaúcho era registrado nas páginas do *Correio do Povo* na década de 1920, utilizando como fontes edições desse periódico disponíveis no Núcleo de Pesquisa em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Eventos extremos na imprensa: o El Niño na cidade do Rio Grande através do Jornal Agora (1982-1983)

Felipe Nóbrega Ferreira

Ao longo do mês de maio de 2024 o Rio Grande do Sul foi vítima de uma série de eventos climáticos extremos, os quais resultaram em cerca de 700 mil pessoas desabrigadas e 183 mortes pelas enchentes históricas. Elemento que potencializa esse tipo de evento, o fenômeno climático *El Niño* é um dos responsáveis por uma série de impactos socioambientais que, ao longo do século XX, foram registrados pelas páginas da imprensa do sul do Brasil. O presente



trabalho apresenta, então, os primeiros resultados de uma pesquisa que se debruça sobre as incidências de El Niño na cidade do Rio Grande (RS) entre 1982 e 2016, período em que são encontradas cinco passagens classificadas como “forte”. A partir de uma metodologia quanti-qualitativa baseada na categorização climática de Burgess & Hulme (2018), são apresentadas os dados catalogados junto ao Jornal Agora nos anos de 1982/1983, momento em que uma série de eventos climáticos causa impactos diretos e indiretos no cotidiano da cidade, o que pode ser percebido no conjunto de 73 matérias encontradas no referido periódico. Assim, foi possível a) mapear as localidades de maior vulnerabilidade climática b) identificar os impactos de ordem objetivo/estruturais c) identificar os impactos subjetivos/sensibilidades. Baseado em uma História Ambiental orientada por abordagens contemporâneas acerca do Clima como elemento da Cultura, o intuito desse primeiro movimento é a proposição de uma síntese discursiva que possa problematizar o El Niño como um personagem histórico com agências ecossistêmicas capazes de serem apreendidas pelas páginas da imprensa. Por fim, vale salientar que esse se trata de um cenário ainda parcial, visto que novos dados serão agregados a essa investigação em curso no contexto de doutoramento.

Esporte e Jornal: notas de pesquisa

Flávia Theis Junges

Pensando em possibilidades de se pesquisar acerca da História do Esporte, as fontes de imprensa nos saltam a visão, principalmente aos já consagrados trabalhos na área. Assim, meu objetivo aqui é compartilhar as notas iniciais sobre o tratamento das fontes a serem mobilizadas na pesquisa de mestrado que desenvolvimento atualmente. Sabemos que ao lidar com a produção escrita da mídia, é necessário problematizar uma série de elementos inicialmente: o contexto de produção/a linha editorial, a disponibilidade de material acerca da temática, o local de armazenamento. Visando trabalhar com representação em grande mídia, pensando no jornal O Globo como fonte, é preciso demarcar a linha que a periódico segue, e o contexto que ele se insere. Outro ponto é o tratamento das reportagens selecionadas, pensando em escritos e imagens, além de pensar as formas de interpretá-los. E por último, o local de acesso a fonte, principalmente explicando e apontando os limites de trabalhar com um acervo digital como o do jornal escolhido.

Repercussões da criação da carteira profissional na imprensa brasileira: Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, anos 1930

Aristeu Elisandro Machado Lopes

A carteira profissional foi criada pelo governo provisório de Getúlio Vargas em 1932. O novo documento tinha por objetivo registrar a vida laboral de todos os trabalhadores brasileiros maiores de 16 anos, incluindo as mulheres trabalhadoras. O seu surgimento ocorreu em um contexto que vai demarcar o começo de uma série de legislações direcionadas aos mundos do trabalho, culminando com a Consolidação das Leis do Trabalho no ano de 1943. A proposta desta comunicação é averiguar as repercussões da criação da carteira profissional na imprensa brasileira a partir de jornais que circularam no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. No



primeiro estado, se localizava a Capital Federal e era a sede do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, responsável pela emissão das carteiras e, também, da administração e aplicação das demais leis trabalhistas. No segundo estado, uma gama significativa de trabalhadores e trabalhadoras solicitaram suas carteiras – conforme os dados do Acervo da Delegacia Regional do Trabalho, salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica Prof.a Beatriz Loner, da Universidade Federal de Pelotas atestam – a partir do ano de 1933. Dessa forma, o objetivo é averiguar como determinados jornais dos dois estados noticiaram a criação do novo documento observando, por exemplo, se seus conteúdos se dedicaram ao incentivo às solicitações.

Jornalismo e democracia: uma história do pensamento político da grande imprensa durante o Segundo Governo Vargas (1950-1954)

Thiago Costa Juliani Regina

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma tese de doutorado em desenvolvimento, que investiga a história do pensamento político da grande imprensa brasileira. A pesquisa se concentra em analisar como jornais tradicionais das cidades de São Paulo (Folha da Manhã e O Estado de São Paulo) e do Rio de Janeiro (O Globo e Jornal do Brasil) elaboraram e defenderam suas concepções de democracia durante o Segundo Governo Vargas (1950-1955). O estudo busca compreender como esses órgãos de imprensa construíram simbolicamente seu papel institucional, especialmente em um contexto marcado pela emergência dos trabalhadores urbanos como o maior contingente eleitoral e novo ator político. Esse fenômeno exigiu uma reconfiguração das estratégias políticas e midiáticas, uma vez que a classe trabalhadora passou a ter um papel central nas disputas pelo poder. A pesquisa, portanto, se propõe a explorar a maneira como esses jornais influenciaram e responderam às dinâmicas políticas do período, oferecendo uma visão crítica sobre a interseção entre imprensa e política na história do Brasil.

Populismo pela imprensa e imprensa populista: criação de imaginários (1950-1955)

Pâmela Chiorotti Becker Souza

A presente proposta busca apresentar a atual pesquisa de doutorado da autora, em andamento. Visamos identificar se e a partir de que estratégias os jornais Correio da Manhã, Tribuna da Imprensa, O Estado de São Paulo e Correio Paulistano corroboraram para a criação de imaginários sociais acerca da conotação negativa do fenômeno do populismo. Acreditamos que os periódicos se utilizavam de práticas populistas (Laclau, 2006) para a tentativa de produção de sentidos sobre o populismo. Além disso, desejamos melhor esclarecer uma problemática gerada pela historiografia quanto ao momento histórico em que esse processo de negatização se iniciou. Utilizamos a metodologia de pesquisa de Análise de Discursos, apoiado pelo software CATMA. Nosso aporte conceitual consiste na ideia de imaginários sociais (Baczko, 1985), como cristalizações discursivas que amparam (e constroem) a realidade. Portanto, essa pesquisa se justifica a medida em que, reconhecido uma realidade de semântica pejorativa do populismo, investigamos como discursos apontados como



construtores desse sentido agiram, visto que a historiografia aponta a imprensa como principal responsável por essa cristalização (Ferreira, 2013; Capelato, 2013).

Tecnologia e Imprensa: a superioridade ocidental no periódico missionário Chinese Repository (1832-1851)

Matheus Mazurkiewicz Sekikawa

Entre 1832 e 1851, o Chinese Repository, um periódico missionário editado pelos protestantes americanos E. C. Bridgman e Samuel Wells Williams, informou o Ocidente sobre os acontecimentos e as diferenças culturais chinesas. Interessados em divulgar aspectos da vida cotidiana, mas também em publicar artigos sobre cultura, história e política, os missionários protestantes colaboraram para fazer do periódico um fórum de divulgação e discussão sobre os vícios e virtudes da sociedade chinesa. Mas estabelecer uma prensa em território chinês não deve ser entendido como um fato dado, mas um processo com continuidades, interrupções e paralelismos. As condições materiais de sua possibilidade são de tanto interesse historiográfico quanto o seu conteúdo, se não indissociáveis. Seja os antecedentes na prensa missionária britânica em Malaca ou a prensa oficial chinesa (dībào 邸報), a tecnologia de impressão era assunto e um problema nas páginas do Repository. Indicava não só os problemas rotineiros da situação em que estavam, em território estrangeiro que consideravam hostil ao seu propósito de conversão das almas, mas também o seu propósito na China: redimir um povo degenerado. Esta redenção não se limitava à religião, mas a uma revolução espiritual de escopo amplo. Propor um foco nas condições materiais de produção do Repository possibilita posicioná-lo em um plano geral da modernidade e de discussões sobre progresso tecnológico como signo da superioridade ocidental.

“Um grande monumento aos colonizadores desta região”: a construção do Monumento Nacional ao Imigrante a partir das páginas do O Pioneiro de Caxias do Sul-RS

Erick da Silva Porto

Ao completar os 70 anos da inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante em 2024, símbolo da cidade de Caxias do Sul-RS, entendemos como importante retornar às discussões que mobilizaram a sua construção. O jornal O Pioneiro, fundado por Luiz A. Compagnoni, desempenhou um papel fundamental na mobilização da sociedade em torno da construção do espaço dedicado à memória dos imigrantes, utilizando suas páginas para promover debates e fomentar a participação para além do município caxiense e este será o centro da pesquisa ora apresentada. A construção de monumentos traz consigo uma discussão política sobre o que esses bens significam, a quem servem e quais os aspectos da sociedade se pretende reforçar e tratar como uma questão identitária do respectivo espaço e a extensa cobertura feita nas páginas impresso fundado em 1948 é um exemplo importante desta questão. Os meados do século XX trazem também novas discussões à imprensa nacional, parte importante delas ligadas à neutralidade política e partidária dos jornais, o que nem sempre encontra eco nas páginas impressas para sua circulação. Levando isso em conta, atentar para as disputas políticas que têm a construção de um importante monumento como centro, em um jornal que



tem relações políticas evidentes com o Partido de Representação Popular, nos auxilia a refletir sobre a forma de interferência política que os jornais têm no período analisado.

Theodor Oeckinghaus, o lente alemão do Lyceu de Goyaz: considerações preliminares a partir dos periódicos

Frederico Tadeu Gondim

Fruto da primeira etapa de investigação de nossa pesquisa de doutoramento, esta comunicação se propõe a refletir sobre a contribuição de Theodor Oeckinghaus à instrução pública vilaboense durante o período em que o imigrante alemão lecionou inglês, além de sua língua materna, no Liceu da Cidade de Goiás (ou Lyceu de Goyaz), entre o final do século XIX e início do XX. Juntamente à pesquisa de cunho bibliográfico, realizamos o levantamento e análise das menções a este "lente" (professor) pelos jornais que circularam ao longo de sua permanência na antiga capital de Goiás, sem perder de vista o que ensina Luca (2008) acerca do tratamento desse tipo de fonte histórica. Observamos, nesta etapa inicial, que o alemão desempenhou um papel estratégico na formação de filhos e filhas da elite intelectual vilaboense, sendo plausível justificar, a partir daí, a sua circulação e o seu enaltecimento por representantes dessa sociedade em seus veículos de comunicação. Sugerimos ainda o acolhimento, pelo grupo, de certos imigrantes que representaram mão de obra especializada, uma vez que contribuíram a mudanças almeçadas na antiga capital, como é o caso daquelas advindas da instrução pública.

Comemorações à Lei Áurea: uma análise através da Revista da Semana (Rio de Janeiro, 1901-1910)

Euler Fabres Zanetti

O desenvolvimento acelerado da imprensa diária no Brasil no final do século XIX refletiu as transformações na sociedade e na comunicação, acompanhando as mudanças políticas, sociais e econômicas do país. As revistas semanais, com seu formato mais extenso, desempenharam um papel crucial, permitindo uma exploração mais detalhada de questões culturais, sociais, políticas e científicas. A Abolição da Escravidão em 1888 e a Proclamação da República em 1889, eventos que reconfiguraram o sistema político brasileiro, foram amplamente divulgadas pela imprensa. Nos anos seguintes, esses momentos históricos foram comemorados em todo o Brasil, destacando a importância contínua desses acontecimentos e a memória coletiva em torno deles. A presente comunicação se concentra na análise das comemorações da Abolição da Escravidão, promulgada pela Lei Áurea em 13 de maio de 1888, tendo como objetivo examinar quatro fotografias que celebraram a abolição da escravidão no Rio de Janeiro, especificamente na revista semanal Revista da Semana, em 1901, aniversário de 13 anos da Lei Áurea. Pesquisar as comemorações da abolição pode contribuir para a contextualização das transformações sociais, políticas e culturais ocorridas durante esse período. Também é válido salientar que as revistas semanais muitas vezes apresentam conteúdos visuais e literários das comemorações. Isso possibilita uma análise dos significados culturais associados à abolição, incluindo imagens, poemas, e outros elementos que colaboraram para a construção da memória coletiva. Fundada em 20 de maio de 1900 por Álvaro de Teffé, a Revista da



Semana foi escolhida por possuir algumas características importantes à investigação das celebrações da Lei Áurea. O fato de ter sido fundada poucos anos após o fim do regime escravista é importante por ter um breve distanciamento geracional, o que possibilita encontrar publicações contemporâneas aos recém libertos. As revistas apresentam as perspectivas e opiniões da sociedade da época, fornecendo reflexões valiosas sobre como as comemorações eram percebidas e interpretadas pelos contemporâneos pós-abolição.

Análise de discurso sobre o voto do analfabeto na imprensa (1970-1980): ampliação e qualificação do sufrágio em um país desigual

Jessica Schaefer Zajackowski

O presente trabalho tem como objetivo analisar os discursos produzidos sobre o voto do analfabeto na imprensa em diferentes conjunturas que abrangem os anos 1970 e 1980. Os jornais trabalhados fazem parte da grande imprensa - O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo e da imprensa alternativa - O Pasquim. O voto do analfabeto no Brasil só foi possível a partir da Emenda Constitucional no 25 de 1985, mais de 100 anos após a primeira legislação que os excluiu, em 1881- a chamada Lei Saraiva. Nesses longos anos, em diferentes momentos o debate a respeito da pauta é retomado, ora com mais, ora com menor repercussão, expressando a problemática para o contexto brasileiro fortemente associada a desigualdade social e a tendências políticas conservadoras e autoritárias no desenvolvimento da democracia e ampliação do sufrágio. A análise de discurso como metodologia de trabalho nesta pesquisa possibilitou aprofundar sobre os diferentes sentidos e significados atribuídos ao voto do analfabeto em distintas conjunturas. Para isso dialogamos principalmente com aportes discutidos por Mangueneau (1996, 2016) e Amossy (2016, 2020).

A insurgência de grupos e coletivos de mulheres online e as tecnologias de si: a produção de subjetividades políticas femininas em rede no Brasil

Patrícia Menezes Visentin

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da PUCRS. O objetivo da pesquisa é investigar a constituição de subjetividades políticas femininas produzidas entre grupos e coletivos de mulheres em redes sociais e outras mídias digitais. Longe de ser um espaço democrático, o ciberespaço (re) produz hierarquias através de interesses políticos e mercadológicos associados à escalada do neoliberalismo. Contudo, entende-se que esses ambientes impulsionam lugares de resistência. A insurgência de grupos e coletivos de mulheres online – com pautas progressistas, se associa a negligência do Estado em proporcionar segurança biopsicossocial. Em contrapartida, grupos de mulheres aliadas a práticas que vão contra à democracia a partir de ideologias conservadoras e extremistas, também fazem parte deste universo. Os grupos de mulheres antifeministas trazem tensões com as lutas feministas e vem ganhando destaque na esfera política. Essas tecnologias de si promovem a construção de subjetividades políticas que são marcadas por novos modos de socialização política nas redes.



O feminino entre poses e tendências midiáticas: os conteúdos de moda da revista Manchete e suas possibilidades para o estudo de gênero na História

Júlia de Souza Leal Nogueira

Até a popularização da televisão e, posteriormente, da Internet, a imprensa foi o principal recurso de divulgação de moda. As revistas e os jornais eram meios de propagação de normativas e idealizações de feminilidades, com discursos que, além de difundir as novidades, contribuíam circulando, formulando e reformulando padrões estéticos. No Brasil, os periódicos ditos femininos se popularizaram principalmente durante a segunda metade do século XX, com temas ligados a casa, maternidade, relacionamentos amorosos, beleza e moda. Nesse contexto, destaca-se a revista Manchete, publicada pela Bloch Editores e criada em 1952, que logo se tornou uma das principais revistas de variedades do país, com expansão significativa na década de 1970, quando ocupou o posto de líder do mercado editorial nacional. Apesar de não se restringir ao público feminino, nas páginas da Manchete havia um espaço reservado para tratar sobre assuntos direcionados às mulheres, dentre suas diversas abordagens temáticas, ligadas principalmente às camadas médias da sociedade brasileira. Dada popularidade e pertinência social, a revista Manchete se mostra como uma possibilidade para a compreensão da história do mercado editorial e das representações e idealizações nacionais, com abordagem de questões políticas, sociais, culturais e econômicas, marcadas por padrões construídos a partir de indicadores de gênero, classe e raça. Com atenção aos conteúdos de moda, a revista permite entender como as normativas articulavam-se com o contexto sociocultural nacional, sendo o vestir midiático utilizado para criar um ideal feminino baseado na distinção social.

“A praça nunca foi tão vermelha”: o discurso soviético na revista *União Soviética em Foco*

Larissa Ceroni de Moraes

Neste trabalho o objetivo é tratar sobre uma reportagem presente na revista União Soviética em Foco, que foi uma coprodução da editora carioca Revan e da agência soviética Novosti (ambas estão ativas até a atualidade). A revista almejava propagandear o sistema socialista soviético, ao mesmo tempo em que se aproximava do Brasil. Com conteúdos diversos, o texto analisado engloba características políticas, sociais e culturais sobre o 70º aniversário da Revolução na União Soviética. O trabalho parte de uma análise de um volume da revista, a partir da reportagem e das imagens presentes com o recorte temporal de 1987, momento no qual a disputa política, econômica, social e ideológica chamada de Guerra Fria estava se encaminhando para o fim. Durante o século XX a imprensa estava posicionada em um lugar de destaque, logo este estudo parte do princípio que a revista era um espaço de poder, ao mesmo tempo que era uma ferramenta educacional a qual continha um discurso pensado e projetado para inserir a URSS no cenário brasileiro.

Fanzines em Foco: a imprensa alternativa dos movimentos Skinhead e Punk no Brasil e América Latina



Bruno Coutinho Lucas Pereira

A presente comunicação apresenta uma análise da amplitude histórica e cultural presente nos fanzines dos movimentos skinhead e punk, focando no contexto brasileiro e latino-americano contemporâneo. Os fanzines, como veículos de comunicação alternativos, são fundamentais para entender as dinâmicas de resistência e identidade desses grupos. Esses periódicos independentes oferecem uma rica perspectiva sobre a trajetória dos movimentos desde sua origem na Grã-Bretanha até sua adaptação no Brasil e na América Latina. Este trabalho é uma continuação de uma pesquisa iniciada no TCC e atualmente em desenvolvimento no mestrado, ilustrando o aprofundamento e a expansão do estudo sobre fanzines no contexto dos movimentos skinhead e punk. Além disso, ao participar deste simpósio, a pesquisa se insere no debate sobre a imprensa alternativa, oferecendo uma análise de como veículos de comunicação não convencionais desempenham um papel crucial na formação e perpetuação de movimentos sociais e culturais. A metodologia adotada inclui um estudo historiográfico dos fanzines, explorando como eles reconstroem e reinterpretam a história dos movimentos, ao mesmo tempo em que articulam uma identidade antifascista. A pesquisa destaca a importância dos fanzines como ferramentas de resistência cultural, promovendo a disseminação de ideias que não encontram espaço na mídia hegemônica. Também são examinadas as interações transnacionais entre os grupos, especialmente no âmbito latino-americano, revelando uma identidade regional compartilhada e um intercâmbio contínuo de ideias e práticas.



ST 12 – História Política: diálogos possíveis

Coordenadores/as: Profa. Dra. Leticia Sabina Wermeier Krilow (PPGH/UFPel); Profa. Dra. Thaíze Ferreira da Luz (IFRS); Doutorando Gustavo Henrique Kunsler Guimarães (Unisinos); Doutorando Mateus José da Silva Santos (PPGH/UFPel)

Quando René Rémond (2003) nos aponta a direção de uma História Política chamada de “renovada” está nos indicando a possibilidade de uma abertura, ou seja, a possibilidade de interligar a História Política com outros campos da produção historiográfica e com outras disciplinas. Neste sentido, além da política, “o político” passa a ganhar destaque, observado tanto como o lugar de gestão das sociedades quanto uma variável importante na compreensão do desenvolvimento histórico. Dessa forma, o simpósio temático História Política: diálogos possíveis visa construir um espaço de debate com o objetivo de congregar trabalhos, já concluídos ou em andamento, que versam sobre as múltiplas abordagens e objetos de estudo no âmbito da História Política, assim como reflexões teórico-metodológicas acerca das fontes e objetos de estudo. Busca-se, com isso, estabelecer um diálogo profícuo entre os temas já clássicos da História Política (gênese e o desenvolvimento dos regimes e dos partidos políticos, elites políticas, eleições e campanhas eleitorais, propagandas e imaginários políticos, nações e nacionalismos, ideologias políticas, culturas políticas, trajetórias políticas, política externa, relações internacionais etc.) e outros campos da produção historiográfica (história pública, história e mídias, história da educação etc.) e outras disciplinas (comunicação, sociologia, ciência política, antropologia etc.).

Comunicações

O “Ministro das Sete Pastas”: família, redes de relações e mediação política na trajetória de Alexandre Cassiano do Nascimento (1859-1912)

Jéssica Rodrigues Bandeira Peres

Em 1893, o Brasil mal vinha recuperando-se de uma crise econômica, desencadeada pela política emissionista de Rui Barbosa (1890), e outra política, com a renúncia do presidente Deodoro da Fonseca (1891), quando duas guerras civis trouxeram grandes problemas para o governo do Marechal Floriano Peixoto: a Revolta da Armada (1893-1894), que colocou a Marinha contra o governo federal, e a Revolução Federalista (1893-1895), opondo republicanos e maragatos no Rio Grande do Sul. Em meio a esses conflitos, um pelotense destacou-se como homem de confiança do presidente da República. Por indicação de Júlio de Castilhos, chefe máximo do Partido Republicano Rio-Grandense, o advogado Cassiano do Nascimento assumiu o Ministério das Relações Exteriores, em 1893. Tratava-se de uma pasta-chave para a presidência, uma vez que o novo ministro buscou impedir o máximo possível o apoio dos uruguaios aos federalistas da fronteira do Rio Grande do Sul. Em 1894 também ocupou provisoriamente os ministérios da Fazenda e da Justiça. Nenhum outro político havia realizado tal feito e a imprensa da época o apelidou de “o Ministro das sete pastas”. Tornou-se Deputado Federal e Senador e, em 1907, foi tido como um dos prováveis



sucessores de Borges de Medeiros na presidência do Estado. A proposta da pesquisa é compreender, a partir da análise da trajetória de Cassiano, os recursos, redes e capitais manejados por ele para ascender a tais postos, sem perder as suas conexões com Pelotas e os coronéis da fronteira sul, seus eleitores. Portanto, esta análise pretende se centrar na atuação de um personagem principal, Alexandre Cassiano do Nascimento, embora não se reduza a ele. Ao contrário, procura-se demonstrá-lo como integrante de dois universos que, embora distintos, tinham em comum a importância das relações interpessoais.

As redes de relações sociais e espaciais como ferramentas de análise do político: a família Silva Tavares e a Revolução Federalista (1891-1896)

Gustavo Figueira Andrade

O presente trabalho busca explorar o potencial das redes de relações sociais e espaciais como ferramentas de análise política, utilizando as correspondências da família Silva Tavares durante o período da Revolução Federalista (1891-1896) como fonte principal. Através dessas trocas epistolares, o mapeamento e a construção das redes sociais, associados a uma análise espacial, busca-se identificar como as conexões e os territórios influenciaram suas decisões e ações políticas e militares durante o conflito. Nesse sentido, iremos abordar a correlação entre as movimentações geográficas, as dinâmicas familiares e as conexões sociais e territoriais como potenciais chaves explicativas para compreensão da atuação política e mobilização de recursos durante a revolução. Partindo de uma abordagem da História Política que procura dialogar com metodologias da história social e global. Com isso, revela-se uma visão mais completa e detalhada dos eventos históricos, das dinâmicas de poder, das estratégias políticas individuais e coletivas da família Silva Tavares, contribuindo para uma percepção mais abrangente acerca da Revolução Federalista no espaço regional platino.

Nações regionalizadas: Alcides Maya e o nacionalismo em inícios do século XX

Neandro Vieira Thesing

Situando a história dos intelectuais e das ideias nos diálogos entre história política, social e cultural, esta comunicação visa endereçar o questionamento de Michel Winock (2003): qual é o lugar das ideias no campo político dos Estados contemporâneos? O caminho privilegiado é a produção escrita de um importante intelectual sul-rio-grandense, atuante entre o final do século XIX a meados do século XX: Alcides Maya (1878-1944). A partir de suas posições expressas em obras ficcionais, na imprensa escrita e em livros de crônicas, busca-se a concepção do autor sobre um novo regionalismo no século XX, atrelado ao contexto político-social do estado, especificamente, e às ideias de nação em debate no período entre e após guerras. Busca-se, da mesma forma, inserir os debates em torno do regionalismo literário entre as respostas a problemas de longa duração sobre a formação nacional, atingido, no contexto específico, pela aceleração do processo de modernização. Tendo boa recepção de crítica e público, conclui-se que a obra de Maya atrela o regionalismo, ao romantismo e ao nacionalismo, como ideias indissociáveis em seus pressupostos sobre a cultura popular e na sua leitura do tempo da nação.



A crise do governo de Deodoro da Fonseca e sua renúncia vista pela imprensa chilena

Adelar Heinsfeld

Em novembro de 1891, quando a República brasileira ainda não estava consolidada, o governo constitucional de Deodoro da Fonseca passa por uma grave crise política, resultando em sua renúncia ao mandato presidencial. Durante o século XIX as relações diplomáticas entre o Império do Brasil e a República do Chile foram amistosas e próximas. Com a implantação da República no Brasil havia muita expectativa por parte da opinião pública chilena em relação ao novo governo. Assim, a imprensa chilena deu uma enorme atenção à primeira grave crise ocorrida na República brasileira. Nesta comunicação analisamos como os jornais *El Ferrocarril* e *La Época* da capital, Santiago, e *La Union* e *El Mercurio* de Valparaíso acompanharam o final do governo do primeiro presidente brasileiro.

Comemorações do Centenário da Independência Política do Brasil na Serra Gaúcha

Leticia Sabina Wermeier Krilow

As pesquisas sobre o Centenário da Independência Política do Brasil, em 1922, geralmente centram suas atenções em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, porém, esta pesquisa em andamento junto ao PPGH/UFPEL propõe discutir estas celebrações no interior do Rio Grande do Sul. Neste sentido, o presente trabalho objetiva analisar as representações sobre o Centenário da Independência na Serra Gaúcha, especificamente em Caxias do Sul e região, através dos jornais *O Brasil*, *Cittá di Caxias* e *Staffetta Riograndense*. Tal pesquisa está em fase inicial, dessa forma, nesta comunicação, trabalharemos o processo de formação do corpus documental, seguido de uma exposição do material coletado, finalizando com algumas considerações gerais. Tais considerações nos levam a refletir sobre a importância de considerarmos as especificidades da chamada "pequena imprensa" e as particularidades de cada jornal nas construções sobre o Centenário da Independência, bem como, cada periódico buscava, a partir de distintas estratégias, construir uma identidade para seus leitores.

As políticas externas de Argentina e Uruguai para o Mercosul (2003-2015): uma análise dos governos Kirchner e Vázquez-Mujica

Nairana Karkow Bones

Na história das relações internacionais, desde a origem da União Europeia em 1957, e com a aspiração por uma paz duradoura, acreditava-se que um mundo mais integrado diminuiria as diferenças entre os Estados; surge um debate no meio acadêmico e no âmbito político sobre a importância de promover a integração da América Latina como forma de proporcionar desenvolvimento econômico aos países, como também sua melhor inserção no mundo globalizado. O fim da Guerra Fria em 1991 simbolizou uma transformação sistêmica na ordem política e econômica mundial e no que tange a política externa, alguns países começaram a dar maior destaque a integração regional; como foi o surgimento do Mercado Comum do Sul (Mercosul) em 1991, por meio do Tratado de Assunção, assinado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Durante a primeira década dos anos 2000, a ascensão de governos do espectro mais à esquerda na América do Sul - fenômeno que ficou popularmente conhecido



como “onda rosa” - fez com que a conjuntura política da região representasse uma nova perspectiva em relação à integração regional. Dentre os governos, nesse diferente cenário do Cone Sul, estavam Néstor Kirchner (2003-2007) e Cristina Kirchner (2007-2011; 2011-2015) na Argentina, como também de Tabaré Vázquez (2005-2010) e José Mujica (2010- 2015) no Uruguai. Diante do exposto, este trabalho visa responder à seguinte problemática: como foi as políticas externas das gestões do kirchnerismo na Argentina e de Vázquez-Mujica no Uruguai para a integração regional no Mercosul?

A Província do Rio Grande do Norte como território político: elites e mediação no segundo reinado

Thales Lordão Dias

O presente estudo propõe investigar as inter-relações entre as elites locais e o Governo Imperial durante o Segundo Reinado, a partir da atuação de parlamentares (deputados gerais e senadores da Província do Rio Grande do Norte) como mediadores políticos, tomando como paradigma a trajetória de Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti (1825-1890), que se destacou como deputado geral por diversos mandatos, tendo em vista a necessidade de compreender a inserção das elites locais – dada sua fundamental importância para a formação e consolidação do estado monárquico –, em meio às disputas de poder, uma vez que, efetivamente, para administrar o território nacional o Governo Central precisava negociar com aquelas, cujas articulações se efetivavam por meio de suas redes de sociabilidade. Dialogando com conceitos como território político, história política renovada, elite, mediador e clientelismo, buscamos analisar as formas de atuação desses parlamentares, bem como se a oposição litoral x sertão, propiciada pelo sistema de voto distrital, influenciou a representatividade do Rio Grande do Norte no parlamento brasileiro do período. Por meio de um estudo prosopográfico dos deputados gerais e senadores da Província durante o Segundo Reinado, buscamos investigar as estratégias familiares de movimentação social para construção de carreiras políticas. Ainda metodologicamente, valemo-nos do paradigma indiciário, adotando a micro-história e a ligação nominativa como abordagens no manejo das fontes.

Soberanias fronteiriças e corporativas: conceitos para pensar a construção da fronteira entre Brasil e Paraguai a partir da atuação da Companhia Mate Larangeira (1870-1889)

Victória Maria Silva dos Santos

Após a Guerra do Paraguai (1864-1870), o Brasil alcançou as principais reivindicações geopolíticas na região do Prata, como a livre navegação e o tratado de limites que garantia a incorporação do território em litígio com o Paraguai. A fronteira recém-demarcada possuía vastas extensões de ervais nativos e a incorporação desse território aos domínios do Estado brasileiro permitiu o desenvolvimento de uma atividade econômica que garantiu a soberania sobre uma região antes contestada. A Companhia Mate Larangeira teve papel central nesse processo e foi fundada no sul da província do Mato Grosso em 1882, com objetivo de exercer a exploração e exportação da erva-mate. A criação da empresa teve origem no processo de demarcação da fronteira entre os dois países e pode ser entendida como consequência das novas dinâmicas relacionais entre os países do Prata no pós-guerra. Tendo em vista esse



quadro, o trabalho busca explorar a concepção de “Soberanias Fronteiriças” e “Soberanias Corporativas” desenvolvida pelo pesquisador Alberto Harambour (2019), para compreender a atuação da empresa na ocupação da fronteira oeste do Brasil com o Paraguai. O uso dos conceitos para analisar este caso permite a investigação de dois processos: a consolidação do Estado nacional e de sua soberania e o avanço do capital privado, em regiões de fronteira, como processos mutuamente constitutivos e que promoveram a ocupação de uma área escassamente habitada, por meio da exploração econômica.

Guerra Civil Farroupilha em Santa Catarina: uma abordagem local e fronteiriça do conflito (1835-1845)

Janaína da Rocha Golin

A guerra civil farroupilha ocorrida entre os anos de 1835 e 1845 foi amplamente abordada e debatida pela historiografia. As causas do estopim da insurreição, o desenrolar do conflito e o seu término com o acordo armistício de 1845 são os elementos que mais aparecem nas bibliografias consultadas. Mas, apesar de haver trabalhos importantes sobre o tema, percebe-se algumas lacunas que podem ser exploradas. A Província de Santa Catarina frequentemente aparece nas análises historiográficas de forma efêmera. Abordada de forma cronológica durante a insurreição é reservado ao território catarinense, essencialmente, os anos de 1838 e 1839, em que ocorreu a ocupação de Lages e Laguna. Esta proposta de comunicação tem o objetivo de abordar a Província de Santa Catarina no recorte cronológico entre o período de 1835 a 1845, privilegiando a guerra civil farroupilha e seus desdobramentos neste território. A preservação da memória mediante as fontes e acervos é crucial para o desenvolvimento deste trabalho. Os autores contribuíram para as questões teórico metodológicas de fronteira e história regional, conceitos que perpassam a análise deste estudo. Além disso, fontes manuscritas, impressas e digitalizadas foram preservadas ao longo do tempo. Os documentos encontrados na Coleção Varela, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (Coleção Varela), Cadernos do Centro de História e Documentação Diplomática, Jornal O Povo, Revistas do Instituto Histórico e Geográfico, Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Arquivo Público de Santa Catarina, os arquivos da Casa Candemil são algumas das fontes históricas em que se encontram fragmentos que nos ajudam a escrever um pouco desta história.

O surgimento da Tchecoslováquia e o impacto da imprensa estadunidense no processo formativo das novas nações da Europa Central

Laura Barbosa Menacho Ferreira

O projeto trata a respeito do processo de formação da primeira República Tchecoslovaca, em outubro de 1918, através das páginas da imprensa estadunidense. O marco inicial é 1914, início da Primeira Guerra Mundial e a data final da pesquisa é 1919, ano da Paz de Versalhes. Desde o início da Primeira Guerra Mundial, é possível notar um movimento de intelectuais e políticos das regiões da Bohemia, Morávia e Eslováquia em prol da independência da região do domínio do antigo Império Austro-Húngaro. A partir da entrada dos Estados Unidos na Grande Guerra, há um movimento mais forte de tais intelectuais, expressamente de Thomas



Garigue Masaryk, futuro primeiro presidente da República Tchecoslovaca, em uma aproximação com os Estados Unidos, buscando apoio do presidente Woodrow Wilson para a sua empreitada em prol da libertação dos povos tchecos e eslovacos, que se consideravam oprimidos pela casa dos Habsburgos. Além disso, o ideal democrático propagado pelos Estados Unidos era visto como algo a ser seguido para a construção de um novo país, pequeno, localizado entre o pan-eslavismo russo e os ideais expansionistas germânicos.

Povos Indígenas e a representatividade política no contexto da redemocratização brasileira: uma análise dos debates constituintes a partir da imprensa

Thaíze Ferreira da Luz

O contexto da redemocratização brasileira após longos anos de ditadura militar possibilitou com que vários agentes buscassem maior representatividade, especialmente na conquista de direitos políticos e sociais. Neste sentido, os povos indígenas buscaram a união para superar a opressão histórica e encaminhar suas demandas e projetos coletivos, de acordo com as suas realidades. Com o apoio dos movimentos populares e organizações indigenistas, formou-se o movimento indígena brasileiro, que, na década de 1980, centrou esforços em torno da Constituinte no contexto da redemocratização do país. Desta forma, este trabalho tem o objetivo de analisar como os povos indígenas buscaram espaço no contexto dos debates constituintes, a partir da análise feita pelos periódicos *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* (1987-1988). Para tanto, usamos a metodologia de análise de conteúdo a partir da seleção de editoriais e colunas são assinadas do período em questão.

Elites, organizações filantrópicas e políticas públicas: apontamentos e reflexões sobre a problemática de pesquisa

Manoela Vieira Neutzling

O objetivo do trabalho consiste em apresentar a problemática de pesquisa de doutorado em Sociologia (em andamento) que constitui uma parcela do projeto de tese. Para isso, será apresentado o tema do estudo e sua intersecção com a Sociologia das Elites, os Estudos Organizacionais e a Sociologia das Políticas Públicas. Também será discorrido sobre a construção da problemática de pesquisa e apresentado o problema sociológico para em seguida, elucidar algumas reflexões em torno dessas etapas do projeto de pesquisa. A literatura mobilizada envolve a virada argumentativa e ideacional Fischer (2022); Perissinotto & Stumm, (2017), Barcelos (2014); o papel das narrativas em processos de políticas públicas (Barcelos & Neto, 2020; 2022); a difusão e circulação de Políticas Públicas (Oliveira, 2022); a noção de empresarização (Rodrigues, 2019) e de filantropia empresarial (Coll, 2021). A construção da problemática e da elaboração do problema sociológico evidenciam narrativas em torno de novas configurações do Estado permeadas pela circulação e difusão de ideias entre organizações nacionais e internacionais que buscam influenciar concepções e modelos de políticas públicas, dentre elas na área de segurança pública.



“Do término da luta armada a luta das urnas”: os partidos políticos do Rio Grande do Sul na composição da bancada gaúcha em 1924

Paula Vanessa Paz Ribeiro

Encerrado o conflito armado no Rio Grande do Sul em 14 de dezembro de 1923, que contestou a reeleição de Borges de Medeiros ao quinto mandato presidencial no estado, as agremiações partidárias concentraram seus esforços nas eleições para a Câmara dos Deputados e de um terço do Senado, em 1924. Este foi o segundo processo eleitoral mais disputado no Rio Grande do Sul para a Câmara dos Deputados durante a Primeira República. Contou com um total de 23 candidatos, que disputaram as 16 vagas da bancada gaúcha. Este trabalho analisará a mobilização eleitoral da situação política, PRR, e da oposição, Aliança Libertadora, no processo eleitoral de 1924, com o intuito de identificar as estratégias empregadas pelas agremiações para arregimentar os eleitores. Além disso, será problematizado o impacto da retirada do PRR do bloco da maioria na composição da bancada gaúcha na 33ª Legislatura da Câmara dos Deputados (1924-1926). Para atingir o objetivo proposto, serão investigadas as notícias das campanhas eleitorais nos jornais, as correspondências recebidas pelo presidente do Estado Borges de Medeiros e os diários e anais da Câmara dos Deputados.

A atuação legislativa de Pedro Simon para a criação da Comissão Municipal de Amparo à Infância de Caxias do Sul

Gustavo Henrique Kunsler Guimarães

A presente comunicação tem por objetivo investigar a atuação do político Pedro Jorge Simon em prol da criação da Comissão Municipal de Amparo à Infância (COMAI) no município de Caxias do Sul. Publicada como lei nº 1.200, de 29 de dezembro de 1962, a Comissão Municipal de Amparo à Infância tinha diversos objetivos, todos voltados a melhoria das condições de vida dos menores abandonados no município. Neste trabalho, se pretende verificar como Pedro Simon contribuiu para a concretização deste projeto. No período, Simon atuava como vereador em Caxias do Sul pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Por esta razão, se estabelece como recorte cronológico o período de 1960 a 1962, anos em que Pedro Simon esteve no plenário caxiense. Utilizando as atas dos anais da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul e o jornal *Pioneiro*, a partir de uma abordagem qualitativa, se busca analisar quais foram os pronunciamentos do político em relação ao menor abandonado em Caxias do Sul, termo utilizado para se referir as crianças em situação de rua e vulnerabilidade, e como, a partir deste tema, o político se mobilizou para a criação da comissão. Também se investiga quais medidas o mesmo tomou para viabilizar tal processo e quais notícias tiveram espaço no jornal *Pioneiro*. Este esforço possibilita refletir sobre a atuação do político enquanto vereador e também sobre o processo que culminou na criação da Comissão Municipal de Amparo à Infância de Caxias do Sul.

A imprensa pelotense e a campanha eleitoral do PTB para Prefeito da cidade (1959)

Isabelle Chaves



Em pesquisa anterior constatamos que o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) teve um desempenho eleitoral para prefeitura de Pelotas destacado entre os

anos 1950 e 1960 na metade sul do estado, com ênfase em Pelotas e Rio Grande. Este trabalho busca analisar, através da imprensa pelotense, as articulações das lideranças do PTB durante a campanha eleitoral para Prefeito de 1959. As principais fontes são os jornais Opinião Pública e Diário Popular, disponíveis na Biblioteca Pública Pelotense. Escolhemos essa eleição porque João Carlos Gastal (PTB) foi o vencedor. Gastal iniciou sua carreira política ao fundar o PTB em Pelotas, sendo eleito vereador em 1951. Em 1954, tentou a Assembleia Legislativa, mas só obteve sucesso em 1958, ingressando na 40ª Legislatura do Rio Grande do Sul. Em 1960, deixou o cargo de deputado para assumir a prefeitura de Pelotas, onde governou até 1964. Durante seu mandato, foi candidato a suplente de Senador em 1962, sem sucesso, e participou da Campanha da Legalidade no município. Além disso, o interesse por essa eleição se justifica pelo fato de o RS ser governado por Leonel Brizola, também do PTB, cuja influência pode ter favorecido seu partido nos principais municípios do estado. Esta comunicação aprofunda aspectos eleitorais à luz da imprensa, integrando um projeto de mestrado que visa entender os fatores sociais, políticos e econômicos que fortaleceram o PTB na metade sul do estado, com foco especial em Pelotas.

E Tito vem ao Brasil? Expectativas e Controvérsias sobre a vinda do Marechal Iugoslavo nos tempos do Governo Jânio Quadros (1961)

Mateus José da Silva Santos

Nos últimos anos da experiência democrática brasileira (1945-1964), um conjunto de princípios e ações direcionados ao aprofundamento dos esforços de mundialização e multilateralização da Política Externa mobilizou diferentes atores políticos e sociais que, na produção de um debate heterogêneo acerca da posição ocupada pelo país na arquitetura internacional, atribuiu sentidos acerca de diferentes iniciativas governamentais anunciadas ou empreendidas pelos Governos Jânio Quadros e João Goulart. No desafio de afirmação de um tipo de inserção externa autonomista e universalista, diferentes iniciativas envolvendo a aproximação com Estados e movimentos situados além das fronteiras do eixo Ocidental-Hemisférico foram alvo de controvérsia entre segmentos que articulavam diferentes perspectivas sobre as relações exteriores, numa atmosfera de conflitos que envolvia também horizontes de Estado e desenvolvimento social na esfera doméstica. Entre uma das primeiras agendas promotoras de inquietação acerca da natureza da política externa defendida por Jânio Quadros e Afonso Arinos, a possível vinda do Marechal Tito ao Brasil provocou desconforto entre diferentes atores que, a partir de construções discursivas negativas sobre a figura do presidente iugoslavo e a experiência histórica daquele país, sugeriam limites acerca do processo de aproximação com o chamado Terceiro Mundo. Nesse sentido, essa comunicação analisa o ambiente doméstico envolvendo as tentativas simbólicas e materiais de aproximação entre Brasil e Iugoslávia, apontando para a correlação de tal movimentação com os exercícios de leitura sobre a Política Externa Independente (PEI) ainda nos seus primeiros meses de existência.

Os rompimentos do Bolsonarismo no contexto da pandemia de covid-19



Raul Dias Godinho

Este trabalho pretende explorar um dos aspectos do contexto político que trato na minha dissertação de mestrado. No primeiro trimestre de 2020, o mundo foi surpreendido com o advento de uma nova doença que causou a maior pandemia dos últimos cem anos. Diversas lideranças políticas mundiais viram-se pressionadas a diminuir a circulação de pessoas em seus países para evitar o espalhamento da Covid-19, enquanto outras figuras apostaram no negacionismo para manter o funcionamento econômico de suas administrações. O governo federal brasileiro, conduzido por Jair Bolsonaro, adotou a segunda opção e isso levou a importantes rupturas entre o então presidente e seus aliados políticos. Esta não foi a única razão para rompimentos dentro do governo de Jair Bolsonaro, que viveu crises e disputas de poder dentro do seu ex-partido e trocas na pasta de segurança que levaram a ruzgas públicas com o ex-juiz e ex-ministro Sergio Moro, mas o abalo causado pela pandemia parece ter sido o com maiores reverberações e efeitos mais profundos. Esta apresentação fará uma análise das ações e posições dos principais nomes que entraram em conflito com o então presidente e sua base eleitoral em função da disputa entre a realização ou não de lockdown para combater o avanço de um novo e perigoso vírus a partir do uso das mídias à época: portais de notícias, blogs de opinião e redes sociais.



ST 13 - História Social do Crime: violência e práticas de justiça entre fronteiras e identidades

Coordenadores/as: Profa. Dra. Mariana Flores da Cunha Thompson Flores (UFSM); Doutoranda Geza Carús Guedes (PPGH/UFPEL); Doutorando Vitor Wieth Porto (PPGH/UFPEL)

O presente simpósio temático visa contribuir e intensificar o debate já presente na historiografia brasileira no que se refere à História Social do Crime, através da reunião de pesquisadores do tema e do debate de seus trabalhos. Desse modo, o simpósio tem interesse em receber trabalhos que analisem o período entre os séculos XVI-XXI e que utilizem os mais variados tipos de fontes criminais, civis, periódicas e audiovisuais, para abordar aspectos diversos de manifestações de violência, práticas de justiça, controle e criminalidade, com especial atenção aos valores e costumes grupos populares, excluídos, em geral, de abordagens mais tradicionais. Nesse sentido, o cruzamento com o tema da fronteira se coloca na medida em que as investigações relacionam-se com a abordagem de diferentes atores, suas estratégias e redes de relações nas perspectivas das fronteiras identitárias, de gênero, de raça e geográficas; práticas privadas de justiça e suas intersecções e tensões com o Estado, principalmente durante seu período de construção e consolidação; a atuação do próprio Estado através das instituições e de seus agentes nos poderes executivo, legislativo e judiciário; entre outros. O simpósio busca proporcionar um ambiente de discussão a respeito das metodologias desenvolvidas pelos/as pesquisadores/as a partir dos inúmeros temas possíveis.

Comunicações

Micro-história da violência infantil: desdobramentos de uma queixa-crime na cidade de Santa Maria, RS (1928)

*Fernando Cezar Ripe
Marcelo Marin Alves*

Nesta comunicação será apresentado os desdobramentos de um processo criminal envolvendo a ocorrência de agressão a uma menor na cidade de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1928. Inserida no campo da História da Educação, tendo como horizonte teórico e metodológico os estudos de Carlo Ginzburg e Boris Fausto, a pesquisa analisa uma prática corretiva, ocasionando violências simbólicas e castigos físicos, percebidos como sendo um processo educativo para coibir pequenos delitos e normalizar a conduta dos sujeitos desviantes, tornando-os dóceis e obedientes. A principal fonte de investigação se trata de um Processo Crime, que se encontra sob guarda do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS). No caso específico, o fato se inicia com a queixa de Antonio Rizzatto, italiano, farmacêutico, que teria relatado o furto de vários vestidos de sua esposa. Furto que atribuiu a sua “empregadinha” Maria Alves dos Santos de nove anos, a qual era sua tutelada e afilhada. O delegado de Polícia João Bonuma, ao interrogar a acusada percebeu vestígios de



espancamento. Foi quando a menor declarou que diariamente vinha sendo agredida por seu padrinho em decorrência do delito do qual fora acusada. Inscrita nos códigos penais à época, conclui-se que a violência sobre os sujeitos infantis era um fenômeno derivado de múltiplos determinantes sociais, portanto passíveis de análise histórica e potencialmente originais para investigações no campo da História da Educação.

Mulheres criminosas: documentos judiciais nos municípios de Bagé, Jaguarão e Santa Vitória do Palmar entre os anos de 1872 a 1890

Geza Lisiane Carús Guedes

Este trabalho é parte da pesquisa de doutorado, ainda em desenvolvimento que tem como objetivo investigar os documentos judiciais da região da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai, entre os anos de 1872 a 1890, nos quais as acusadas e réus são mulheres. Quanto ao recorte espacial são analisados os documentos relativos aos municípios fronteiriços de Bagé, Jaguarão e Santa Vitória do ss, levando em conta que nesse espaço geográfico circulavam indivíduos com particularidades culturais, econômicas, sociais e políticas distintas. As semelhanças nas paisagens, a possibilidade de transitar entre os dois lados, facilitava a circulação de livres, escravizados, escravizadas, libertos e libertas que transitavam na região. O recorte temporal foi escolhido em virtude da Lei no 799, de 25 de outubro de 1872, de criação da Comarca de Jaguarão, já o ano de 1890, refere-se a implantação do Código Penal da República que corresponde a um marco. Dentre os objetivos da pesquisa estão o de compreender quem são essas mulheres acusadas de crimes na região da fronteira e quais os caminhos que percorreram para chegarem nessa condição jurídica. Além disso, identificar se existiu um padrão nos crimes cometidos na região fronteira e que se utilizavam dos limites geográficos como elemento central do conflito. Como referencial teórico metodológico foi utilizada a Micro-história, com o intuito de perseguir os rastros e indícios deixados por estas mulheres, na tentativa de mapear suas alianças sociais relações de compadrio e parentesco, amparando-se no uso de diferentes fontes históricas. Dos processos pesquisados até o presente foram mapeadas uma maioria de mulheres negras, escravizadas ou libertas que se envolveram em delitos com seus senhores, com outras libertas e nas suas relações com familiares. De modo que o outro lado, o país vizinho Uruguai, passou a ser uma alternativa de fuga, de contrabando de venenos e tantas outras possibilidades.

"Jurou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado": raça, classe, gênero e local de habitação na construção dos sujeitos sentenciados

Thifany Piffer

Nos primeiros anos do século XXI, o termo interseccionalidade, originalmente cunhado pela intelectual afro-estadunidense Kimberlé Crenshaw, passou a ser amplamente adotado pelos mais diversos grupos e segmentos, o que acabou resultando em usos variados e, muitas vezes, contraditórios do termo. Aqui, aproximamo-nos da interseccionalidade como uma importante ferramenta analítica que leva em consideração uma série de categorias de poder para entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas, tal qual proposto por Patricia Hill Collins e Sirma Bilge. Dito isso, o presente trabalho visa



compreender, através da análise interseccional, de que maneira os discursos presentes em doze processos criminais, que datam do século XIX, articulam raça, classe, gênero e local de habitação na construção dos sujeitos sentenciados. Maria, Claudiana, Ponciano, Feliciano, Athanazio, Avelino, Valeriano, Ramona, Narcisa, Foguista, Herminia e Luiza cometeram, em sua maioria, crimes de morte e cumpriram pena na Casa de Correção de Porto Alegre, contudo, eles não foram julgados nem tampouco punidos seguindo as mesmas diretrizes. Sem dúvida, os entendimentos e preceitos da época, que continuam a ecoar no presente, contribuíram para que esses sujeitos fossem classificados e punidos levando em consideração quem eram, onde habitavam e quem, perante juramento, os acusaram ou defenderam.

Os Códigos cavalheirescos e os fundamentos de defesa da honra e atribuição de legitimidade a práticas de infra justiça

Mariana Flores da Cunha Thompson Flores

As práticas de justiça privada, como forma de reabilitação de honras ultrajadas, eram expedientes recorrentes da cultura política platina entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Duelos e desafios funcionavam como práticas sociais de desagravo, respaldados por códigos cavalheirescos, que circulavam entre aqueles considerados socialmente aptos para tal, cuja função era orientar, regular e atribuir legitimidade a esses recursos não oficiais de ajustamento e reparação entre partes em conflito. Muitas das remissões a códigos cavalheirescos eram feitas aos de origem europeia, mas isso não impediu que os latino-americanos fizessem suas próprias incursões jurídico-literárias sobre esse tema, justamente buscando adequações dessas normas a parâmetros próprios surgidos de seus contextos político, sociais e culturais específicos. Dessa forma, a partir do levantamento de códigos cavalheirescos, os quais vêm sendo reunidos ao longo de anos, esse trabalho propõe analisar alguns desses livros/códigos europeus, latino-americano e platinos, mais detidamente. A análise é feita a partir de categorias formuladas pela pesquisadora a partir das fontes, as quais são tabuladas e sistematizadas. Esse tema está contido numa proposição de pesquisa mais ampla que pretende, através da análise histórica comparativa, abordar as noções de honra e as práticas de duelos presentes no espaço platino, compreendendo a Argentina, o Uruguai e o Brasil meridional.

“Um indivíduo de má reputação”: apontamentos sobre a vingança de Candido do Rozario narrada em A Federação (Pelotas, 1893)

Vitor Wieth Porto

Durante o período de safra das charqueadas existentes na cidade de Pelotas entre os anos de 1892 e 1893, uma sequência de notícias do jornal porto-alegrense A Federação se deu no Passo dos Negros, local de considerável atividade charqueadora. Em abril de 1893, em uma venda da região, ocorreu certa alteração entre dois homens que resultou em ferimentos leves. O autor da agressão, Annibal (chamado somente pelo seu primeiro nome), acabou se evadindo das autoridades. A vítima, a qual foi identificada como um homem preto que trabalhava na charqueada de Bernardino Maia, foi levada à Santa Casa da cidade. Mais de um mês depois dessa notícia, novo caso foi relatado pelo mesmo jornal no Passo dos Negros.



Candido Mathias do Rozario, vulgo Candido Maia, apunhalou Annibal “de tal” na casa de uma mulher onde ambos estavam pelo que o periódico apontou como “questões fúteis”. Além de relatar sua prisão pelas autoridades, o impresso o colocou como um “[...] indivíduo de má reputação”, por ter ferido gravemente uma praça da Guarda Municipal quando a força policial fez diligência na localidade. O evento referido também foi publicado em A Federação, em sua edição de 20 de janeiro de 1893. Tal diligência se deu, segundo o jornal, por razão de uma “[...] ruidosa reunião de vagabundos” em um fandango no Passo dos Negros, contudo a força supostamente foi recebida à tiros e facão pelos que ali estavam. Daí, o soldado Daniel de Lima teria sido ferido, algo creditado futuramente à Candido. Tal sequência de eventos, os quais se conectam de várias formas, estão ligados a um contexto que valores como a defesa da honra e a preocupação com a própria reputação eram elementos constitutivos da vida dos indivíduos. O âmbito em que essa ocorreu também é importante: por ser um ambiente de grande afluxo de pessoas durante o período da matança do gado, trabalho sazonal e violento por seu propósito, a possibilidade de conflitos pessoais também aumentava. Entretanto, os olhares na imprensa local sobre o Passo dos Negros e quem o habitava se pautavam por uma lógica racista, resquício da situação de escravidão existente há poucos anos, inserindo-se dentro da ideia de “classes perigosas” que deviam ser moralizadas para se tornarem cidadãos ordeiros e trabalhadores. Nesse sentido, visaremos nos aprofundar no caso entre Candido e Annibal a partir de certos conceitos tangendo a honra e suas implicações naquela sociedade, sem desprezar o discurso no jornal a respeito de seus protagonistas e à própria localidade em que este se deu, logo que ele possuía uma intencionalidade e desvela um posicionamento da imprensa do período sobre os populares.

Os crimes e os direitos escravos em Pelotas (1845-1880)

Róger Costa da Silva

Esta comunicação tem por objetivo analisar a relação entre crimes e direitos escravos em Pelotas entre os anos de 1845 e 1880. A investigação concentrou-se no exame dos assassinatos de capatazes nas charqueadas de Pelotas e suas relações com a luta pelos direitos dos cativos. Desse modo, buscou-se avaliar a percepção dos escravos sobre seus direitos em relação aos castigos aplicados pelos representantes do mando senhorial. Igualmente foi objeto de análise os crimes cometidos com o objetivo da compra da liberdade, da busca por um novo senhor, dos assassinatos como defesa da prerrogativa de um “bom governo dos escravos” e da compreensão sobre o modo como esses direitos se propalaram entre os cativos. A compreensão da luta pelos direitos dos escravos foi ainda problematizada por meio da abordagem dos embates travados na arena jurídica envolvendo episódios de redução de pessoas livres à escravidão. A documentação que sustenta este estudo são: processos criminais, jornais, além de correspondências da Câmara Municipal de Pelotas e o fundo do Ministério de Relaciones Exteriores que se encontra no Archivo General de la Nación em Montevideu.

Célebres e incorrigíveis gatunos. A criminalidade nas páginas do Diário do Rio Grande (1889 – 1891)



Ticiano Duarte Pedroso

Grande, nos anos que sucederam a abolição do trabalho escravo no Brasil. No final do século XIX Rio Grande passava por uma série de mudanças decorrentes das transformações que se davam no âmbito nacional. A implantação da República, a emergência de novos atores sociais como os imigrantes e os ex-escravizados, a incipiente industrialização e o crescimento populacional compõem um cenário complexo de muitas demandas sociais a serem supridas. Como decorrência, há um aumento da criminalidade, que passa a ganhar cada vez mais espaço e frequência nas páginas do jornal. A notícia criminal contempla diferentes tipologias de crimes, tais como o de sangue, as arruaças, as brigas e os roubos. Entretanto, é possível notar a emergência, de um certo tratamento dispensado à figura do gatuno. Trata-se de uma notícia que ganha notoriedade a partir dos feitos relatados. Estes, normalmente aparecem acompanhados de uma descrição detalhada da trama despendida ao ato do roubo. Também será observado como os crimes envolvendo gatunos passaram a representar uma espécie de “aura” carregada de certo romantismo influenciado pela literatura criminal da época.

Matrero, gaudério, vagabundo: a saga romanesca de Artur Arão como testemunho de sobrevivência do “gaúcho rebelde” no início do século XX

Luíza Zelinski Lemos Pereira

Artur Arão é figura histórica da Região Missioneira, natural da localidade de Giruá, à época pertencente à Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, conhecido por seus feitos heroicos e anti-heroicos. Andarilho da pampa gaúcha, ficou marcado, segundo a narrativa feita sobre ele, enquanto personagem polêmica, sanguinária, vingativa, habilidoso guerrilheiro e frio assassino. Associado ao típico gaúcho identificado como criminoso, Artur Arão pode ser lido enquanto figura rebelde, uma vez que esse tipo social se torna indesejado na cena sul riograndense e é perseguido pelas autoridades locais, sendo cada vez mais empurrado para as margens, até seu completo apagamento. Através do compêndio literário de Ludovico Meneghello constituído de quatro livros intitulados: *Eu sou Artur Arão* (1976), *Artur Arão, o vingador* (1978), *Artur Arão na Guerra do Chaco* (1979) e *A volta de Artur Arão* (1980), pretende-se analisar Arão enquanto representação de um fenômeno traumático de desaparecimento do gaúcho rebelde em detrimento do surgimento de um novo gaúcho mítico e idealizado reinventado na cena cultural gaúcha. A forma pejorativa com que o habitante do Estado era visto atravessou boa parte do século XIX, tendo por sinônimo os termos bandoleiro, criminoso, nômade, matrero, gaudério, vagabundo, neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a figura do gaúcho rebelde enquanto figura criminosa e marginalizada à luz da Teoria do Trauma.

Literatura carcerária em diálogo com o discurso da criminologia midiática

Lais Braga Costa

A literatura carcerária é uma escrita do eu, memorialística e carregada de teor testemunhal (SELIGMANN-SILVA, 2022). A partir do que o corpo encarcerado vivencia é possível ter acesso ao discurso que dá destaque à experiência do trauma, da privação de liberdade e do



abuso institucional. O livro *Memórias de um sobrevivente*, de Luiz Alberto Mendes (2009), menciona a corrupção de policiais, assim como a violência exercida sistematicamente contra os encarcerados, tais como abuso de autoridade e torturas físicas. A partir da discussão sobre a criminologia midiática, observa-se que há uma construção social sobre o crime, que não está embasada em buscar soluções para a questão criminal mas sim promover higienização social: “Como sempre e em todas as partes quando se comete algum delito violento jamais faltará material para a criminologia midiática construir um eles maligno, responsável por toda nossa angústia e a quem é preciso fazer crer que é necessário aniquilar” (ZAFFARONI, 2013, p. 210). Com base na obra literária, é possível dialogar com o conceito de criminologia midiática, como, por exemplo, a partir do trecho “Queriam proteger a sociedade de nós, mas talvez a solução fosse nos proteger da proteção social. Daí é para se perguntar se éramos animais, como queriam, ou se éramos animalizados, como nos faziam. Marginais e criminosos ou marginalizados e criminalizados?” (MENDES, 2009, p.125).

Usos de dispositivos imersivos digitais no âmbito da justiça

*Cibele Garlet Facco
Tauani Bisognin Ramos
Nathalia Venuta Dal Molin*

O objetivo é refletir sobre o uso das trajetórias de vítimas-sobreviventes da tragédia da Boate Kiss na criação de suportes digitais interativos como forma inovadora de "fonte" para seu uso tanto como prova no judiciário e para o estudo de eventos históricos. Para isso utilizaremos a maquete sobre a tragédia da boate Kiss incorporada como prova pela acusação (Porto Alegre, 12/2021) e utilizada para acompanhar os depoimentos das vítimas-sobreviventes nas audiências do júri. Criada a partir da revisão da totalidade dos depoimentos perante a polícia civil, a análise dessa tecnologia revela como as novas metodologias podem transformar a compreensão e a documentação de eventos históricos complexos. Trata-se de analisar o cruzamento entre trajetórias e acervo considerando a maquete como um acervo visual que “arquiva” as trajetórias dos sobreviventes. O trabalho também destaca a importância da maquete na preservação histórica, dado que o local da tragédia foi demolido, aumentando a urgência de documentar e preservar tanto o local quanto as trajetórias das pessoas que atravessaram esse evento crítico.



ST 14 - História da Punição no Brasil

Coordenadores/as: Prof. Dr. Bruno Rotta Almeida (PPGH/UFPeI); Prof. Dr. Hugo Leonardo Rodrigues Santos (PPGD/UFAL); Doutoranda Tamara Juriatti (PPGH/UFPeI)

O Simpósio Temático “História da Punição no Brasil” busca congrega pesquisadores/as dedicados à história da punição, em suas várias abordagens sobre o delito, a lei penal, o policiamento e as prisões. A problematização está relacionada à dinâmica da performance das agências criminais, práticas de governo e atuações de instituições estatais e religiosas, a fim de averiguar as múltiplas facetas que envolvem o Estado, agentes e setores sociais e as respectivas interfaces a respeito dos impactos, importações, experiências, tensões e resistências em torno do contexto da punição no Brasil. A história da punição no Brasil acompanha as transformações estruturais, passando por mudanças nos códigos, nos delitos, nas penas, nas práticas ilegais, nas polícias, no sistema judiciário, nas instituições punitivas, nas organizações sociais e nas concepções teóricas, sendo estes cenários permeados por relações de classe, raça, gênero e sexualidade. Através do estudo da punição é possível entender diversos aspectos sociais, jurídicos, políticos, culturais, econômicos e geográficos que se desdobram em muitas facetas na continentalidade do território brasileiro. Assim, buscamos congrega diferentes pesquisas sobre o tema, especialmente as de caráter interdisciplinar, buscando analisar suas especificidades e a sua relação com a problemática referida.

Comunicações

O Tribunal de Segurança Nacional: um estudo de jurimetria histórica (1936-1945)

Diego Nunes

A pesquisa tem como objetivo quantificar dados referentes aos processos do Tribunal de Segurança Nacional (TSN), criado durante a Era Vargas para o julgamento de criminosos políticos, e mais tarde também crimes econômicos, de modo a verificar precisamente a atuação desta corte de exceção a partir de parâmetros específicos, como os crimes mais recorrentes, tempo de processamento das causas, atores processuais de maior destaque, bem como filiação política, gênero, raça e nacionalidade dos réus; e, futuramente, recorrência de argumentação. Para tanto, parte-se de um conceito fraco de jurimetria como “a estatística aplicada do Direito [...] através das marcas que ele deixa na sociedade” (ABJ, 2021). A diferença neste projeto é aplicar tal método em um tribunal que teve sua atuação iniciada e finda no passado, um objeto histórico por excelência. Será utilizada a base de dados SIAN (Sistema de Informações do Arquivo Nacional) do Arquivo Nacional (AN), que hospeda cópias digitais da maior parte dos processos do TSN, nas séries de processos “Apelação”, “Processo Criminal”, “Habeas Corpus” e “Revisão”, além da documentação de acervo do tribunal. Como resultado principal espera-se a reconstrução das estratégias de atuação do TSN, verificando seu fluxo e as práticas de seus agentes. Como resultados secundários espera-se compreender melhor o funcionamento de um tribunal de exceção no Brasil republicano, como o grau de impunidade e de severidade na aplicação de penas; deseja-se verificar as implicações que fatores como nacionalidade,



gênero, raça e posição política e social dos réus, bem como o status civil ou militar dos juízes ocupam nas condenações e absolvições.

Aproximações entre a Criminologia e a História: o caso das contravenções em Curitiba (1940-1960)

Matheus Hatschbach Machado

O presente trabalho tem por mote traçar linhas iniciais de diálogo entre os campos da História e da Criminologia. Ainda que hajam referenciais teóricos compartilhados entre historiadores do crime e criminólogos, bem como na criminologia, desde a virada crítica dos anos 70, reside uma defesa da interdisciplinaridade, atualmente há pouco diálogo entre estes pesquisadores. Na criminologia europeia é possível verificar a existência de projetos como da “Historical Criminology”, propondo a utilização dos métodos da pesquisa histórica, mas também da aplicação de uma noção de historicidade aos conceitos da criminologia. Sob este pano de fundo, pretende-se explorar como exemplo da aplicação destas reflexões as conclusões iniciais da pesquisa de doutoramento do proponente a respeito da criminalização das contravenções em Curitiba durante as décadas de 1940-1960. Para tanto a metodologia escolhida foi a pesquisa documental em acervos públicos onde constam a documentação oficial das delegacias da cidade. A pesquisa está em seus estágios iniciais e as conclusões preliminares giram em torno de uma discrepância entre a quantidade de prisões por contravenções e crimes, ainda que os registros daquelas não impliquem em um aumento na taxa de encarceramento, o que sugere um padrão de controle social que não passa necessariamente pelo cárcere como local de repressão, mas se utiliza com muito mais ênfase no trato direto entre a polícia e a população.

"Uma Prisão Permanente": os prontuários da Penitenciária da Pedra Grande (Florianópolis, 1930)

Lucas Coelho Baccin

O trabalho busca construir uma análise acerca dos discursos presentes nos prontuários dos indivíduos que deram entrada na Penitenciária da Pedra Grande (Florianópolis - SC) entre 1931 e 1939. Objetiva-se analisar de que forma estes documentos instituíram quem eram esses sujeitos dentro da Penitenciária. Serão problematizados os ideais de regeneração com os dados apontados acerca destes sujeitos e de que forma estes documentos instituem quais eram os bons e os maus comportamentos dos detentos. Para isso serão utilizados os diversos documentos que se encontram no interior dos prontuários, como memorandos dos trabalhadores, ofícios gerais expedidos pela instituição, despachos jurídicos e guias de sentença. Busca-se compreender os embates entre as diferentes instâncias que compunham o sistema penitenciário responsável por acompanhar, avaliar e decidir sobre os rumos político/sociais dos presos sob sua guarda. Serão analisadas também as formas como os espaços da instituição foram ocupados pelos sujeitos nela detidos, quais suas demandas cotidianas e quais as ocorrências relatadas. Para uma melhor compreensão das intencionalidades da documentação, será demonstrado por quem ela foi produzida e com qual fim, buscando assim compreender outras camadas de sentido nessas trajetórias e os conflitos



de poder existentes na instituição. O trabalho dialoga com elementos derivados dos estudos de Michel Foucault acerca das relações de poder e das funções do sistema jurídico e da penalidade.

Práticas punitivas entre o povo Kaingang: a história da "cadeia"

Mariana Dutra de Oliveira Garcia

Esta pesquisa investigará o uso da “cadeia” entre o povo Kaingang. O interesse central é compreender a origem, a função e os sentidos atribuídos à instituição conhecida como “cadeia”. A “cadeia indígena” é uma edificação comum nos territórios Kaingang e atualmente é administrada pela chefia política da comunidade e utilizada para a privação da liberdade de pessoas que praticam atos desaprovados socialmente. O tema também se aproxima da compreensão dos limites jurídicos do que é possível chamar de “autonomia penal indígena”, que é reconhecida por Convenções Internacionais, pela Constituição Federal e pela legislação brasileira. Assim, o projeto de pesquisa levanta o seguinte problema: como surgiu e qual a função, o sentido e a legitimidade da “cadeia indígena”, no contexto do controle social, das formas de resolução de conflitos e das práticas punitivas utilizadas pelo o povo Kaingang? A temática da pesquisa tem pertinência acadêmica e política. A importância acadêmica se deve sobretudo a escassez de produção no que diz respeito aos métodos punitivos utilizados pelos povos indígenas de modo geral. Além disso, compreender a origem, a função e o sentido da “cadeia indígena” do povo Kaingang pode ser útil para o desenvolvimento teórico sobre o assunto e, deste modo, servir como interessante recurso comparativo para a reflexão sobre o sistema de justiça criminal brasileiro.

Relatos de tortura em audiências de custódia: a violência policial e a tolerância judicial no contexto contemporâneo e o legado autoritário da ditadura civil-militar

Felipe Lazzari da Silveira

A prática da tortura acompanhou a formação do Estado Brasileiro e de suas instituições policiais e jurídicas (GONÇALVES, 2014). Posteriormente, a Ditadura Civil-Militar sistematizou a prática da tortura, estabelecendo-a, basicamente, como um método padrão no exercício da atividade policial. Em suma, o Regime Militar institucionalizou a tortura no campo da segurança pública (SILVEIRA, 2021). Historicamente, de diversas formas, o Poder Judiciário sempre se omitiu em relação à prática da tortura pelos agentes do Estado (JESUS, 2010). Considerando, ainda, as contribuições midiáticas e políticas para a intensificação do punitivismo, não é de se estranhar que a sociedade brasileira tolere os tormentos, sobretudo quando as vítimas são pessoas estereotipadas como delinquentes (JESUS, 2010; GONÇALVES, 2014). Utilizando dados empíricos obtidos em pesquisa sobre as audiências de custódia – dispositivo processual que tem como uma de suas finalidades possibilitar a identificação e a prevenção de práticas de maus-tratos e tortura (PAIVA, 2015) - realizadas na Comarca de Pelotas/RS no ano de 2022, bem como dados teóricos obtidos através de pesquisa bibliográfica e documental, o trabalho proposto neste resumo tem como objetivo cotejar qualitativamente os relatos de violência policial aviados pelos custodiados nessas solenidades e as providências judiciais adotadas, tencionando identificar traços que denotem a



aproximação da tortura praticada hoje e das posturas adotadas pelas autoridades em relação à ela com o legado do passado autoritário, cuja permanência no campo da segurança pública é atestada por diversos estudos, e foi assegurada, em grande medida, obviamente que dentre outros fatores, pela transição democrática inacabada (SILVA FILHO, 2014).

“Quando nós chegamos no hospício”: a prisão de Gilberto Gil por posse de maconha em Florianópolis em 1976

Marcelo Mayora Alves

Esta pesquisa trata da prisão de Gilberto Gil por posse de maconha, ocorrida no dia 08 de agosto de 1976, na cidade de Florianópolis/SC, durante a turnê da banda *Os Doces Bárbaros*. O estudo, situado na fronteira entre a criminologia e a história do direito, foi realizado a partir da análise de três tipos de fontes primárias: o processo criminal movido pelo Ministério Público contra Gilberto Gil em decorrência da prisão em flagrante (fonte inédita); o documentário *Os doces bárbaros*, no qual constam cenas da audiência de julgamento e depoimentos dos agentes do sistema penal e do réu; e notícias de jornais e revistas que à época circularam. Estas fontes foram lidas à luz da obra e das reflexões biográficas e artísticas de Gilberto Gil (e dos demais tropicalistas), especialmente sobre as experiências prisionais, bem como de bibliografia sobre o objeto e seu contexto, qual seja o da ditadura civil-militar e de sua política criminal de drogas. Ademais, trabalhamos com informações biográficas acerca dos agentes do sistema penal envolvidos no caso.

A alimentação no sistema prisional brasileiro investigado através do PLN

Tamara Juriatti

O trabalho procura refletir sobre os usos do Aprendizado de Máquina (AM) pelos historiadores no processamento de suas fontes. O objetivo é analisar as possibilidades e dificuldades do uso do Processamento de Linguagem Natural (PLN), uma das áreas de estudo da AM, para a crítica de uma fonte referente às condições alimentares nas instituições prisionais brasileiras na década de 1920. Para isso, serão utilizados três volumes do relatório de Lemos Britto, "Os Systemas Penitenciarios do Brasil". Esses relatórios oferecem um panorama das condições das prisões do país a partir da perspectiva do criminologista. O estudo possui caráter experimental e empregará trechos dos relatórios de Lemos Britto relacionados à alimentação para realizar uma análise utilizando métodos de PLN, área que trabalha na conexão entre a linguagem binária e a humana. Como toda tecnologia utilizada pelos historiadores para processamento e análise de fontes, o uso da inteligência artificial requer cuidados, como uma seleção criteriosa dos dados a serem processados e o cruzamento com outras fontes. A análise mostra que a alimentação nos regulamentos prisionais está intimamente ligada à noção de reabilitação do sujeito criminoso, da disciplina e do trabalho. As discussões ainda são iniciais e indicam que os historiadores têm um longo caminho a percorrer e muitos debates a realizar sobre a ferramenta. No entanto, as possibilidades oferecidas são tão desafiadoras quanto as dificuldades encontradas.



ST 15 - Religiões e religiosidades: fronteiras, saberes e identidades

Coordenadores: Prof. Dr. Renan Santos Mattos (UFFS – Campus Erechim); Prof. Dr. Mauro Dillmann (PPGH/UFPel); Doutorando Marcelo Studinski (PPGH/UFPel)

O Simpósio Temático tem por objetivo reunir pesquisas que problematizem religiões e religiosidades em perspectiva histórica, considerando diversas fronteiras (geográficas, culturais, sociais, epistemológicas, políticas) que as (re)conformam em diferentes momentos, do passado ao presente. A historiografia tem avançado na problematização às diferentes formas de generalizações e essencialismos às vezes presentes em apressadas explicações sobre experiências humanas diante da fé e da crença e contribuído para a construção de argumentos e sentidos críticos aos processos e fenômenos religiosos. Importante considerar que pressupostos teórico-metodológicos consistentes têm sido promissores para a análise e para a melhor compreensão das diferentes manifestações e expressões religiosas de uma sociedade. O Simpósio busca agregar pesquisas sobre esse universo de investigações voltadas às religiões e religiosidades conjugados com outros diferentes temas e perspectivas dos campos social, político e cultural não apenas da História, mas também de outras disciplinas das Ciências Humanas e Sociais. Desse modo, nossa intenção se volta ao enriquecimento do debate sobre como e por que, em diferentes contextos, grupos delimitam fronteiras identitárias-religiosas, atribuem sentidos aos modos de ser/existir/comemorar/festejar, expressam suas compreensões diante da vida, da morte, de outras experiências e se alteram, em processos harmônicos ou conflituosos, ao longo do tempo.

Comunicações

Reflexões sobre a caracterização do papel do gênero masculino e do feminino na revista “O Jovem Luterano” (1929-1970)

*Elias Kruger Albrecht
Patrícia Weiduschadt*

A presente comunicação caminha pelo campo da história da educação e pretende abordar a caracterização do feminino e do masculino na revista “O Jovem Luterano” (1929-1971), periódico juvenil produzido no Brasil, pelo Sínodo de Missouri, atual Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Como um veículo de comunicação, vinculado à imprensa religiosa, a revista de circulação nacional, visava orientar a vida social e religiosa de jovens e adolescentes, segundo as recomendações da igreja cristã luterana (WARTH, 1979). Nela, os jovens eram convidados a refletir sobre temas variados relacionados a vida, ao corpo e a alma. Entre estas estão o papel do jovem na igreja, cuidados com a saúde e o bem-estar físico e social, recomendações para a sociabilidade, namoro, vida matrimonial e família. Além de promover a socialização de atividades culturais e recreativas desenvolvidas com e pela juventude. Considerando as particularidades da publicação, e a perspectiva teórica de Norbert Elias (1993; 2011) a análise se concentra nos discursos moralizantes, normativos e prescritivos em relação ao comportamento de moças e rapazes buscando caracterizar, a função social e



biológica da mulher enquanto esposa, mãe e dona de casa e do homem como responsável pelo sustento da família. Tais discursos revelam os diferentes processos educativos relacionados ao papel social de gênero na sociedade (Müller 2004), o qual é constantemente redefinido e reavaliado na prática cotidiana por influências culturais.

A atuação feminina na Escola Dominical na Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) – reflexões iniciais (1970-2000)

Karen Laiz Krause Romig

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa de doutorado em educação, que busca estudar sobre a formação de professoras de Escola Dominical dentro da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, IELB, no período de 1970 a 2000. Para Weiduschadt (2007, p.79), as Escolas Dominicais são “práticas desenvolvidas para envolver as crianças durante o culto, em que as crianças, em espaço reservado, recebem mensagens religiosas de forma lúdica”. A Escola Dominical é uma prática educativa que ganha força dentro da IELB, a partir da década de 1970, quando as escolas paroquiais enfraquecem e a igreja organiza uma nova estratégia para manter crianças próximas dos ensinamentos religiosos. Foram as mulheres que maioritariamente estiveram à frente da Escola Dominical da IELB. Esta comunicação, visa, problematizar essa atuação feminina na Escola Dominical, pois na IELB as mulheres não podem atuar no ministério sacerdotal, e muitos cargos administrativos são ainda maioritariamente masculinos. Este estudo conta com a metodologia de análise documental (CELLARD, 2014), em que analisa materiais publicados para os cursos de formação de professoras da IELB, e se faz uso da história oral (ALBERTI, 2005), buscando entrevistar mulheres que atuaram Escola Dominical. Essa comunicação busca demonstrar que a Escola Dominical surgiu em razão da atuação das mulheres, que foram invisibilizadas em seu contexto social, mas foram protagonistas na organização desse espaço educativo religioso.

Progressismo Evangélico no Brasil

Murilo Lima Brum

A fragmentação dentro das vertentes da religião cristã tem crescido cada vez mais desde o seu surgimento. Com a Reforma Protestante e a contestação do poder centralizado da Igreja Católica, diversas vertentes protestantes surgiram ao redor do mundo e vem surgindo até hoje. No caso do Brasil, quando falamos nesse segmento, observamos uma série de tipologias. Aqui o grande grupo que engloba essas tipologias é conhecido como evangélicos ou no senso comum chamados de “crentes”. Ainda dentro desses agrupamentos, existem diversas correntes de pensamento e uma minoria presente em vários grupos são os evangélicos progressistas. Os evangélicos progressistas aparecem como grupo no cenário religioso brasileiro desde os anos 1930, principalmente através da Conferência Evangélica do Brasil (CEB) e mais tarde na redemocratização, como Movimento Evangélico Progressista (MEP) em 1989, apoiando os movimentos pró Lula e Brizola. Porém, com a ascensão política da direita evangélica no cenário nacional a partir dos anos 2000, essa minoria ficou apagada pela grande mídia. Somente nas eleições de 2018, é que surgirão movimentos contra-hegemônicos a essa maioria evangélica apoiadora do então candidato Jair Bolsonaro e o progressismo evangélico



reorganizará sua identidade. Esse grupo procura trazer para o evangelicalismo um resgate da noção de justiça social que se tem perdido no cristianismo ocidental no geral, acolhendo todos os que são excluídos ou subvalorizados no campo hegemônico, como mulheres, LGBT s, etc.

Negros luteranos e quilombolas e suas identidades plurais

Nara Beatriz Matias Soares

Solidez, localizada no município de Canguçu, Rio Grande do Sul, é composta por um povoado negro que reside em meio a população de origem alemã. A localidade existe desde o século XVIII e as famílias que residem ali são proprietárias de um pequeno lote de terras que restaram após abandono ou da venda à elas. É uma comunidade remanescente de população afrodescendente que está ali desde a escravidão, sua constituição foi impulsionada pelo braço de escravos, que fugiam e se escondiam dos seus senhores nessa região, com terras difíceis de serem exploradas e acessadas. O que a caracteriza e gera curiosidade sobre ela, é o fato de ser uma comunidade quilombola luterana negra, a única do país. A memória que os moradores têm é somente de 1920 para cá, quando eles se tornaram luteranos, resultado do trabalho iniciado por um pastor que fora enviado para atender os alemães da região. O luteranismo e o quilombo possuem diversas diferenças, o que motiva o andamento da minha pesquisa de tese, que tem como objetivo descobrir como essas pessoas lidam com essas identidades e as demais que se agregam junto. Para orientar o estudo pretendo utilizar Dubar (2005) que trata da identidade social afirmando que ela não é fixa, mas muda nas relações em sociedade, através da cultura, da história, do local e do idioma, que contribuem para sua formação dando assim, diversos significados.

Propagandista e escritor: a crítica de rodapé e a obra de Fernando do Ó na Revista Reformador

Renan Santos Mattos

O presente artigo tem por objetivo analisar as críticas sobre a produção literária de Fernando do Ó veiculadas na Revista Reformador, principal veículo da Federação Espírita Brasileira (FEB). Tendo por referência a noção de Campo Religioso de Pierre Bourdieu e os “protocolos de leitura” propostos por Roger Chartier, investigam-se as relações entre espiritismo e literatura, tendo por problemática a construção de Fernando do Ó como escritor autorizado do espiritismo brasileiro. Sendo assim, esta comunicação, inicialmente, apresenta a trajetória de Fernando do Ó como escritor e liderança espírita da cidade de Santa Maria. O segundo ponto dedica-se a abordar o investimento dos espíritas no campo editorial como parte das disputas do campo religioso brasileiro e mediúnico. E, por fim, analisam-se os comentários e críticas sobre os livros de Fernando do Ó como integrantes da gestão de autores e livros relacionados ao projeto editorial espírita da FEB. Conclui-se, desse modo, que o projeto editorial “febiano” mobilizou a estratégia de divulgação de autores e obras tanto no sentido de ampliação do público leitor quanto à normatização das práticas mediúnicas.

O Responso em Mostardas/RS: pensando a pluralidade de uma manifestação religiosa e cultural



Sabrina Machado Araujo

A proposta desta comunicação é apresentar a prática do Responso no município de Mostardas/RS. Trata-se de um ofício ao qual se recorre para auxiliar na busca por coisas perdidas, como objetos e animais, e é praticado por pessoas chamadas de responsadores que, através da sua fé, intercedem para que outra pessoa encontre aquilo que foi perdido. A prática constitui forte expressão da cultura local de Mostardas e a fé e a adesão ao Responso são transmitidas através das gerações, de modo que a prática é classificada pela própria população como uma tradição e um patrimônio. A religiosidade é um elemento norteador das práticas dos responsadores, que foram mapeados em três religiões distintas: católica, umbanda e evangélica, e, embora a forma mais comum de praticar o Responso envolva uma oração a Santo Antônio, os responsadores têm, cada um, seu próprio ritual, ligado à sua religiosidade e crenças pessoais. Desse modo, são diversas subjetividades religiosas e culturais que fazem com que a prática do Responso em Mostardas desvie da homogeneidade e é importante destacar que não há hierarquia entre a pluralidade de formas de responder e que a prática não é um monopólio do catolicismo. A hipótese levantada na pesquisa de mestrado e que será aprofundada agora no doutorado é que a origem do Responso em Mostardas pode estar vinculada à religião católica, mas não somente ao catolicismo luso-açoriano, podendo ser também oriunda do catolicismo negro baçongo.

A Escola Especial Concórdia: território luterano e educação especial (1966-1996)

Weliton Barbosa Kuster

A presente proposta de comunicação apresenta a Escola Especial Concórdia, instituição fundada por membros da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) no ano de 1966, na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul. Essa instituição, que originalmente não havia sido pensada para ser uma escola, foi concebida para atuar no ensino de sujeitos com surdez. Portanto, o trabalho tem por objetivo problematizar como o luteranismo e a surdez se entrecruzaram por meio da operação educativa realizada por essa instituição. A metodologia de pesquisa empregada foi a da História Oral apoiada nos estudos de Portelli (2001), dialogando com o conceito de Memória de Hallbwachs (1990). A análise evidenciou que essa escola especial, ao manter o seu projeto alinhado aos preceitos do luteranismo, que projetava seus alunos, indiferente da religião a qual pertenciam, a uma vivência pautada pela fé luterana, produzia uma ideia de "território luterano" pontuado por gestos culturais e concepções geradas socialmente.

Como estudar a identidade zoroastriana na diáspora: uma proposta teórica

Iasmin Castro de Souza

A então chamada diáspora zoroastriana atinge espaços no período contemporâneo de grande amplitude, inserindo adeptos ao Zoroastrismo nos seis continentes. Os padrões religiosos envoltos a esses migrantes são introduzidos nas sociedades do Ocidente, despertando uma série de movimentações sociais nesses espaços. Como pensar a identidade zoroastriana no contexto da diáspora Ocidental? O objetivo da presente proposta é discutir a construção de



uma base teórica para se compreender o fenômeno da identidade dentro do contexto religioso zoroastriano nos Estados Unidos e na Inglaterra. Dessa forma, seleciona-se como aporte teórico os trabalhos de Stuart Hall e de Kathryn Woodward, que discutem as articulações da identidade relacionadas a alteridade. Para abraçar a condição do objeto de estudo como sujeitos na diáspora, refletiremos também no uso das pesquisas de Caterina Koltai, e Edward Said, no que se refere as relações entre autóctones dos países escolhidos e adeptos do Zoroastrismo, sendo uma religião originária e desenvolvida no Oriente. Com o presente artigo esperamos constituir uma base teórica capaz de abraçar os alcances que o objeto e os problemas da pesquisa desdobram, formando uma ferramenta eficiente para a condução e alicerce da pesquisa.

A Rihla de um peregrino aragonês no âmbito da monarquia hispânica

Ximena Isabel León Contrera

A partir de um relato de viagem de um mudéjar/mourisco aragonês do século XVI e que foi descoberto no final do XIX em Almonacid de la Sierra (Aragão), posteriormente impresso e comentado sob o título "Las Coplas del Peregrino de Puey Monçón Viaje à la Meca en el siglo XVI", buscaremos tratar da questão da manifestação da identidade e da religiosidade muçulmana sob a Monarquia Hispânica. A fonte original, um manuscrito em aljamia (dialetto romance escrito em caracteres árabes), pressupõe tratar-se da cópia de um poema em que um peregrino narra a sua jornada a Meca (rihla) para cumprir um dos pilares do Islã: o Hajj. Trata-se de uma fase de transição em Época Moderna para os muçulmanos dos territórios peninsulares hispânicos que, dali a poucos anos no Reino de Aragão, passariam por batismos e conversões forçadas (1525). A datação mais aceita do manuscrito foi estabelecida em 1510 aproximadamente. Com base nessa hipótese buscamos desenvolver a nossa análise considerando o meio circundante (percursos, violências, subsistência, a relação com a natureza, desastres, doenças), sociabilidades, estratégias quanto à sobrevivência e mobilidade, bem como as representações sobre a circulação de mudéjares e mouriscos no mundo moderno oferecidas por este relato, e outros similares. Trataremos de observar, características específicas da transcrição, tradução e edição do manuscrito quinhentista por historiadores do século XIX.

Percursos e percalços do fazer religioso umbandista no Triângulo Mineiro

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib

A literatura que se dedica ao estudo da Umbanda, inclusive a mais contemporânea, a compreende como a resultante de uma série de fusões. Nesta perspectiva, as práticas dos sujeitos que vão moldando e remoldando religião nasceria do entrecruzamento de elementos do espiritismo kardecista, do catolicismo e do candomblé mediados, ao mesmo tempo, por uma mescla de ritos e preceitos trazidos de várias outras experiências e vivências religiosas. Assim, ao longo do tempo, a Umbanda foi se redefinindo por meio da bricolagem de práticas e por uma intensa recriação religiosa, o que permitiu a devoção aos santos católicos e orixás; a junção de rezas, terços, pontos cantados, giras, danças e gargalhadas em rituais alimentados por velas em combustão e pela fumaça de cachimbos e charutos. Estes elementos, pertinentes a



toda uma cenografia simbólica, são o pano de fundo para a manifestação de múltiplas entidades espirituais que, através do transe mediúnico, materializam-se nos terreiros para assistir aos vivos recriando o exercício da fé e a relação com o sobrenatural. Portanto, a intenção dessa comunicação é refletir sobre como a Umbanda assume contornos vivos e próprios, assumindo espaços no tecido urbano do município de Uberlândia, localizado no Triângulo Mineiro. Nessa lógica, a ideia é o exercício de compreender se os marcos legais para o reconhecimento oficial da visibilidade positiva da História dos africanos e afrodescendentes, no caso de Uberlândia-MG, de fato, proporcionou a garantia de liberdade e das condições necessárias para o exercício das práticas tradicionais de matriz africana, e a valorização pelos meios de comunicação dessa herança cultural, como reza o Estatuto da Igualdade Racial brasileiro.

A Festa de Iemanjá como fronteira: a participação de argentinos e uruguaios na celebração da Praia do Cassino/RS

Marcelo Moraes Studinski

O Batuque e a Umbanda surgiram nas cidades de Rio Grande e Pelotas na primeira metade do século XIX e início do século XX, respectivamente. Segundo a historiografia, estas religiões expandiram-se, por meio das cidades fronteiriças, para os países vizinhos ao Rio Grande do Sul – Argentina e Uruguai – nos anos 1960, e hoje são consideradas religiões transnacionais (DE BEM, 2012; FRIGÉRIO, 2013; ORO, 2013). Na atualidade, as cidades de Rio Grande e Pelotas concentram um número expressivo de terreiros, e a praia do Cassino é o cenário natural da maior celebração afro-religiosa do estado: a Festa de Iemanjá, oficializada na década de 1970. Por outro prisma, somente nas últimas três décadas há uma crescente massividade das festas dedicadas à Rainha do Mar no dia 2 de fevereiro, tanto em Montevideu quanto em Buenos Aires. Nesta direção, esta comunicação objetiva demonstrar a participação de batuqueiros e umbandistas argentinos e uruguaios na Festa de Iemanjá da cidade do Rio Grande, registrada na imprensa local desde sua oficialização, bem como, nos vestígios materiais da celebração. Desta forma, a proposta é pensar a referida efeméride enquanto fronteira cultural, como um lugar de expressão das identidades afro-religiosas, pois, o conceito de fronteira é construção simbólica de pertencimento a que chamamos identidade e que corresponde a um marco de referência imaginária que se define pela diferença (PESAVENTO, 2006, p. 09-10).

Das micropolíticas às lógicas de definição do “desvio” na linguagem religiosa: notas sobre a figura do “Exubandeiro” no campo afro-gaúcho

Rodrigo Marques Leistner

No campo afro do Rio Grande do Sul, a figura do “Exubandeiro” corresponde a uma tipologia de ator que se vincula a modalidades rituais específicas - os cultos dos Exus e Pombagiras, ou Quimbanda -, mas também a processos de reforma e renovação religiosa que conferiram a essas práticas certo protagonismo no universo dos terreiros gaúchos. Embora possam ser percebidas como emergentes na localidade, as realidades ligadas à Quimbanda e seus cultores se demonstram carregadas de tensionamentos, desenvolvendo-se a partir de um campo de



interações conflitivas historicamente conjugadas por diferentes categorias de acusação (do charlatanismo à feitiçaria, por exemplo). Nessas tensões, o denominado “Exubandeiro” tende a ser visto como “desviante”, seja com base em associações com o imaginário próprio das divindades cultuadas (marginalidade e ambiguidade moral, sobretudo), seja a partir das reformas introduzidas em modelos rituais que adquiriram centralidade no campo afroreligioso local (a ideia de degradação da religiosidade africana tradicional através de bricolagens diversas). É com base nessas realidades que este trabalho propõe discutir os significados das negociações de realidade tensas que abarcam o desenvolvimento histórico e reprodução atual da Quimbanda gaúcha, projetando junto às lógicas interacionais que envolvem a figura do “Exubandeiro” um ponto de observação privilegiado para refletir sobre as dinâmicas identitárias do campo religioso afro-brasileiro.

A herança da cultura Yorubá na Religião da Umbanda no Rio Grande do Sul: preservando o legado do passado na contemporaneidade

Viviane Adriana Saballa

A presente pesquisa é fruto de Pós-Doutoramento, realizado no PPGH/UFRGS. Se justifica pelo fato de as religiões de matriz afro-brasileira sofrerem, muitas vezes, recusa de sua aceitação e perseguição constante, perpetuada pela discriminação e preconceito. É por muitas ocasiões desqualificada e depreciada por força da ignorância acerca de seus fundamentos, funcionamentos e priorados básicos, gerando parte substancial da intolerância religiosa e repressão que hoje assistimos. Frente ao exposto, apoiando-se na Lei 10639/2003 reconhecemos a premência de necessidade de contribuição para o entendimento das riquezas culturais presentes na Umbanda, em específico, os valores relativos às cooperações do povo yorubá no conjunto de embasamentos formados trazidos por este grupo étnico que, com o sincretismo religioso, resignificaram a própria religião fundada por Zélio Fernandino de Moraes, no Rio de Janeiro. A pesquisa, um estudo bibliográfico-documental, teve como objetivos gerais identificar e analisar na Umbanda, a presença do culto aos Orixás, simbologia e mitologia da cultura yorubá que chegou ao Brasil com os escravos africanos e analisar a influência da sociedade yorubá nas práticas religiosas da Umbanda do Rio Grande do Sul, buscando a relação que há entre o passado e o contemporâneo. O enfoque teórico-metodológico orientador das interpretações seguiu a linha da antropologia simbólica, fundamentada principalmente nas ideias de Turner (1974, 1980) e Geertz (1978). Para a constituição da abordagem da história e estudos culturais, utilizamo-nos de Darton (1986), Turner (1974) e Hall (2003).



ST 16 - Jovens Pesquisadores

O presente simpósio temático é destinado, exclusivamente, para o recebimento de propostas de comunicação de discentes de graduação. Serão bem-vindas propostas de pesquisas em andamento desenvolvidas na área das Ciências Humanas, em especial no campo da história, com os mais variados temas e abordagens. O objetivo do simpósio é reunir pesquisadores e pesquisadoras da graduação e promover trocas acadêmicas com o corpo discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFPEL.

Tema 1: Fontes, acervos históricos e metodologias

Coordenadores/as: Doutoranda Tamara Juriatti (PPGH/UFPEL); Mestranda Larissa Ceroni de Moraes (PPGH/UFPEL); Doutorando Leonardo Silva Amaral (PPGH/UFPEL); Mestranda Luisa Machado Montedo de Oliveira (PPGH/UFPEL)

Comunicações

A Trajetória de Luiz Carlos Lessa Vinholes através do Acervo da Discoteca L. C. Vinholes

João Pedro Canez da Silveira

O seguinte trabalho tem como tema a análise das fontes existentes no acervo da Discoteca L. C. Vinholes, localizado no Centro de Artes da UFPEL. Nele pode-se encontrar informações sobre o despontar cultural entre o Brasil e o Japão, mediado por Luiz Carlos Lessa Vinholes entre os anos 1960 e 1990. Esse acervo abriga documentos que ainda não foram analisados por nenhum profissional da área de História, o que abre um leque muito grande no tocante a novas descobertas sobre o assunto. Vinholes foi um músico pelotense que, no final da década de 50, conseguiu uma bolsa de estudos para o Japão, país onde colaborou intensamente para a difusão da cultura brasileira, tendo até mesmo prestado serviços para o Ministério das Relações Exteriores em 1961. Uma das consequências deste trabalho foi o início da irmandade entre as cidades de Pelotas e Suzu, sendo ambas as primeiras cidades-irmãs entre Brasil e Japão, colaborando para o intercâmbio cultural entre estes países, aparentemente tão distantes e inacessíveis. Utilizando aportes teóricos provenientes da micro-história italiana e da história cultural, pretendo investigar e compreender as fontes presentes na Discoteca L. C. Vinholes que possam revelar um pouco mais sobre o trabalho de Vinholes, que culminaram em uma questão cultural pouco explorada na história de Pelotas. Assim, analisarei as colaborações culturais que marcam sua trajetória como um mediador cultural entre os dois países a partir da década de 60.

Práticas alimentares, consumo de bebidas e preparo de remédios na obra *Paraguay Natural Ilustrado* de José Sánchez Labrador (1771-1776)

Lóren Cantiliano Ximendes

A presente comunicação apresenta resultados parciais de minha atuação como bolsista PIBIC-CNPq no projeto “A natureza americana, por seus usos e percepções: Ciência e História em obras manuscritas e impressas de Botânica Médica e História Natural (América meridional, século XVIII)”, coordenado pela Profa Dra Eliane C. Deckmann Fleck na UFPEL. O subprojeto



que desenvolve prevê a leitura do primeiro Tomo da obra *Paraguay Natural Ilustrado*, escrita pelo jesuíta José Sánchez Labrador, entre 1771 e 1776, durante seu exílio em Ravena, na Itália, devido à expulsão dos jesuítas dos territórios de missão americanos. Nesta comunicação, analiso as descrições que o missionário fez das práticas alimentares, do consumo de bebidas e do preparo de remédios pelas populações indígenas no primeiro e no segundo livros do Tomo I, intitulados “Diversidad de Tierras, y Cuerpos Terrestres” e “Del Agua, y varias cosas à ella pertenecientes”, respectivamente. Nestes livros, Labrador também menciona atividades de lazer e outras destinadas à prevenção de doenças. Para fundamentar a análise, recorri a estudos de história da saúde e da medicina, história da alimentação e história indígena, que contribuem para a compreensão das percepções do jesuíta sobre estas práticas e saberes nativos. A análise revelou tanto os estranhamentos do autor diante de algumas práticas indígenas quanto sua admiração e adoção de outras.

Centro de Memória da Educação (CEMEDU): a importância dos acervos institucionais para a salvaguarda de artefatos escolares

Laura Musa Conceição

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido no Centro de Memória da Educação (CEMEDU), junto à Universidade Federal do Rio Grande – FURG, na preservação de artefatos escolares, bem como inventariar seus principais acervos. Para tanto, utiliza-se da análise documental (Le Goff, 1995), uma vez que analisamos os inventários e os documentos de registro do Centro. Inicialmente, cabe salientar que o CEMEDU foi implementado no ano de 2012, por meio de um projeto de ensino, cujo objetivo era contextualizar as aulas de História da Educação com materiais e situações locais. Assim, o CEMEDU é um centro institucional de salvaguarda do patrimônio histórico-educativo e tem como objetivo principal fazer a guarda e a preservação da memória individual e coletiva no que tange aos processos educativos, especialmente do município do Rio Grande/RS. Até o ano de 2020 o Centro funcionou sem espaço físico, sendo que no referido ano o mesmo foi inaugurado. Atualmente o Centro está localizado no prédio do Instituto de Educação da FURG e possui sala de acervo, de pesquisa e de exposição. Seus acervos são constituídos a partir de doações da comunidade em geral, e o trabalho desenvolvido no Centro compreende o diagnóstico e levantamento dos itens doados; a higienização; a categorização e classificação de documentos e objetos e a catalogação e armazenamento dos itens, sendo principais acervos os de livro didático, revistas pedagógicas e cartilhas de alfabetização.

Semear Histórias, Colher Saberes: Reflexões Sobre o Estágio de Docência em História no Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Porto Alegre

Nicole Fernandes Alves

O presente estudo traz reflexões sobre a experiência do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estágio em questão foi realizado na modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos - EJA, na Rede Municipal de Porto Alegre. A caracterização escolar foi rodeada por um mosaico marcado pela diversidade étnica, etária e, principalmente, a inclusão de alunos com deficiência. Diante do



exposto, a turma em que lecionei, pode ser descrita como um caleidoscópio, isto é, sua diversidade é marcante no ambiente. Ao longo do estágio houve desafios pedagógicos aos quais foram superados com apoio, gerando curiosidade e aprendizado, especialmente em atividades lúdicas como a criação de medalhas de honra, onde os alunos refletiram sobre suas próprias "batalhas diárias". Neste sentido, a inclusão de estudantes com deficiência foi um aspecto tocante, demonstrando a beleza da diversidade em ação. Logo, o estágio na EJA, vital à minha formação, ressalta a importância do contato com as diversas realidades sociais. As histórias de vida dos alunos reformulam nossa visão e nos afetam profundamente. Assim sendo, observamos o entrelaçamento de duas narrativas distintas. Por um lado, temos a História com “H” maiúsculo – aquela científica e presente nos manuais de história –, e, por outro, as histórias com “h” minúsculo dos/das estudantes que juntas formam uma só história, fazendo sentido àqueles que participaram das aulas.

Cidadania, democracia e educação: para quem? Por quem? Para que?

Bruno Salvador Metzeltin

Em pesquisa recente sobre democracia, cidadania e educação, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com diversos docentes, incluindo funcionários das redes públicas e privadas, partindo do ensino infantil ao superior. O objetivo foi compreender como esses temas aparecem em sala de aula e como influenciam a formação cidadã dos discentes. As entrevistas revelaram que os educandos acreditam que a educação desempenha um papel crucial na promoção da democracia, fornecendo às pessoas as ferramentas necessárias para o exercício consciente de seus direitos e deveres. Os participantes destacaram a importância de experiências que vão além do conteúdo tradicional, incluindo questões de ética, direitos humanos e justiça social. Além disso, foi enfatizado o papel das escolas como espaços de debate e reflexão, onde os estudantes podem desenvolver habilidades de pensamento crítico e participar de atividades que promovam a cidadania ativa. As respostas também apontaram desafios, como a falta de liberdade e incentivo para professores e a necessidade de políticas educacionais que incentivem uma abordagem mais inclusiva e participativa. O estudo concluiu que, para fortalecer a democracia, é fundamental investir em uma educação que valorize a cidadania e capacite os indivíduos a se engajarem de maneira informada e ativa na sociedade.

“Xarqueada”, de Pedro Wayne: os trabalhadores rurais do Rio Grande do Sul no romance de 30

Maria Augusta Teixeira da Silveira

O presente trabalho propõe-se, a partir do romance ‘A Xarqueada’, escrito por Pedro Wayne, realizar algumas reflexões históricas a respeito da realidade dos trabalhadores rurais no contexto posterior à chamada “Crise dos anos 20”, bem como a própria crise das charqueadas e o seu estabelecimento no município de Bagé/RS. O livro, publicado em 1937, ao lado de obras de autores como Érico Veríssimo, Cyro Martins e Graciliano Ramos, integra o movimento denominado Romance de 30. Para Dacanal (1982), são sete as suas características em comum, das quais, três são de natureza técnica e quatro, temáticas. Quanto às três primeiras, trata-se: a) da verossimilhança com a realidade; b) linearidade e ordem cronológica; c) a escrita inclui



regionalismos, mas não escapa muito da formalidade. Quanto às características temáticas dos romances de 30, podem ser resumidas a: a) o enfoque em estruturas históricas, com suas características econômicas e sociais; b) em sua maioria, essas estruturas são agrárias; c) os autores do movimento percebem as características políticas, econômicas e sociais dessas estruturas com um olhar crítico e o texto pode ser, até mesmo, panfletário; d) por fim, Dacanal considera que o romance de 30 está impregnado por um otimismo ingênuo. O mundo é compreensível, logo, reformável, a consciência domina o real e é capaz de transformá-lo. Nascido em Salvador/BA, Pedro Wayne residiu em Bagé/RS por um grande período de sua vida. Buscou retratar a vida dos trabalhadores rurais frente à crise que a pecuária e a charqueada passavam, devido à retração dos mercados consumidores e a concorrência com os frigoríficos. A pobreza no campo foi tema central de muitas obras e, nesse sentido, a Literatura ficcional nos ajuda a pensar nos problemas socioeconômicos enfrentados pelos trabalhadores do campo no período, que já começavam a experimentar o êxodo rural que marcou os anos 1940 e 1950, assim como a luta pela terra e direitos trabalhistas que marcaram igualmente o período.

Xenofobia e relações laborais na The Rio Grandense Light and Power Ltda. durante a Segunda Guerra Mundial: Um estudo sobre a percepção e o tratamento aos alemães e italianos

Isadora Cavada da Silva

No dia 10 de janeiro de 1942, no contexto da Segunda Guerra Mundial, um grupo de trabalhadores alemães e italianos entrou com um processo na vara da Justiça do Trabalho contra a empresa The Rio Grandense Light and Power Ltda., companhia de luz e bondes Pelotense, alegando terem sido demitidos sem aviso prévio e na ausência da justa causa. Este seria o primeiro de uma série de casos, encontrados nos arquivos do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH – UFPel) e do Memorial da Justiça do Trabalho TRT4, em que operários da empresa que possuíam origem alemã e italiana foram destituídos repentinamente de seus cargos e quando questionada a companhia sobre tais demissões, a mesma alegava que os trabalhadores eram súditos de nações, que lutavam contra os Estados Unidos da América, com o qual o Brasil tinha uma relação diplomática. Ocorre que foi neste ano que o Brasil declarou guerra à Alemanha e à Itália e, por isso, algumas empresas decidiram não manter mais os contratos trabalhistas, com pessoas que tivessem nascido nestes países. Este trabalho buscará analisar a relação entre a luta da classe trabalhadora e a perseguição contra imigrantes alemães e italianos durante o período da Segunda Guerra na cidade de Pelotas, criando um vínculo entre questões do passado com o presente, para que assim seja possível refletir sobre a xenofobia existente nos anos de 1940 e na sociedade atual.

“A idade não será critério legítimo para o pagamento de remuneração diferente para o mesmo serviço”: a condição de aprendiz e os jovens trabalhadores na década de 1950 em Pelotas

Gabrielle Garcia Gotuzzo

A Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), criada no ano de 1943, é um importante marco da estrutura regulamentadora das relações laborais, no Brasil. No decorrer do tempo diversas



transformações foram sendo estabelecidas, através de portarias e decretos e este momento foi o de organizar uma certa proteção aos trabalhadores. Nesse sentido, uma normativa que estabelecesse as condições de trabalho dos aprendizes foi sendo mais especificada, a partir da década de 1950, e com isso, aumentou o número de jovens trabalhadores que reivindicavam pelo pagamento do salário-mínimo integral por exercerem as mesmas funções de um trabalhador adulto. Sendo assim, essa pesquisa analisa os conflitos entre os jovens contratados como aprendizes na década de 50, na cidade de Pelotas, e seus empregadores, através dos processos presentes no Acervo da Justiça do Trabalho, salvaguardado pelo Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL, somado ainda a processos disponíveis no Memorial da Justiça do Trabalho. Foi possível perceber uma alta demanda de trabalhadores, com idade inferior a 18 anos, que solicitaram a reparação salarial, isto porque a lei permitia o pagamento de 50% do salário-mínimo a quem estivesse em processo de aprendizagem, contudo, uma série de normas eram também previstas para a configuração deste aprendizado. Os processos e as falas de testemunhas e trabalhadores demonstraram um cotidiano de exploração de mão de obra irregular e uma série de embates mediados pela Justiça do Trabalho.

A Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul e os trabalhadores pretos: cor para além de características fenotípicas

André Alves da Silva

O presente trabalho funda-se nas análises das fichas de qualificação profissional, no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS), salvaguardadas no Núcleo de Documentação Histórica Prof.a Beatriz Ana Loner (NDH/UFPEL). Cada ficha remete a uma solicitação de carteira profissional e traz consigo importantes registros de informações sobre os trabalhadores, como: características fenotípicas, data e local de nascimento, filiação materna e paterna, informações profissionais, entre outros aspectos. Entretanto, dentro das características fenotípicas, a cor chama a atenção – além de traços físicos, representa uma importante dimensão que carrega significados históricos. Diante disso, este trabalho busca fazer apontamentos acerca da categoria cor, em especial a cor preta, dialogando com os estudos raciais, a fim de contribuir com as discussões que tangem os mundos do trabalho. De maneira geral, a sociedade preza por determinadas características e atributos em detrimento de outras, deixando tácito que o corpo humano é afetado por diversas intervenções sociais – o corpo é um sinal indicativo. A cor se engendra nesse processo como reveladora da raça. Na DRT/RS, mesmo que as fichas não permitam averiguar como se deu o registro da cor do/a trabalhador/a, é fundamental ter no horizonte de pesquisa as significações presentes na sua identificação. Para isso, este trabalho questiona, principalmente, quais são as noções construídas em torno da cor preta? Quais os lugares sociais atrelados à cor? E como esses atravessamentos podem impactar no desenvolvimento do/a trabalhador/a?

Paisagem viva, sítio fantasma: sensibilizações imagéticas sobre o presente da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, em Cachoeira, Bahia

*José Ronivon dos Santos Mota
Gabriel Costa Fernandes*



A pesquisa “Paisagem viva, sítio fantasma: sensibilizações imagéticas sobre o presente da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, em Cachoeira, Bahia” decorre de um ensaio fotográfico, produzido durante a disciplina “Antropologia Visual”, do curso de graduação em Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), orientada pela profa. Sarah Hissa, resultando em uma publicação científica na Revista Vestígios (Fernandes; Mota; Hissa, 2024), em que os primeiros autores José Ronivon dos Santos Mota e Gabriel Costa discutem como meio de registro, de denúncia e de sensibilizações imagéticas, o presente da Igreja Nossa Senhora dos Remédios. Realizamos um levantamento histórico do referido templo, ao mesmo tempo discutimos por meio de imagens fotográficas os conceitos de Racismo Patrimonial, mencionado por Pereira (2021) e Abadia (2010), e de Patrimônio Fantasma (Motta, 2016) e (Pereira, 2016). Observamos o Racismo Patrimonial quando vemos a exclusão do templo em projetos de restauros promovidos pelo IPHAN: Programa Monumenta e o PAC Cidades Históricas, na cidade de Cachoeira, visto que a autarquia promoveu de forma assistemática e de maiores gastos econômicos restauros em patrimônios associados a elites, se comparado aos patrimônios de descendências e associações afro (Freitas Neto, 2018). O Patrimônio Fantasma representa a culminância dessas ações de invisibilização do bem, quando ele não é assistido pelos poderes públicos, resultando em um completo abandono, que por vezes resulta em ruínas.

Estado da Arte: Mapeamento da Produção Acadêmica sobre Histórias Politicamente Incorretas

Thais Ribeiro Pinheiro

O trabalho se dedicou a compilar o estado da arte das produções historiográficas que realizaram estudos de caso sobre narrativas Negacionistas e Revisionistas Ideológicas. Foram reunidas 31 fontes, incluindo monografias, resumos expandidos, capítulos de livros, dissertações e um livro completo. Este mapeamento busca oferecer uma visão geral sobre como a historiografia aborda os ataques à História acadêmica. O trabalho está dividido em dois capítulos. O 1º capítulo discute teoricamente os conceitos de Negacionismo, Revisionismo Ideológico, Cultura Política, Cultura Histórica e Memória, utilizando um mapa conceitual para integrar essas definições. Também é abordada a metodologia da pesquisa quantitativa-qualitativa, com a análise quantitativa das fontes apresentada em uma tabela, que inclui dados objetivos como título, autor, órgão de publicação, ano e número de citações. O 2º capítulo resume brevemente cada obra analisada e realiza uma análise qualitativa, explorando os paradigmas teóricos, o argumento central, os conceitos utilizados e o referencial teórico de cada fonte. O objetivo final da pesquisa é fornecer um mapeamento que ofereça uma visão geral do campo e que possa servir de guia para futuras pesquisas na área.

Tema 2: Idades Médias

Coordenadora: Mestranda Eduarda Wille Zarnott (PPGH/UFPel)

Comunicações

O Caminho para a Queda: a associação entre a Terceira Cruzada e o Saque de Constantinopla



Leonardo da Silva Lopes

O período entre as quatro primeiras cruzadas (1096 e 1204), quando cristãos latinos partiram em expedições, ou peregrinações, em direção à Terra Santa atravessando o território do Império Romano Medieval, possivelmente marca o momento da mais aguda crise entre o mundo cristão grego e o latino até então. A natureza das relações entre ambos os universos foi largamente registrada em diversas fontes escritas, com as perspectivas de ambos os pólos envolvidos, nas quais destacam-se a má compreensão das políticas diplomáticas bizantinas por parte dos latinos. Nesse sentido, a passagem do exército do Imperador Frederico Barbarossa (1189-1190) por Bizâncio é um período ímpar para compreender estas relações, uma vez que se constitui em um momento de tensão diplomática e política com reverberações posteriores. A partir dos escritos de Niketas Choniates (1140-1213), referente ao primeiro reinado do imperador bizantino à época, Isaac II Ângelos, e sua visão da queda da estrutura imperial em 1204, bem como a crônica latina de Otto de St. Blasien sobre o período de 1187 a 1197, esta comunicação busca comparar as duas perspectivas citadas com o objetivo de compreender o papel de Bizâncio nas Cruzadas, bem como depreender a relação destes eventos com a primeira queda do império bizantino, no contexto da Quarta Cruzada.

O Interrogatório de Eleanor Rykener: pensando vivências trans no séc XIV

Alexia Francis Peter Demari

Quando se aborda a vivência queer no passado remoto, nesse caso, no medievo, é necessário se pensar o contexto no qual o indivíduo a ser estudado está inserido, como isso pode ser um “problema” e como interpretar as ações desta pessoa e das que a cercam nos permite entender de que modo o “queer” era manifestado é visto dentro dessa particularidade. No entanto, o senso comum, especialmente quanto a um período com diversas desinformações, como é o medievo, tem feito com que manifestações queer sejam vistas como anacrônicas e invisibilizadas, em favor de estereótipos e concepções que por si só, são anacrônicas quanto às noções do presente voltadas para o medievo. O Interrogatório de Eleanor Rykener, nome como a própria interrogada se diz chamar, suscita questões que perturbam os estereótipos, tanto pelas informações contida na fonte, quanto pelas quais são ocultadas da mesma, e portanto, permite que no trabalho que aqui pretendo apresentar, se pense como, no século XIV, a vivência trans era entendida, reconhecida, performada e agora, problematizada.

Construindo corpos: a Lei Suntuária Inglesa no séc. XIV

Rafaela Domingues Cavalheiro

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de monografia em andamento, desenvolvida no curso de Bacharelado em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que tem como objetivo analisar os efeitos das leis suntuárias inglesas na construção dos corpos na idade média e, em especial, no vestuário do século XIV. Utilizaremos como fonte o documento jurídico “Os Estatutos do Rei Edward III”, no qual estão introduzidos em seu conteúdo as Leis Suntuárias de 1336, 1337 e 1363, particularmente usadas para controlar o corpo, a aparência e o comportamento do povo inglês, garantindo que as estruturas de classe fossem mantidas. Ao



considerar as restrições legais impostas pela legislação suntuária e seu impacto na expressão individual através do vestuário, é possível compreender a ligação entre o indivíduo e as complexas estruturas sociais hierárquicas, da mesma forma, que o corpo é um fenômeno moldado por um contexto social e cultural, sendo objeto simbólico de representações e imaginários, que estabelece a existência individual e coletiva de uma sociedade. Utilizar as Leis Suntuárias e a História do Corpo como objeto de pesquisa, para delinear a construção dos corpos a partir do vestuário, além de propiciar um discurso histórico, social e econômico, proporciona pensar uma materialidade de códigos, instrumentos, práticas, liberdades e repressões.

Augusta Semper Victor: A construção da imagem de Teodora de Bizâncio

Franciele Silva Soares

Teodora de Bizâncio foi uma importante basileus do Império Romano Medieval, que governou ao lado de Justiniano I. Juntos, construíram uma era de expansão de território e de influência externa e mantiveram a paz interna. Entretanto, com o passar dos anos, a imagem de Teodora foi sendo desgastada, principalmente pela descoberta da crônica de Procópio de Cesaréia, nomeada como História Secreta (Anekdotia). A presente comunicação tem como objetivo analisar e compreender a imagem atribuída a Teodora por Procópio e como ela chega na contemporaneidade. Para isso, aproprio-me do trabalho de Marina Nasaina (2018) sobre os papéis sociais de uma Augusta, e a luz da análise comparada das fontes, pretendo entender se essas expectativas de boa augusta realmente foram quebradas quando se trata de Teodora. Apesar dos historiadores dos séculos XIX e XX entenderem a versão construída por Procópio como totalmente verossímil, com o advento dos women's studies e a descoberta de novas fontes, como a crônica de Teofânes, o confessor, conclui-se que Teodora não só foi uma importante legisladora e soberana piedosa em sua época, mas também foi considerada, nos anos posteriores ao seu governo, como exemplo de imperatriz a ser seguido e que as imagens pejorativas dela não se perpetuaram dentro do espaço bizantino durante a idade média e nem em qualquer outro espaço ou temporalidade anterior ao século XVII.

Mundos encantados, potências analíticas: debatendo as recepções da idade média em textos para crianças e jovens

Francine Sedrez Bunde

Passados se fazem presentes de múltiplas formas. Através de mídias, literaturas e discursos políticos eles se constroem e reconstroem, tornando dia a dia mais relevantes análises que busquem os motivadores dessas presenças e mesmo ausências. A “recepção da Idade Média”, assim, enquanto tópico para analisar estas presentificações tem se demonstrado um campo rico e múltiplo, ao passo que cresce e desenvolve-se quase que concomitantemente com as obras que referenciam este dito medieval. Observa-se, porém, um desacordo quanto às obras mais recorrentemente analisadas, haja visto que as destinadas ao público adulto são muitas vezes o foco principal do debate, em detrimento das obras infantis e juvenis. Em se tratando da literatura, essa diferença se demonstra através da incompatibilidade entre o número - e sucesso - das literaturas de medieval-fantasia recentemente publicadas e a quantidade de análises propostas de suas recepções. Vistas em certos momentos como frívolas ou pouco sérias, e sendo colocadas



em posições marginais, estas são, porém, relevantes, em especial por, em seu cerne, construírem ideários, articularem discursos e tratarem, através de uma relação assimétrica, os desejos e anseios que autores(as) adultos buscam transmitir às crianças e jovens leitores. Assim, faz-se necessário um debate aprofundado dos motivos dessa exclusão. Através de debates que perpassam a teoria literária e a historiografia, esta comunicação buscará compreender este histórico, bem como debater e propor uma conversa sobre a relevância das literaturas jovens para os estudos em recepção da Idade Média, elencando como é possível perceber discursos, ideologias e agendas políticas através desses mundos encantados.

Tema 3: Estado, Poder, Autoritarismos e Ditaduras

Coordenadores/as: Doutorando Coriolano Chaves Borges Filho (PPGH/UFPEL); Doutorando Leandro Braz da Costa (PPGH/UFPEL); Mestranda Luisa Machado Montedo de Oliveira (PPGH/UFPEL)

Comunicações

O Regime Franquista e a "Reconquista" como pilar do Nacionalismo Católico

Eduardo Pereira da Silva Schlee

A presente apresentação tem como objetivo contextualizar aspectos da historiografia espanhola que moldaram uma perspectiva do passado fundamentada no catolicismo como fator aglutinador da nação frente a uma ameaça externa, o islã e os islâmicos. Para tal, é de suma importância analisar a produção historiográfica do século XIX, a gênese dos mitos políticos como conhecemos atualmente, cujas ideias ainda ecoam no imaginário e no discurso contemporâneo. Entretanto, no caso espanhol, outro período e agenda acabaram por marcar a ferro a memória coletiva, a Ditadura Militar de Francisco Franco, de 1939 a 1975. Durante a qual, o nacionalismo católico tornou-se política e ideologia oficial do Estado espanhol visto o “batismo” do regime franquista pela igreja católica como uma “cruzada” contra o marxismo e o ateísmo. Portanto, uma série de conceitos chave ganharam voz e foram desenvolvidos de maneira a sustentar um passado comum para todos os povos que vieram a formar a nação espanhola, com exceção dos “invasores”, os causadores da “catástrofe nacional”, aqueles que “ocuparam” a península por quase 800 anos, os islâmicos. Isto posto, a noção de Reconquista é estampada no imaginário coletivo como um símbolo da união nacional contra os “invasores”, evocada como um chamado contra os novos inimigos e Franco definido como o “caudilho da nova Reconquista”.

Raízes envenenadas: a construção ideológica da identidade por Richard Walther Darré

Pyetra de Lima Schmidt

A instrumentalização do passado na construção de narrativas ideológicas constitui uma estratégia muitas vezes bem determinada para a legitimação de crenças e valores extremistas, sendo utilizada para objetivos políticos. O regime nazista pode servir como exemplo dessa instrumentalização, baseando-se em uma possível história alemã para forjar uma identidade nacional. À luz de discussões a cerca de o que é identidade e os elementos usados para se criar



uma história da Alemanha, o trabalho visa analisar a obra "Neuadel aus Blut und Boden" (1930) [A Nova Nobreza de Sangue e Solo] de Richard Walther Darré, Ministro da Agricultura do período nazista, na qual se propõe uma nova nobreza fundamentada na pureza racial e na ligação com a terra, advogando a superioridade da raça nórdica e considerando os camponeses como heróis da Alemanha. A ideologia Blut und Boden, presente no regime nazista, resgata elementos históricos e defende a crença de uma ancestralidade divina para promover a ideia de uma identidade alemã superior. Darré enfatiza a importância da vinculação da ancestralidade à terra e da transmissão hereditária de talentos de liderança na formação e preservação da raça nórdica, fundamentando-se de uma ideologia baseada em uma ideologia de supremacia racial. A compreensão crítica da instrumentalização dessas narrativas é essencial para evitar a repetição de discursos e políticas radicais e extremistas, ainda que não bem identificadas como tal no presente.

A cara do Brasil: samba e identidade nacional na era Vargas

Arthur Dupim Firmino

A presente comunicação busca compreender as relações entre o samba e o projeto de formação da identidade nacional durante a era Vargas. De modo que, uma questão fundamental que motivaram essa pesquisa se deu a partir da problematização sobre o domínio total do Estado sobre a cultura, e, em adição, como que o samba – urbano carioca, fundamentalmente – se comportou frente a um contexto político que visou desarticular seus símbolos originais. Neste sentido, nos apoiamos nas pesquisas de Adalberto Paranhos e Cláudia Matos para refutar a ideia de que o samba se aliou passivamente as tentativas de imposição estatal. Para realizar esta pesquisa, nos apoiamos sobre as fontes sonoras – fonogramas – da época pois, a partir do entendimento que esse tipo de fonte seriam um produto de seu tempo, refletindo as tensões sociais do período através do samba, pretendemos compreender a relação dos sambistas com o Estado. Não obstante, também procuramos compreender o quão efetivamente pioneiro foi o projeto Varguista de se utilizar do samba para propagar a ideologia estatal. De modo que, a partir das fontes e da literatura que já pesquisou o tema, entendemos que Vargas se apropriou de uma tendência que já existia no universo do samba do final da década de 20: os malandros regenerados. Os referenciais teóricos utilizados para desenvolver a pesquisa foram Ginzburg (2006), Benedict Anderson (2008), Ângela de Castro Gomes (2005), entre outros.

Os vestígios de um embate religioso no Rio Grande do Sul durante a Ditadura Civil-Militar (1964-1985)

*Tatiana Godinho Martins
Diogo Della Giustina do Amaral*

O presente ensaio visa apresentar um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida no projeto “Religião e Religiosidade: política e imigração” sob coordenação da Profa.Dr. Marta Rosa Borin. Neste sentido, apresentaremos a atuação de alguns líderes religiosos no período da ditadura civil-militar (1964-1985) a fim de compreender as articulações do clero durante os conflitos e tensões que ocorreram neste recorte temporal. Portanto, delimitamos a pesquisa no Rio Grande do Sul, salientando a reação bipartidária das autoridades religiosas em resposta aos



movimentos comunistas que tensionavam o cenário global. Se por um lado, temos uma posição de embate a essa ideologia, por outro lado temos respostas que não compactuam totalmente com o comunismo, mas alinham seus pensamentos com correntes minimamente progressistas ou de esquerda, compreendidas como a esquerda católica. Para tanto, utilizamos o Sistema de Informações do Arquivo Nacional e da Hemeroteca Digital para mapear e discorrer acerca de algumas ações e perspectivas divergentes inseridas neste contexto.

Tema 4: História das Mulheres e Gênero

Coordenadoras: Mestranda Ariane Regina Bueno da Cunha (PPGH/UFPEL); Doutoranda Darcylene Pereira Domingues (PPGH/UFPEL); Mestranda Andreina Hardtke Corpes (PPGH/UFPEL);

Comunicações

No tempo dos homens: uma sugestão de metodologia de análise de gênero no medievo

Camilla Höehr dos Santos da Silveira

A apresentação em questão diz respeito a uma das teorias de metodologia de gênero que utilizo em minha pesquisa. Ligado ao Virtù, grupo de estudos sobre o medievo e a renascença, analiso a compreensão de gênero em um tratado médico do século XII atribuído à Trotula de Ruggiero, "De passionibus mulierum" (As doenças das mulheres). Quando se diz respeito ao estudo de gênero, tem se visto uma grande influência da historiadora Joan Scott. Isso se dá por ela ter sido uma das primeiras autoras a refletir, sistematicamente, sobre o uso da categoria gênero nas investigações históricas (DA SILVA, 2004:105). O grande impacto que os estudos de gênero vem produzindo trazem à tona que uma grande parte da humanidade se encontrava invisibilizada da história (as mulheres) e que tanto essas, quanto os homens, são produto de seu meio social como conceitos variáveis. Tendo isso em mente, vem grandes questões sobre como estudar as relações de gênero em temporalidades em que a maioria dos vestígios são de autoria masculina. Dessa forma, pretende-se apresentar a base teórica da filósofa Prudence Allen e sua teoria da relação entre os gêneros como sugestão de metodologia de estudo. Sendo assim, abordarei o volume I de sua coleção, "The Concept of Woman: The Aristotelian Revolution, 750 B.C. - A.D. 1250", citando exemplos de como utilizo em minhas análises.

Discutindo gênero no medievo: a sexualidade feminina no tratado “De passionibus mulierum”

Gabriela Dallazem Bisotto

Através da análise do tratado médico medieval “De passionibus mulierum”, nota-se a possibilidade de uma discussão acerca de temas como sexualidade e gênero no período do século XI-XII. A obra, que reúne teorias de Hipócrates, Galeno e conhecimentos árabes, discorre sobre saúde, beleza e principalmente ginecologia, tendo sido de extrema relevância para a medicina do período. Segundo a historiadora Monica Green, dentre alguns dos possíveis autores da obra, encontra-se a figura de Trotula di Ruggiero, renomada médica e intelectual da cidade de Salerno, na Itália medieval. Por mais que a historiografia tenha, até o presente momento, focado



majoritariamente no apagamento da figura de Trotula, o propósito deste estudo é pensar não somente nesta dívida histórica para com a personagem, ocasionada pelas releituras feitas a partir do século XIII, mas também analisar gênero no medievo através do discurso e conteúdo que Trotula apresenta sobre sexualidade. É Trotula quem sugere, a partir do uso da teoria hipocrática e galênica, que a relação sexual seria recomendada para a saúde plena do corpo feminino (GREEN, 2001). Em várias passagens do tratado, observa-se a importância conferida à sexualidade feminina pelos intelectuais salernitanos e, com o auxílio das obras de Green e a teoria de gênero da também historiadora Joan Scott (1980), torna-se possível pensar sobre relações de gênero no medievo através do entendimento de que para Trotula, a sexualidade feminina seria tão importante quanto a masculina no que tange a saúde.

Gestão do lar enquanto espaço de agência feminina (Veneza, séc. XVI): um projeto de pesquisa

Isabel Antonello Flores

A presente comunicação trata-se de uma proposta de pesquisa para trabalho de conclusão do curso de graduação em história, a qual já encontra-se em andamento. Temos como objetivo geral compreender como a gestão do lar, enquanto parte do papel de gênero, se configurava enquanto uma atividade que possibilitava a agência feminina dentro das relações de poder em Veneza do século XVI. Para atingi-lo, analisaremos o livro *I secreti de la signora Isabella Cortese, ne'quali si contengono cose minerali, medicinali, arteficiose, & Alchimiche, & molte de l'arte profumatoria, appartenenti a ogni gran Signora. Con altri bellissimi Secreti aggiunti*. Este pertence ao gênero literário do segredo e foi publicado na cidade de Veneza em 1561, tendo sua autoria atribuída à Isabella Cortese. Com a finalidade de entender o que a autora queria comunicar ao escrever sua obra, no primeiro momento de nosso trabalho nos aproximamos da teoria e metodologia propostas pela história intelectual para entender o contexto linguístico, intelectual, cultural e político no qual foi produzida. Feito isso, mas não abandonando por completo tal método de análise, continuaremos com a investigação para responder ao nosso problema por meio da perspectiva de gênero, com auxílio da história da privacidade e do esoterismo.

Mulheres do Brasil e o mercado de trabalho: uma história de desafios, conquistas e resistência

Helena Costa da Trindade

Durante grande parte da história brasileira, as mulheres enfrentaram desafios significativos em diferentes esferas da sua vida. Embora grandes transformações tenham ocorrido, especialmente impulsionados pelo movimento feminista nas décadas de 1960 e 1970, as mulheres continuam a ser vítimas de um sistema machista e patriarcal, que é caracterizado por discursos sexistas. O estereótipo da mulher submissa ainda é muito presente na história brasileira, mas o que se pode observar hoje é a pressão sobre a mulher múltipla: aquela que, além de trabalhar fora, também precisa cuidar da casa, filhos e marido. Apesar das conquistas globais em direitos das mulheres, o caso brasileiro revela como as barreiras históricas e culturais continuam a moldar a vida das mulheres, especialmente no que diz respeito ao mercado de trabalho, onde são enfrentados



desafios que vão desde a desigualdade salarial até a discriminação e assédio sexual. Hoje, no Brasil, segundo o Tribunal Superior do Trabalho (TST), os salários das mulheres equivalem a 61,9% dos salários deles – o salário médio das mulheres é de R\$4.666 enquanto o dos homens é de R\$7.542. Este trabalho tem como principal objetivo traçar uma linha histórica sobre a atuação feminina na sociedade brasileira, expondo os desafios enfrentados diariamente pela mulher brasileira, além de propor a criação de políticas públicas que sejam desenvolvidas e implementadas com foco na redução das desigualdades de gênero no mercado de trabalho.

A Justiça do Trabalho de Pelotas e as relações de gênero: um olhar sobre uma fábrica alimentícia

Kauane dos Santos Brisolara

A análise dos processos trabalhistas envolvendo a Indústria de Conservas Pomar Casa Verde, realizada através do Acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas, salvaguardada pelo NDH-UFPel, revela importantes aspectos das relações de gênero no ambiente de trabalho. Dos 212 processos estudados, da fábrica em específico, 60,38% resultaram em acordos, enquanto os processos arquivados representam 18,40%, e os casos de procedência e procedência em parte somam 16,97%. Por fim, a improcedência envolve 4,25% dos casos. Destacando as relações de gênero, observa-se que as mulheres são maioria entre os reclamantes, representando 56% dos processos. A tendência de finalizar os processos em acordos é prevalente para ambos os sexos. No entanto, nota-se que 24% dos processos envolvendo homens são procedentes integralmente ou em parte, enquanto para as mulheres esse percentual cai para 12%. Além disso, 16 processos movidos por mulheres estão diretamente relacionados a questões de gênero. Estes incluem casos de demissão durante o período de gravidez, pleitos por auxílio maternidade e estabilidade da gestante, requerimentos de salário-família, repouso remunerado e um caso específico de auxílio-doença devido a violência sofrida no ambiente de trabalho por um superior do sexo masculino. Esses dados evidenciam as lutas diárias das mulheres trabalhadoras por melhores condições de trabalho.

Projeto de pesquisa: comadrio de mulheres intituladas Donas em Alegrete (1818-1850)

Laura Vargas Dicheti

O estudo propõe investigar quem eram as mulheres intituladas como Donas, sua posição na hierarquia social, bem como as relações sociais que estabeleciam, a partir da formação de redes e da construção de alianças pelo comadrio, utilizando os batismos da primeira metade do século XIX como fonte. A pesquisa recai sobre o município de Alegrete em formação, localizado na fronteira do extremo sul do Brasil e marcado por guerras recorrentes. Nesse contexto, as redes de reciprocidade horizontal e vertical desempenhavam um papel notável na estruturação dos poderes. O estudo das Donas a partir do comadrio se faz pertinente pois, em uma sociedade católica, convidar uma pessoa para apadrinhar/amadrinhar o filho pode revelar o prestígio da mesma. Sendo assim, o comadrio/compadrio pode ser um indicador de níveis de prestígio e diferentes hierarquias sociais, além de, através dele, ser possível reconstruir parte das relações sociais de reciprocidade e solidariedade. A análise dos registros de batismos será feita de maneira serial, possibilitada pelo caráter homogêneo, massivo e reiterativo desses documentos.



Essa abordagem buscará entender os padrões sociais e características comuns que levavam as mulheres a serem intituladas como Donas. Contudo, para evitar generalizações e a criação de um sujeito “médio” abstrato, essa metodologia será combinada com a microanálise, verificando escolhas individuais e explicando comportamentos e padrões desviantes da sociedade.

O caso Helena Florentina: disputas em torno da liberdade e maternidade na fronteira Brasil-Argentina (Uruguaiana, 1857)

Rafaela May Amaral

O presente trabalho tem como fonte um processo-crime ocorrido em 1857, disponível no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, onde a negra liberta Helena Florentina da Costa procura vias judiciais a fim de acusar sua ex-senhora de reduzir a escravidão pessoa livre, alegando que sua filha Agostinha nascera de ventre livre e fora vendida ilegalmente. Tendo como base uma ampla bibliografia a respeito do tema, objetiva-se analisar este processo levando em consideração as disputas envolvendo mulheres negras e sua prole, em um contexto legislativo marcado pelo princípio romano *partus sequitur ventrem*, responsável pela manutenção da escravidão, uma vez que condenava ao cativo os nascidos de ventre escravo. O presente trabalho pretende ainda discutir diferentes aspectos ligados às ações empreendidas por mulheres escravizadas em busca da liberdade na cidade de Uruguaiana, localizada no oeste do Rio Grande do Sul, localidade fortemente marcada pelo trabalho pecuária, a fim de compreender parte das dinâmicas e do cotidiano escravista na região fronteira durante o século XIX.

Do Amor ao Crime: Mulheres Homicidas no Rio Grande do Sul (1960 - 1990)

Pedro Heineck Moraes

Percebe-se que a questão das criminosas em um geral, é desenhada através de certos misticismos e deduções que, na maioria das vezes, considera teorias ultrapassadas de natureza positivista (como a patologização do feminino), um senso comum de equiparação de crimes, generalização de casos e/ou pressupõe de antemão a autodefesa como justificativa. Dessa forma, o presente trabalho busca, por meio dos impressos do período de 1960 até 1989, entender as condições em que aconteceram os homicídios realizados por mulheres contra seus maridos. Quais foram as estratégias utilizadas pelos advogados de defesa destas, suas motivações, as narrativas midiáticas em torno dos casos e, principalmente, buscar entender se o Delegado Regional de Polícia da região de Caxias do Sul estava certo ao igualar os homicídios cometidos por maridos contra suas esposas com os de esposas cometidos contra seus maridos? Como fonte principal, foram separados três casos que se fizeram presentes em diversas edições de jornais da época para que se entenda a forma em que estas mulheres lidavam com as agressões, abandonos e a própria maternidade em um contexto matrimonial durante um período no qual uma das grandes armas utilizadas por seus maridos era o próprio legislativo. Crimes menores que apareceram menos vezes nos jornais também foram utilizados por questões quantitativas na pesquisa, como forma de entender quais aspectos de cada crime são comuns aos praticados por estas mulheres, assim como se as sentenças e defesas utilizadas permanecem as mesmas com o decorrer das décadas.



Atenta-se também a como os personagens jurídicos são moldados, através dos papéis de gênero, para inocentar ou acusar estas mulheres, e por consequente, suas vítimas.

Representações de Gênero e "Ideologia de Gênero" na imprensa online: um estudo a partir de fontes catalogadas para o Portal Clio HD (2019-2022)

Thayná Luiza Uhde Dalsasso

O presente trabalho visa apresentar os resultados das pesquisas desenvolvidas no Programa de Iniciação Científica (IC/CNPq) vinculada no projeto "Portal Clio HD: Acervos de Fontes e Objetos Digitais para o Ensino e a Pesquisa em História", com enfoque no eixo temático de diversidade. A partir disso, realiza-se uma análise sobre a controvérsia em torno da "ideologia de gênero" na imprensa online brasileira entre 2019 e 2022. O Portal Clio HD, coordenado e orientado pelo professor Dr. Wilian Junior Bonete (UFPEL), objetiva constituir um acervo digital de fontes digitais, como reportagens e notícias, para apoio ao ensino e pesquisa em História, e apoia-se em discussões sobre História Digital e Tecnologias Digitais. A metodologia inclui a coleta de fontes na plataforma Google, seguida pela catalogação e análise das publicações encontradas. Os dados quantitativos foram analisados através de uma ferramenta online (Voyant Tools), que visa contribuir para a compreensão das representações midiáticas ao longo do período estudado. Baseando-se nos estudos de Rosa, Souza e Camargo (2020), o presente trabalho discute a categoria "gênero" na historiografia e os usos do termo "ideologia de gênero" que circulam para desacreditar os avanços dos estudos sobre a teoria de gênero. Além disso, apresenta uma reflexão sobre como a circulação da expressão "ideologia de gênero" nas mídias digitais tem seu uso predominante evidenciada por políticos de extrema-direita, que promovem a misoginia e o machismo, e criam um ambiente de retrocessos e anticientificismo. O estudo também busca refletir como os temas de gênero e "ideologia de gênero" foram representados pelas reportagens e demais publicações online, durante o governo de Jair Bolsonaro. A pesquisa pretende contribuir para uma compreensão mais profunda dos desafios e complexidades associados às discussões de gênero na era da pós-verdade e suas repercussões nas políticas educacionais.

Mulheres na luta pela liberdade: Bartolina Sisa e Juana de Azurduy nas Revoluções Bolivianas

Anna Francisca da Fontoura Porto

Ao ler os textos tradicionais de história com um olhar crítico, é provável que surja o questionamento sobre onde estavam as mulheres, enquanto, não por acaso, os homens protagonizavam os grandes momentos da humanidade. Esse tipo de narrativa transparece a ideia de que as mulheres não resistiram ou lutaram em diversos tempos e contextos, o que provavelmente não é verdade. Insistir nesse ponto de vista, é legitimar o discurso que relega a mulher a um plano secundário, reduzindo-a ao mundo privado e negligenciando a sua história. Com o objetivo de fomentar uma produção acadêmica que valorize a história da mulher, o presente trabalho se propõe a analisar e descrever a participação das mulheres no contexto das revoluções latino-americanas, focando na transição do domínio espanhol para a formação de nações independentes, entre 1780 e 1825. Sendo assim, o estudo pretende reafirmar a



importância da atuação feminina e refletir sobre como as mulheres se envolveram e agiram nesse processo, com ênfase no caso boliviano. Utilizando como referencial teórico a história das mulheres, o estudo investiga o caso de duas figuras femininas emblemáticas na luta pela independência da Bolívia: Bartolina Sisa e Juana de Azurduy, mulheres que são reconhecidas e lembradas até hoje por seus préstimos à pátria, simbolizando a resistência e a coragem feminina no movimento de libertação.

Kilombo Urbano Canto de Conexão: Vivências de Empoderamento Feminino e Resistência Urbana

Ana Laura Siqueira Foltran

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que está sendo desenvolvida por duas discentes do curso de Bacharelado em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo explanar narrativas do processo do empoderamento feminino das mulheres que compõem o Kilombo Urbano Canto de Conexão, localizado no bairro do Porto, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Esta pesquisa terá como base a história oral, e conceitos norteadores, como coletividade, gênero e quilombamento, buscando transmitir o impacto que pertencer ao quilombo tem em suas vidas e diferenciar as vivências urbanas das tradições rurais. Tendo como base o quilombamento histórico, onde observa-se uma dinâmica de construção coletiva, onde as demandas e necessidades da comunidade são atendidas e articuladas. Em particular, destaca-se o recorte de gênero, com foco nas mulheres, que encontram nesse ambiente uma plataforma para se organizar, fortalecer laços comunitários e estabelecer um espaço seguro e empoderador. Dessa forma, o quilombo urbano se configura não apenas como um local físico, mas também como um espaço de resistência, que busca promover a inclusão, a solidariedade e a autonomia das pessoas que dele participam. Através da criação desse espaço de seguro, as mulheres e demais membros da comunidade encontram oportunidades para se expressar, se desenvolver e se proteger em meio às complexidades da vida urbana contemporânea.

A quem teu feminismo toca? Uma análise comparativa do(s) feminino(s) africano(s) de Chimamanda Ngozi Adichie e Oyèrónkẹ̀Oyěwùmí

Laura Bergozza Pereira

As raízes do racismo colonial se estendem para além do concreto, tocam as profundas camadas da formação dos sujeitos e de seus contextos políticos, culturais e econômicos, mas também podem ser apreendidas na própria epistemologia do conhecimento, em que se percebe uma sobreposição de um olhar ocidentalizante sobre os modos de ser, viver e se organizar de espaços que transgridem os limites dos sentidos dos conceitos do Ocidente, tal como a África. Faz-se preciso, para tanto, desnudar-se das armaduras ocidentalizantes, compreendendo que suas narrativas, por mais que tentem, não são universais, especialmente, no que tange a construção do espaço ocupado pelas mulheres africanas e seu(s) feminismo(s) dentro desse discurso, isto é, a categoria mulher e a definição de gênero descrito pelo Ocidente não são homogêneas em todos os espaços e culturas. Nesse sentido, partindo do ponto de que não há apenas um feminismo africano, busca-se compreender, através de metodologia comparada, quais são os discursos sobre



gênero e feminismo empregados pelas autoras nigerianas Chimamanda Ngozi Adichie e Oyèrónkẹ̀Oyěwùmí, bem como analisar se e como esses discursos são perpassados pelas construções ocidentalizantes.

As casas e as roças: uma abordagem feminista das roças e das matricasas Mebengokre Kayapó

Isabel Ferreira Vargas

No presente trabalho proponho uma abordagem dos sistemas agrícolas das mulheres Mebêngôkre Kayapó a partir da noção de Matricasas Mebêngôkre. Esse termo foi cunhado pela Antropóloga Vanessa Lea ao analisar a organização social Mebêngôkre sobre uma perspectiva crítica feminista. A metodologia utilizada foi a observação participante. O trabalho de campo foi realizado nas aldeias Piraçu e Metuktyre, da Terra Indígena Capoto Jarina (Mato Grosso, Brasil). O campo foi realizado em duas etapas de 1 mês cada. A sociedade Mebêngôkre foi entendida, inicialmente, como hierárquica, onde o homem ocupa um papel dominante no aspecto público e ritual, no centro do círculo da aldeia, na Casa dos Homens. As mulheres é relegado o espaço privado e doméstico, sem participação na vida política e ritual - as casas que ficam na periferia da aldeia. Vanessa Lea argumenta que as Matricasas das mulheres Mebêngôkre possuem um papel social importante e estão integradas ao círculo e ao centro da aldeia. As Matricasas são entes sociais e fazem parte da complementaridade entre mulheres e homens. A sociedade Mebêngôkre é uxorilocal, ou seja, após o casamento, o homem passa a viver na casa da família da mulher, sendo as roças são organizadas de acordo com as matricasas, de tal forma que cada mulher é dona de sua roça e seu grupo familiar trabalha nela. As mulheres são donas das roças, pois em caso de separação do casal, ela continua trabalhando e colhendo na área. Cabe ressaltar que donas não têm sentido de propriedade, mas de uma relação entre mulheres e plantas que expressa uma ligação corporal e afetiva, de cuidado e trabalho na roça. Portanto, as matricasas e as roças das mulheres Mebêngôkre possuem papel central na organização da aldeia e da vida social e constituem as formas de fazer e resistir das mulheres Mebêngôkre.

Vampirismo, Gênero e Euro-Orientalismo em "Carmilla" (1871-1872)

Isabella Rizh da Silva

Esta comunicação examina a obra "Carmilla" de Joseph Sheridan Le Fanu, originalmente publicada entre 1871 e 1872 no Reino Unido. O objetivo é estabelecer uma conexão entre a narrativa da novela e as questões relacionadas a gênero e sexualidade na Era Vitoriana, ao mesmo tempo em que se entrelaça com discussões identitárias e culturais associadas ao leste europeu, incluindo seu folclore, a figura do vampiro e a perspectiva ocidental sobre esses temas. A novela é narrada por Laura, uma jovem solitária que reside na Estíria e tem sua vida transformada com a visita inesperada da misteriosa e bela Carmilla. À medida que a relação entre as duas se desenvolve, Laura adoece, revelando que Carmilla é uma vampira responsável pela morte de jovens na região. Para realizar essa análise, a obra foi contextualizada considerando sua inserção temporal, cultural e social. A pesquisa visa abordar os papéis de gênero atribuídos às mulheres e a homossexualidade feminina na sociedade vitoriana do final do século XIX. Além disso, explora o sentimento de hostilidade em relação ao "outro" oriental da



Europa e o temor de degeneração, características presentes na figura central da trama, Carmilla. Dessa forma, o trabalho busca destacar um conjunto abrangente de características que tornam Carmilla uma figura transgressora, contribuindo para uma compreensão mais profunda das complexidades presentes na obra e na sociedade na qual a mesma está inserida.

História das mulheres e movimentos feministas: uma análise à luz da teoria interseccional

Giovanna Barbosa Soares

A presente pesquisa propõe reflexões sobre as opressões de gênero com base nos estudos sobre a história das mulheres e nos movimentos feministas, abordando também a teoria interseccional como ferramenta analítica ao interpretar as mulheres em suas pluralidades. Assim, a metodologia do referido trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica qualitativa a partir da análise de livros, teses e artigos que privilegiam a perspectiva de gênero. Nesse viés, destaca-se o paradoxo referente à participação das mulheres ao longo da história, pois ao mesmo tempo em que elas participaram ativamente do processo histórico e contribuíram em diversas esferas da sociedade, sejam elas políticas, econômicas, educativas, religiosas, culturais ou literárias, também foram oprimidas e inferiorizadas nesse processo. Desse modo, parte-se do pressuposto de que a história das mulheres é imprescindível para a emancipação feminina, visto que ao incorporá-las como sujeitos políticos e históricos toda a cultura de uma sociedade machista passa a ser questionada, abrindo espaço para novas interpretações da história. Ademais, entende-se que estudar os movimentos feministas significa desnudar a luta das mulheres por reconhecimento pelo seu lugar na história, expondo uma trajetória de violência e invisibilidade. Por fim, o presente artigo discute as causas, consequências e permanências das opressões femininas, o gênero como categoria de análise histórica, os movimentos feministas e a teoria interseccional.

Tema 5: História e Mídias

Coordenadores/as: Discente Bruno Coutinho Lucas Pereira (PPGH/UFPel); Mestrando Felipe Trentin Demiranda (PPGH/UFPel); Mestranda Maria Portilho Bagesteiro (PPGH/UFPel); Mestranda Lilian Oliveira Trevisan Lima (PPGH/UFPel); Doutorando Ticiano Duarte Pedrosa (PPGH/UFPel)

Comunicações

As repercussões do 11 de setembro nas histórias em quadrinhos “Holy Terror” e “The Ultimates”

Geovani de Freitas Silva Filho

Esta pesquisa pretende compreender a influência que o ataque ao World Trade Center, no dia 11 de setembro de 2001, e suas demais consequências repercutiram nas histórias em quadrinhos escritas após estes eventos. Dessa forma, busca-se entender como a influência de um evento histórico e a política do governo estadunidense daquele momento afetaram o desenvolvimento de uma mídia tão consumida, tanto no mercado interno quanto no externo. A pesquisa irá



utilizar, duas fontes, as histórias em quadrinhos “The Ultimates”, da Marvel Comics, que foram lançadas de 2002 a 2004, e a história em quadrinho “Holy Terror”, do quadrinista Frank Miller, lançada em 2011. As duas revistas foram selecionadas por possuírem aspectos diferentes, uma delas apresentando uma influência mais direta, neste caso “Holy Terror”, enquanto “The Ultimates” apresenta influências menos diretas. Ao analisar as repercussões do atentado, também é possível considerar como estas histórias em quadrinhos foram utilizadas como propaganda pelo governo dos Estados Unidos da América para justificar ações tomadas após o 11 de setembro. A metodologia empregada nesta pesquisa busca analisar as obras a partir de sua linguagem original, o inglês, para que as influências não tenham a chance de serem perdidas através da tradução.

A construção da identidade ariana no Black Metal norueguês: Uma análise da obra de Darkthrone

João Vitor Saraiva Pires

O presente trabalho tem como objeto analisar a construção da identidade ariana através da banda norueguesa de black metal Darkthrone, focando, sobretudo, nas canções que constituem álbuns como Panzerfaust e Transilvanian Hunger, obras cujo conteúdo lírico está repleto de menções a um passado idealizado, sendo a raça nórdica apresentada como um modelo ideal, não só para a referida banda, mas para todo um movimento musical. Formada em 1986 na cidade de Kolbotn, torna-se fundamental levar em consideração o contexto no qual o país estava inserido naquele momento, principalmente entre os anos 1980 até meados da próxima década, para que seja possível entrelaçar as letras com questões como formação de identidade e nacionalismo. Da mesma forma, não deixando de lado características perpetuadas desde a independência da Noruega que afetaram diretamente a juventude dos anos 1980. Para tal, a obra de Stuart Hall será essencial para compreender os elementos que constituem o modelo de identidade que estava sendo pensada no momento e buscar também, na formação da identidade da própria Noruega, elementos que tenham influenciado a ideologia do movimento. Ideologia essa que foi singular para aquele momento no interior do próprio metal extremo, como, também, particular na forma como se desenvolveu, tendo sido a Noruega, até os dias de hoje, a única a ter presenciado tal processo.

Desmistificando o mito da Coreia do Sul igualitária através das letras do grupo musical Bangtan Sonyeondan (BTS)

Maria Tereza Antunes de Oliveira

O presente trabalho busca analisar o mito de uma Coreia do Sul que é vendida como um país de extrema igualdade social através de sua mídia, principalmente a partir da cultura pop Coreana que é cada vez mais predominante fora de seu país de origem. No entanto, um de seus maiores grupos, o qual é o foco da minha pesquisa, o BTS, utiliza suas letras para expor uma realidade muito diferente da qual é vendida para o mundo. Ao analisar estes mitos políticos também



pretende-se entender os fatores que levaram a criação desta nova sociedade coreana, tendo raízes em eventos como a Guerra Fria e até mesmo da criação do próprio Império Coreano. Através destas questões busca-se analisar o movimento do k-pop como um todo, percebendo sua natureza contestadora, mas, ao mesmo tempo, entender como um movimento de letras tão contestadoras é utilizado pelo governo sul-coreano como forma de expandir sua hegemonia cultural através de um movimento que ganha cada vez mais força por causa de sua extrema popularidade. A metodologia utilizada nesta pesquisa busca analisar as letras no idioma original, a crítica que é apresentada e o contexto geral do momento na qual foram escritas, seja um contexto sul coreano ou global.

Pioneirismo supremacista: O Jornal Panorama e o imaginário viking no Brasil

Vitor Marroni Fortuna

Dentro do recorte da Idade Média, que passa a ser cada vez mais revisitada e reinterpretada, está a Era Viking, período que perdurou do século VIII até o XI, em que os povos nórdicos obtiveram grande êxito em saques, navegações, expansões de território, cuja ambientação e práticas são comumente resgatadas na literatura, em seriados, jogos e até em movimentos políticos. Nesse sentido, o presente trabalho pretende analisar a recepção do imaginário viking no Brasil, tomando como ponto de partida para a discussão, as notícias do Jornal Panorama, publicadas na década de 70 na cidade de Londrina, Paraná. Tais informes ecoam as ideias de Jacques de Mahieu, presentes em *Os vikings no Brasil* (1976), que sugerem a passagem dos escandinavos pelas terras brasileiras em um momento anterior as invasões portuguesas. Através da História da Recepção, que busca compreender como um fenômeno é reinterpretado ao longo do tempo, será abordada a construção de uma narrativa histórica atual que intenta-se em engendrar um passado germânico. Este passado, tem seu início na Escandinávia Medieval e caminha até os séculos XX e XXI, em que constata-se um crescimento de ideias supremacistas, que acabam influenciando diretamente esta tentativa de forjar uma memória ideal.

Uma “sucursal da Casa da Moeda”: indícios de um mercado de falsificação de dinheiro no sul-sudeste do Brasil nos jornais (1930-1940)

Luiz Eduardo Santos Fernandes

As pesquisas históricas do delito de falsificação de dinheiro na América Latina já foi tratada por alguns autores como Diego Galeano e Francisco Ferreira Júnior. Nestas foi constatado a constante presença imigrante nas quadrilhas bem como o aspecto móvel deste tipo de crime que articula distintos personagens e territórios. Porém em menor número temos pesquisas que se concentram neste fenômeno a partir da década de 1930. É Seguindo na esteira de trabalhos dos autores mencionados e de outro(a)s autore(a)s sobre o crime de falsificação de dinheiro que a presente comunicação visa expor uma série de casos publicados nos jornais catarinenses e fora do estado que dá indícios de um mercado de falsificação que conectava sul-sudeste do país com o plano internacional. Na década de 1930 os jornais catarinenses publicaram uma série de notícias sobre um derrame de moedas falsas, bem como as operações e apreensões efetuadas pela policia catarinense. Com múltiplos grupos atuantes e uma complexa rede de falsários



articulados pelos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro nos dão pistas de um nascente mercado de falsificação de dinheiro. O caso extrapola as fronteiras de Santa Catarina sendo explorado pelos jornais do Rio de Janeiro que conectam alguns integrantes dos grupos criminosos a uma rede de falsificação com ligação na Espanha.

O *Diário dos Campos* e o discurso desenvolvimentista (1962- 1967)

Eduardo Nunes

A pesquisa analisa a transformação discursiva da Associação Comercial e Industrial de Ponta Grossa (ACIPG) durante o período de 1962 a 1990, com foco na transição do desenvolvimentismo econômico para o neoliberalismo. Após 1930, no Brasil, observou-se uma tendência crescente na adoção de políticas voltadas para a industrialização. O período da ditadura civil-militar é caracterizado por um desenvolvimentismo sustentado por empréstimos internacionais e um significativo endividamento do erário público, gerando uma série de crises econômicas posteriores. Como consequência, observou-se a ascensão do neoliberalismo, prevendo uma série de medidas de austeridade fiscal e redução da ingerência estatal. Este processo, denota uma dilapidação da capacidade de investimento do Estado e um encolhimento de suas prerrogativas, com consequências díspares em relação aos diversos segmentos sociais. O estudo utiliza-se de notícias do periódico *Diário dos Campos*, para examinar a adaptação discursiva da ACIPG e denotar as peculiaridades dos diversos segmentos da classe patronal regional, além das características do discurso jornalístico. Por fim, pretende-se realizar algumas observações metodológicas em relação à história empresarial.

O negro visto por ele mesmo: reflexões iniciais sobre as publicações do projeto “História Ancestral” no Instagram

Richard Farias Soares

A Lei Federal 10.639/2003 completou, em 2023, vinte anos de sua promulgação e inúmeros eventos, produções acadêmicas e comemorações que ocorreram em todo o Brasil. Mesmo com a obrigatoriedade do ensino de história e da cultura africana e afro-brasileira na educação básica, ainda é perceptível a necessidade da criação de diferentes espaços de discussões e aprendizagens, seja através dos currículos, das práticas culturais, seja nas plataformas ou mídias digitais. É necessário ocupar, com essas discussões, os múltiplos espaços, inclusive a web. Diante disso, entende-se também que é necessário encontrar caminhos para o ensino para além dos mais tradicionais, e que possam dialogar com um ensino de história crítico, antirracista e que ande ao lado da educação para as relações étnico-raciais. Considerando as possibilidades do ensino de história através das mídias digitais, a sempre urgente necessidade de combater as narrativas negacionistas e o racismo algoritmo, o presente trabalho visa construir algumas reflexões iniciais sobre as publicações do projeto “História Ancestral” no Instagram no qual semanalmente são criadas postagens didáticas acessíveis a um público variado como o de estudantes, professores e comunidade em geral, com a proposta de divulgar cientificamente as contribuições dos negros para a sociedade, buscando tensionar a produção de uma história



contra hegemônica a partir das proposições de Beatriz Nascimento a qual afirma que o negro seja visto por ele mesmo.

Anarquismo nos Quadrinhos: Uma Análise da obra “V de Vingança” e do Vilão “Anarquia” presente nos enredos do Batman

*Ana Lucia Rockenbach Welter
Dynael Fagundes Schiller
Tarso dos Santos Ippolito*

Levando em conta a inserção do Anarquismo em diversas mídias, e entre elas, os quadrinhos, há de se notar os diferentes rumos que são pautados nesses enredos, que conduzem visibilidade ao tema e trazem discussões sobre a ideologia e a organização socioeconômica em que a sociedade está inserida. Para tal, a presente pesquisa busca trazer uma análise sobre dois expoentes do mundo dos quadrinhos que estão imersos nos preceitos anarquistas. O primeiro, “V de Vingança”, é uma trama idealizada por Alan Moore e David Lloyd, de 1982, que retrata uma distopia situada na Inglaterra, na qual apresenta a disputa de um grupo de rebeldes contra o sistema totalitário no qual estão inseridos. O segundo, “Anarquia”, um personagem fictício, criado por Alan Grant e Norm Breyfogle, no ano de 1989, como vilão do herói Batman da DC comics, que, por sua vez, teve inspiração na obra supradita, e que demonstra as visões do movimento ao combater desigualdades nas frias ruas da cidade fictícia de Gotham City. Ambos os títulos possuem envolvimento com um período em que o mundo presenciava a Guerra Fria, e por isso, manifestam repercussões de um delírio que provinha do medo de um conflito nuclear fulminado pelo combate entre duas ideologias.

A representação dos duelos de honra no Jornal do Comércio - Rio de Janeiro (1890-1900)

Gisele Nascimento

O presente trabalho examina a representação dos duelos nos textos folhetinescos dos jornais brasileiros. No final do século XIX e início do XX, a prática de duelos era comum entre as elites latino-americanas, influenciada por uma concepção de honra que prevalecia entre os homens da elite, pautada pelo ideal burguês de individualismo e vontade pessoal. O conceito de honra é crucial para entender tanto a ocorrência dos duelos quanto a razão pela qual notícias e histórias sobre eles se tornaram comuns nos jornais. Embora ilegais, os duelos ocorriam frequentemente e eram relatados na imprensa brasileira, de forma realista ou fictícia, indicando o interesse do público. Devido a esse interesse, os duelos se tornaram tema recorrente na literatura folhetinesca, representando masculinidade e honra, ou atendendo à curiosidade pela criminalidade da época. Para esta análise, foi criado um banco de dados com informações da Hemeroteca Digital Brasileira, visando mapear e examinar a frequência de histórias envolvendo duelos. A pesquisa está na fase de preenchimento do banco de dados, tarefa que demanda meticulosidade devido à complexidade das informações. O grande número de histórias com duelos destaca a importância desses eventos na imprensa brasileira e o interesse dos leitores,



reforçando o valor burguês da honra e consolidando os duelos como componente significativo da cultura da época.

O crime ensanguenta o papel: transgressão no Jornal Diário do Interior (1914) Santa Maria da Boca do Monte RS

Janaína dos Santos Puchalski

Os “fait divers” publicados na imprensa parisiense, analisados por Dominique Kalifa, traduziram uma atmosfera de medo e curiosidade envolta por crimes na sociedade, movimento que culminou em um aumento exacerbado da criminalidade enquanto fenômeno de representação. Os fatos do cotidiano ligados à transgressão passaram a ocupar cada vez mais páginas. Assim, “o crime ensanguenta o papel, o país inteiro parece tomado por uma estranha febre homicida” (Kalifa, 2019). Tendo em vista tal análise e o fenômeno da transgressão como foco, o presente trabalho se insere nos estudos acerca da História Social do crime, tendo como objeto de estudo e recorte geoespacial o município de Santa Maria da Boca do Monte, localizado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, no período que concerne à Primeira República. Tendo como fonte o Jornal Diário do Interior de 1914, propõe-se como metodologia a identificação e seleção dos fatos cotidianos retratados pelo periódico e inseridos como empecilhos à ordem vigente. Análogo ao caso francês, a imprensa santa-mariense se torna também uma fábrica de crimes? Assim, o trabalho propõe um esboço de possibilidades de análise da dinâmica da violência e da transgressão na cidade de Santa Maria, tendo em vista sua inserção no contexto de modernização e urbanização, no qual uma ebulição de projetos de nação e de ideal de construção de sociedade fervilhavam.

A gripe espanhola em Santa Maria (1918)

Fabiane Pacheco da Cunha

O ano de 1918 é considerado um marco histórico em escala global devido aos diversos acontecimentos e circunstâncias que afetaram o mundo inteiro, sendo a pandemia da chamada “gripe espanhola” uma das mais significativas. Nesse sentido, este trabalho visa analisar o impacto da gripe espanhola na cidade de Santa Maria, em 1918, com foco no processo de urbanização e saneamento e nas condições enfrentadas pela cidade durante a crise sanitária. O objetivo é compreender as particularidades da crise em Santa Maria, incluindo as mobilizações sociais e as consequências para a população local. Para isso, foram utilizados qualitativamente três jornais locais da cidade riograndense, que, por terem diferentes posicionamentos políticos, traçam suas perspectivas da pandemia, são eles: o Correio da Serra, o Diário do Interior e o Gaspar Martins. A análise desses periódicos permite acessar o contexto de pânico, as práticas de cura, a miséria crescente, além de compreender como as autoridades municipais lidaram com a pandemia, o posicionamento da imprensa local e as estratégias de saúde pública adotadas durante a instabilidade política e econômica.



A Folha a serviço do neoliberalismo: uma análise do Golpe em Dilma Rousseff através do periódico paulistano (2015-2016)

Daniel Pozzebon

No Brasil, a segunda década do século XXI é marcada por diversas rupturas que alteraram significativamente a história da recente Nova República. Nesse sentido, neste trabalho busca-se fazer análise de um destes eventos, isto é, mais precisamente do processo de Impeachment de Dilma Rousseff, nesse caso será analisado o jornal Folha de São Paulo, no período que compreende a abertura deste por Eduardo Cunha, em dois de dezembro, até a conclusão, em trinta e um de agosto de 2016. Para tanto, para a pesquisa, pautamo-nos na opinião do jornal, isto é, seu editorial, como meio de buscar compreender como o periódico tratou do período turbulento do país. Nessa perspectiva, o objetivo é examinar o periódico paulistano como um meio importante de formação de opinião pública e que tem o poder de impactar milhares de brasileiros, seguindo as recomendações de Tânia de Luca (2008) sobre a abordagem com a imprensa, bem como as considerações de Thierry Guilbert (2020) sobre a imposição do discurso neoliberal pela grande mídia. Dessa forma, buscamos compreender duas questões importantes da Folha a respeito do período: o discurso sobre o Impeachment e também as medidas de austeridade, concretizadas nas reformas trabalhistas e previdenciárias nos anos seguintes.

Tema 6: História Política

Coordenadores/as: Mestrando Fernando Antônio de Oliveira Brod (PPGH/UFPel); Doutoranda Jéssica Bandeira Peres (PPGH/UFPel); Mestranda Isabelle Brancão Chaves (PPGH/UFPel)

Comunicações

Plano de Metas: Catalogação numérica e ambiental acerca do projeto do Governo JK

Franciesca Bertagnoli Siqueira

Principalmente a partir da década de sessenta, não apenas na historiografia, mas também na política, economia e sociedade, a questão ambiental e seus desdobramentos têm ganhado não apenas pequenos debates, como também, nas grandes mídias. Se compreende que o tempo em que Juscelino Kubitschek (1902–1976) emergiu ao principal cargo brasileiro, antecede a consolidação propriamente da pauta. No entanto, o objetivo deste trabalho é analisar os principais pontos da proposta do famoso Plano de Metas, sob a perspectiva ambiental, de modo a pensar nos dados dos desdobramentos deste para a fauna e flora brasileira. Penso, ainda, que a autorreflexão em temáticas ambientalistas dentro do campo da História no Brasil continua crescendo e, devido à crescente demanda global envolvendo o meio ambiente, mais que necessária. A perspectiva de estudo envolvendo o Governo JK não é um terreno inóspito, e sim, já debatido. Principalmente com imagens acerca do debate ambiental (Andrade, 2018), ou envolvendo a economia da época (Ziliotto, 2005), e ainda sob ótica de planejamento (Kaizer, 2019), e desenvolvimento (Lopes, 1991). De modo contínuo, analisarei os tópicos centrais do Plano de Metas resumidos por Ziliotto em sua pesquisa, a fim de ressaltar os principais pontos que poderiam intervir na flora e fauna brasileira para a empreitada.



Liderança sindical e Revolução Nacional: o caso da Bolívia em 1952

Giovanna Tirelli Lopes Timm

Vigente em abril de 1952, a Revolução Nacional foi responsável pelo câmbio político mais radical na Bolívia até então: a substituição de um regime oligárquico-militarista de uma Junta Militar pela Social-Democracia do Movimento Nacionalista Revolucionário, evidenciando politicamente camponeses, indígenas, operários e ideais de esquerda. Ao analisar o sindicalismo neste processo revolucionário, esta pesquisa buscou compreender qual foi a relevância da participação sindical para o decorrer do mesmo, sobretudo após o advento da Central Obrera Boliviana (COB) no mesmo ano de 1952. Para tal, foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, visando entender as demandas centrais das classes trabalhadoras nos anos anteriores à Revolução e de que forma se deu a participação sindical dentro do contexto de insurreição popular, descrevendo as ações da COB e sua participação no governo pós-1952, em especial com enfoque nas medidas governamentais e seus impactos na classes populares. Os resultados do estudo indicam que o movimento sindicalista-operário boliviano foi a força motriz de grandes processos de democratização e formação política do país, além de fornecer importantes implicações para a historiografia latino-americana, ao passo que explora a Revolução Boliviana a partir das organizações sindicais como mecanismos de impulsão revolucionária e suas principais reivindicações.

Entre Lenda(s) e Política(s): A Instrumentalização do Mito de Frederico I Barbarossa na Unificação da Alemanha através do Kaiserpfalz

Guilherme dos Santos Lysakowski

Mitos políticos são frequentemente utilizados como recursos para credibilizar narrativas nacionalistas, e fomentar um sentimento de unidade nacional, criando e reforçando um imaginário coletivo, que atua como ferramenta fundamental na construção e consolidação de identidades nacionais. Podemos perceber essa utilização de mito político durante a unificação alemã na metade final do século XIX, momento em que a lenda germânica sobre o imperador Frederico I Barbarossa é instrumentalizada e utilizada de forma ostensiva com o objetivo de perpetuar a identidade nacional do jovem império. A lenda em questão se desenvolve a partir da narrativa que o imperador do século XII, Frederico I Barbarossa, não morreu, e sim foi repousar no monte Kyffhäuser, e retornará quando seu povo necessitar. Uma das principais instrumentalizações da lenda de Barbarossa, como mito político, se deu através do Kaiserpfalz, um notório palácio imperial na cidade de Goslar. Em seu salão central, vê-se narrada a história da Alemanha remontando ao período medieval, trançando uma narrativa através de importantes figuras presentes no imaginário coletivo da época, da Bela Adormecida e Carlos Magno à fundação do novo império em 1871 por Wilhelm I, passando por figuras como: Lutero e Maximiliano I, e se utilizando de Barbarossa como fio condutor desta narrativa mítica.

Fronteiras, autoritarismo e enraizamento cultural: relatos orais acerca da ditadura uruguaia

Maria Lúcia Jacque Andere de Mello



Nesse estudo buscamos discutir, através da metodologia da História Oral, a memória reavivada de perseguidos políticos da Ditadura Uruguaia entre as décadas de 70 e 80 acerca de seus processos de identidade, acomodação em um novo país e resistência a referida ditadura. Durante a década de 1960 – e os anos que se seguiram – praticamente todos os países da América do Sul foram marcados pela ascendência de governos ditatoriais que exerceram severa perseguição política. Tendo em perspectiva o elevado conjunto de violências cometidos por esses regimes, muitos cidadãos tiveram que abandonar seus países e ressignificar sua identidade e atuação. Destacamos que apesar dos países envolvidos no trânsito de pessoas durante o período partilharem da cultura Platina, o processo de expatriação realizado por muitos que questionavam o regime durante o período ditatorial foi muito complexo e desafiador possibilitando reflexões dentro o História Social sobre as fronteiras políticas e culturais e suas relações com a trajetória de vida desses imigrantes forçados. O Brasil – sobretudo estados da região sul do país – foi abrigo de vários expatriados, que deixar seus países em busca de segurança e liberdade em uma outra ditadura civil militar, e com esse movimento abdicaram de “parte de si”. Com isso, a presente pesquisa busca analisar questões de desenraizamento e enraizamento em um novo país tendo como norte aspectos acerca da memória e identidade, por meio da já citada metodologia de História Oral a partir de entrevistas realizadas com vítimas da ditadura no Uruguai que buscaram asilo político em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Nesse sentido, nosso trabalho busca reconstruir esse momento tensionado da história política na América do Sul que ainda está em debate pela historiografia.

"Enquanto seu coração bater, [...], ele bate pela grandeza da pátria.": Kladderadatsch e a renúncia de Bismarck

Lucas Viscardi Marques

Durante o século XIX, a Europa presenciou a eclosão de diversos movimentos revolucionários que questionavam o antigo regime, o que fomentou a criação de periódicos liberais que contestavam o conservadorismo, dentre eles o periódico satírico de língua alemã Kladderadatsch. Ainda que inicialmente liberal, ao longo do tempo, ele se tornou favorável ao chanceler prussiano conservador Otto von Bismarck, servindo como um importante instrumento de propaganda pró-chanceler durante e após seu governo no império. O presente trabalho tem por objetivo analisar a reação do periódico satírico Kladderadatsch à renúncia de Otto von Bismarck ao cargo de chanceler do império no ano de 1890. As fontes utilizadas serão as publicações do periódico em questão no período de um mês após a renúncia do cargo, coletadas no acervo digital da Biblioteca da Universidade de Heidelberg, além da utilização de produções bibliográficas que comentem a respeito do cenário político e o papel dos periódicos no imaginário alemão à época. A partir da análise de discurso, pretende-se contribuir para o campo de estudos de mitos políticos e usos do passado, no entendimento de que Bismarck como mito será posteriormente acionado em diversos momentos por nacionalistas alemães a fim de justificar bem como fortalecer suas ideologias.

Nacionalismo filipino: conceitos articuladores do movimento anticolonial (1896-1898)

Giovana Carlomagno Vieira



Esta pesquisa tem por objeto os conceitos (em especial, o de filipino) e a lógica que constituíram a luta revolucionária das Filipinas ao final do século XIX e suas principais influências. O objetivo é buscar delinear as continuidades da luta anticolonial filipina e procura-se descortinar a relação entre o movimento anticolonial filipino e a própria intelectualidade europeia. Intenta-se produzir uma cartografia dos conceitos, mapeando as continuidades e descontinuidades que perpassam os movimentos nacionalistas, na perspectiva sistemo-mundista, desaguando em uma história comparada dos movimentos anti-coloniais, reforçada por uma abordagem de aprofundamento na compreensão do conceito “filipino”. Articulado e utilizando fontes pouco presentes nos campos de pesquisa, mas que muito tem a agregar na história política dos conceitos e no quadro mais amplo da constituição de uma base historiográfica tradicionalmente negligenciada, observar a história do nacionalismo filipino como precursor na Ásia, ajuda a ratificar a frutífera hipótese das continuidades não somente do colonialismo, mas das movimentações anticoloniais, e das conexões fruto do desenvolvimento do sistema-mundo. Colocar caso filipino em evidência é uma tentativa de utilização do escopo global na análise do colonialismo (e anticolonialismo) e buscar compreender os "Latinos da Ásia" (OCAMPO, Anthony C., "The Latinos of Asia", 2016).

Tema 7: Espaço, sociedade e territórios

Coordenador: Mestrando Matheus Goulart Tanhote (PPGH/UFPel)

Comunicações

De calvinista e praticante de medicina a missionário jesuíta e médico na Patagônia: a construção biográfica de Thomas Falkner (século XVIII)

Gianne de Almeida Andrade

Esta comunicação apresenta resultados da pesquisa que realizei como bolsista voluntária junto ao projeto "A natureza americana, por seus usos e percepções: Ciência e História em obras manuscritas e impressas de Botânica Médica e História Natural (América Meridional, século XVIII)", coordenado pela Profa Dra Eliane Fleck. O subprojeto sob minha responsabilidade tem como fonte principal a obra “Descripción de la Patagonia y de las partes contiguas de la América del Sur”, do padre jesuíta Thomas Falkner, publicada, pela primeira vez, por William Combe, em 1774, na Inglaterra. Na pesquisa, utilizo a edição em espanhol, publicada em 2002, pela Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. O principal objetivo da apresentação é o de discutir a construção biográfica que alguns historiadores fizeram de Thomas Falkner, destacando sua criação em um lar calvinista e por um pai médico e boticário, sua formação como médico na Inglaterra, sua conversão ao catolicismo e atuação como missionário jesuíta na Patagônia, bem como o período de seu exílio na Inglaterra. Para fundamentar a análise proposta, foram consultados trabalhos já realizados sobre o autor e sobre as edições da obra, a medicina e a farmácia praticadas na Inglaterra do século XVIII, e sobre construção biográfica, dentre os quais destaco os de ARIAS (2009), ASÚA (2006), FLECK (2014; 2015), FURLONG (1929), KANIKADAN & MARQUES (2013), MARTINS (2015), PÉRGOLA (2008) e SCHMIDT (2009; 2012; 2016).



Sobre arar a terra e fazer velas e sabão: As observações do jesuíta Florián Paucke sobre algumas atividades econômico-produtivas dos indígenas Mocoví (Gran Chaco, século XVIII)

Vitória Henzel Ferreira

Esta comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa que desenvolvo como bolsista PROBIC-FAPERGS no projeto "A natureza americana, por seus usos e percepções: Ciência e História em obras manuscritas e impressas de Botânica Médica e História Natural (América Meridional, século XVIII)", coordenado pela Profa Eliane Fleck. O subprojeto sob minha responsabilidade tem como fonte principal a obra "Hacia Allá y Para Acá", escrita em 1776, pelo jesuíta Florián Paucke, durante seu exílio em Neuhaus, na atual República Tcheca. As seis partes que a compõem contemplam desde sua partida da Europa, em 1749, até a expulsão dos jesuítas dos territórios americanos, em 1767. A versão utilizada na pesquisa é a traduzida para o espanhol por E. Wernicke, publicada em 2010, pelo Ministério de Innovación y Cultura da Província de Santa Fé. Nesta comunicação, me detenho no capítulo XIII da segunda parte da obra, intitulado "Del arar, de hacer velas y jabón", no qual ele descreve o ensino de técnicas voltadas à produção de sabão e velas e ao melhor aproveitamento agrícola das terras pelos indígenas Mocoví. O objetivo é, a partir da análise deste capítulo, discutir as percepções utilitaristas do jesuíta sobre a natureza do Gran Chaco (atual Argentina e Paraguai) e, em especial, as descrições que faz das atividades econômico-produtivas dos indígenas. Para a análise, foram consultados trabalhos que abordam a obra e seu autor, dentre os quais destaco BAJO (1995), ROCA (2020) e SITNIEVSKI (2023).

"Raya y punto, punto y raya": delineamentos iniciais sobre a prática cultural da vaqueania (Região Platina, séculos XVIII e XIX)

Fabio Alberto de Matos

Geradas na placenta fétida do colonialismo, o caráter sazonal das novas relações de produção, que conduziram a exploração da pecuária em áreas da Região Platina, não lograram aculturar por completo a mão de obra indígena. Pelo contrário, traços do nomadismo autóctone foram absorvidos, adaptados e mantidos pela lida campeira que a estes se impunha, como a familiaridade com a montaria, o manejo com o gado e o conhecimento do território da campanha, oriunda de um vínculo dialógico e ancestral com a natureza. A partir destes saberes, constituiu-se o exercício da vaqueania. Interpretados por nós como indivíduos representantes de uma prática cultural, os vaqueanos (autóctones, mas também negros e mestiços) eram aqueles que detinham uma compreensão sobre/e dos caminhos, dos trajetos e dos atalhos da Região, com base exclusivamente em sua experiência e em sua memória; eram os detentores de um saber-fazer necessário, portanto, ao deslocamento de viajantes continentinos ou estrangeiros e de corpos militares, bem como no contrabando de produtos ou pessoas entre as voláteis fronteiras que se estabeleciam. Diante destas básicas noções, a vigente comunicação se propõe a apresentar e analisar uma determinada sequência de documentações - dentre os séculos XVIII e XIX - pela perspectiva da História Ambiental, a fim de auxiliar na compreensão da vaqueania enquanto uma prática cultural, por meio de seus diferentes agentes e de seus respectivos contextos de agência.



Contra a Maré: Futebol e a Construção de Narrativas na História Pública Platina

Marco Aurelio Alles Ames

O futebol é um fenômeno de grande poder de inserção, conectado às mais variadas relações sociais, econômicas e culturais. Este trabalho investiga o passado das relações fronteiriças na disseminação do futebol no Brasil, realizando uma abordagem histórica diversificada que contemple novas interpretações e valorize o papel das entidades futebolísticas e seus personagens na formação e desenvolvimento do esporte. Refletimos sobre as origens do futebol tradicionalmente ligadas a figuras como Charles Miller e Oscar Cox, discutindo como essas narrativas refletem dinâmicas de poder e centralização histórica. A pesquisa, vinculada ao projeto "Futebol na Fronteira: Memória e História Pública no Rio Grande do Sul", enfoca a fronteira Brasil-Argentina-Uruguai como um espaço de encontro e intercâmbio cultural. Aqui, o futebol desempenhou um papel significativo na construção de conexões e na negociação de identidades. Sugerimos que, ao invés de uma disseminação centralizada em um centro urbano como São Paulo, o futebol pode ter se difundido de forma mais orgânica, enraizando-se nas comunidades fronteiriças antes de se estabelecer em outras partes do país. Buscamos ampliar o entendimento das origens do futebol, combatendo e questionando narrativas hegemônicas. Exploramos novas perspectivas, como a "introdução por via platina" proposta por Gilmar Mascarenhas, desafiando as histórias convencionais e trazendo à tona a importância das regiões periféricas na história do futebol brasileiro.

A fome brasileira: uma história atemporal

Camille Gonçalves Silveira

O presente trabalho vem com um direcionamento sobre como pode-se perceber que a fome no Brasil é algo atemporal. Analisando de forma pontual sua presença em fragmentos da história brasileira e como a fome sempre foi adaptada para resistir ao passar dos anos, uma vez que serve não só como fonte inesgotável de capital, mas como arma de repressão e justificativa para dar continuidade a ideia de que o Brasil é um país pouco explorado e que a fome em tempos modernos ainda pode ser justificada, apesar das tecnologias desenvolvidas. Ainda, este trabalho também tem como objetivo apresentar como a fome atinge diversos indivíduos em dinâmicas urbanas, onde pode-se perceber que a fome cria espaços e organiza a sociedade. O projeto que se encontra em fase inicial terá como objeto de estudo deste trabalho, periferias majoritariamente negras da cidade de Pelotas, como os bairros Getúlio Vargas e Pestano. Planeja-se que a obtenção de dados seja feita a partir de um breve questionário, que será discutido e criado em grupo, sobre quais são os hábitos alimentares dos moradores. Para aprofundamento e desenvolvimento teórico será embasado por meio de obras como Geografia da Fome, de Josué de Castro; Pobreza Urbana, de Milton Santos e Da fome à fome, de Tereza Campelo, sendo eventualmente utilizadas outras obras.

Poderes e resistências: as relações de subjetividade entre senhores e escravizados na Comarca de Castro (1829- 1856)

Julia Graciela Machado



O presente trabalho busca problematizar a complexidade das relações sociais estabelecidas na sociedade escravista da Comarca de Castro PR, na primeira metade do século XIX. A partir de análises de fontes cartoriais e de processos criminais, relativos à ação em que Antonio Fogaça de Souza, o Tenente Fogaça, em 1856, nomeia seus 29 escravizados como seus herdeiros universais, contrariando seus opositores. Tanto que, anteriormente, em 1852, tinham movido um processo de pedido de interdição dos bens de Fogaça, alegando má administração dos escravos, pois “alguns se tinham por forros”. Ao analisar a documentação - inventário, testamentos e processos -, nota-se no cotidiano escravista, indícios da agência dos sujeitos escravizados, contrapondo estereótipos de passividade. A análise das entrelinhas das documentações permite acessar uma complexa teia de disputa de poderes e sensibilidades. O olhar para essas relações subjetivas, a partir da contribuição da historiadora Sandra Pesavento sobre a temática, possibilita a superação da dualidade reducionista “sujeito-objeto”, entendendo que diferentes atores sociais compartilhavam o mesmo cenário, cada um partindo de seu lugar social, mas nenhum estando inerte no contexto.

A Imigração Japonesa no Extremo Sul do Brasil: Um estudo de caso sobre o assentamento em Pedro Osório

Arthur Echenique Alves

A discussão proposta na presente apresentação insere-se nas intersecções entre o estudo das Migrações Internacionais e Política Externa. Embora pouco explorado, existem registros da chegada de imigrantes nipônicos em diversas localidades no Rio Grande do Sul, como estudado nesta pesquisa, o município de Pedro Osório. Situado em uma zona que não constituía destino frequente destes imigrantes, uma série de famílias se instalaram em uma granja local entre os anos de 1961 e 1964, logo após Brasil e Japão firmarem um documento que visava orientar as correntes migratórias. Assim sendo, tomando como base as tratativas diplomáticas e partindo do acordo supracitado, essa apresentação explora duas indagações: como se deu o processo de recrutamento e inserção desse contingente de imigrantes japoneses no município de Pedro Osório? E em que medida as atividades por eles realizadas contribuíram para o cumprimento dos objetivos estabelecidos no Acordo referido? Por conseguinte, discute-se brevemente o conceito de imigração nas RIs, e realiza-se um estudo de caso da imigração japonesa em Pedro Osório. O trabalho baseia-se em uma abordagem qualitativa com finalidade exploratória, utilizando as técnicas de revisão bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso com entrevistas semiestruturadas. Essa apresentação é um recorte do meu Trabalho de Conclusão de Curso.



ST 17 - Espaço, sociedade e territórios nas fronteiras coloniais do Extremo Sul

Coordenadores/as: Prof^ª Dr^ª Eliane Cristina Deckmann Fleck (PPGH/UFPEL); Prof. Dr. Artur H. Franco Barcelos (PPGEO/FURG); Prof. Dr. Adriano Comissoli (PPGH/UFSM)

Nas últimas décadas, os estudos sobre o período colonial na América têm demonstrado uma significativa renovação. Isso se deve, em parte, ao incremento das temáticas indígenas e afro-americanas, que levou à releitura tanto da historiografia, quanto da documentação já conhecida e à exploração de um manancial de novas fontes. Emergiu desse processo uma visão que contempla uma multiplicidade de atores e desloca o protagonismo atribuído tradicionalmente às elites religiosas, políticas, econômicas e militares para outros agentes sociais. Observa-se também que os processos de desterritorialização e territorialização verificados nas possessões coloniais, mormente em situações de construção de fronteiras apontam para o desaparecimento de grupos humanos e, em muitos casos, o aparecimento de novas identidades, gestadas no contexto do avanço colonial. A administração política e militar, antes vista de cima, passou a contemplar análises sobre sujeitos de cargos e postos mais baixos, bem como sobre suas práticas e capacidade de adaptação e de negociação em tempos de fronteiras fluidas e móveis. Neste sentido, este Simpósio Temático tem como objetivo acolher trabalhos que tragam como temática os movimentos, as agências e os processos que permitam perceber a dinâmicas destes giros conceituais. Igualmente, serão bem-vindos os trabalhos que tratem das fontes para o período colonial e das continuidades e permanências que ensejam as propostas decoloniais em voga.

Comunicações

Curso, pirataria e defesa no Atlântico português: valorização do estudo da predação marítima para os séculos XVI a XIX

Adriano Comissoli

Por meio da indicação de inúmeros casos de corso e pirataria cujos alvos foram embarcações e cidades portuguesas no oceano Atlântico visamos afirmar a importância de investigações que tenham a predação marítima como objeto. Por predação marítima entenda-se a correlação entre comércio, guerra e afirmação da soberania de impérios europeus, no âmbito da qual a pirataria e o corso foram amplamente utilizados. Saques dessa natureza tinham consequências imediatas, tais como impedir o fluxo comercial lusitano, encarecer fretes e seguros, gerar prejuízos a sociedades comerciais e exigir providências da Coroa. Dados oriundos de bibliografia recente e de coleta documental indicam a recorrente necessidade de articular políticas defensivas frente aos ataques sofridos. Da perspectiva dos predadores, é importante avaliar o papel de armadores e de investidores que tornavam possível equipar navios e contratar tripulações, além da recepção de mercadorias que eram direcionadas a mercados diferentes dos destinos originais. Longe de enterrar tesouros, piratas e corsários funcionavam como engrenagens do sistema comercial competitivo e violento da Idade Moderna.



Marinheiros e seus laços: dinâmicas sociais no atlântico português (Séculos XVI-XVII)

Camila Acosta Queiroz

Esta comunicação apresenta uma parte dos resultados parciais e iniciais da minha pesquisa de doutorado. O objetivo é entender as redes sociais formadas por marinheiros que navegaram pelo Atlântico português nos séculos XVI e XVII, explorando suas características, as relações com o domínio luso no Atlântico sul e os impactos culturais, econômicos e laborais sobre esses trabalhadores marítimos. Para isso, utilizo principalmente documentação inquisitorial como fonte histórica, complementada por relatos de viajantes e outros processos judiciais. O projeto busca mapear essas redes através de uma abordagem que integra recursos das humanidades digitais e perspectivas da História Social alinhadas à História Vista de Baixo (THOMPSON, 1998; LINEBAUGH & REDIKER, 2008) e à História Atlântica (ARMITAGE, 2014; RUSSELL-WOOD, 2009). Nesta comunicação, pretendo apresentar casos pontuais de marinheiros que movimentaram suas vidas sociais através do Atlântico, discutindo os impactos e significados dessas relações tanto em menor escala quanto no contexto do mundo luso em formação no Atlântico sul (ALENCASTRO, 2000).

O Vento e a Maré: A Influência Climática e Geográfica na Reconquista de Rio Grande em 1776

Gabriel Ferreira da Silva

Durante séculos, a cidade de Rio Grande demarcou a fronteira litorânea entre os territórios português e espanhol. Em 1763, a cidade foi invadida e tomada pela coroa espanhola, mas reconquistada pelas tropas de Portugal em abril de 1776. Estudos tradicionais sobre este conflito abordam as influências militares e políticas nos desdobramentos desse processo histórico. Este trabalho, porém, utiliza as lentes teóricas da história ambiental para analisar como fatores ambientais, como o clima rigoroso e os ventos da região, influenciaram esses eventos. Destaca-se também a importância do regime das marés e a dinâmica de entrada e saída das águas do estuário da Laguna dos Patos na vitória portuguesa. A pesquisa se baseia teoricamente nos estudos do historiador francês Fernand Braudel sobre geo-história e utiliza como principal fonte de investigação as cartas do Tenente-General Böhm, líder da campanha portuguesa, enviadas para a administração central da colônia entre 1775 e 1776. Conclui-se ao fim da investigação que a habilidade das tropas portuguesas em lidar com os ventos e marés da Laguna dos Patos foi crucial para o desfecho do conflito e para vitória das tropas de Portugal.

Federalistas, militares e prisioneiros: Pernambuco como espaço de experiência das insurgências na Fronteira Sul (Séc. XIX)

Murillo Dias Winter

Este trabalho investiga os impactos dos movimentos revolucionários de Pernambuco, ocorridos na segunda década do século XIX, sobre a fronteira sul da América Portuguesa e do Brasil.



Defendo a hipótese de que Pernambuco se tornou um espaço de experiência para a região sul, seja para os governantes que queriam evitar a repetição desses eventos, seja para aqueles que viam na revolta de 1817 uma perspectiva positiva, através de vínculos diretos, vocabulário político ou influência ideológica. A análise considera duas abordagens: sincrônica e diacrônica. Inicialmente, busco entender como a atividade revolucionária em Pernambuco mobilizou governantes, tropas e comerciantes do Rio Grande do Sul durante os eventos de 1817, incluindo a fiscalização do porto de Rio Grande, devassas e punições aos acusados de serem partidários da causa republicana. Também avalio as influências subsequentes desses eventos sobre movimentos de contestação política e guerra no Rio da Prata e no Rio Grande do Sul, com especial atenção à Guerra da Cisplatina (1825-1828) e à Revolução Farroupilha (1835-1845), seja pela presença de soldados pernambucanos na região, pelos vínculos comerciais ou ideológicos. Compreendidos em conjunto, os eventos ao norte e ao sul configuram uma experiência maior, a qual denomino experiência insurgente brasileira. Analisando os eventos em uma perspectiva integrada, é possível entender a complexidade da formação do Estado brasileiro em um amplo contexto de transformações.

O pai do Bento: estratégias de reprodução social da elite no Rio Grande de São Pedro (a família Gonçalves da Silva, séculos XVIII-XIX)

Fábio Kühn

A "reprodução social" ou "reprodução familiar" é o resultado do processo por meio do qual uma população consegue perpetuar, num dado território, as estruturas e relações que a constituem (Pedroza, 2010). No que toca aos grupos dominantes, falar em estratégias de reprodução social refere-se às práticas através das quais se busca conservar ou ampliar seus diferenciais de poder em relação aos demais agentes do espaço social. As estratégias de reprodução social poderiam assumir formas variadas, entre as principais estão aquelas que são propriamente econômicas, visando a geração de riqueza ou ainda as estratégias matrimoniais que tendem a assegurar as posições dominantes da família pelas alianças com outras famílias mais ou menos equivalentes (Piccin, 2020). Na primeira parte, abordamos a inserção inicial do jovem imigrante português Joaquim Gonçalves da Silva na sociedade colonial sul-rio-grandense, através do seu casamento com Perpétua Meireles e o consequente ingresso em uma das principais famílias terratenentes da região de Triunfo. Também analisamos a formação do seu patrimônio fundiário, obtido principalmente através das aquisições de terras realizadas por ele na década de 1780. Nas terras que comprou, ele exploraria diversas atividades pecuárias, com criação extensiva de gado vacum, concomitante com a produção de couros, charque e mulas. No começo do século XIX, passaria a ocupar cargos importantes na burocracia colonial da capitania, coroando sua trajetória ascensional. O caso de Joaquim confirma, para o período colonial tardio, a persecução de algumas das principais estratégias econômicas da elite fundiária sulina: a prática da pecuária extensiva, junto a outras atividades; a acumulação fundiária a custos relativamente baixos; e a combinação de investimentos econômicos e não-econômicos (Farinatti, 2010). Na segunda parte, nos debruçamos sobre as estratégias familiares propriamente ditas, analisando inicialmente a prática do compadrio, no



que se refere aos padrinhos/madrinhas dos filhos e filhas do casal formado por Joaquim e Perpétua. Na sua maioria os padrinhos foram escolhidos dentro do círculo familiar; ainda assim, as poucas alianças “para fora” criavam vínculos com membros destacados das elites mercantis e terratenentes da capitania. O casal também era convidado a apadrinhar/amadrinhar crianças com alguma frequência na freguesia de Triunfo. Destaca-se o papel de Perpétua, que é uma das mulheres que mais consta como madrinha na paróquia. Finalizamos com a análise dos casamentos dos filhos e filhas de Joaquim, que nos revelou a forte presença de alianças endogâmicas (e consanguíneas) nas escolhas matrimoniais, apesar de algumas filhas terem realizado casamentos com indivíduos de fora da capitania.

Tensiones fronterizas en el Paraguay durante el siglo XVIII, los ataques indígenas a la Villa San Isidro Labrador del Curuguaty

Herib Caballero Campos

Esta ponencia pretende analizar las tensiones existentes entre los habitantes españoles de la Villa San Isidro Labrador del Curuguaty (1715) y los pueblos indígenas que les asediaron en varias ocasiones, se tendrá especial interés en analizar las causas de dichos enfrentamientos así como las consecuencias de los mismos al igual que las implicancias que tuvo para la organización de la vida comunitarias en la alejada Villa ubicada en una zona de importancia vital para la economía provincial del Paraguay, pues estaba en la zona de yerbales naturales. Las fuentes provienen principalmente del Archivo Nacional de Asunción, así como de documentaciones que se encuentran en archivos de la región como de España. Como principal aporte se espera poder aportar información relevante sobre cuáles eran las formas de relacionamiento entre los españoles y los pueblos indígenas, cuáles eran las dinámicas de convivencia y en que situaciones se producían los enfrentamientos entre los mismos, y que acciones sugerían las autoridades con respecto a dichas situaciones en los confines de la Provincia del Paraguay.

Entre fronteiras e fronteiras étnicas

Clara Correia Lima Felix

O objetivo deste trabalho é compreender de que forma diferenciações étnicas são construídas baseadas na composição territorial e na linguagem que descreve. Faremos a discussão sobre etnogênese e etnoficção, de acordo com o debate proposto pelo etno-historiador Guillaume Boccara. Busca-se, dessa forma, traçar e debater as formas como etnômios são criados nesse período. Para isso, iniciaremos uma discussão sobre o que significa territorialidade e como as fontes coloniais segmentam parcialidades indígenas baseando-se na forma como descreve-se suas territorialidades. Assim, deve-se pensar nas reduções dentro de um espaço mais amplo de interações com os grupos externos aos povoados, bem como outras parcialidades que convivem nos povos missioneiros. Aqui, a ideia de fronteiras étnicas se manifesta nas fronteiras espaciais erguidas por meio da colonização. Iniciaremos o apresentação pelo debate sobre construção de



etnômios e mecanismos de diferenciação, seguido da análise de mapas que indiquem esses encômios e, se possível, mapearmos ocorrências de encontros entre diferentes parcialidades.

Relações franco-indígenas na fronteira entre a Guiana Francesa e Guiana Portuguesa do século XVIII

Eduarda Mendes Cardoso

O presente trabalho tem por objetivo a análise das relações entre viajantes franceses e as etnias indígenas da fronteira franco-portuguesa setecentista, por meio das narrativas de viagem das expedições de reconhecimento, exploração e mapeamento geográfico do sargento La Haye (1728-1729) e Simon Mentelle (1767). As viagens que compõem esses documentos literários estão inseridas em um espaço fronteiriço em constante litígio entre os impérios francês e português. Consoante a isso, o envio de grupos e tropas expedicionárias reflete os deslocamentos territoriais e marítimos que ocorreram em um ritmo de intenso fluxo de representantes das metrópoles europeias, com fins de expansão colonial e exploração econômica da região fronteiriça. As condições sociais do espaço fronteiriço revelam complexas redes de sociabilidade que dinamizavam as políticas de proteção das colônias, por meio de alianças e tratados entre as potências. Tendo em vista a presença de diferentes sujeitos no processo de demarcação e manutenção das fronteiras, esses indivíduos não existiam isoladamente; suas ações também eram mediadas por estratégias próprias para fazer uso das circunstâncias em que estavam inseridos. Com base nisso, o espaço em questão foi marcado pelo contato entre diferentes agentes sociais, cujas práticas, comportamentos e movimentações se deram por meio de complexas relações, sejam elas amistosas ou hostis.

Traficantes indígenas e escravização na fronteira meridional americana (Tape-séc XVII)

Eduardo Neumann

Embora exista um certo consenso no meio acadêmico de que a primeira escravização foi exatamente aquela imposta às populações originárias, o escravizado indígena ainda segue como um grande desconhecido na História da América Colonial. A captura de nativos é um dos aspectos que merece maior atenção, pois esta atividade contou com a participação de diversos agentes, entre os quais despontaram sujeitos locais, que desempenharam um papel decisivo no apresamento. O contato com os colonizadores implicou em profundas mudanças no funcionamento e organização dessas comunidades indígenas, transformações que podem ser comprovadas na ação e trajetória de sujeitos intermediários que são a expressão desses processos sócio-históricos de mestiçagens. Na América Meridional, os guaranis que se especializaram na captura de indígenas receberam a denominação de “mus”. A documentação produzida pelos jesuítas na década de 1630 registra os nomes próprios de alguns desses personagens, que controlavam essas operações de apresamento e comércio de indígenas nos confins dos domínios ibéricos. A ação de intermediários nativos, facilitando e organizando a preia, fazia parte das redes de relações necessárias ao tráfico. De fato, a atuação de indígenas



como mercadores (negociantes), executando tarefas típicas de traficantes, abre espaço para redimensionar os efeitos da colonização e o surgimento desses sujeitos nas fronteiras coloniais americanas.

A etnificação dos “índios ditos Bugres” e os interesses luso-brasileiros na declaração de guerra ofensiva contra os povos jê meridionais (planalto sul-rio-grandense, c. 1798-1814)

Ernesto Pereira Bastos Neto

Ao longo das últimas décadas, a expansão luso-brasileira sobre o planalto meridional foi repensada à luz da história indígena, noções etnocêntricas a respeito desse processo como as de que ele teria ocorrido sobre espaços despovoados, frequentados por indígenas selvagens que obstaculizavam o avanço da civilização foram superadas. Segundo boa parte dessa nova historiografia, após uma tentativa fracassada de invasão dos Campos de Guarapuava na década de 1770, a coroa portuguesa e as elites paulistas se mobilizaram para efetivar essa invasão quando da chegada da Família Real ao Brasil, convergindo na declaração de guerra ofensiva contra os “índios ditos Bugres” presente na Carta Régia de 5 de novembro de 1808. Quanto ao Rio Grande do Sul, a maioria dos estudos sugere que, depois da conquista do planalto paulista, houve um avanço na direção sul. Nesta apresentação, pretendo chamar atenção para os desdobramentos imediatos das Cartas Régias de 5 de novembro de 1808 e 1o de abril de 1809 na capitania do Rio Grande de São Pedro, repensando a narrativa unidirecional e diacrônica consagrada pela historiografia recente. Me aproximo de estudos que têm apontado para o processo de etnificação dos povos jê meridionais enquanto “bugres” a partir dos conflitos nos campos de Guarapuava (1769-1774), nesse sentido, diálogo com abordagens teóricas que tematizam o governo das diferenças e a construção sociocultural das fronteiras.

Transformações populacionais dos cacicados missioneiros (São Borja, 1796-1815)

*Leandro Goya Fontella
Max Roberto Pereira Ribeiro*

Esta comunicação busca apresentar resultados iniciais de pesquisa conjunta a qual versa sobre a história missioneira a partir da anexação lusitana de sete povoações missioneiras que integravam o Império Espanhol em 1801. A partir daquele momento, no decorrer da primeira metade do século XIX, o espaço missioneiro foi sendo convertido em pequenas, médias e grandes propriedades rurais, além de capelas e freguesias criadas naquela área durante a consolidação da conquista. Além do território, a população indígena que lá residia constituía para Portugal central interesse. Lentamente, os indígenas guaranis foram sendo absorvidos em processos de mestiçagem biológica e cultural que, de uma forma ou de outra, deu ao Rio Grande de São Pedro significativo aumento demográfico. Assim, o objetivo desta comunicação é o de expor a transformação experienciada pelos guaranis nos anos que seguiram à conquista, principalmente entre aqueles que permaneceram nas povoações missioneiras. Resultados preliminares deste estudo mostram certa longevidade em algumas estruturas sociais indígenas,



tais como os cacicados. Partindo de análise quantitativa dos registros batismais do Povo de São Borja (1796-1815) podemos traçar algumas características desta estrutura social, apontando à morfologia dos cacicados. Nos registros de batismos da Matriz de São Francisco de Borja, os párocos registraram regularmente de 1797 a 1815 o cacicado do qual pais e mães dos batizados faziam parte. Por meio da análise serial dos assentos de batizados pudemos perceber que ao mesmo tempo em que se processou a redução do número absoluto de registros de mães inseridas em cacicados no intervalo entre 1797 a 1815, ocorreu o aumento daquelas que não pertenciam a nenhum deles. Em termos percentuais, enquanto que em 1797, as índias com vínculos cacicais eram cerca de 95% do universo de mães, em 1815, elas perfaziam por volta de 56%. Constata-se, portanto, o crescimento significativo de guaranis que se encontravam alheios às relações de reciprocidade mobilizadas via cacicados. Ademais, no levantamento serial realizado, averiguamos 60 caciques distintos no intervalo de 1797 a 1802, este número se reduz para 42 entre 1803 a 1810, e para apenas 24 no período de 1811 e 1816. Estes dados em perspectiva diacrônica ajudam a perceber que a redução do número de mães inseridas em cacicados ocorre justamente nos anos em que os conflitos de independência platinos se intensificaram. Não deixa de ser sintomático que é no último intervalo em que o número de cacicados diminui quase pela metade em relação ao intervalo anterior (de 42, entre 1803 a 1810, para 24 entre 1811 a 1816).

Batalha de Tacuarembó

Santiago Nicolás Bude Padroeiro

En el presente trabajo tiene como objetivo dar a conocer un sitio de histórico, en el cual fue el último encuentro entre tropas artiguistas y portuguesas en el territorio de la Banda Oriental en año 1820. Un tema que ha sido poco abordado debido a las situaciones que ha generado, quizás la sensibilidad entre ambos países, pero las referencias escritas son muy escasas. Otro dato no menor son las enormes discusiones a lo largo de los años elaboradas por historiadores e investigadores para brindar la ubicación del sitio en mención. Debido al trabajo de recopilación de datos, salidas a campo y algunos relatos orales, podemos brindar su localización definitiva. La coordinación del trabajo se dio en conjunto con el Museo para la identificación, conservación y posterior musealización de las piezas. Como un resultado final de este proceso, con la utilización de un recurso didáctico se logró ampliar y conocer el sitio con la relevancia que se merece, empleando las piezas que se han recuperado y la diversidad de actores que se involucraron en el proceso y lo fundamental; el trabajo con la comunidad para mantener la memoria en alto de los allí caídos en las virtudes de servicio al bien común.

A ascensão no Real Serviço luso-amazônico: promoções no oficialato das tropas pagas na capitania do Rio Negro (1751-1778)

Otávio Vítor Vieira Ribeiro



Na bacia amazônica, a prestação de serviços militares à Coroa lusa constituiu a principal via de ascensão no Real Serviço. Os provimentos em postos militares garantiam a inserção dos alistados em redes de favorecimento pessoal com autoridades coloniais; o acesso às riquezas da terra (gêneros florestais e agrícolas); e o usufruto de isenções. Diante disso, a comunicação trata das promoções no oficialato das tropas pagas na capitania do Rio Negro (1755) – repartição subordinada ao Estado do Grão-Pará e Maranhão (1751-1772) – durante o período de reinado de D. José I (1750-1777). Assim, serão privilegiadas duas dinâmicas: 1) a jurisdição militar dos governadores do Rio Negro e dos governadores e capitães-generais do Estado do Grão-Pará; 2) a qualificação e a quantificação das promoções. O estudo é composto pela análise qualitativa dos circuitos oficiais (interno e transoceânico) da comunicação política no Império português (COMISSOLI, 2018; CURVELO, 2019). O circuito interno compreende a troca de informações entre os governadores e militares de guarnições no Rio Negro e os seus superiores no Estado do Grão-Pará. Já o circuito transoceânico engloba aqueles administradores e os secretários de Estado da Marinha e Domínios Ultramarinos, no Reino.

Território e memória Guarani na Região Platina na cartografia dos séculos XVII e XVIII

Artur Henrique Franco Barcelos

A invasão, conquista e colonização da América a partir do final do século XV significou um completa desestruturação dos modos de vida das populações autóctones. Na grande maioria dos casos, os grupos indígenas se viram obrigados a abandonar suas práticas econômicas, sociais, religiosas e territoriais. Em outros houve a sobrevivência parcial de parte destas práticas até ao menos a época das independências. E houve casos, significativamente menores, em que os grupos indígenas puderam promover sua inserção no mundo colonial, assegurando a permanência em territórios ancestrais e reorganizando suas economias e estruturas políticas. Em 1588 os missionários da Companhia de Jesus chegaram a Tucumán, no Vice-Reino do Peru. Dali, expandiram suas atividades para outras cidades espanholas, como Córdoba, Santa Fe, Buenos Aires e Asunción. Foi dessa última que partiram os inicianos que iriam evangelizar grupos da etnia Guarani em áreas chamadas de Itatin, Guairá e Tape, entre 1610 e 1640. Era início de uma convivência de mais de 150 anos que resultou na reorganização de parte dessa etnia para colocar em prática um novo modo de vida, o das Reduções ou Pueblos de Índios. A cartografia histórica, somada à outras espécies documentais permite visualizar e interpretar esse processo, a organização espacial do território e reorientação econômica para o autosustento e a geração de excedentes baseada no binômio erva-mate e couro. Esse trabalho pretende demonstrar que a memória histórica dos Guarani se expressou na cartografia produzida junto aos jesuítas ou de forma autônoma. E também que essa memória fez parte das práticas de uso e significação do espaço ocupado e explorado.

O tratamento de enfermidades femininas nas reduções da Província Jesuítica do Paraguai (séculos XVII e XVIII): fontes, agentes e saberes



Eliane Cristina Deckmann Fleck

indígenas foram amplamente registradas na vasta e diversificada documentação produzida por padres e irmãos jesuítas que atuaram na Província Jesuítica do Paraguai. Tanto nas Cartas Ânua, quanto em obras como a *Materia Médica Misionera* (1710) e o *Libro de Cirugía, Traslado de autores graves y doctos para alívio de los enfermos* (1725) encontramos inúmeros registros de enfermidades femininas. As cartas revelam o predomínio de tratamentos e curas mediante o emprego de relíquias, orações e sacramentos, trazendo, também, informações sobre a atuação de parteiras, de práticas curativas nativas e, ainda, de experimentos feitos com plantas nativas americanas. Já nos tratados médicos escritos ou adotados nas reduções mantidas pela Companhia de Jesus na região platina, encontramos receitas e tratamentos indicados para a gestação, o parto e o puerpério baseados tanto em pressupostos empíricos e teóricos empregados na Europa, quanto em saberes e procedimentos terapêuticos adotados pelos indígenas. Nesta comunicação, abordamos as percepções dos jesuítas sobre o corpo feminino e os pressupostos teológicos e médicos que orientavam os cuidados dispensados às gestantes e parturientes nas reduções, bem como discutimos as evidências de apropriação e da circulação de saberes e práticas curativas relacionadas aos "males de madre".

À beira do fim do mundo: delineando fronteiras a partir da literatura regional na obra *Quatro Soldados*, de Samir Machado de Machado

Luiza Prates dos Santos

O objetivo deste trabalho é expor a forma com que a literatura pode ser utilizada para refletir sobre o período colonial no Brasil. A partir da obra *Quatro Soldados* (2017), de Samir Machado de Machado, podemos realizar um novo percurso sobre o território gaúcho. A narrativa ocorre entre 1754 e 1756, período em que as fronteiras ainda não se haviam estabelecido, portanto, a obra abrange também parte do que hoje é território Uruguaio e também, parte do estado brasileiro de Santa Catarina. A partir do narrador, transitamos por esse território indefinido, questionando o sistema dominador que se impunha em nosso país. O continente sofria sob a disputa pela terra entre Portugal e Espanha, e em meio a isso, os personagens vivem suas próprias histórias que se entrelaçam às dos outros. A obra ficcional mistura eventos históricos, personagens reais e fragmentos de documentos oficiais em sua narrativa, apresentando ao leitor uma nova perspectiva de análise da história tradicional, pois a todo momento, tece críticas à maneira europeia, principalmente em questões como a escravidão e a forma com que os povos nativos do Brasil foram tratados na "descoberta" desse Novo Mundo. Além disso, a obra atribui elementos fantásticos, sejam folclore ou lendas que instauraram-se no Brasil como parte constituinte desse imaginário. Desta forma, os deslocamentos são territoriais, mas também são perambulações entre realidade e ficção da própria narrativa cultural da região missioneira.



Relatos do passado colonial chileno por viajantes estadunidenses no pós-independência

Nykollas Gabryel Oroczo Nunes

Este trabalho propõe investigar como o passado colonial chileno foi retratado por viajantes estadunidenses que visitaram o país na segunda metade do século XIX. Diversos relatos de viagem da época incluíam menções à história dos locais visitados, ora de maneira passageira e difusa em meio a outras preocupações, ora com capítulos inteiros dedicados ao tema. No caso dos estadunidenses no Chile, os conflitos entre espanhóis e mapuche no sul do território, travados desde antes do período colonial, despertaram, em graus variados, particular interesse entre escritores e escritoras. Outros temas de destaque foram o processo de independência e as contribuições da colonização pela Espanha, em particular, ao "caráter" do povo chileno. Em particular, este estudo se concentra na análise da obra de Isaac Grier Strain, "Cordillera and Pampa" (1853), onde o autor dedica uma longa seção à história chilena. Além disso, a pesquisa contrasta as informações apresentadas por Strain com as de outros dois escritores (M. M. Ballou e J. M. Gilliss) e duas escritoras (M. V. Dahlgren e L. W. Merwin), que também exploraram essa temática em suas obras. A obra do abade chileno Juan Ignacio Molina (1740 – 1829) emergiu como uma fonte significativa para alguns desses viajantes aprenderem e escreverem sobre o passado chileno, e seu papel nesta corrente de diferentes textualidades também é objeto de investigação.